

**PROJETO DE MONITORAMENTO DA
ATIVIDADE PESQUEIRA NO
NORTE FLUMINENSE
PMAP NORTE FLUMINENSE**

**RELATÓRIO TÉCNICO DE
CARACTERIZAÇÃO
SOCIOECONÔMICA, ESTRUTURAL E
DA PRODUÇÃO DA
ATIVIDADE PESQUEIRA DO
NORTE FLUMINENSE**

JUNHO/2020





Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Energia e Relações Internacionais
Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro



Wilson Witzel

Governador do Estado do Rio de Janeiro

Marcelo Lopes

**Secretário de Desenvolvimento Econômico,
Energia e Relações Internacionais**

Arildo Mendes

**Diretor-Presidente da Fundação Instituto de
Pesca do Estado do Rio de Janeiro**

Pedro Esteves

Diretor de Pesquisa e Produção

Edmir Amanajás

Diretor de Administração e Finanças

Raquel Martins

Coordenadora de Pesca Marinha

Letícia Hitomi

Coordenadora de Extensão

Nome dos envolvidos no PMAP Norte Fluminense	Função
Francyne C. S. Vieira	Coordenadora Geral
Raquel R. M. Martins	Coordenadora de Comercialização
Fátima Karine P. Joventino	Coordenadora de Socioeconomia
Ana Helena Varella Bevilacqua	Coordenadora de Socioeconomia
Aristides Lima-Green	Consultor Metodológico
Guilherme Moreira	Consultor Metodológico
Sergio Luiz Azevedo Pinto	Coordenador Regional de Monitoramento
Genaro Barbosa Cordeiro	Coordenador Regional de Monitoramento
Víctor de Carvalho Alves	Coordenador Regional de Monitoramento
Beatriz Corrêa de Freitas	Coordenadora Regional de Monitoramento
Mariana L. L. de Arruda Botelho	Coordenadora Regional de Monitoramento
Fernando Augusto Pereira Tuna	Coordenador Regional de Monitoramento
Ana Paula Araujo Pereira	Coordenadora Regional de Socioeconomia
Luis Bernabé Castillo Granados	Assessor Técnico
Humberto dos Santos Ribeiro	Assessor Técnico
Letícia Hitomi	Assessora Técnica
Maria de Fatima Moraes Valentim	Assessora Técnica
Luana Q. Borde	Assessora de identificação Taxonômica
Fernanda Gonçalves	Assessora de identificação Taxonômica
Fernanda Lana	Assessora de identificação Taxonômica
Paula D. Ritter	Pesquisadora de Socioeconomia
Rodrigo Viegas	Pesquisador de Socioeconomia
Bruna Drummond	Preposta
Natália Machado	Preposta
Mauricio Düppré	Gerente Executivo
Karina Paz	Técnica de Geoprocessamento
Ana Carolina S. Neto da Motta	Auxiliar Técnica
Gabriel Coimbra	Assistente Administrativo
Gleide Costa Pereira	Auxiliar Administrativa
Leandro Neves F. dos Santos	Digitador
Ygor Tanaka Machado	Digitador
Vinicius Rangoni Rodrigues	Digitador
Márcio Luís C. Macedo	Monitor de Campo
Beatriz Nunes J. Valle	Monitora de Campo
Monique Martins Vicente	Monitora de Campo
Rodrigo Erdmann	Monitor de Socioeconomia
Daiene Marvila de Oliveira	Agente de Campo
Rafhael Batista Valério	Agente de Campo
Giuliano Manhães Pinheiro	Agente de Campo
Gil Ribeiro Gomes	Agente de Campo
Josiana Ribeiro Pedra	Agente de Campo
Ramon Pinto dos Santos	Agente de Campo
Felipe dos Santos Andrade	Agente de Campo
Lorena da Silva e Silva	Agente de Campo
Jhonatan Cardoso de Azevedo	Agente de Campo
Abraão Ney de Souza Junior	Agente de Campo
Sariana Ricardo da Conceição	Agente de Campo
Maria Vitória Martins Sales	Agente de Campo
Felipe Simas dos Santos	Agente de Campo
Rayann Silva de Sá	Agente de Campo

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	1
LISTA DE FIGURAS.....	9
1. APRESENTAÇÃO	14
2. METODOLOGIA	16
2.1 Monitoramento da produção pesqueira.....	16
2.1.1 Oficina de Capacitação	16
2.1.2 Coleta de dados pesqueiros	16
2.1.3 Tratamento e armazenamento dos dados.....	18
2.1.4 Representação espacial dos dados	22
2.2 Caracterização socioeconômica	23
2.2.1 Oficina de Capacitação dos agentes de campo	23
2.2.2 Cadastramento dos Pescadores	23
2.2.3 Cadastramento de Entidades de apoio à pesca.....	24
2.3 Área de estudo	25
3. RESULTADOS	29
a) Perfil socioeconômico dos pescadores	29
b) Organização social e políticas públicas	30
c) Conflitos e dificuldades relacionadas à atividade pesqueira	32
d) Produção pesqueira.....	33
3.1 Síntese dos resultados gerais	34
3.2 SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA.....	38
3.2.1 Perfil dos Pescadores	38
3.2.2 Organização social e políticas públicas.....	45
3.2.3 Conflitos e dificuldades relacionadas à pesca.....	47
3.2.4 Produção pesqueira.....	49
3.3 SÃO JOÃO DA BARRA	70
3.3.1 Perfil dos Pescadores.....	70
3.3.2 Organização social e políticas públicas.....	76
3.3.3 Conflitos e dificuldades relacionadas à pesca.....	78
3.3.4 Produção pesqueira.....	80
3.4 CAMPOS DOS GOYTACAZES	110
3.4.1 Perfil dos Pescadores	110
3.4.2 Organização social e políticas públicas.....	117
3.4.3 Conflitos e dificuldades relacionadas à pesca.....	119
3.4.4 Produção pesqueira.....	121
3.5 QUISSAMÃ.....	142
3.5.1 Perfil dos Pescadores	142

3.5.2 Organização social e políticas públicas.....	149
3.5.3 Conflitos e dificuldades relacionadas à pesca.....	151
3.5.4 Produção pesqueira.....	152
3.6 MACAÉ.....	169
3.6.1 Perfil dos Pescadores	169
3.6.2 Organização social e políticas públicas.....	176
3.6.3 Conflitos e dificuldades relacionadas à pesca.....	179
3.6.4 Produção pesqueira.....	180
3.7 RIO DAS OSTRAS	213
3.7.1 Perfil dos Pescadores	213
3.7.2 Organização social e políticas públicas.....	220
3.7.3 Conflitos e dificuldades relacionadas à pesca.....	221
3.7.4 Produção pesqueira.....	223
3.8 ARMAÇÃO DOS BÚZIOS.....	245
3.8.1 Perfil dos Pescadores	245
3.8.2 Organização social e políticas públicas.....	252
3.8.4 Produção pesqueira.....	254
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	273
5. BIBLIOGRAFIA.....	279
6. ANEXOS.....	281
6.1LISTA DE ESPÉCIES	281

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Definição do tipo de pesca das unidades produtivas cadastradas.....	17
Tabela 2. Número de cadastros socioeconômicos incluindo as recusas.	34
Tabela 3. Dados Cadastrais das entidades representativas de classe, gestão e fomento à pesca no norte fluminense.	37
Tabela 4. Estado de nascimento dos pescadores entrevistados em São Francisco de Itabapoana.....	38
Tabela 5. Município de residência dos pescadores entrevistados em São Francisco de Itabapoana.....	38
Tabela 6. Composição da amostra de entrevistados em São Francisco de Itabapoana, e média de idade por gênero.	38
Tabela 7. Tempo de atuação (em média) na pesca dos entrevistados em São Francisco de Itabapoana.	39
Tabela 8. Motivos que levam os pescadores de São Francisco de Itabapoana a atuar na pesca.	39
Tabela 9. Dados da unidade familiar dos pescadores de São Francisco de Itabapoana.	40
Tabela 10. Motivos para os filhos não atuarem na pesca, na percepção dos pescadores de São Francisco de Itabapoana.	41
Tabela 11. Escolaridade dos pescadores entrevistados em São Francisco de Itabapoana.....	42
Tabela 12. Idade em que os pescadores de São Francisco de Itabapoana interromperam os estudos.	42
Tabela 13. Interrupção dos estudos devido à pesca.	42
Tabela 14. Renda máxima e mínima (boa e ruim) dos pescadores de São Francisco de Itabapoana.....	43
Tabela 15. Importância da pesca na renda individual dos pescadores de São Francisco de Itabapoana.....	43
Tabela 16. Valores percentuais do destino da produção de pescado em São Francisco de Itabapoana.....	45
Tabela 17. Formas de conservação do pescado relatadas pelos pescadores de São Francisco de Itabapoana.	45
Tabela 18. Formas de beneficiamento de pescado em São Francisco de Itabapoana.	45
Tabela 19. Quantitativo de pescadores de São Francisco de Itabapoana filiados às entidades representativas de classe.	45
Tabela 20. Documentos relacionados à pesca dos pescadores de São Francisco de Itabapoana.....	46
Tabela 21. Quantitativo de pescadores que receberam o seguro defeso em São Francisco de Itabapoana.	46
Tabela 22. Espécies/modalidades de defeso em São Francisco de Itabapoana.	46
Tabela 23. Políticas públicas acessadas pelos pescadores de São Francisco de Itabapoana nos últimos 5 anos.	47
Tabela 24. Conflitos envolvendo a atividade pesqueira em São Francisco de Itabapoana.....	48
Tabela 25. Percepção dos pescadores quanto à existência da atividade do petróleo no município de São Francisco de Itabapoana.	48
Tabela 26. Malefícios da atividade do petróleo na pesca, na percepção dos pescadores de São Francisco de Itabapoana.	48
Tabela 27. Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de São Francisco de Itabapoana em 2018.	52

Tabela 28. Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de São Francisco de Itabapoana em 2019.	54
Tabela 29. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de São Francisco de Itabapoana em 2018.	56
Tabela 30. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de São Francisco de Itabapoana em 2019.	58
Tabela 31. Produção estimada (em toneladas) por aparelho de pesca, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de São Francisco de Itabapoana em 2018.	62
Tabela 32. Produção estimada (em toneladas) por aparelho de pesca, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de São Francisco de Itabapoana em 2019.	62
Tabela 33. Produção mensal estimada (em toneladas) por aparelho de pesca artesanal e industrial, no município de São Francisco de Itabapoana em 2018.	63
Tabela 34. Produção mensal estimada (em toneladas) por aparelho de pesca artesanal e industrial, no município de São Francisco de Itabapoana em 2019.	63
Tabela 35. Estado de nascimento dos pescadores entrevistados em São João da Barra.	70
Tabela 36. Município de residência dos pescadores entrevistados em São João da Barra.	70
Tabela 37. Tempo de atuação (em média) na pesca dos entrevistados em São João da Barra.	70
Tabela 38. Motivos que levam os pescadores de São João da Barra a atuar na pesca.	71
Tabela 39. Dados da unidade familiar dos pescadores de São João da Barra.	71
Tabela 40. Motivos para os filhos não atuarem na pesca, na percepção dos pescadores de São João da Barra.	72
Tabela 41. Escolaridade dos entrevistados em São João da Barra.	73
Tabela 42. Idade em que os pescadores de São João da Barra interromperam os estudos.	73
Tabela 43. Interrupção dos estudos devido à pesca pelos pescadores de São João da Barra.	73
Tabela 44. Renda máxima e mínima (boa e ruim) dos pescadores de São João da Barra.	74
Tabela 45. Importância da pesca na renda individual dos pescadores de São João da Barra.	74
Tabela 46. Valores percentuais do destino da produção de pescado em São João da Barra.	75
Tabela 47. Formas de conservação do pescado relatadas pelos pescadores de São João da Barra.	76
Tabela 48. Formas de beneficiamento de pescado em São João da Barra.	76
Tabela 49. Quantitativo de pescadores de São João da Barra filiados às entidades representativas de classe.	76
Tabela 50. Documentos relacionados à pesca dos pescadores de São João da Barra.	77
Tabela 51. Quantitativo de pescadores de São João da Barra que receberam o seguro defeso.	77
Tabela 52. Espécies/modalidades de defeso em São João da Barra.	77
Tabela 53. Políticas públicas acessadas pelos pescadores de São João da Barra nos últimos 5 anos.	78
Tabela 54. Conflitos envolvendo a atividade pesqueira em São João da Barra.	79
Tabela 55. Percepção dos pescadores de São João da Barra quanto à existência da atividade do petróleo na região.	79

Tabela 56. Malefícios da atividade do petróleo, na percepção dos pescadores de São João da Barra.	80
Tabela 57. Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de São João da Barra em 2018.	86
Tabela 58. Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de São João da Barra em 2019.	89
Tabela 59. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de São João da Barra em 2018.	91
Tabela 60. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de São João da Barra em 2019.	93
Tabela 61. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca industrial, no município de São João da Barra em 2018.	97
Tabela 62. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca industrial, no município de São João da Barra em 2019.	98
Tabela 63. Produção estimada (em toneladas) por aparelho de pesca, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de São João da Barra em 2018.	102
Tabela 64. Produção estimada (em toneladas) por aparelho de pesca, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de São João da Barra em 2019.	102
Tabela 65. Produção mensal estimada (em toneladas) por aparelho de pesca artesanal e industrial, no município de São João da Barra em 2018.	103
Tabela 66. Produção mensal estimada (em toneladas) por aparelho de pesca artesanal e industrial, no município de São João da Barra em 2019.	103
Tabela 67. Estado de nascimento dos pescadores entrevistados em Campos dos Goytacazes.	110
Tabela 68. Município de residência dos pescadores entrevistados em Campos dos Goytacazes.	110
Tabela 69. Composição da amostra de entrevistados em Campos dos Goytacazes média de idade por gênero.	111
Tabela 70. Tempo de atuação (em média) na pesca dos entrevistados em Campos dos Goytacazes.	111
Tabela 71. Motivos que levam os pescadores de Campos dos Goytacazes a atuar na pesca.	111
Tabela 72. Dados da unidade familiar dos pescadores de Campos dos Goytacazes.	112
Tabela 73. Motivos para os filhos não atuarem na pesca, na percepção dos pescadores de Campos dos Goytacazes.	112
Tabela 74. Escolaridade dos pescadores entrevistados em Campos dos Goytacazes.	113
Tabela 75. Idade em que os pescadores de Campos dos Goytacazes interromperam os estudos.	114
Tabela 76. Interrupção dos estudos devido à pesca pelos pescadores de Campos dos Goytacazes.	114
Tabela 77. Renda máxima e mínima (boa e ruim) dos pescadores de Campos dos Goytacazes.	114
Tabela 78. Importância da pesca na renda individual dos pescadores de Campos dos Goytacazes.	114
Tabela 79. Valores percentuais da forma de escoamento da produção de pescado em Campos dos Goytacazes.	116
Tabela 80. Formas de beneficiamento de pescado em Campos dos Goytacazes	117
Tabela 81. Quantitativo de pescadores de Campos dos Goytacazes filiados às entidades representativas de classe.	117

Tabela 82. Documentos relacionados à pesca dos pescadores de Campos dos Goytacazes.....	118
Tabela 83. Quantitativo de pescadores de Campos dos Goytacazesque receberam o seguro defeso.	118
Tabela 84. Espécies/modalidades de defeso em Campos dos Goytacazes.....	118
Tabela 85. Políticas públicas acessadas pelos pescadores de Campos dos Goytacazesnos últimos 5 anos.	119
Tabela 86. Conflitos envolvendo a atividade pesqueira em Campos dos Goytacazes.	119
Tabela 87. Percepção dos pescadores quanto à existência da atividade do petróleo no município de Campos dos Goytacazes.....	120
Tabela 88. Malefícios da atividade do petróleo na pesca, na percepção dos pescadores de Campos dos Goytacazes.....	120
Tabela 89. Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Campos dos Goytacazes em 2018.	125
Tabela 90. Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Campos dos Goytacazes em 2019.	127
Tabela 91. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de Campos dos Goytacazes em 2018.	128
Tabela 92. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de Campos dos Goytacazes em 2019.	130
Tabela 93. Produção estimada (em toneladas) por aparelho de pesca, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Campos dos Goytacazes em 2018.	134
Tabela 94. Produção estimada (em toneladas) por aparelho de pesca, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Campos dos Goytacazes em 2019.	134
Tabela 95. Produção mensal estimada (em toneladas) por aparelho de pesca artesanal e industrial, no município de Campos dos Goytacazes em 2018.....	135
Tabela 96. Produção mensal estimada (em toneladas) por aparelho de pesca artesanal e industrial, no município de Campos dos Goytacazes em 2019.....	135
Tabela 97. Estado de nascimento dos pescadores entrevistados em Quissamã.	142
Tabela 98. Município de residência dos pescadores entrevistados em Quissamã. ...	142
Tabela 99. Composição da amostra de entrevistados em Quissamã, e média de idade por gênero.	143
Tabela 100. Tempo de atuação (em média) na pesca dos entrevistados em Quissamã.	143
Tabela 101. Motivos que levam os pescadores de Quissamã a atuar na pesca.	143
Tabela 102. Dados da unidade familiar dos pescadores de Quissamã.	144
Tabela 103. Motivos para os filhos não atuarem na pesca, na percepção dos pescadores de Quissamã.	144
Tabela 104. Escolaridade dos pescadores entrevistados em Quissamã.....	145
Tabela 105. Idade em que os pescadores de Quissamã interromperam os estudos.	146
Tabela 106. Interrupção dos estudos devido à pesca.	146
Tabela 107. Renda máxima e mínima (boa e ruim) dos pescadores de Quissamã. ...	146
Tabela 108. Importância da pesca na renda individual.	146
Tabela 109. Valores percentuais do destino da produção de pescado em Quissamã.	148
Tabela 110. Valores percentuais das formas de beneficiamento de pescado em Quissamã.	149
Tabela 111. Quantitativo de pescadores de Quissamãafiliados às entidades representativas de classe.	149
Tabela 112. Documentos relacionados à pesca dos pescadores de Quissamã.	150

Tabela 113. Quantitativo de pescadores que receberam o seguro defeso em Quissamã	150
Tabela 114. Espécies/modalidades de defesos em Quissamã.	150
Tabela 115. Políticas públicas acessadas pelos pescadores de Quissamã nos últimos 5 anos.....	151
Tabela 116. Conflitos envolvendo a atividade pesqueira em Quissamã.	151
Tabela 117. Percepção dos pescadores quanto à existência da atividade do petróleo no município de Quissamã.....	152
Tabela 118. Malefícios da atividade do petróleo na pesca, na percepção dos pescadores de Quissamã.	152
Tabela 119. Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Quissamã em 2018.....	156
Tabela 120. Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Quissamã em 2019.....	156
Tabela 121. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de Quissamã em 2018.....	157
Tabela 122. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de Quissamã em 2019.....	158
Tabela 123. Produção estimada (em toneladas) por aparelho de pesca, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Quissamã em 2018.....	161
Tabela 124. Produção estimada (em toneladas) por aparelho de pesca, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Quissamã em 2019.....	161
Tabela 125. Produção mensal estimada (em toneladas) por aparelho de pesca artesanal e industrial, no município de Quissamã em 2018.	162
Tabela 126. Produção mensal estimada (em toneladas) por aparelho de pesca artesanal e industrial, no município de Quissamã em 2019.	162
Tabela 127. Estado de nascimento dos pescadores entrevistados em Macaé.....	169
Tabela 128. Município de residência dos pescadores entrevistados em Macaé.	169
Tabela 129. Tempo de atuação (em média) na pesca dos entrevistados em Macaé.....	170
Tabela 130. Motivos que levaram os pescadores de Macaé a atuar na pesca.....	170
Tabela 131. Dados da unidade familiar dos pescadores de Macaé.	171
Tabela 132. Motivos para os filhos não atuarem na pesca, na percepção dos pescadores de Macaé.....	172
Tabela 133. Escolaridade dos entrevistados em Macaé.	172
Tabela 134. Idade em que os pescadores de Macaé interromperam os estudos.....	173
Tabela 135. Interrupção dos estudos devido à pesca pelos pescadores de Macaé. ...	173
Tabela 136. Renda máxima e mínima (boa e ruim) dos pescadores de Macaé.	173
Tabela 137. Importância da pesca na renda individual dos pescadores de Macaé.	174
Tabela 138. Valores percentuais do destino da produção de pescado em Macaé.	175
Tabela 139. Formas de beneficiamento do pescado em Macaé.	176
Tabela 140. Quantitativo de pescadores de Macaé filiados às entidades representativas de classe.	177
Tabela 141. Documentos relacionados à pesca dos pescadores de Macaé.	177
Tabela 142. Quantitativo de pescadores de Macaé que receberam o seguro defeso.	178
Tabela 143. Espécies/modalidades de defeso em Macaé.	178
Tabela 144. Políticas públicas acessadas pelos pescadores de Macaé nos últimos 5 anos.....	179
Tabela 145. Conflitos envolvendo a atividade pesqueira em Macaé.	179
Tabela 146. Percepção dos pescadores de Macaé quanto à existência da atividade do petróleo na região.....	180

Tabela 147. Malefícios da atividade do petróleo, na percepção dos pescadores de Macaé.....	180
Tabela 148. Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Macaé em 2018.	186
Tabela 149. Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Macaé em 2019.	189
Tabela 150. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de Macaé em 2018.	192
Tabela 151. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de Macaé em 2019.	196
Tabela 152. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca industrial, no município de Macaé em 2018.....	199
Tabela 153. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca industrial, no município de Macaé em 2019.....	200
Tabela 154. Produção estimada (em toneladas) por aparelho de pesca, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Macaé em 2018.	204
Tabela 155. Produção estimada (em toneladas) por aparelho de pesca, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Macaé em 2019.	204
Tabela 156. Produção mensal estimada (em toneladas) por aparelho de pesca artesanal e industrial, no município de Macaé em 2018.....	205
Tabela 157. Produção mensal estimada (em toneladas) por aparelho de pesca artesanal e industrial, no município de Macaé em 2019.....	206
Tabela 158. Estado de nascimento dos pescadores entrevistados em Rio das Ostras.	213
Tabela 159.Município de residência dos pescadores entrevistados em Rio das Ostras.	213
Tabela 160.Composição da amostra de entrevistados e média de idade por gênero em Rio das Ostras.	213
Tabela 161. Tempo de atuação (em média) na pesca dos entrevistados em Rio das Ostras.	214
Tabela 162.Motivos que levam os pescadores de Rio das Ostras a atuar na pesca.	214
Tabela 163.Dados da unidade familiar dos pescadores de Rio das Ostras.....	215
Tabela 164.Motivos para os filhos não atuarem na pesca, na percepção dos pescadores de Rio das Ostras.	216
Tabela 165. Escolaridade dos entrevistados em Rio das Ostras.	216
Tabela 166.Idade em que os pescadores de Rio das Ostras interromperam os estudos.	216
Tabela 167.Interrupção dos estudos devido à pesca pelos pescadores de Rio das Ostras.	217
Tabela 168.Renda máxima e mínima (boa e ruim) dos pescadores de Rio das Ostras.	217
Tabela 169.Importância da pesca na renda individual dos pescadores de Rio das Ostras.	217
Tabela 170. Valores percentuais do destino da produção de pescado em Rio das Ostras.	219
Tabela 171. Formas de beneficiamento do pescado em Rio das Ostras,.....	219
Tabela 172.Quantitativo de pescadores filiados às entidades representativas de classe em Rio das Ostras.	220
Tabela 173. Documentos relacionados à pesca dos pescadores de Rio das Ostras.	220
Tabela 174.Quantitativo de pescadores que receberam o seguro defeso em Rio das Ostras.	220

Tabela 175. Espécies/modalidades de defeso em Rio das Ostras.....	221
Tabela 176. Políticas públicas acessadas pelos pescadores nos últimos 5 anos em Rio das Ostras.	221
Tabela 177. Conflitos envolvendo a atividade pesqueira em Rio das Ostras.	221
Tabela 178. Percepção dos pescadores quanto à existência da atividade do petróleo na região de Rio das Ostras.	222
Tabela 179. Malefícios da atividade do petróleo, na percepção dos pescadores de Rio das Ostras.	222
Tabela 180. Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Rio das Ostras em 2018.	226
Tabela 181. Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Rio das Ostras em 2019.	228
Tabela 182. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de Rio das Ostras em 2018.....	230
Tabela 183. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de Rio das Ostras em 2019.....	233
Tabela 184. Produção estimada (em toneladas) por aparelho de pesca, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Rio das Ostras em 2018.....	237
Tabela 185. Produção estimada (em toneladas) por aparelho de pesca, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Rio das Ostras em 2019.....	237
Tabela 186. Produção mensal estimada (em toneladas) por aparelho de pesca artesanal e industrial, no município de Rio das Ostras em 2018.	238
Tabela 187. Produção mensal estimada (em toneladas) por aparelho de pesca artesanal e industrial, no município de Rio das Ostras em 2019.	238
Tabela 188. Estado de nascimento dos pescadores entrevistados em Armação dos Búzios.....	245
Tabela 189. Município de residência dos pescadores entrevistados em Armação dos Búzios.....	245
Tabela 190. Tempo de atuação (em média) na pesca dos entrevistados em Armação dos Búzios.	245
Tabela 191. Motivos que levam os pescadores de Armação dos Búzios a atuar na pesca.	246
Tabela 192. Dados da unidade familiar dos pescadores de Armação dos Búzios.....	247
Tabela 193. Motivos para os filhos não atuarem na pesca, na percepção dos pescadores de Armação dos Búzios.	247
Tabela 194. Escolaridade dos entrevistados em Armação dos Búzios.	248
Tabela 195. Idade em que os pescadores de Armação dos Búzios interromperam os estudos.	248
Tabela 196. Interrupção dos estudos devido à pescados pescadores de Armação de Búzios.....	248
Tabela 197. Renda máxima e mínima (boa e ruim) dos pescadores de Armação de Búzios.....	249
Tabela 198. Importância da pesca na renda individual dos pescadores de Armação de Búzios.....	249
Tabela 199. Valores percentuais do destino da produção de pescado em Armação dos Búzios.....	251
Tabela 200. Quantitativo de pescadores filiados às entidades representativas de classe em Armação dos Búzios.	252
Tabela 201. Documentos relacionados à pesca dos pescadores de Armação dos Búzios.....	252

Tabela 202. Quantitativo de pescadores que receberam o seguro defeso em Armação dos Búzios.	252
Tabela 203. Políticas públicas acessadas pelos pescadores nos últimos 5 anos em Armação dos Búzios.	253
Tabela 204. Conflitos envolvendo a atividade pesqueira para os pescadores de Armação dos Búzios.	253
Tabela 205. Percepção dos pescadores quanto à existência da atividade do petróleo na região de Armação dos Búzios.	254
Tabela 206. Malefícios da atividade do petróleo, na percepção dos pescadores de Armação dos Búzios.	254
Tabela 207. Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Armação dos Búzios em 2018.	257
Tabela 208. Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Armação dos Búzios em 2019.	258
Tabela 209. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de Armação dos Búzios em 2018.	261
Tabela 210. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de Armação dos Búzios em 2019.	262
Tabela 211. Produção estimada (em toneladas) por aparelho de pesca, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Armação dos Búzios em 2018.	266
Tabela 212. Produção estimada (em toneladas) por aparelho de pesca, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Armação dos Búzios em 2019.	266
Tabela 213. Produção mensal estimada (em toneladas) por aparelho de pesca artesanal e industrial, no município de Armação dos Búzios em 2018.	267
Tabela 214. Produção mensal estimada (em toneladas) por aparelho de pesca artesanal e industrial, no município de Armação dos Búzios em 2019.	267
Tabela 215. Lista de nomes de referência, família e nome científico das categorias de pescado registradas no Estado do Rio de Janeiro.	281

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Eixos temáticos que compõem a caracterização da atividade pesqueira do PMAP Norte Fluminense.	15
Figura 2. Distribuição espacial das localidades pesqueiras do município de São Francisco de Itabapoana.	25
Figura 3. Distribuição espacial das localidades pesqueiras do município de São João da Barra.	26
Figura 4. Distribuição espacial das localidades pesqueiras do município de Campos dos Goytacazes.	26
Figura 5. Distribuição espacial das localidades pesqueiras do município de Quissamã.	27
Figura 6. Distribuição espacial das localidades pesqueiras do município de Macaé. ..	27
Figura 7. Distribuição espacial das localidades pesqueiras do município de Rio das Ostras.	28
Figura 8. Distribuição espacial das localidades pesqueiras do município de Armação dos Búzios.	28
Figura 9. Temas abordados pelo Perfil Socioeconômico dos pescadores.	29
Figura 10. Esquema ilustrativo destacando as principais políticas públicas identificadas pelo projeto.	30
Figura 11. Tipos de conflitos identificados pelo projeto.	33
Figura 12. Síntese da caracterização socioeconômica no norte fluminense.	35
Figura 13. Número de pessoas na família dos pescadores de São Francisco de Itabapoana.	40
Figura 14. Percentual de pescadores que gostariam que os filhos atuassem na pesca.	41
Figura 15. Valores percentuais do número de pescadores proprietários e/ou responsáveis por embarcações de pesca no município de São Francisco de Itabapoana.	43
Figura 16. Valores percentuais das funções a bordo exercidas pelos pescadores de São Francisco de Itabapoana.	44
Figura 17. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no ano de 2018, no município de São Francisco de Itabapoana.	51
Figura 18. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no ano de 2019, no município de São Francisco de Itabapoana.	51
Figura 19. Produção estimada por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no ano de 2018, no município de São Francisco de Itabapoana.	61
Figura 20. Produção estimada por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no ano de 2019, no município de São Francisco de Itabapoana.	61
Figura 21. Mapa de distribuição do esforço pesqueiro, em dias de pesca (escala de cores), e da frota artesanal (número dentro dos blocos) que descarregou no município de São Francisco de Itabapoana no ano de 2018.	66
Figura 22. Mapa de distribuição da captura, em quilogramas (escala de cores), da frota artesanal que descarregou no município de São Francisco de Itabapoana no ano de 2018.	67
Figura 23. Mapa de distribuição do esforço pesqueiro, em dias de pesca (escala de cores), e da frota artesanal (número dentro dos blocos) que descarregou no município de São Francisco de Itabapoana no ano de 2019.	68
Figura 24. Mapa de distribuição da captura, em quilogramas (escala de cores), da frota artesanal que descarregou no município de São Francisco de Itabapoana no ano de 2019.	69
Figura 25. Número de pessoas na família dos pescadores de São João da Barra.	71
Figura 26. Percentual de pescadores de São João da Barra que gostariam que os filhos atuassem na pesca.	72

Figura 27. Valores percentuais do número de pescadores proprietários e/ou responsáveis por embarcações de pesca no município de São João da Barra.....	74
Figura 28. Valores percentuais das funções a bordo exercidas pelos pescadores de São João da Barra.	75
Figura 29. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no ano de 2018, no município de São João da Barra.	83
Figura 30. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no ano de 2019, no município de São João da Barra.	83
Figura 31. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca industrial no ano de 2018, no município de São João da Barra.	85
Figura 32. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca industrial no ano de 2019, no município de São João da Barra.	85
Figura 33. Produção estimada por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no ano de 2018, no município de São João da Barra.	101
Figura 34. Produção estimada por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no ano de 2019, no município de São João da Barra.	101
Figura 35. Mapa de distribuição do esforço pesqueiro, em dias de pesca (escala de cores), e da frota artesanal (número dentro dos blocos) que descarregou no município de São João da Barra no ano de 2018.	106
Figura 36. Mapa de distribuição da captura, em quilogramas (escala de cores), da frota artesanal que descarregou no município de São João da Barra no ano de 2018.....	107
Figura 37. Mapa de distribuição do esforço pesqueiro, em dias de pesca (escala de cores), e da frota artesanal (número dentro dos blocos) que descarregou no município de São João da Barra no ano de 2019.	108
Figura 38. Mapa de distribuição da captura, em quilogramas (escala de cores), da frota artesanal que descarregou no município de São João da Barra no ano de 2019.....	109
Figura 39. Número de pessoas na família dos pescadores de Campos dos Goytacazes.....	112
Figura 40. Percentual de pescadores de Campos dos Goytacazes que gostariam que os filhos atuassem na pesca.	113
Figura 41. Valores percentuais do número de pescadores proprietários e/ou responsáveis por embarcações de pesca no município de Campos dos Goytacazes.	115
Figura 42. Valores percentuais das funções a bordo exercidas pelos pescadores de Campos dos Goytacazes.	116
Figura 43. Formas de conservação do pescado relatadas pelos pescadores de Campos dos Goytacazes.	117
Figura 44. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no ano de 2018, no município de Campos dos Goytacazes.	124
Figura 45. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no ano de 2019, no município de Campos dos Goytacazes.	124
Figura 46. Produção estimada por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no ano de 2018, no município de Campos dos Goytacazes.	133
Figura 47. Produção estimada por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no ano de 2019, no município de Campos dos Goytacazes.	133
Figura 48. Mapa de distribuição do esforço pesqueiro, em dias de pesca (escala de cores), e da frota artesanal (número dentro dos blocos) que descarregou no município de Campos dos Goytacazes no ano de 2018.	138
Figura 49. Mapa de distribuição da captura, em quilogramas (escala de cores), da frota artesanal que descarregou no município de Campos dos Goytacazes no ano de 2018.	139
Figura 50. Mapa de distribuição do esforço pesqueiro, em dias de pesca (escala de cores), e da frota artesanal (número dentro dos blocos) que descarregou no município de Campos dos Goytacazes no ano de 2019.	140

Figura 51. Mapa de distribuição da captura, em quilogramas (escala de cores), da frota artesanal que descarregou no município de Campos dos Goytacazes no ano de 2019.	141
Figura 52. Número de pessoas na família dos pescadores de Quissamã.	144
Figura 53. Percentual de pescadores de Quissamã que gostariam que os filhos atuassem na pesca.	145
Figura 54. Valores percentuais do número de pescadores proprietários e/ou responsáveis por embarcações de pesca no município de Quissamã.	147
Figura 55. Valores percentuais das funções a bordo exercidas pelos pescadores de Quissamã.	148
Figura 56. Formas de conservação do pescado relatadas pelos pescadores de Quissamã.	149
Figura 57. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no ano de 2018, no município de Quissamã.	155
Figura 58. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no ano de 2019, no município de Quissamã.	155
Figura 59. Produção estimada por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no ano de 2018, no município de Quissamã.	160
Figura 60. Produção estimada por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no ano de 2019, no município de Quissamã.	160
Figura 61. Mapa de distribuição do esforço pesqueiro, em dias de pesca (escala de cores), e da frota artesanal (número dentro dos blocos) que descarregou no município de Quissamã no ano de 2018.	165
Figura 62. Mapa de distribuição da captura, em quilogramas (escala de cores), da frota artesanal que descarregou no município de Quissamã no ano de 2018.	166
Figura 63. Mapa de distribuição do esforço pesqueiro, em dias de pesca (escala de cores), e da frota artesanal (número dentro dos blocos) que descarregou no município de Quissamã no ano de 2019.	167
Figura 64. Mapa de distribuição da captura, em quilogramas (escala de cores), da frota artesanal que descarregou no município de Quissamã no ano de 2019.	168
Figura 65. Número de pessoas na família dos pescadores de Macaé.	171
Figura 66. Percentual de pescadores de Macaé que gostariam que os filhos atuassem na pesca.	171
Figura 67. Valores percentuais do número de pescadores proprietários e/ou responsáveis por embarcações de pesca no município de Macaé.	174
Figura 68. Valores percentuais das funções a bordo exercidas pelos pescadores de Macaé.	175
Figura 69. Valores percentuais das formas de conservação do pescado informados pelos pescadores de Macaé.	176
Figura 70. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no ano de 2018, no município de Macaé.	183
Figura 71. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no ano de 2019, no município de Macaé.	183
Figura 72. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca industrial no ano de 2018, no município de Macaé.	185
Figura 73. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca industrial no ano de 2019, no município de Macaé.	185
Figura 74. Produção estimada por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no ano de 2018, no município de Macaé.	203
Figura 75. Produção estimada por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no ano de 2019, no município de Macaé.	203
Figura 76. Mapa de distribuição do esforço pesqueiro, em dias de pesca (escala de cores), e da frota artesanal (número dentro dos blocos) que descarregou no município de Macaé no ano de 2018.	209

Figura 77. Mapa de distribuição da captura, em quilogramas (escala de cores), da frota artesanal que descarregou no município de Macaé no ano de 2018.	210
Figura 78. Mapa de distribuição do esforço pesqueiro, em dias de pesca (escala de cores), e da frota artesanal (número dentro dos blocos) que descarregou no município de Macaé no ano de 2019.	211
Figura 79. Mapa de distribuição da captura, em quilogramas (escala de cores), da frota artesanal que descarregou no município de Macaé no ano de 2019.	212
Figura 80. Número de pessoas na família dos pescadores de Rio das Ostras.	215
Figura 81. Percentual de pescadores de Rio das Ostras que gostariam que os filhos atuassem na pesca.	215
Figura 82. Valores percentuais do número de pescadores proprietários e/ou responsáveis por embarcações de pesca no município de Rio das Ostras.	218
Figura 83. Valores percentuais das funções a bordo exercidas pelos pescadores de Rio das Ostras.	218
Figura 84. Valores percentuais das formas de conservação do pescado informados pelos pescadores de Rio das Ostras	219
Figura 85. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no ano de 2018, no município de Rio das Ostras.	225
Figura 86. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no ano de 2019, no município de Rio das Ostras.	225
Figura 87. Produção estimada por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no ano de 2018, no município de Rio das Ostras.	236
Figura 88. Produção estimada por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no ano de 2019, no município de Rio das Ostras.	237
Figura 89. Mapa de distribuição do esforço pesqueiro, em dias de pesca (escala de cores), e da frota artesanal (número dentro dos blocos) que descarregou no município de Rio das Ostras no ano de 2018.	241
Figura 90. Mapa de distribuição da captura, em quilogramas (escala de cores), da frota artesanal que descarregou no município de Rio das Ostras no ano de 2018.	242
Figura 91. Mapa de distribuição do esforço pesqueiro, em dias de pesca (escala de cores), e da frota artesanal (número dentro dos blocos) que descarregou no município de Rio das Ostras no ano de 2019.	243
Figura 92. Mapa de distribuição da captura, em quilogramas (escala de cores), da frota artesanal que descarregou no município de Rio das Ostras no ano de 2019.	244
Figura 93. Número de pessoas na família dos pescadores de Armação dos Búzios.	246
Figura 94. Percentual de pescadores que gostariam que os filhos atuassem na pesca em Armação dos Búzios	247
Figura 95. Valores percentuais do número de pescadores proprietários e/ou responsáveis por embarcações de pesca no município de Armação dos Búzios.	250
Figura 96. Valores percentuais das funções a bordo exercidas pelos pescadores de Armação dos Búzios.	250
Figura 97. Valores percentuais das formas de conservação do pescado informados pelos pescadores de Armação dos Búzios.	251
Figura 98. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no ano de 2018, no município de Armação dos Búzios.	256
Figura 99. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no ano de 2019, no município de Armação dos Búzios.	256
Figura 100. Produção estimada por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no ano de 2018, no município de Armação dos Búzios.	265
Figura 101. Produção estimada por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no ano de 2019, no município de Armação dos Búzios.	266
Figura 102. Mapa de distribuição do esforço pesqueiro, em dias de pesca (escala de cores), e da frota artesanal (número dentro dos blocos) que descarregou no município de Armação dos Búzios no ano de 2018.	269

Figura 103. Mapa de distribuição da captura, em quilogramas (escala de cores), da frota artesanal que descarregou no município de Armação dos Búziosno ano de 2018.	270
Figura 104. Mapa de distribuição do esforço pesqueiro, em dias de pesca (escala de cores), e da frota artesanal (número dentro dos blocos) que descarregou no município de Armação dos Búziosno ano de 2019.	271
Figura 105. Mapa de distribuição da captura, em quilogramas (escala de cores), da frota artesanal que descarregou no município de Armação dos Búziosno ano de 2019.	272

1. APRESENTAÇÃO

Este Relatório Técnico - RT apresenta os resultados da Caracterização Socioeconômica, Estrutural e da Produção da Atividade Pesqueira, realizada pelo Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira no Norte Fluminense – PMAP Norte Fluminense, executado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro – FIPERJ, em parceria com a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio FUNDEPAG. O projeto foi executado com recursos do Projeto de Apoio à Pesquisa Marinha e Pesqueira no Rio de Janeiro, que visa atender às obrigações de natureza compensatória no âmbito do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) celebrado entre a empresa Chevron Brasil e o Ministério Público Federal/RJ, com a interveniência da Agência Nacional de Petróleo – ANP e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA. O TAC teve como evento gerador os incidentes de vazamento de petróleo ocorridos em 2011 durante a realização de atividades de perfuração de um poço, no Campo do Frade – Bacia de Campos, de responsabilidade da empresa Chevron Brasil. O contrato com o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – FUNBIO, gestor financeiro do TAC, se encerrou em maio de 2020.

Os dados coletados entre 2018 e 2019 trazem um panorama geral da atividade pesqueira artesanal e industrial, nos sete municípios da área de abrangência do projeto: São Francisco de Itabapoana, São João da Barra, Campos dos Goytacazes, Quissamã, Macaé, Rio das Ostras e Armação dos Búzios.

Os resultados estão distribuídos ao longo de tabelas e figuras que serão analisadas ao longo deste relatório, a partir de seções temáticas que englobam aspectos ligados ao: (1) perfil socioeconômico do pescador; (2) organização social e políticas públicas; (3) conflitos e dificuldades relacionadas à atividade pesqueira; (4) produção pesqueira (Figura 1).



Figura 1. Eixos temáticos que compõem a caracterização da atividade pesqueira do PMAP Norte Fluminense.

As informações levantadas por esta pesquisa trazem dados atualizados sobre os aspectos sociais e econômicos da atividade pesqueira desenvolvida nos municípios fluminenses inseridos na área de abrangência da Bacia de Campos. Esses dados poderão servir de consulta a diversos órgãos públicos e entidades, tais como o Ministério Público Federal, Secretarias estaduais e municipais (Pesca, Agricultura, Meio Ambiente, entre outras), Prefeituras, colônias e associações de pescadores, universidades etc.

2. METODOLOGIA

2.1 Monitoramento da produção pesqueira

O Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira no Norte Fluminense – PMAP Norte Fluminense é baseado na Metodologia de Monitoramento Estatístico da Pesca Embarcada – MEPE (LIMA-GREEN *et al.*, 2012), desenvolvida por técnicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em cooperação com o IBAMA e o extinto Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA. A produção pesqueira aqui apresentada foi levantada entre janeiro de 2018 e dezembro de 2019, através de entrevistas diárias realizadas por 12 agentes de campo responsáveis pelo monitoramento nos sete municípios pesquisados.

Esta fase do projeto foi executada em quatro etapas contínuas, quais sejam:

2.1.1 Oficina de Capacitação

Em julho de 2017 foi realizada a primeira oficina de capacitação do PMAP Norte Fluminense, em Rio das Ostras, onde os monitores e agentes de campo foram contratados. A equipe técnica da Fiperj envolvida no projeto apresentou os objetivos e como eles deveriam ser alcançados. Foram repassados e reforçados os conhecimentos sobre os aparelhos de pesca e os tipos de embarcações da região, bem como as categorias de pescado mais comuns. Para o início das atividades, o projeto focou no monitoramento da produção pesqueira, capacitando para o preenchimento correto dos formulários de cadastro de unidades produtivas e de entrevista de descarga.

2.1.2 Coleta de dados pesqueiros

O monitoramento das descargas de pescado foi realizado pela coleta de informações das viagens de pesca, com o formulário de entrevista de descarga, aplicado pelos agentes de campo diretamente com pescadores e mestres de embarcações no momento ou logo após a descarga do pescado. Complementarmente eram colhidas informações referentes às unidades produtivas, de forma cadastral, para associar a descarga à embarcação, parelha (dupla de embarcações) ou ao pescador em caso de atividade de pesca desembarcada. As unidades produtivas cadastradas foram classificadas em artesanal e industrial, conforme definição a seguir:

Tabela 1. Definição do tipo de pesca das unidades produtivas cadastradas.

Atividade	Definição
Pesca Industrial	Definida como atividade extrativa de recursos marinhos que geralmente possuem as seguintes características: ▪ Efetuada por embarcações de médio e grande porte (> 20 AB) que normalmente possuem grande mobilidade, sistema de conservação do pescado a bordo e condições que possibilitam maior autonomia por viagem; ▪ Utiliza aparelhos de pesca de tecnologia mais complexa com maior poder de pesca, operando tanto em águas costeiras quanto oceânicas; ▪ As embarcações não têm vinculação com comunidades litorâneas, podem utilizar portos de descarga distantes dos portos de origem; sua produção pode ser comercializada em escala local, regional, nacional ou mesmo exportada para outros países.
Pesca Artesanal	Toda pesca não considerada como Pesca Industrial, por exclusão, será considerada Pesca Artesanal. Esta pode também ser definida como a atividade extrativa de recursos marinhos que: ▪ Pode ser realizada: ✓ Sem embarcação (coleta manual, arrasto de praia, etc.); ✓ Com embarcação miúda (< 8m) que tem menor mobilidade por viagem e é desprovida de porão para estocagem; ou ✓ Com embarcação de pequeno porte (< 20 AB), que tem menor mobilidade por viagem que as da pesca industrial e, em geral, tem porão para estocagem; ▪ Utiliza aparelhos de pesca manuais ou de menor poder de pesca e opera em área costeira e estuarina; ▪ Em geral é vinculada a comunidades pesqueiras tradicionais com elementos culturais próprios, gerando produtos consumidos localmente ou regionalmente.

A entrevista de descarga levanta informações de quem pescou (unidade produtiva, tripulantes), quando pescou (datas de saída, chegada, descarga), como pescou (aparelho de pesca utilizado e o esforço empregado), onde pescou (áreas de pesca, profundidades), e quanto pescou (descrição da captura, produção por categoria de pescado, valor (R\$/kg)), além dos insumos gastos (óleo e gelo) e o destino da produção (venda direta, atacado, varejo, indústria).

As entrevistas foram realizadas pelos agentes de campo com o auxílio de *tablets* dotados com o aplicativo ProPesqMOB, conferindo maior segurança e agilidade no levantamento e processamento dos dados monitorados.

2.1.3 Tratamento e armazenamento dos dados

O tratamento dos dados pesqueiros coletados através das entrevistas realizadas pelos agentes de campo dava-se com a supervisão diária das equipes regionais feita pelos monitores de campo. Os dados eram inseridos no sistema ProPesqWEB via aplicativo ProPesqMOB pelos agentes de campo. Os monitores de campo realizavam a revisão dos dados digitalizados, por meio de uma crítica subjetiva, validando os registros de viagem. Somente após a validação estes dados ficavam disponíveis para análises agrupadas no gerador de relatórios do sistema. Os técnicos da FIPERJ que integravam a equipe do PMAP Norte Fluminense ocupando a função de Coordenadores Regionais eram responsáveis pela verificação da consistência do conjunto de dados coletados ao longo do monitoramento da atividade pesqueira.

As estimativas finais de produção e de esforço pesqueiro compõem os resultados estatísticos apresentados neste relatório. Essas estatísticas foram obtidas através do processo denominado “expansão da amostra de descarga” que foi pesquisada ao longo de 2018 e 2019. Neste processo foram atribuídos pesos amostrais a cada uma das descargas pesquisadas para a estimação dos totais populacionais de produção e esforço de pesca, bem como de outros atributos de interesse da pesquisa.

O cálculo dos pesos amostrais foi feito a partir das planilhas de Controle da Amostra. Nesse conjunto de planilhas é registrado, por local de descarga, o planejamento da coleta para cada dia da semana e os resultados quantitativos, em número de questionários (Realizados, Resgatados, Recusados e Perdidos), também para cada dia da semana. A partir dessas informações calculam-se os pesos amostrais que serão usados na expansão amostral dos dados de descarga.

Como em qualquer pesquisa que use amostragem probabilística, as unidades selecionadas na amostra representam a si e as demais unidades da população-alvo da pesquisa. A cada unidade amostral é possível calcular e atribuir um peso para a extrapolação dos resultados para toda a população, seguindo o plano amostral usado na pesquisa¹.

¹ O MEPE, já citado anteriormente, foi o plano amostral adotado no PMAP Norte Fluminense. Além de ser um plano amostral probabilístico, tem como principal característica sua flexibilidade para se ajustar às diferentes situações encontradas na pesca: da pesca industrial feita por grandes unidades produtivas cujas descargas devem ser pesquisadas censitariamente e da pesca artesanal em que parte apresenta características da pesca industrial, passando pela pesca feita com embarcações menores ou mesmo sem elas. O MEPE também se adequa à região em que será implantado: no Estado do Rio de Janeiro o domínio básico é o município. Em cada um especificou-se procedimentos de seleção mais adaptados às características da atividade de cada local de descarga de pescados. Quando o número de descargas diárias é grande justificava-se

Para as estimativas populacionais de produção total e de esforço de pesca, bem como de outros indicadores de interesse para o conhecimento da atividade pesqueira fluminense, foram utilizados os pesos amostrais, de forma que as estatísticas representassem o conjunto das descargas ocorrido na costa norte fluminense. O estimador do total populacional para uma determinada variável de interesse, aqui denominada Y, foi determinado pela seguinte expressão:

$$\hat{Y}_{RJ} = Y_{ind} + \hat{Y}_{art}$$

Onde $\hat{Y}_{RJ}$ é a estimativa do total populacional da variável de interesse para o Norte Fluminense, Y_{ind} é o total da variável de interesse advindo da frota de pesca industrial do Norte Fluminense e $\hat{Y}_{art}$ é a estimativa do total da variável de interesse advindo da frota de pesca artesanal do Norte Fluminense.

O total da variável de interesse advindo da frota industrial do Norte Fluminense foi dado pela seguinte expressão:

$$Y_{ind} = \sum_{m=1}^M Y_m^{(ind)}$$

Onde $Y_m^{(ind)}$ é o total da variável de interesse advindo da frota industrial e desembarcado no m-ésimo município fluminense, $m = 1, \dots, M$ e M é o número total de municípios investigados no Norte Fluminense.

O total da variável de interesse advindo da frota industrial e desembarcado no m-ésimo município fluminense foi dado pela seguinte expressão:

$$Y_m^{(ind)} = \sum_{i=1}^{N_m^{(ind)}} y_{m,i}^{(ind)}$$

Onde $y_{m,i}^{(ind)}$ é o valor da variável de interesse advinda do i-ésimo desembarque da frota industrial ocorrido no m-ésimo município fluminense, $i = 1, \dots, N_m^{(ind)}$ e $N_m^{(ind)}$ é o número total de desembarques oriundos da frota industrial ocorridos no m-ésimo município fluminense.

planejar antecipadamente um processo de seleção amostral, que é implementado a cada dia de coleta como se fosse a realização de uma nova pesquisa que, por ter as mesmas características das anteriores, torna-se comparável e agregável, ou seja, pode-se somar os totais diários para estimar o total mensal.

A estimativa do total da variável de interesse advindo da frota artesanal do Norte Fluminense foi dada pela seguinte expressão:

$$\hat{Y}_{art} = \sum_{m=1}^M \hat{Y}_m^{(art)}$$

Onde $\hat{Y}_m^{(art)}$ é o total da variável de interesse advindo da frota artesanal e desembarcado no m-ésimo município fluminense.

A estimativa do total da variável de interesse advindo da frota artesanal e desembarcado no m-ésimo município fluminense foi dado pela seguinte expressão:

$$\hat{Y}_m^{(art)} = \sum_{l=1}^{l_m} \hat{Y}_{m,l}^{(art)}$$

Onde $\hat{Y}_{m,l}^{(art)}$ é a estimativa do total da variável de interesse advindo da frota artesanal e desembarcado no l-ésimo local do m-ésimo município fluminense, $l = 1, \dots, l_m$ e l_m é o número de locais amostrados pertencentes ao m-ésimo municípios fluminense.

A estimativa do total da variável de interesse advindo da frota artesanal e desembarcado no l-ésimo local no m-ésimo município fluminense foi dado pela seguinte expressão:

$$\hat{Y}_{m,l}^{(art)} = \sum_{i=1}^{l_m} w_{m,l} \sum_{i=1}^{n_{m,l}} w_{m,l,i} y_{m,l,i}^{(art)}$$

Onde $y_{m,l,i}^{(art)}$ é o valor da variável de interesse advinda do i-ésimo desembarque da frota artesanal ocorrido no l-ésimo local do m-ésimo município fluminense, $i = 1, \dots, n_{m,l}$ e $n_{m,l}$ é o número total de desembarques amostrados advindos da frota artesanal e ocorridos no l-ésimo local do m-ésimo município fluminense.

$w_{m,l}$ é o peso amostral de seleção do l-ésimo local do m-ésimo município fluminense:

$$w_{m,l} = \frac{L_m}{l_m}$$

Onde L_m é o número total de locais existentes no m-ésimo municípios fluminense.

$w_{m,l,i}$ é o peso amostral de seleção do i-ésimo desembarque da frota artesanal ocorrido no l-ésimo local do m-ésimo município fluminense:

$$w_{m,l,i} = \frac{N_{m,l}}{n_{m,l}}$$

Onde $N_{m,l}$ é o número total de desembarques advindos da frota artesanal e que ocorreram no l -ésimo local do m -ésimo municípios fluminense.

A estimativa da variância para a estimativa de total da variável de interesse foi determinada pela seguinte expressão:

$$\hat{V}(\hat{Y}_{RJ}) = \hat{V}(Y_{ind} + \hat{Y}_{art}) = V(Y_{ind}) + \hat{V}(\hat{Y}_{art}) = \hat{V}(\hat{Y}_{art})$$

A estimativa da variância da estimativa de total da variável de interesse foi dada pela seguinte expressão:

$$\hat{V}(\hat{Y}_{RJ}) = \hat{V}(\hat{Y}_{art}) = \sum_{m=1}^M \hat{V}(\hat{Y}_m^{(art)})$$

De acordo com o plano amostral a seleção de locais dentro dos municípios pode ser vista como uma amostra de conglomerados. E como dentro de cada local selecionado houve a seleção de uma amostra das descargas ali ocorridas, podemos dizer que em cada município ocorreu uma amostragem de conglomerados em 2 etapas, onde na primeira foram selecionados os locais e na segunda as descargas que ali ocorreram.

Por facilitar a operacionalidade, optou-se por fazer uma amostragem sistemática das descargas ocorridas em cada local conforme descrevem LIMA-GREEN e MOREIRA (2012). Já que a suposição, de que a ordem de chegada das embarcações ao local seja aleatória é bastante robusta, utilizou-se, para fins de cálculo da variância do l -ésimo local do m -ésimo município as fórmulas da AAS. Desta forma a estimativa da variância da estimativa de total da variável de interesse para o m -ésimo município fluminense é dada por:

$$\hat{V}(\hat{Y}_m^{(art)}) = L_m \left(1 - \frac{l_m}{L_m}\right) \frac{s_m^2}{l_m} + w_l \sum_{l=1}^{l_m} N_{m,l}^2 \left(1 - \frac{n_{m,l}}{N_{m,l}}\right) \frac{s_{m,l}^2}{n_{m,l}}$$

Onde,

$$s_m^2 = \frac{1}{(l_m - 1)} \sum_{l=1}^{l_m} \left[\left(\hat{Y}_{m,l}^{(art)} - \frac{\hat{Y}_m^{(art)}}{L_m} \right)^2 \right],$$

$$s_{m,l}^2 = \frac{1}{(n_{m,l} - 1)} \sum_{i=1}^{l_m} \left[\left(y_{m,l,i}^{(art)} - \hat{y}_{m,l}^{(art)} \right)^2 \right] e,$$

$\hat{y}_{m,l}^{(art)}$ é a estimativa da média amostral da variável de interesse para o l-ésimo local amostrado do m-ésimo município fluminense, e foi assim calculada:

$$\hat{y}_{m,l}^{(art)} = \frac{1}{n_{m,l}} \sum_{i=1}^{n_{m,l}} y_{m,l,i}$$

2.1.4 Representação espacial dos dados

Os dados espaciais oriundos das entrevistas de descargas de pescado foram interpretados e convertidos em blocos ou quadrantes (polígonos) de 5'x5' (5 minutos). A estratégia (ou método) de utilização desse grid tem por objetivo maior detalhamento dos dados levantados, pois evita que as informações plotadas nos polígonos ignorem as transições graduais ou tendências da informação pesqueira levantada.

As informações das áreas de pesca textuais são baseadas em pontos de referência costeiros e continentais muito utilizados por frotas pesqueiras. A partir do cruzamento com profundidades (batimetrias) mínima e máxima de atuação da unidade produtiva, as informações são traduzidas em blocos. As informações também podem ser agregadas aos polígonos através dos dados de latitude e longitude. Existem registros onde as áreas de pesca podem ocupar mais de um polígono, sendo assim os dados de produção pesqueira e esforço pesqueiro foram divididos igualmente por todos os quadrantes da área de atuação pertinentes à viagem da unidade produtiva. Para a interpretação das informações passadas pelas unidades produtivas (pescador, embarcação, parelha) foram utilizados pelos agentes de campo mapas temáticos produzidos em diferentes escalas com os blocos de 5' informados na área oceânica.

Os dados geográficos foram inseridos no Sistema ProPesqWEB na interface de cadastro de registros de viagens do tipo Entrevistas de Descargas, através do uso do aplicativo ProPesqMOB. O controle da informação geográfica levantada contou com a supervisão técnica de geoprocessamento, que revisou o pacote de dados anuais e gerou os mapas apresentados neste relatório.

Os mapas foram confeccionados com auxílio da ferramenta de Sistema de Informações Geográficas ESRI ArcGIS, versão 10.1. Para os layouts dos mapas, a classificação dos

quadrantes adotada foi em quantis para a exibição de frequências de ocorrência de determinados atributos.

2.2 Caracterização socioeconômica

A análise socioeconômica se baseou exclusivamente no levantamento de dados primários, realizado entre os meses de fevereiro de 2018 e setembro de 2019. Os dados primários constituem a principal forma de obtenção das informações aqui apresentadas tendo sido obtidos por meio das entrevistas (cadastros aplicados) realizadas, em grande parte, pelos *Agentes de Campo* do projeto, como também pela equipe técnica da FIPERJ. A estratégia foi a de ambientar a equipe contratada nos seus locais de trabalho, tornando os agentes de campo conhecidos pelos pescadores das suas áreas, antes de partir para o cadastro socioeconômico.

Esta fase do projeto foi executada em três etapas sucessivas, quais sejam:

2.2.1 Oficina de Capacitação dos agentes de campo

Em fevereiro de 2018 foi realizada a segunda oficina de capacitação em Farol de São Tomé, no município de Campos dos Goytacazes. A oficina novamente reuniu toda a equipe do projeto incluindo coordenadores, monitores e agentes de campo, além do quadro técnico da FIPERJ. O evento teve como foco a apresentação dos objetivos do trabalho e traçar junto com a equipe uma estratégia metodológica de aplicação do formulário de entrevista. Nessa fase foi elaborado um “caderno de instruções” contendo orientações aos agentes de campo quanto ao correto preenchimento do cadastro socioeconômico do pescador.

2.2.2 Cadastramento dos Pescadores

Após a segunda oficina foram feitos inicialmente testes piloto de acompanhamento dos agentes de campo na aplicação do formulário socioeconômico do pescador. O cadastro continha informações sobre renda, escolaridade, formas de organização social, acesso às políticas públicas (RGP, Seguro Defeso, por exemplo), destino da produção, formas de conservação e de beneficiamento do pescado, entre outras. Nesta fase, os agentes de campo foram acompanhados pelos técnicos da FIPERJ e pelos monitores. Passada a fase piloto, deu-se continuidade ao cadastramento dos pescadores nas localidades monitoradas pelo projeto.

A caracterização socioeconômica dos pescadores do Norte Fluminense teve como referência a estratégia metodológica já adotada em outro projeto pela Fiperj, em outros

15 municípios do Estado do Rio de Janeiro, que se baseia no acompanhamento sistemático dos pescadores nos locais de descarga de pescado. Neste sentido, foram considerados apenas os pescadores envolvidos na captura do pescado e cujas descargas já vinham sendo monitorados. Desta forma, minimizou-se o risco de se entrevistar pessoas sem vínculo com a atividade e, principalmente, obtinha-se um perfil socioeconômico completo sobre o profissional da pesca (integrando os dados de produção pesqueira aos de socioeconomia).

As entrevistas com os pescadores tiveram como base um plano amostral que se baseou inicialmente no número de unidades produtivas – UPs registradas para cada local de descarga. As UPs podem ser embarcações de portes variados, dupla de embarcações que pescam em parceria (parelha), ou pescadores que praticam a pesca desembarcada (catadores de caranguejo).

Para sua contabilização foram consideradas apenas as UPs que tiveram registro igual ou superior a cinco descargas/ano para cada local monitorado, tendo sido descartadas, portanto, as com registro inferior a esse valor. Assim, diminuiu-se os riscos de duplicatas, já que estas UPs podem, eventualmente, descarregar em outros locais/municípios. Portanto, a partir dos registros de UPs monitoradas foi possível estabelecer um quantitativo aproximado de pescadores para cada local de descarga, bem como sua respectiva localidade.

Cabe esclarecer também que, paralelamente, as equipes dos escritórios regionais da FIPERJ, em parceria com os agentes de campo e monitores, adotaram estratégias específicas no formato de “mutirões” visando alcançar o maior número possível de pescadores entrevistados. Isso ocorreu, sobretudo, em locais onde o universo amostral de pescadores era muito alto.

2.2.3 Cadastramento de Entidades de apoio à pesca

Uma vez concluído o cadastramento dos pescadores, em janeiro de 2020, iniciou-se a fase de cadastramento das entidades de apoio à atividade pesqueira, realizada pela equipe técnica da Fiperj. Através do “Cadastro de Entidades” foi possível identificar não somente as entidades representativas de classe, mas também instituições de fomento e gestão. A fase de aplicação dos cadastros das entidades foi encerrada em abril de 2020.

2.3 Área de estudo

Neste trabalho, o termo “localidade pesqueira” consistiu em uma unidade de análise adotada para agrupar locais de descarga, considerando as suas características ambientais e físicas, distâncias geográficas e, quando possível, a similaridade das frotas pesqueiras e atividades de pesca ali descarregadas. Foram monitorados 55 locais de descarga de pescado distribuídos em 14 localidades nos sete municípios da região norte fluminense. As figuras a seguir trazem a distribuição dos locais de descarga para cada localidade mapeada pelo projeto por município, a saber:

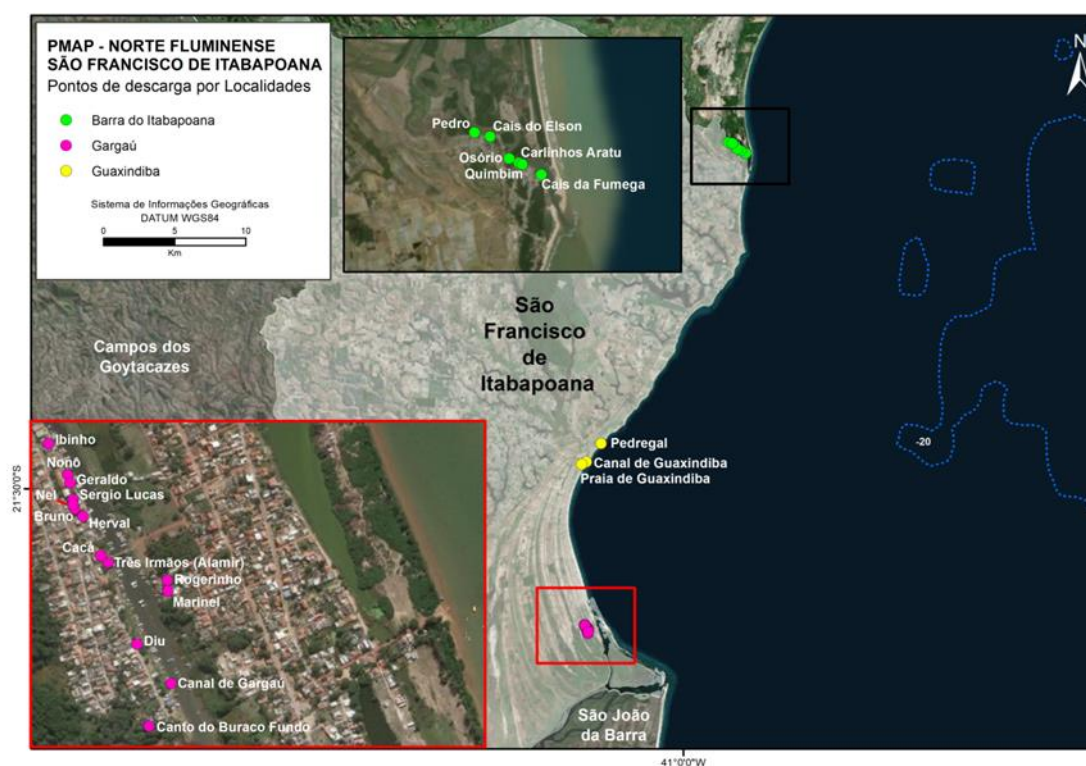


Figura 2. Distribuição espacial das localidades pesqueiras do município de São Francisco de Itabapoana.



Figura 3. Distribuição espacial das localidades pesqueiras do município de São João da Barra.



Figura 4. Distribuição espacial das localidades pesqueiras do município de Campos dos Goytacazes.

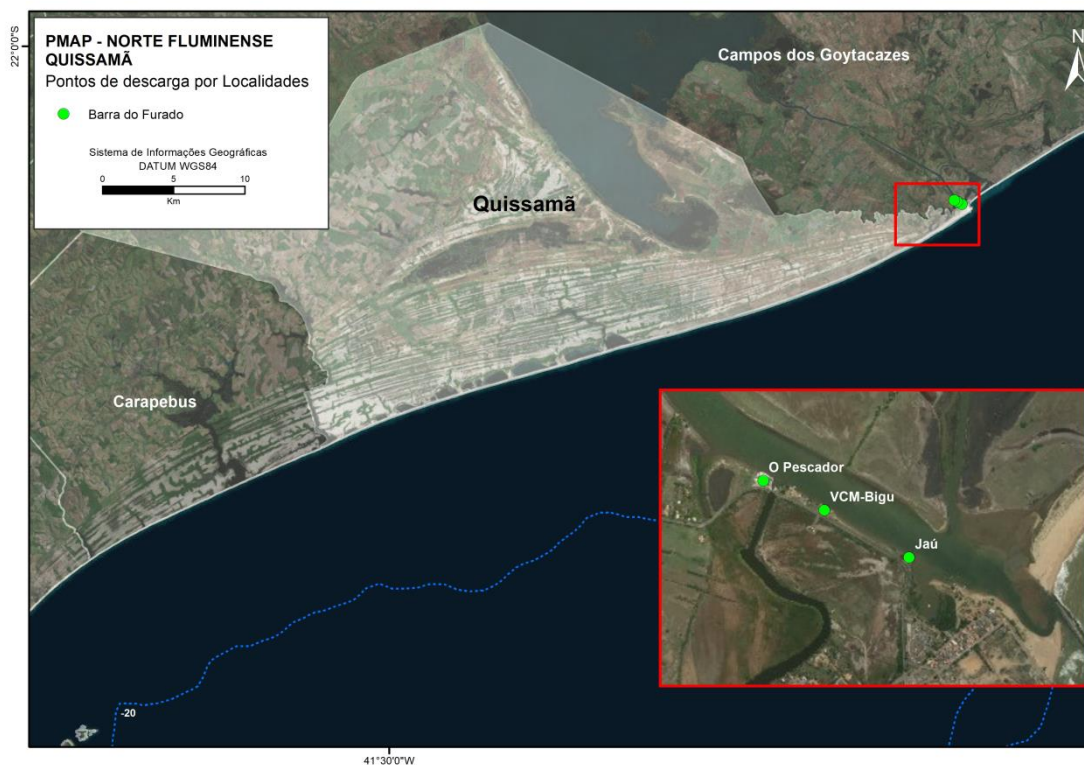


Figura 5. Distribuição espacial das localidades pesqueiras do município de Quissamã.

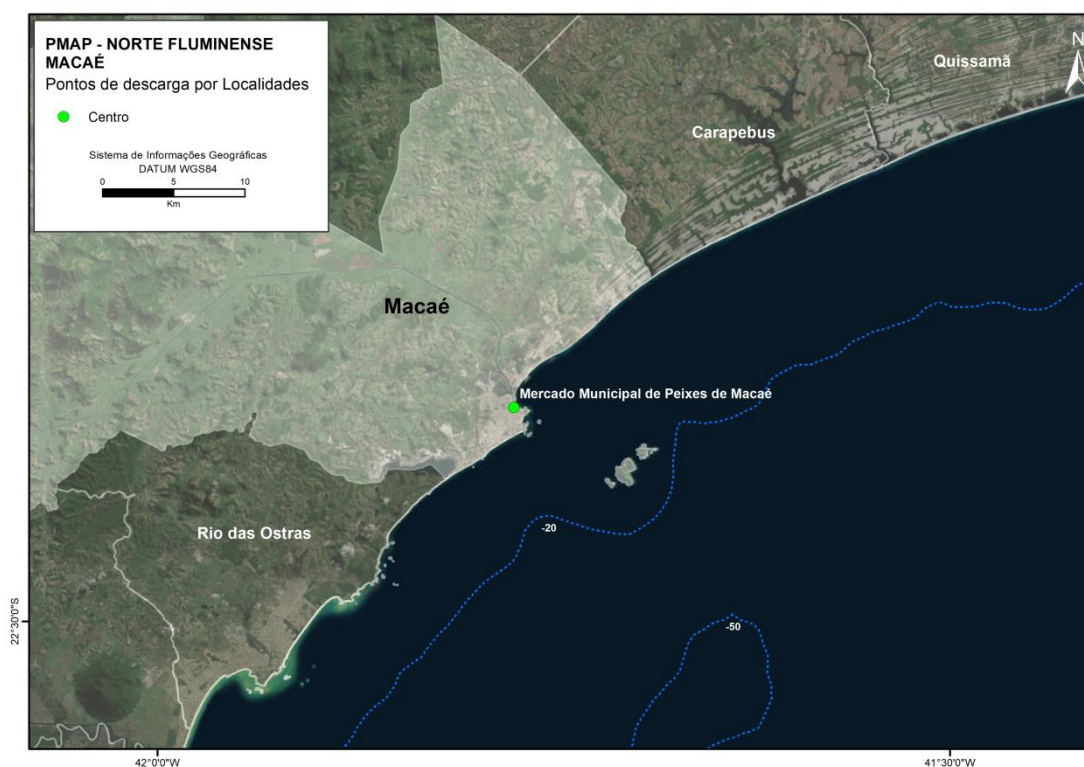


Figura 6. Distribuição espacial das localidades pesqueiras do município de Macaé.



Figura 7. Distribuição espacial das localidades pesqueiras do município de Rio das Ostras.

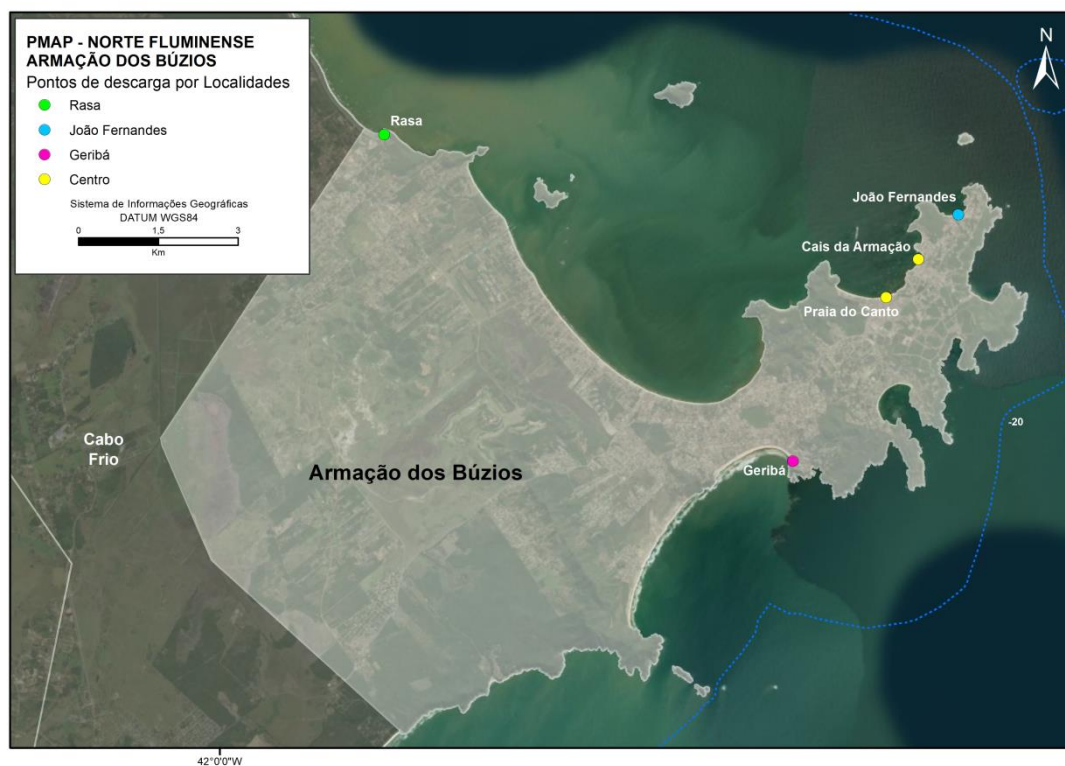


Figura 8. Distribuição espacial das localidades pesqueiras do município de Armação dos Búzios.

3. RESULTADOS

A seguir serão apresentados os principais resultados da caracterização socioeconômica e da produção pesqueira realizada pelo PMAP Norte Fluminense. Para facilitar a análise, os dados serão exibidos de forma individualizada para cada município, a partir de quatro eixos temáticos, conforme discriminação a seguir:

a) Perfil socioeconômico dos pescadores

Nesta seção serão apresentados dados relativos à idade, gênero, escolaridade, estado de nascimento e município de residência da amostra de entrevistados. Além destas, destacam-se ainda, a importância da pesca na renda individual (exclusiva, principal, secundária), o tempo de atuação na atividade e aspectos ligados à unidade familiar dos pescadores.

Adicionalmente, foram extraídas informações relativas às formas de produção dos trabalhadores da pesca, englobando o uso e a propriedade das embarcações, principais formas de conservação e beneficiamento do pescado e os principais destinos da produção pesqueira(Figura 9).



Figura 9. Temas abordados pelo Perfil Socioeconômico dos pescadores.

b) Organização social e políticas públicas

A organização social será avaliada tendo como base o número de pescadores filiados a entidades de representação de classe, tais como: Colônias de Pescadores, Sindicatos e Associações. Além das entidades representativas de classe, foram mapeadas também as instituições de gestão e fomento que desenvolvem trabalhos e/ou projetos junto ao setor pesqueiro. Nesse levantamento, foram incluídas não somente instituições públicas, mas também a iniciativa privada e sociedade civil organizada. Essas instituições foram classificadas conforme a finalidade de sua área de atuação.

O eixo temático apresenta também os resultados encontrados para os principais programas e ações governamentais destinados aos pescadores e à atividade pesqueira. Os dados trazem um panorama geral do número de pescadores beneficiados pelas seguintes políticas públicas:

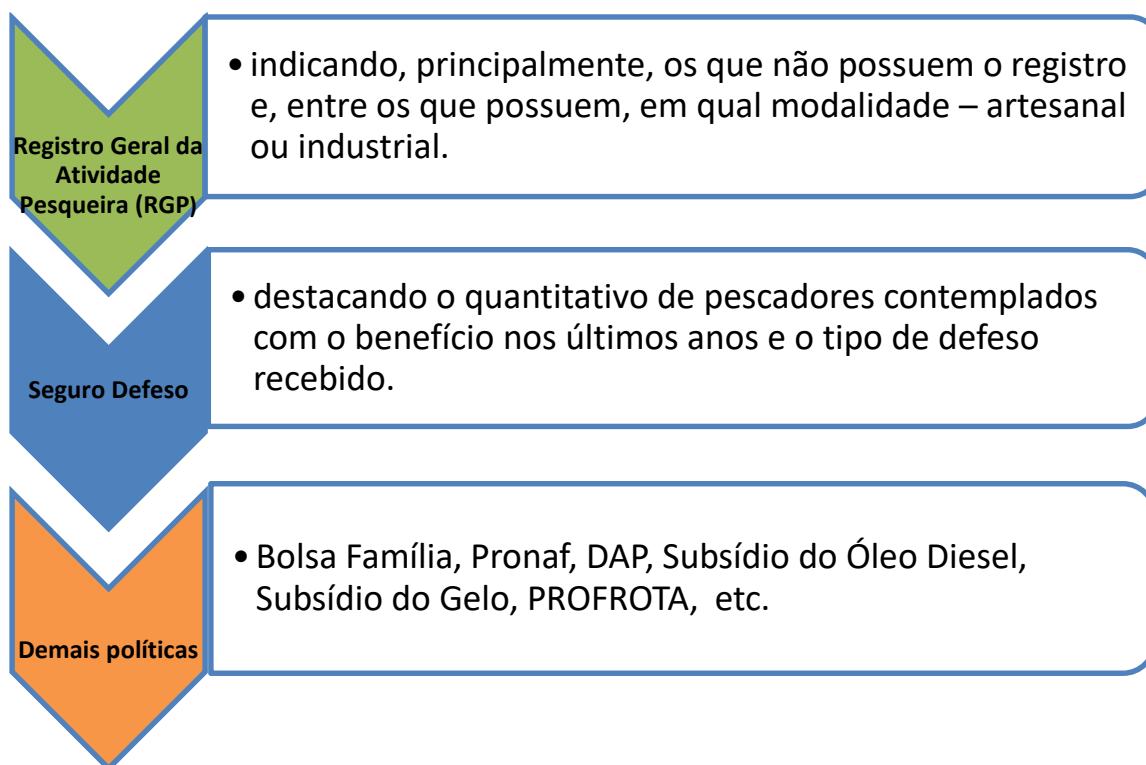


Figura 10. Esquema ilustrativo destacando as principais políticas públicas identificadas pelo projeto.

A seguir, apresenta-se uma breve síntese sobre cada uma das políticas acima mencionadas:

Registro Geral da Atividade Pesqueira

O Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP) constitui o documento base para a regularização do pescador e de sua atividade, sendo, portanto, um documento prioritário para ter acesso às principais políticas públicas, tais como DAP, PRONAF, Seguro Defeso.

O RGP é um instrumento de gestão do Governo Federal instituído em 1967 e ratificado pela Lei nº 11.959, de 2009 onde são inscritos os dados básicos de todos aqueles que, de forma licenciada, autorizada ou permissionada, exercem atividades relacionadas à pesca no Brasil (Lei da Pesca, 2009).

Para exercer a atividade pesqueira de forma legal, toda pessoa física ou jurídica, bem como sua embarcação de pesca, deve estar inscrita no Registro Geral da Atividade Pesqueira – RGP e no Cadastro Técnico Federal – CTF, na forma da legislação específica (MPA, 2013).

Esse processo se dá a partir da: (1) obtenção da carteira de pescador, documento que identifica o pescador; e (2) inscrição da embarcação de pesca, para obtenção do Certificado de Registro e Licença Prévia de Pesca, onde constam os dados relativos à propriedade, posse, características estruturais e modalidade de permissionamento (MPA, 2013).

Seguro defeso

O seguro-defeso consiste numa assistência financeira temporária, correspondente ao valor de um salário mínimo mensal, concedida ao pescador profissional que exerça sua atividade de forma artesanal, individualmente ou em regime de economia familiar, ainda que com o auxílio eventual de parceiros, que teve suas atividades paralisadas no período de defeso (Lei MTE Nº 10.779/2003). O período do defeso, por sua vez, corresponde à paralisação temporária da pesca para fins de preservação da espécie, nos termos e prazos fixados pelos órgãos competentes.

A Lei nº 10.779/2003 que dispõe sobre a concessão do benefício, posteriormente regulamentada pelo Decreto 8424/2015, estabelece os critérios para a concessão do Seguro Desemprego aos pescadores artesanais durante os períodos de defeso. Neste decreto está estabelecida uma série de procedimentos e critérios para os pescadores artesanais terem acesso ao benefício. A primeira delas consiste em ter o Registro como Pescador Profissional devidamente atualizado no Registro Geral da Pesca – RGP, na categoria artesanal, com antecedência mínima de um ano da data do início do defeso.

Demais Programas de Políticas Públicas

Este eixo temático apresenta os resultados encontrados para as demais políticas públicas governamentais que não são, necessariamente, exclusivas dos pescadores, tais como os programas Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida, Declaração de Aptidão ao Pronaf – DAP, Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, entre outros.

O **Bolsa Família** consiste em um programa de transferência de renda do governo federal às famílias que vivem em situação de pobreza e de extrema pobreza no país.

A **DAP**, por sua vez, é o documento que identifica o trabalhador rural familiar, e/ou suas formas organizacionais como possíveis beneficiários de programas governamentais, como Pronaf; Programa de Aquisição de Alimentos – PAA; Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE; Minha Casa Minha Vida, entre outros. A emissão deste documento é gratuita e pode ser realizada por órgãos públicos e entidades privadas devidamente autorizadas/credenciadas pela Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (SEAD).

O **PRONAF** é um programa de apoio ao desenvolvimento rural por meio de financiamentos de projetos individuais ou coletivos, que gerem renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária. Estão entre os possíveis beneficiários do programa: pescadores profissionais artesanais ou aquicultores familiares, suas esposas/companheiras; familiares, filhos e agregados; e organizações formais que se enquadram como produtores da economia familiar (LEI 11.326 DE 24/07/2006).

c) Conflitos e dificuldades relacionadas à atividade pesqueira

A atividade pesqueira desenvolvida nos municípios fluminenses inseridos na área de abrangência da Bacia de Campos coexiste com as atividades de Exploração e Produção de Petróleo, Gás Natural e Pesquisa Sísmica. O uso de portos, embarcações de apoio, navios lançadores de linha, navios de instalação, plataformas fixas, navios-sonda e sistemas flutuantes de produção (FPS) transformam as águas do litoral do Estado do Rio de Janeiro em uma área de denso tráfego e múltiplas rotas de embarcação, gerando o estabelecimento de áreas de restrição de uso temporário e permanente para a atividade pesqueira.

Este eixo temático traz informações sobre a percepção dos pescadores a respeito dos impactos ambientais oriundos da atividade do petróleo e um indicativo dos principais vetores de conflitos envolvendo a pesca e as demais atividades (Figura 11).

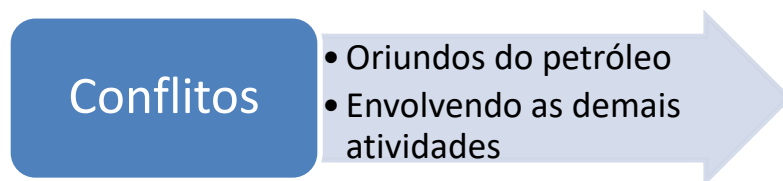


Figura 11. Tipos de conflitos identificados pelo projeto.

d) Produção pesqueira

A produção pesqueira estimada será apresentada para cada ano (2018 e 2019), analisando-se as categorias de pescado (artesanal e industrial, quando houver), os aparelhos de pesca registrados, e a sua distribuição espacial, seja do esforço pesqueiro em dias de pesca e unidades produtivas, seja dos volumes de captura. Serão apresentados gráficos, mapas e tabelas para cada município.

3.1 Síntese dos resultados gerais

Neste projeto foram aplicados ao todo 654 cadastros socioeconômicos em 13 localidades pesqueiras distribuídas nos sete municípios do norte fluminense (Tabela 2). Os municípios que obtiveram os maiores quantitativos de entrevistas realizadas foram São Francisco do Itabapoana (207), seguido por São João da Barra (125), Macaé (113) e Campos dos Goytacazes (110).

Tabela 2. Número de cadastros socioeconômicos incluindo as recusas.

Município	Cadastros completos	Recusa	Total
São Francisco de Itabapoana	207	43	250
São João da Barra	125	58	183
Campos dos Goytacazes	110	9	119
Quissamã	39	0	39
Macaé	113	35	148
Rio das Ostras	28	21	49
Armação dos Búzios	32	12	44
Total	654	178	832

Se considerarmos a quantidade de cadastros classificados como “recusa”, este número passa para 832. Ao todo, 178 pescadores se recusaram a responder ao cadastro socioeconômico. A contabilização das “recusas” consistiu em uma estratégia metodológica visando uma aproximação do universo total de pescadores nas localidades de abrangência do estudo. Esses cadastros estão associados ao número de pescadores que se recusaram a ceder uma entrevista na íntegra.

Os municípios onde houve o maior número de pescadores que se recusaram a participar do cadastro socioeconômico foram São João da Barra (58), São Francisco de Itabapoana (43) e Macaé (35). Vale destacar também que nestes municípios encontram-se as maiores estimativas de pescadores da região. Dentre as justificativas utilizadas para não responder ao questionário estão: falta de tempo; não estar autorizado a responder; não querer participar da pesquisa; etc.

Cabe ressaltar que na região norte fluminense encontram-se em curso diversos projetos de mitigação e/ou compensação impostos pelo Instituto Brasileiro dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA como condicionantes ao licenciamento ambiental às empresas envolvidas no processo de produção e escoamento de petróleo e gás na Bacia Campos. Esses projetos vêm sendo desenvolvidos por empresas de consultoria, ONGs e universidades públicas. Relatos dos agentes de campo do PMAP Norte

Fluminense e dos técnicos da FIPERJ apontam que muitos pescadores se recusaram a responder o questionário por já terem participado de iniciativas semelhantes, argumentando ainda que os benefícios e/ou resultados destas pesquisas não chegam até eles e suas comunidades.

Portanto, os resultados que serão apresentados a seguir se referem aos dados obtidos a partir das entrevistas realizadas na íntegra com os pescadores, por intermédio dos agentes de campo, assim como pela equipe técnica da FIPERJ.

Em síntese, a caracterização socioeconômica da atividade pesqueira no norte fluminense abrangeu 13 localidades e 55 locais de descarga monitorados diariamente pelo projeto. No total foram realizadas 654 entrevistas com os pescadores (cadastros) e 16 entrevistas com representantes de entidades representativas de classe (n=9) e com instituições de gestão à pesca (n=7) (Figura 12).

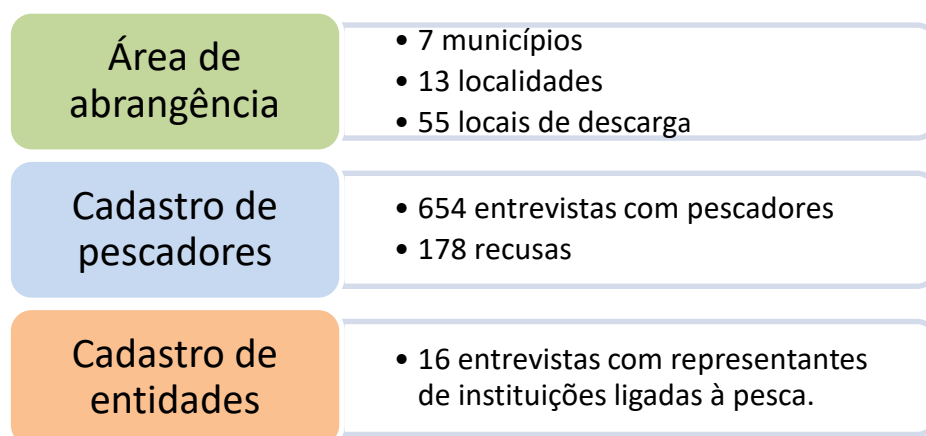


Figura 12. Síntese da caracterização socioeconômica no norte fluminense.

A maior parte das instituições mapeadas como representativas de classe (Tabela 3) foi composta pelas colônias de pesca (n=7) e em menor quantidade, por associações de pescadores (n=2). Ou seja, em cada município há uma colônia de pesca para atendimento aos pescadores, o mesmo não ocorrendo para as associações. Cabe esclarecer que, para esta pesquisa, não foram consideradas as associações de pescadores que atuam na pesca continental, mas somente àquelas localizadas na zona costeira, já que o projeto apenas contempla a pesca estuarina e marinha.

No que diz respeito aos órgãos de gestão da esfera municipal, em todos os municípios foram identificadas Secretarias Municipais que possuem entre suas atribuições a gestão

e o fomento à pesca. De uma maneira geral, estas Secretarias articulam a pesca a outras pastas, como por exemplo: agricultura, aquicultura e meio ambiente. Em apenas um único município foi verificada a existência de uma Secretaria exclusiva para o setor pesqueiro, em São João da Barra.

Tabela 3. Dados Cadastrais das entidades representativas de classe, gestão e fomento à pesca no norte fluminense.

Município	Denominação	Finalidade	Endereço	Telefone	Núm. Associados
São Francisco de Itabapoana	Colônia de Pescadores de São Francisco de Itabapoana - Z1	Representação de classe	Rua Nelson Barros de Menezes, nº 106	(22) 2789-3786	510
	Secretaria de Agricultura e Pesca de São Francisco de Itabapoana	Gestão	Avenida Edenites da Silva Viana, nº 220	(22) 99887-9565	-
São João da Barra	Colônia de Pescadores de Atafona	Representação de classe	Rua Nossa Senhora da Penha, nº 58	(22) 2741-2580	530
	Secretaria Municipal de Pesca	Gestão	Rua Jorge Moreira da Costa, nº 16	(22) 2741-7878	-
Campos dos Goytacazes	Secretaria Municipal de Agricultura	Gestão	Avenida Alberto Lanego	(22) 98175-0886	-
	Colônia de Pescadores de Campos dos Goytacazes Z-19	Representação de classe	Avenida Olavo Saldanha, nº 390	(22) 2747-4525	-
Quissamã	Secretaria de Agricultura, Meio Ambiente e Pesca	Gestão	Rua Comendador José Julião, SN	(22) 2768-1236	-
	Colônia de Pescadores de Quissamã	Representação de classe	Rua Euzébio de Queiroz, nº 181	(22) 99988-0920	165
Macaé	Secretaria Adjunta de Pesca e Aquicultura	Gestão	Avenida Presidente Sodrê, SN - Mercado Municipal de Peixes	(22) 2762-8369	-
	Colônia de Pescadores de Macaé Z-3	Representação de classe	Rua Dr. Julio Olivier, nº 148	(22) 2772-1700	1000
	Associação Mista de Pescadores	Representação de classe	Rua Eurico Barbosa de Souza, nº 100	(22) 99755-2548	536
Rio das Ostras	Colônia dos Pescadores de Rio das Ostras - Z-22	Representação de classe	Rua Boca da Barra, nº 303	(22) 99255-0996	187
	Secretaria Municipal do Ambiente, Sustentabilidade, Agricultura e Pesca	Gestão	Rua Petrópolis, SN	(22) 2764-2025	-
Armação dos Búzios	Colônia de Pescadores de Armação dos Búzios Z-23	Representação de classe	Rua das Pedras, nº 141	(22) 2623-2044	350
	Secretaria do Mar, Ordenamento Náutico e Pesca	Gestão	Estrada da Usina, nº 600	(22) 2633-6000	-
	Associação de Pescadores de Manguinhos	Representação de classe	Estrada Bento Ribeiros Dantas, nº 85	(22) 99259-4485	20

3.2 SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA

3.2.1 Perfil dos Pescadores

A seguir serão apresentados os resultados encontrados pela caracterização socioeconômica para o município de São Francisco de Itabapoana.

Local de Nascimento e Residência dos entrevistados

A amostra de entrevistados deste município foi composta predominantemente por pescadores nascidos no Estado do Rio de Janeiro, perfazendo um percentual de 93,7% de fluminenses (Tabela 4). Deste total, 98,6% residem em São Francisco de Itabapoana (Tabela 5).

Tabela 4. Estado de nascimento dos pescadores entrevistados em São Francisco de Itabapoana.

Estado de Nascimento	Quantidade	Porcentagem
Espírito Santo	12	5,8%
Rio de Janeiro	194	93,7%
Não Informado	1	0,5%
Total	207	100%

Tabela 5. Município de residência dos pescadores entrevistados em São Francisco de Itabapoana.

Município de Residência	Quantidade	Porcentagem
Presidente Kennedy - ES	3	1,4%
São Francisco de Itabapoana - RJ	204	98,6%
Total	207	100%

Gênero, idade e tempo de atuação na atividade

Os homens predominaram o grupo de entrevistados, com um percentual de 95,7% de pescadores e 4,3% de pescadoras (Tabela 6). Quanto à idade, a média encontrada para o gênero masculino foi de 41,3 anos e para o gênero feminino, 50,6 anos.

Tabela 6. Composição da amostra de entrevistados em São Francisco de Itabapoana, e média de idade por gênero.

Composição da Amostra	Quantidade	Porcentagem	Média de idade
Masculino	198	95,7%	41,3
Feminino	9	4,3%	50,6
Total	207	100%	41,4

Ao relacionarmos a variável “gênero” com o tempo de atuação na atividade, percebe-se que os pescadores atuam na pesca há aproximadamente 26 anos, enquanto as mulheres pescadoras a cerca de 38 anos (Tabela 7). Considerando que os pescadores têm idade média de 41 anos e tempo de atuação de 26,4, que é inferior ao verificado para as pescadoras (51 anos e 38 anos, respectivamente), conclui-se que as mulheres começaram a atuar na pesca mais cedo que os homens.

Tabela 7. Tempo de atuação (em média) na pesca dos entrevistados em São Francisco de Itabapoana.

Gênero	Tempo de atuação	IC Inferior	IC Superior
Masculino	26,4	24,6	28,22
Feminino	38,2	24,6	28,23

* IC = Intervalo de Confiança.

Entre os três principais motivos que os levaram a exercer a atividade da pesca, podemos citar: necessidade financeira, tradição familiar e falta de outras oportunidades de emprego (Tabela 8).

Tabela 8. Motivos que levam os pescadores de São Francisco de Itabapoana a atuar na pesca.

O que levou a atuar na pesca	Quantidade	Porcentagem
Autonomia/Liberdade de trabalho	10	4,8%
Bom rendimento financeiro	42	20,3%
Falta de outras oportunidades de emprego	82	39,6%
Gosta do contato com a natureza	2	1,0%
Gostar do trabalho	73	35,3%
Necessidade financeira	126	60,9%
Possui pouco estudo	36	17,4%
Possuir carteira assinada (ter vínculo formal de trabalho)	1	0,5%
Problemas pessoais	1	0,5%
Tradição familiar	99	47,8%

Pescadores e membros da família na pesca

Em São Francisco de Itabapoana, 25,6% e 24,2% dos pescadores possuem a família composta por três e quatro pessoas, respectivamente (Figura 13). Dos 207 entrevistados, 116 possuem filhos. Do total de filhos (202) dos 116 entrevistados, apenas 15 atuam na pesca (Tabela 9).

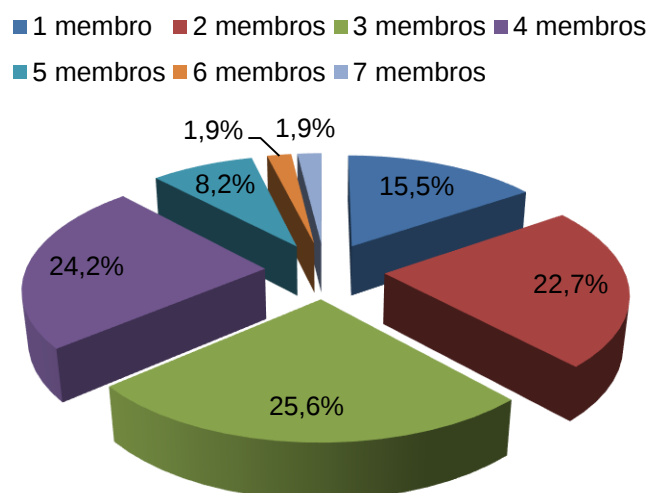


Figura 13. Número de pessoas na família dos pescadores de São Francisco de Itabapoana.

Tabela 9. Dados da unidade familiar dos pescadores de São Francisco de Itabapoana.

Dados da Unidade Familiar	Quantidade
Pescadores com filhos	116
Número de filhos	202
Filhos na pesca	15

Quando perguntados se gostariam que seus filhos trabalhassem na pesca, a maioria dos pescadores (94,7%) respondeu que “Não” gostaria (Figura 14), principalmente, porque consideram a atividade perigosa (69,4%), sofrida (60,7%), e que demanda muito tempo longe da família (60,2%) (Tabela 10).



Figura 14. Percentual de pescadores que gostariam que os filhos atuassem na pesca.

Tabela 10. Motivos para os filhos não atuarem na pesca, na percepção dos pescadores de São Francisco de Itabapoana.

Motivos	Quantidade	Porcentagem
Baixa produção	90	45,9%
Baixo rendimento financeiro	95	48,5%
Muito tempo longe da família	118	60,2%
Perigoso	136	69,4%
Sem reconhecimento	38	19,4%
Sofrido	119	60,7%
Trabalhoso	94	48,0%

Escolaridade dos Pescadores

Os dados mostram que 33,3% dos pescadores possuem ensino fundamental incompleto e 16,9% completaram o ensino médio (Tabela 11). Somados aos que possuem fundamental completo e alfabetização para jovens e adultos, representam 59,4% de todos os pescadores entrevistados.

Observa-se que uma parcela significativa abandonou os estudos entre 15 e 18 anos (42,5%), seguido da idade entre 11 a 14 anos (34,8%) (Tabela 12) e a pesca foi apontada como sendo o principal motivo para o abandono dos estudos (58,9%), conforme mostra a Tabela 13.

Tabela 11. Escolaridade dos pescadores entrevistados em São Francisco de Itabapoana.

Escolaridade	Quantidade	Porcentagem
8uAlfabetização de adultos - EJA (lê e escreve)	25	12,1%
Ensino fundamental completo (1ª - 8ª série/1º Grau)	29	14,0%
Ensino fundamental incompleto (1ª - 8ª série/1º Grau)	69	33,3%
Ensino médio completo (1º, 2º e 3º colegial/2º Grau)	35	16,9%
Ensino médio incompleto (1º, 2º e 3º colegial/2º Grau)	34	16,4%
Nunca estudou e não sabe ler	10	4,8%
Nunca estudou, mas sabe ler	3	1,4%
Não Informado	2	1,0%

Tabela 12. Idade em que os pescadores de São Francisco de Itabapoana interromperam os estudos.

Até que idade estudou	Quantidade	Porcentagem
7 a 10	14	6,8%
11 a 14	72	34,8%
15 a 18	88	42,5%
19 a 22	11	5,3%
23 a 26	5	2,4%
27 a 30	2	1,0%
31 a 34	0	0,0%
35 a 38	0	0,0%
39 a 42	2	1,0%
Não Informado	13	6,3%
Total	207	100%

Tabela 13. Interrupção dos estudos devido à pesca.

Parou os estudos por causa da pesca	Quantidade	Porcentagem
Sim	122	58,9%
Não	79	38,2%
Não Informado	6	2,9%

Renda média per capita

A renda média *per capita* do pescador no município não ultrapassa a 2,40 salários mínimos (s.m.) (Tabela 14), sendo que, em 2017, o salário médio mensal dos trabalhadores formais do município era de 1,8 s.m. e essa parcela da população correspondia a 9,3% da população total do município (IBGE, 2019).

Os resultados mostram que os pescadores do município (95,2%) têm sua renda oriunda exclusivamente da pesca - da comercialização de pescado (Tabela 15) e a consideram “boa”.

Tabela 14. Renda máxima e mínima (boa e ruim) dos pescadores de São Francisco de Itabapoana.

Variação da renda	Média	Desvio Padrão	IC Inferior	IC Superior
Renda Boa	2,4	1,09	2,25	2,55
Renda Ruim	0,71	0,38	0,65	0,76
Variação Bom/Ruim	1,7	0,88	1,58	1,82

* IC= Intervalo de Confiança. Salário mínimo vigente: R\$ 998,00.

Tabela 15. Importância da pesca na renda individual dos pescadores de São Francisco de Itabapoana.

Importância da Pesca na Renda Individual	Quantidade	Porcentagem
100% da renda (Exclusivo)	197	95,2%
Maior ou igual 50% da renda (Principal)	5	2,4%
Menor ou igual 50% da renda (Secundário)	4	1,9%
Não Informado	1	0,5%
Total	207	100%

Uso e propriedade das embarcações e funções a bordo

A maioria dos entrevistados utiliza embarcações para realizar a atividade pesqueira (98,6%), sendo que 46,6% dos pescadores disseram não ser os proprietários, 38% são proprietários e 8,3% são responsáveis pelas embarcações pesqueiras (Figura 15).

■ Proprietário ■ Responsável ■ Não Possui Barco ■ Não Informado

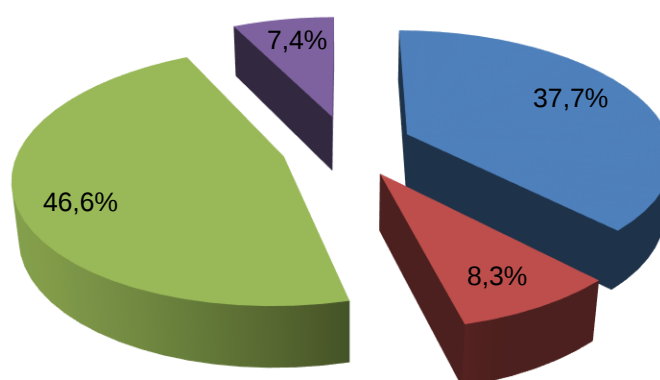


Figura 15. Valores percentuais do número de pescadores proprietários e/ou responsáveis por embarcações de pesca no município de São Francisco de Itabapoana.

Conforme observado na Figura 16, 41,5% exercem a função de pescador a bordo; 33,6% de mestres e 22,6% dos entrevistados desempenham todas as funções na embarcação de pesca.

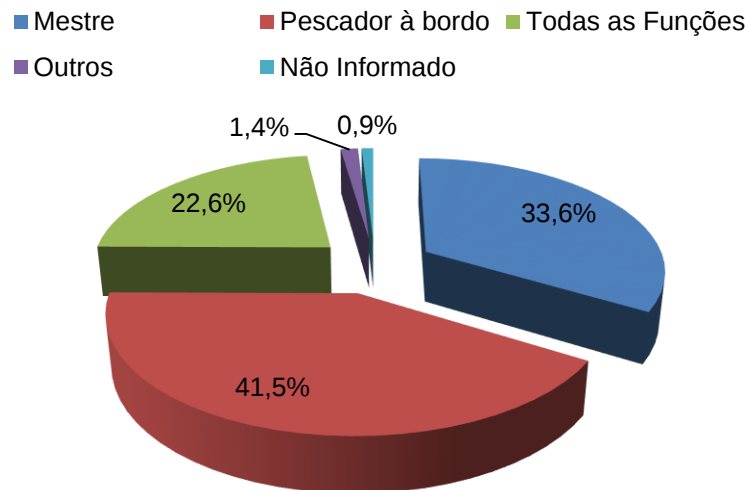


Figura 16. Valores percentuais das funções a bordo exercidas pelos pescadores de São Francisco de Itabapoana

Destino da produção pesqueira, formas de conservação e beneficiamento do pescado

Das três principais formas de comercialização de pescado (venda direta, atacado e varejo), nota-se que a venda realizada para o consumidor final foi a menos representativa na amostra (13%). A venda no atacado foi a que obteve o maior número de citações, sendo o atravessador o principal responsável por este tipo de comercialização (78,3%). Das vendas a varejo, a categoria Peixaria, Mercado de Peixe e Feira Livre foi a mais representativa, com 47,8% (Tabela 16).

Em São Francisco de Itabapoana o pescado é mantido fresco ou *in natura*. A maioria dos entrevistados utiliza gelo para a conservação (80,2%), enquanto 65,7% dos pescadores vendem o pescado *in natura* (Tabela 17).

As entrevistas apontam para o fato de que grande parte do pescado não é beneficiado, sendo comercializado inteiro em 83,6% dos casos (Tabela 18).

Tabela 16. Valores percentuais do destino da produção de pescado em São Francisco de Itabapoana.

Venda Direta	Quantidade	Porcentagem
Consumidor final	27	13,0%
Venda para o Atacado	Quantidade	Porcentagem
Atravessador	162	78,3%
Ceasa	1	0,5%
Frigorífico	113	54,6%
Indústria	2	1,0%
Venda para o Varejo	Quantidade	Porcentagem
Mercado de Peixe, Peixaria e Feira Livre	124	59,9%
Restaurante	19	9,2%
Supermercado	1	0,5%

Tabela 17. Formas de conservação do pescado relatadas pelos pescadores de São Francisco de Itabapoana.

Formas de conservação	Quantidade	Porcentagem
Fresco (com gelo)	166	80,2%
<i>In natura</i> (sem gelo)	136	65,7%
Não Informado	2	1,0%

Tabela 18. Formas de beneficiamento de pescado em São Francisco de Itabapoana.

Formas de beneficiamento	Quantidade	Porcentagem
Inteiro	173	83,6%
Não Informado	34	16,4%

3.2.2 Organização social e políticas públicas

Pescadores filiados às entidades de representação de classe

A maioria dos pescadores encontra-se filiado à Colônia de Pescadores, reconhecida como entidade representativa de classe, representando 80,7% do total de entrevistados (Tabela 19).

Tabela 19. Quantitativo de pescadores de São Francisco de Itabapoana filiados às entidades representativas de classe.

Organização Social	Quantidade	Porcentagem
Colônia de Pescadores	167	80,7%
Não Possui Filiação	33	15,9%
Não Informado	7	3,4%

Registro Geral da Atividade Pesqueira

Em relação à documentação referente à pesca, 76,3% dos entrevistados mencionaram ter o Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP) e 13,5% citaram também a Carteira da Marinha 13,5% (denominada Caderneta de Inscrição e Registro). Chama atenção o fato de 17,4% dos pescadores mencionarem não ter documentos atinentes à pesca (Tabela 20).

Tabela 20. Documentos relacionados à pesca dos pescadores de São Francisco de Itabapoana.

Documento	Quantidade	Porcentagem
Carteira de Inscrição e Registro - CIR.	28	13,5%
Registro Geral da Pesca (RGP) Artesanal	158	76,3%
Não Possui Documento	36	17,4%
Não Informado	6	2,90%

Seguro defeso

Dos pescadores entrevistados no município de São Francisco de Itabapoana, 70,5% afirmam ter sido beneficiado pelo seguro defeso federal (Tabela 21). Destes, 63,0% receberam referente ao defeso da piracema, e 35,6% ao do camarão (Tabela 22).

Tabela 21. Quantitativo de pescadores que receberam o seguro defeso em São Francisco de Itabapoana.

Seguro Defeso	Quantidade	Porcentagem
Federal	146	70,5%
Não recebeu	59	28,5%
Não Informado	2	1,0%
Total	207	100,0%

Tabela 22. Espécies/modalidades de defeso em São Francisco de Itabapoana.

Tipo de Defeso	Quantidade	Porcentagem
Camarão	52	35,6%
Caranguejo-Uçá	1	0,7%
Guaíamum	1	0,7%
Piracema	92	63,0%
Total	207	100%

Demais Programas de Políticas Públicas

As políticas públicas citadas nas entrevistas em São Francisco de Itabapoana foram: Bolsa Família, Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), Minha Casa Minha Vida Rural.

De uma maneira geral, o acesso às principais políticas governamentais é muito pouco expressivo, tendo sido encontrados percentuais bastante baixos para todas as mencionadas pelos pescadores.

Apesar de somente um entrevistado ter informado que recebeu a DAP (Tabela 23), dados obtidos pelos técnicos do escritório regional da FIPERJ indicam um quantitativo bem superior ao relatado pelos pescadores, totalizando-se 432 DAPs (ativas e inativas) emitidas pela instituição desde 2011.

Tal fato pode estar relacionado ao pouco entendimento tanto por parte dos pescadores, como pelos entrevistadores, que este documento é uma política pública, e que pode ser utilizada não somente para acesso às linhas de crédito do PRONAF, mas inclusive, para comprovação do tempo de exercício na atividade de pesca.

Esse cenário, somado ao quantitativo de pescadores que não acessaram nenhuma política governamental (89,9%), reforça a necessidade de maiores esclarecimentos sobre o acesso às políticas voltadas ao pescador artesanal, sobretudo, sobre o PRONAF, tendo em vista não haver registro dessa importante política de fortalecimento dos trabalhadores da atividade pesqueira.

Tabela 23. Políticas públicas acessadas pelos pescadores de São Francisco de Itabapoana nos últimos 5 anos.

Políticas Públicas	Quantidade	Porcentagem
Bolsa Família	18	8,7%
DAP	1	0,5%
Minha Casa Minha Vida	1	0,5%
Não Acessou	186	89,9%
Não Informado	1	0,5%
Total	207	100%

3.2.3 Conflitos e dificuldades relacionadas à pesca

A grande maioria dos entrevistados não identificou conflitos envolvendo a atividade da pesca (88,4%). A existência de conflitos entre os pescadores artesanais (5,8%); com empreendimentos industriais (usina, porto) (2,9%), e com a pesca industrial 1,9% foram mencionados entre os poucos pescadores que reconhecem a sua existência neste município (Tabela 24).

Tabela 24. Conflitos envolvendo a atividade pesqueira em São Francisco de Itabapoana.

Tipos de Conflitos	Quantidade	Porcentagem
Pesca industrial	4	1,9%
Empreendimentos da atividade do petróleo	3	1,4%
Empreendimentos industriais (usina, porto)	6	2,9%
Órgãos fiscalizadores	2	1,0%
Pescadores artesanais	12	5,8%
Não existem conflitos	183	88,4%

Quando questionados a respeito dos motivos que ocasionariam os conflitos, poucos pescadores responderam. Entre os que falaram, foram destacadas: disputas pelo espaço pesqueiro em água; com atividades industriais (ex.: usina, porto, exploração de minério) e com a fiscalização da atividade pesqueira (ex.: defeso, áreas protegidas, áreas de exclusão de pesca).

No que concerne a presença da atividade do petróleo, 84,5% dos pescadores não reconhecem sua existência e somente 13,5% dos entrevistados identificaram que a atividade acontece na região (Tabela 25). Entre os possíveis malefícios decorrentes do setor petrolífero, foram citados o afugentamento dos peixes, a poluição e o aumento do tráfego de embarcações (Tabela 26).

Tabela 25. Percepção dos pescadores quanto à existência da atividade do petróleo no município de São Francisco de Itabapoana.

Atividade de Petróleo	Quantidade	Porcentagem
Não	175	84,5%
Sim	28	13,5%
Não Sabe	1	0,5%
Não Informado	3	1,4%

Tabela 26. Malefícios da atividade do petróleo na pesca, na percepção dos pescadores de São Francisco de Itabapoana.

Malefícios da Atividade de Petróleo	Quantidade
Acidentes com os petrechos de pesca	3
Poluição	8
Problemas em função do tráfego de embarcações	7
Cria áreas de exclusão de pesca	1
Afugentamento dos peixes	9
Gera aumento da fiscalização	1
Gera aumento dos peixes no entorno das plataformas	2

Cabe mencionar que, devido à presença da atividade do petróleo na região, São Francisco de Itabapoana é um dos municípios contemplados por projetos de compensação ambiental, entre eles: Projeto de Educação Ambiental Fortalecimento da Organização Comunitária (PEA-FOCO), Projeto PESCARTE, o Projeto Núcleo de Educação da Bacia de Campos (Projeto NEA-BC).

3.2.4 Produção pesqueira

No município de São Francisco de Itabapoana nos anos de 2018 e 2019 foi observada apenas atividade de pesca artesanal nos vinte e sete locais de descarga monitorados, nas localidades de Barra do Itabapoana, Guaxindiba e Gargaú. A infraestrutura dos locais de descarga é bem variada, de simples até bem elaborada, com câmaras frias, fábrica de gelo e estrutura para processamento. Das 300 unidades produtivas monitoradas em todo o período (embarcações e catadores de caranguejo) a maioria absoluta pertence a São Francisco de Itabapoana, sendo as demais de São João da Barra (especialmente de Arrasto duplo de camarão), de municípios do Espírito Santo, Campos dos Goytacazes, Quissamã e Macaé, sendo estes últimos muito esporádicos.

Um problema antigo que afeta os pescadores de São Francisco de Itabapoana é o assoreamento da foz do Rio Itabapoana e da foz do Rio Paraíba do Sul, que limita os horários de saída e chegada das embarcações, até impossibilitando completamente a atividade pesqueira dependendo das condições do mar e da vazão dos rios. O Canal de Guaxindiba por causa do assoreamento só pode ser acessado pela maioria das embarcações em momentos muito restritos, sendo atualmente mais utilizado como porto de atracagem e local de reparo e manutenção das embarcações, com descargas muito raras. As embarcações que operam em Guaxindiba, na maior parte do ano, ficam ancoradas na Praia de Guaxindiba a certa distância da terra, estando vulneráveis às ressacas e vendavais.

No ano de 2018 foi estimada a produção de 3.703,2 t de pescado, a partir das capturas realizadas por 266 unidades produtivas. A classe dos peixes foi a que teve maior representatividade, com 3.505,5 toneladas (94,7%), seguida pelos crustáceos com 193,9 toneladas (5,2%) (Tabela 27). O volume mensal variou significativamente, sendo os meses de maior produção março (568,7 t), fevereiro (556,0 t) e abril (459,0 t), e a menor produção foi observada em dezembro (70,2 t) (Tabela 29).

Sessenta e uma categorias de pescado foram capturadas pela pesca artesanal em 2018, sendo as três principais o peruá-preta (3.176,5 t), o camarão-sete-barbas (158,8 t) e o dourado (64,8 t), representando 85,8%, 4,3% e 1,7% da produção, respectivamente. As 20 principais categorias de pescado totalizaram 3.670,7 t, representando 99,1% da produção. As demais espécies foram agrupadas como outros (41 categorias) e representaram 32,5 t, o que corresponde a 0,9% da produção (Figura 17). O peruá-preta foi a categoria dominante ao longo de todo ano, sendo os meses de maior produção março (507,4 t), fevereiro (504,2 t) e abril (430,9 t), e com a menor produção em dezembro (32,6 t).

No ano de 2019 foi estimada a produção de 5.252,3 t de pescado, a partir das capturas realizadas por 234 unidades produtivas. A classe dos peixes foi a que teve maior representatividade, com 5.013,3 toneladas (95,5%), seguida pelos crustáceos com 231,6 toneladas (4,4%) (Tabela 28). O volume mensal variou consideravelmente, sendo os meses de maior produção março (926,7 t), maio (812,8 t) e janeiro (794,9 t), e a menor produção foi observada no mês de dezembro (28,3 t) (Tabela 30).

Cinquenta e quatro categorias de pescado foram capturadas pela pesca artesanal em 2019, sendo as três principais o peruá-preta (4.795,5 t), o camarão-sete-barbas (205,2 t) e o olho-de-cão (42,9 t), representando 91,3%, 3,9% e 0,8% da produção, respectivamente. As 20 principais categorias de pescado totalizaram 5.228,3 toneladas, representando 99,5% da produção. As demais espécies foram agrupadas como outros (34 categorias) e representaram 23,9 t, o que corresponde a 0,5% da produção (Figura 18). O peruá-preta foi a categoria dominante ao longo de todo ano, sendo os meses de maior produção março (897,9 t), maio (772,6 t) e janeiro (728,8 t), e com a menor produção em dezembro (15,0 t).

O peruá-preta, além de ser a categoria de pescado principal nos anos de 2018 e 2019, foi a principal responsável pelo aumento significativo da produção total em 2019.

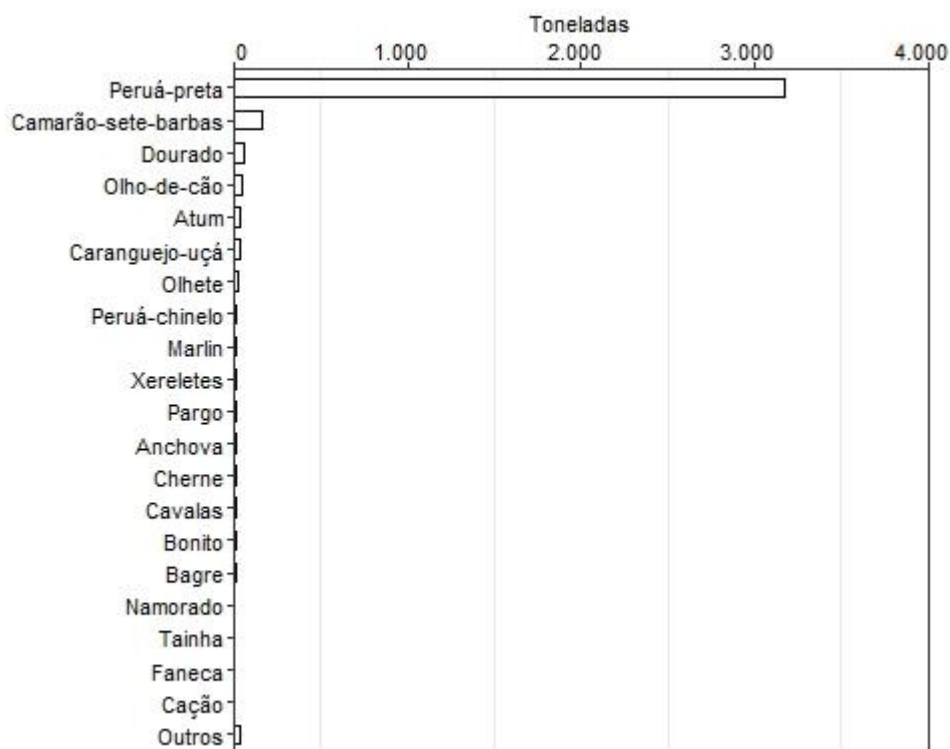


Figura 17. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no ano de 2018, no município de São Francisco de Itabapoana.

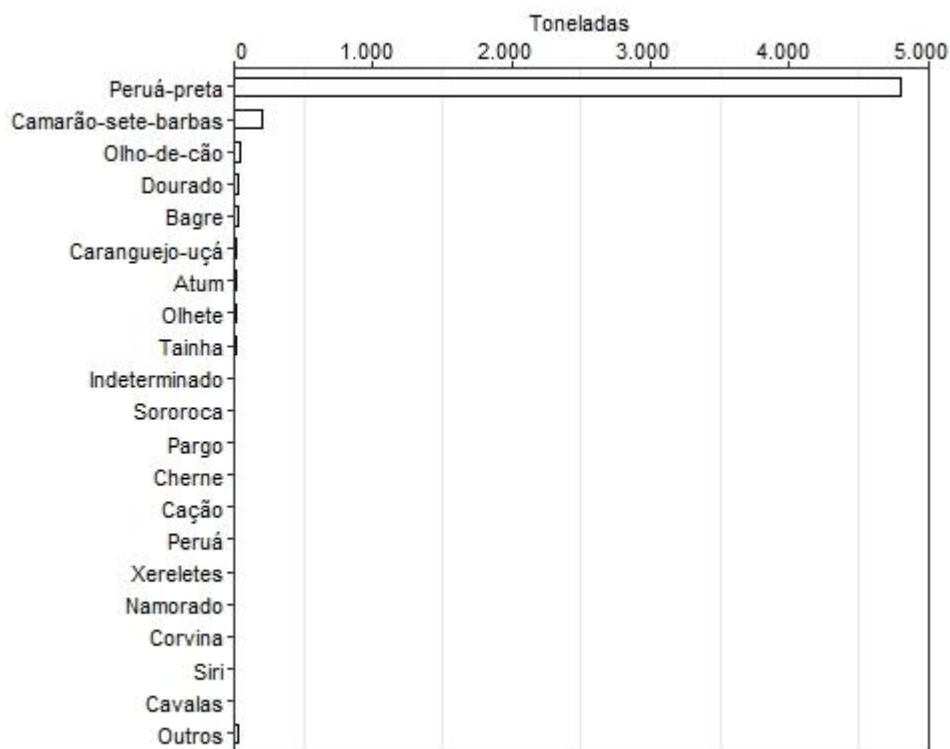


Figura 18. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no ano de 2019, no município de São Francisco de Itabapoana.

Tabela 27. Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de São Francisco de Itabapoana em 2018.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Peixes	3.505,49	3.505,49	94,66	-	-
Albacora-pulapula	0,43	0,43	0,01	-	-
Anchova	10,09	10,09	0,27	-	-
Atum	38,10	38,10	1,03	-	-
Badejo	0,70	0,70	0,02	-	-
Bagre	7,90	7,90	0,21	-	-
Bagre-bandeira	0,50	0,50	0,01	-	-
Baiacu	0,02	0,02	0,00	-	-
Baiacu-arara	1,15	1,15	0,03	-	-
Batata-da-lama	0,07	0,07	0,00	-	-
Batata-da-pedra	0,09	0,09	0,00	-	-
Bijupirá	0,02	0,02	0,00	-	-
Bonito	7,91	7,91	0,21	-	-
Cação	5,25	5,25	0,14	-	-
Carapeba	0,09	0,09	0,00	-	-
Cavalas	8,77	8,77	0,24	-	-
Cavala-verdadeira	2,68	2,68	0,07	-	-
Cherne	9,00	9,00	0,24	-	-
Cocoroca	0,05	0,05	0,00	-	-
Corvina	2,03	2,03	0,05	-	-
Dourado	64,78	64,78	1,75	-	-
Espada	0,77	0,77	0,02	-	-
Faneca	6,06	6,06	0,16	-	-
Folha-de-mangue	0,02	0,02	0,00	-	-
Galo	0,34	0,34	0,01	-	-
Garoupa	0,37	0,37	0,01	-	-
Guaivira	1,66	1,66	0,04	-	-
Lírio	0,45	0,45	0,01	-	-
Marlin	17,18	17,18	0,46	-	-
Meca	0,26	0,26	0,01	-	-
Mistura	1,63	1,63	0,04	-	-
Namorado	6,53	6,53	0,18	-	-
Olhete	25,15	25,15	0,68	-	-
Olho-de-cão	42,47	42,47	1,15	-	-
Olhudo	0,49	0,49	0,01	-	-
Papa-terra	0,99	0,99	0,03	-	-
Pargo	13,38	13,38	0,36	-	-
Peruá	2,51	2,51	0,07	-	-
Peruá-chinelo	18,65	18,65	0,50	-	-
Peruá-preta	3.176,54	3.176,54	85,78	-	-

Tabela 27 (continuação). Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de São Francisco de Itabapoana em 2018.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Pescada	4,30	4,30	0,12	-	-
Pescada-amarela	0,29	0,29	0,01	-	-
Pescada-banana	0,05	0,05	0,00	-	-
Pescada-branca	0,23	0,23	0,01	-	-
Pirajica	0,12	0,12	0,00	-	-
Raia	1,75	1,75	0,05	-	-
Robalo	0,17	0,17	0,00	-	-
Robalo-flecha	0,00	0,00	0,00	-	-
Roncador	0,11	0,11	0,00	-	-
Sargo	0,07	0,07	0,00	-	-
Sororoca	1,92	1,92	0,05	-	-
Tainha	6,36	6,36	0,17	-	-
Vermelho	0,14	0,14	0,00	-	-
Xereletes	14,75	14,75	0,40	-	-
Xixarro	0,12	0,12	0,00	-	-
Crustáceos	193,94	193,94	5,24	-	-
Camarão	0,14	0,14	0,00	-	-
Camarão-barba-ruça	0,29	0,29	0,01	-	-
Camarão-branco	0,03	0,03	0,00	-	-
Camarão-sete-barbas	158,84	158,84	4,29	-	-
Caranguejo-uçá	32,96	32,96	0,89	-	-
Siri	1,68	1,68	0,05	-	-
Indeterminado	3,76	3,76	0,10	-	-
Total	3.703,19	3.703,19	100,00	-	-

Tabela 28. Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de São Francisco de Itabapoana em 2019.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Peixes	5.013,29	5.013,29	95,45	-	-
Albacora-laje	0,07	0,07	0,00	-	-
Anchova	1,12	1,12	0,02	-	-
Atum	19,39	19,39	0,37	-	-
Badejo	3,69	3,69	0,07	-	-
Bagre	26,60	26,60	0,51	-	-
Bagre-bandeira	1,47	1,47	0,03	-	-
Baiacu-arara	0,30	0,30	0,01	-	-
Batata-da-pedra	0,20	0,20	0,00	-	-
Bijupirá	0,20	0,20	0,00	-	-
Bonito	1,82	1,82	0,03	-	-
Cabrinha	0,04	0,04	0,00	-	-
Cação	5,52	5,52	0,11	-	-
Carapeba	0,08	0,08	0,00	-	-
Cavalas	3,87	3,87	0,07	-	-
Cavalinha	0,46	0,46	0,01	-	-
Cherne	5,89	5,89	0,11	-	-
Cioba	0,28	0,28	0,01	-	-
Cocoroca	0,05	0,05	0,00	-	-
Corvina	4,09	4,09	0,08	-	-
Dourado	26,87	26,87	0,51	-	-
Espada	0,09	0,09	0,00	-	-
Galo	0,42	0,42	0,01	-	-
Garoupa	0,03	0,03	0,00	-	-
Guaivira	0,25	0,25	0,00	-	-
Lírio	1,28	1,28	0,02	-	-
Marlin	3,47	3,47	0,07	-	-
Meca	0,02	0,02	0,00	-	-
Mistura	1,14	1,14	0,02	-	-
Moranginho	0,04	0,04	0,00	-	-
Namorado	4,41	4,41	0,08	-	-
Olhete	18,09	18,09	0,34	-	-
Olho-de-cão	42,94	42,94	0,82	-	-
Olhudo	1,10	1,10	0,02	-	-
Papa-terra	0,36	0,36	0,01	-	-
Pargo	6,33	6,33	0,12	-	-
Peruá	5,31	5,31	0,10	-	-
Peruá-preta	4.795,50	4.795,50	91,30	-	-
Pescada	3,33	3,33	0,06	-	-
Pescada-banana	0,23	0,23	0,00	-	-

Tabela 28 (continuação). Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de São Francisco de Itabapoana em 2019.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Pescada-branca	0,01	0,01	0,00	-	-
Raia	1,83	1,83	0,03	-	-
Realito	0,15	0,15	0,00	-	-
Robalo	0,19	0,19	0,00	-	-
Roncador	0,03	0,03	0,00	-	-
Sargo	0,03	0,03	0,00	-	-
Sororoca	6,57	6,57	0,13	-	-
Tainha	13,55	13,55	0,26	-	-
Vermelho	0,15	0,15	0,00	-	-
Xereletes	4,44	4,44	0,08	-	-
Crustáceos	231,57	231,57	4,41	-	-
Camarão-sete-barbas	205,17	205,17	3,91	-	-
Caranguejo-uçá	22,44	22,44	0,43	-	-
Siri	3,93	3,93	0,07	-	-
Siri-azul	0,03	0,03	0,00	-	-
Indeterminado	7,40	7,40	0,14	-	-
Total	5.252,26	5.252,26	100,00	-	-

Tabela 29. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de São Francisco de Itabapoana em 2018.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Peixes	258,49	542,94	568,01	447,42	376,32	245,52	142,87	300,20	154,06	182,43	224,47	62,77	3.505,49
Albacora-pulapula	-	-	-	-	-	-	-	0,43	-	-	-	-	0,43
Anchova	0,36	1,14	7,78	-	0,31	0,21	-	-	0,20	-	-	0,10	10,09
Atum	8,84	2,19	5,84	1,09	6,84	1,53	-	0,61	1,33	0,30	0,13	9,40	38,10
Badejo	-	-	0,31	0,27	0,07	-	-	0,05	-	-	-	-	0,70
Bagre	6,04	0,16	0,24	0,10	0,04	0,18	0,04	0,20	0,18	0,31	0,27	0,14	7,90
Bagre-bandeira	-	-	-	-	-	-	-	0,07	0,03	0,19	0,05	0,15	0,50
Baiacu	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02	-	-	-	0,02
Baiacu-arara	0,01	0,03	0,09	0,01	0,56	0,14	0,10	0,10	0,04	0,08	-	-	1,15
Batata-da-lama	-	-	0,07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,07
Batata-da-pedra	-	-	-	-	0,02	-	-	0,07	-	-	-	-	0,09
Bijupirá	-	-	-	-	-	-	-	0,01	0,01	-	-	-	0,02
Bonito	-	0,23	0,41	0,85	1,22	-	-	-	0,50	-	-	4,70	7,91
Cação	0,68	0,63	0,77	0,69	0,57	0,10	0,02	0,63	0,48	0,19	0,35	0,13	5,25
Carapeba	-	-	-	0,04	0,01	-	-	-	-	0,01	0,04	-	0,09
Cavalas	0,08	3,05	1,88	0,58	1,40	0,21	-	0,40	0,76	-	0,26	0,13	8,77
Cavala-verdadeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,68	-	-	2,68
Cherne	0,24	0,44	1,56	1,41	2,13	0,95	-	0,58	0,42	-	0,05	1,20	9,00
Cocoroca	-	-	-	-	-	-	-	0,03	0,02	-	-	-	0,05
Corvina	-	0,05	0,05	0,08	0,36	0,06	0,10	0,47	0,41	0,17	0,21	0,06	2,03
Dourado	16,72	14,05	6,18	1,68	5,23	0,44	-	0,37	0,70	1,26	15,17	2,99	64,78
Espada	-	-	0,77	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,77
Faneca	0,53	0,01	3,85	0,90	-	-	-	-	-	-	0,77	0,01	6,06
Folha-de-mangue	-	-	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02
Galo	0,03	-	-	0,19	0,11	-	-	-	-	-	-	-	0,34
Garoupa	-	0,07	0,09	0,21	-	-	-	-	-	-	-	-	0,37
Guaivira	0,28	0,62	-	-	0,19	-	-	-	0,34	0,02	0,02	0,20	1,66
Lírio	-	-	0,23	-	0,07	-	-	0,10	-	-	-	0,05	0,45
Marlin	1,48	-	0,35	-	-	-	-	-	0,06	1,12	11,32	2,85	17,18
Meca	-	-	0,04	-	-	-	-	-	-	-	-	0,22	0,26
Mistura	0,09	0,03	0,63	0,44	0,19	0,01	-	0,08	-	0,07	0,08	-	1,63
Namorado	0,91	1,20	0,90	0,27	1,67	0,39	-	0,47	0,21	-	0,18	0,32	6,53
Olhete	2,55	4,13	9,41	1,49	6,96	-	-	0,02	0,01	0,29	0,12	0,17	25,15

Tabela 29 (continuação). Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de São Francisco de Itabapoana em 2018.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Olho-de-cão	0,47	4,57	4,96	2,90	7,45	11,54	-	5,36	1,71	-	0,27	3,25	42,47
Olhudo	0,06	0,07	-	-	0,02	-	-	-	0,04	0,02	0,20	0,08	0,49
Papa-terra	-	0,10	-	0,06	0,06	0,09	0,02	0,12	0,11	0,07	0,29	0,05	0,99
Pargo	0,98	1,08	3,60	1,67	2,04	0,53	-	0,76	0,64	0,04	0,79	1,24	13,38
Peruá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,47	-	1,05	2,51
Peruá-chinelo	-	0,01	1,35	0,12	17,17	-	-	-	-	-	-	-	18,65
Peruá-preta	215,76	504,17	507,42	430,93	314,75	227,81	142,24	288,92	145,38	173,63	192,98	32,57	3.176,54
Pescada	0,32	0,49	1,12	0,23	0,53	0,44	0,09	0,26	0,09	0,29	0,26	0,18	4,30
Pescada-amarela	0,02	0,03	0,21	-	-	-	-	-	-	-	0,03	-	0,29
Pescada-banana	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,04	0,05
Pescada-branca	-	-	-	-	-	0,23	-	-	-	-	-	-	0,23
Pirajica	-	-	-	-	-	-	-	-	0,12	-	-	-	0,12
Raia	0,41	0,04	0,42	0,20	0,10	0,41	-	-	0,05	0,01	0,10	-	1,75
Robalo	0,02	0,01	-	0,01	0,06	0,04	0,00	-	-	0,00	0,01	-	0,17
Robalo-flecha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	-	0,00
Roncador	-	-	0,03	-	-	-	0,00	0,01	0,05	0,02	-	-	0,11
Sargo	-	-	0,05	-	0,01	-	-	-	0,01	-	-	-	0,07
Sororoca	0,47	0,03	0,47	0,42	0,22	0,03	-	0,03	0,06	0,08	0,08	0,03	1,92
Tainha	1,07	-	0,66	-	3,28	0,14	0,24	0,03	0,07	0,07	0,39	0,41	6,36
Vermelho	-	-	-	0,05	0,08	-	-	-	-	-	-	-	0,14
Xereletes	0,08	4,33	6,23	0,43	2,60	-	-	-	-	0,02	0,04	1,02	14,75
Xixarro	-	-	0,04	0,05	-	-	-	0,03	-	-	-	-	0,12
Crustáceos	53,43	13,11	0,72	11,61	6,98	30,18	12,65	9,35	12,75	15,27	20,49	7,39	193,94
Camarão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,14	0,14
Camarão-barba-ruça	0,29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,29
Camarão-branco	-	-	-	-	-	0,02	0,00	-	-	-	-	-	0,03
Camarão-sete-barbas	48,83	11,78	0,72	-	0,06	26,58	11,62	7,67	10,03	15,01	20,01	6,53	158,84
Caranguejo-uçá	3,87	1,33	-	11,61	6,93	3,58	1,01	1,50	2,53	-	-	0,61	32,96
Siri	0,43	-	-	-	-	-	0,02	0,18	0,19	0,26	0,49	0,11	1,68
Indeterminado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,13	2,63	-	3,76
Total	311,92	556,05	568,73	459,03	383,30	275,70	155,52	309,56	166,81	198,83	247,59	70,16	3.703,19

Tabela 30. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de São Francisco de Itabapoana em 2019.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Peixes	762,66	583,36	924,77	580,04	810,99	375,99	168,93	257,90	65,66	222,34	243,83	16,83	5.013,29
Albacora-laje	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,07	-	0,07
Anchova	-	0,03	0,13	-	0,97	-	-	-	-	-	-	-	1,12
Atum	0,87	1,00	2,45	-	2,54	0,68	-	7,84	-	-	4,01	-	19,39
Badejo	0,13	0,31	3,25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,69
Bagre	11,59	13,98	0,41	0,10	0,03	0,03	0,03	0,01	0,03	0,15	0,07	0,18	26,60
Bagre-bandeira	1,18	0,19	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03	0,06	1,47
Baiacu-arara	-	0,03	0,05	-	-	0,03	0,01	-	0,06	0,09	0,01	0,03	0,30
Batata-da-pedra	-	0,02	0,02	-	0,08	0,01	-	-	-	-	0,07	-	0,20
Bijupirá	0,02	-	-	-	0,18	-	-	-	-	-	-	-	0,20
Bonito	0,94	0,05	0,66	-	0,05	0,10	-	-	-	-	-	0,03	1,82
Cabrinha	-	-	-	-	0,04	-	-	-	-	-	-	-	0,04
Cação	0,70	0,10	0,61	0,49	0,98	1,73	0,01	0,05	0,09	0,19	0,42	0,15	5,52
Carapeba	0,03	-	-	-	-	-	-	0,05	-	-	-	-	0,08
Cavalas	0,05	0,46	0,88	-	1,80	0,25	-	0,24	-	-	0,20	-	3,87
Cavalinha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,46	-	0,46
Cherne	0,25	0,29	1,32	-	1,91	1,17	-	0,41	-	0,43	0,12	-	5,89
Cioba	-	0,18	0,10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,28
Cocoroca	-	-	-	0,05	-	-	-	-	-	-	-	-	0,05
Corvina	0,06	0,03	0,55	0,29	2,01	0,29	0,07	0,09	0,14	0,20	0,22	0,14	4,09
Dourado	2,72	0,16	1,25	-	1,51	3,09	-	0,50	-	3,94	13,71	-	26,87
Espada	0,09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,09
Galo	-	0,37	0,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,42
Garoupa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03	-	0,03
Guaivira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,25	-	-	0,25
Lírio	-	-	-	-	0,84	0,21	-	-	-	0,23	-	-	1,28
Marlin	0,89	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,58	-	3,47
Meca	-	-	-	-	-	-	-	0,02	-	-	-	-	0,02
Mistura	0,13	0,09	0,27	0,08	0,06	-	-	0,02	0,08	0,17	0,14	0,09	1,14
Moranguinho	-	0,04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,04
Namorado	0,11	0,30	0,05	-	1,66	1,37	-	0,41	-	0,28	0,24	-	4,41
Olhete	0,30	6,90	10,27	-	0,08	0,50	-	0,02	-	0,02	-	-	18,09
Olho-de-cão	5,61	1,24	0,06	-	20,78	7,46	-	4,93	-	2,14	0,73	-	42,94

Tabela 30 (continuação). Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de São Francisco de Itabapoana em 2019.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Olhudo	0,35	-	0,02	0,02	0,04	0,68	-	-	-	-	-	-	1,10
Papa-terra	0,13	-	-	0,05	0,05	-	-	-	-	0,07	0,03	0,04	0,36
Pargo	0,40	1,64	1,27	-	2,06	0,70	-	0,03	-	0,02	0,21	-	6,33
Peruá	-	-	-	5,31	-	-	-	-	-	-	-	-	5,31
Peruá-preta	728,76	550,87	897,87	573,16	772,56	350,63	167,65	242,72	65,15	212,13	219,06	14,95	4.795,50
Pescada	1,13	0,15	0,37	0,27	0,16	0,10	0,09	0,06	0,07	0,44	0,24	0,24	3,33
Pescada-banana	0,23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,23
Pescada-branca	-	-	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-	-	0,01
Raia	0,05	-	0,03	0,22	0,05	1,09	-	-	-	0,25	0,02	0,14	1,83
Realito	-	0,15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,15
Robalo	0,05	-	0,01	-	0,11	-	0,01	-	0,01	0,00	-	-	0,19
Roncador	-	-	-	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	0,03
Sargo	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03
Sororoca	1,33	0,47	0,14	-	0,32	3,81	0,02	0,02	0,03	0,15	0,18	0,09	6,57
Tainha	4,28	3,08	-	-	-	2,04	1,04	0,47	-	0,96	1,00	0,69	13,55
Vermelho	-	0,11	0,04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,15
Xereletes	0,25	1,14	2,65	0,02	0,11	0,04	-	-	-	0,23	-	-	4,44
Crustáceos	32,25	23,48	1,92	2,98	1,81	57,43	13,41	30,25	20,21	19,12	17,24	11,47	231,57
Camarão-sete-barbas	27,74	19,01	-	-	-	54,07	12,32	28,13	18,52	18,84	16,78	9,75	205,17
Caranguejo-uçá	3,43	3,54	1,92	2,98	1,81	3,31	0,94	1,36	1,49	-	-	1,67	22,44
Siri	1,08	0,93	-	-	-	0,05	0,16	0,76	0,21	0,27	0,46	0,03	3,93
Siri-azul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03	0,03
Indeterminado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,32	5,08	-	7,40
Total	794,91	606,84	926,69	583,02	812,80	433,41	182,34	288,15	85,87	243,77	266,15	28,30	5.252,26

No ano 2018 foram reportados 12 aparelhos de pesca utilizados na pesca artesanal no município de São Francisco de Itabapoana. O Puçá foi o aparelho de pesca mais utilizado, responsável por 70,0% (2.591,5 t). O Espinhel de fundo e o Arrasto duplo apresentaram as maiores descargas subsequentes, representando 19,4% (716,4 t) e 4,4% (161,4 t) da produção, respectivamente (Figura 19, Tabela 31). Ao analisar os três principais aparelhos de pesca (Tabela 33), observa-se que o Puçá foi o aparelho com maiores descargas ao longo de todo o ano, sendo os meses de maior produção fevereiro (481,5 t) e março (378,0 t), e a menor em dezembro (30,5 t). O Espinhel de fundo apresentou a produção mensal com muita oscilação, sendo o trimestre de maior produção composto pelos meses de março (152,1 t), abril (166,7 t) e maio (163,1 t), e o de menor produção nos meses de setembro (11,7 t), outubro (5,3 t) e novembro (6,7 t). O Arrasto duplo também apresentou grandes flutuações na produção mensal, sendo o mês de maior produção janeiro (49,5 t) e a menor em março (0,8 t) como primeiro mês do defeso dos camarões (não houve registros desse aparelho em abril e maio).

No ano 2019 foram reportados 11 aparelhos de pesca utilizados na pesca artesanal. O Puçá foi o aparelho de pesca mais utilizado, responsável por 88,1% (4.629,4 t). O Espinhel de fundo e o Arrasto duplo apresentaram as maiores descargas subsequentes, representando 4,4% (232,9 t) e 4,0% (210,1 t) da produção, respectivamente (Figura 20, Tabela 32). Ao analisar os três principais aparelhos de pesca em 2019 (Tabela 34), observa-se que o Puçá foi o aparelho com maiores descargas ao longo de todo o ano, sendo os meses de maior produção março (882,7 t) e maio (755,8 t), e a menor em dezembro (14,1 t). O Espinhel de fundo apresentou oscilações na produção mensal, e em todos os meses do primeiro semestre apresentou produção acima de 20 toneladas, com destaque em fevereiro (71,4 t), e no segundo semestre, volumes abaixo de 4 toneladas, sendo o menor em setembro (0,3 t). O Arrasto duplo apresentou uma produção mensal pouco variável, com maior produção no primeiro mês depois do defeso dos camarões, em junho (54,1 t), e a menor no mês de dezembro (10,0 t). Nos três meses de defeso (março a maio) não houve registros desse aparelho.

Comparando os anos para os aparelhos Puçá e Espinhel de fundo (número de descargas e produção total), responsáveis juntos por praticamente toda a captura de peruá-preta, observa-se que o número combinado de descargas teve pouca variação entre os anos, mas o uso do Espinhel de fundo diminuiu consideravelmente enquanto o uso do Puçá aumentou quase na mesma proporção em 2019. Com esses dados percebe-se que o aumento da produção anual do peruá-preta está principalmente associado à substituição do Espinhel de fundo pelo Puçá, que apresenta geralmente uma produtividade maior.

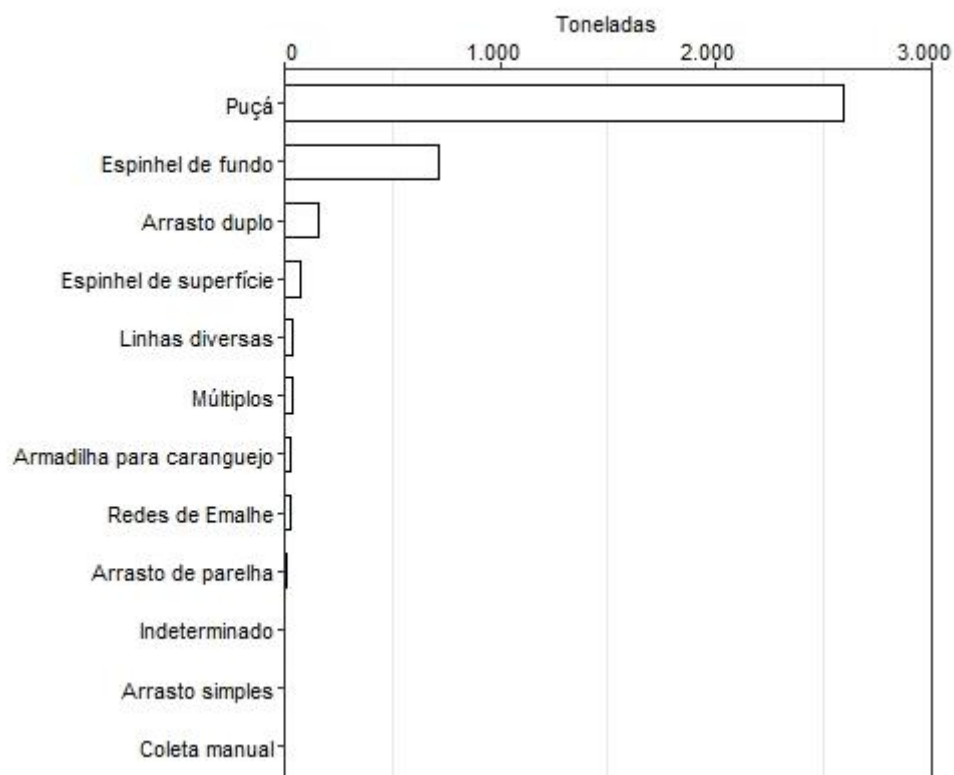


Figura 19. Produção estimada por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no ano de 2018, no município de São Francisco de Itabapoana.

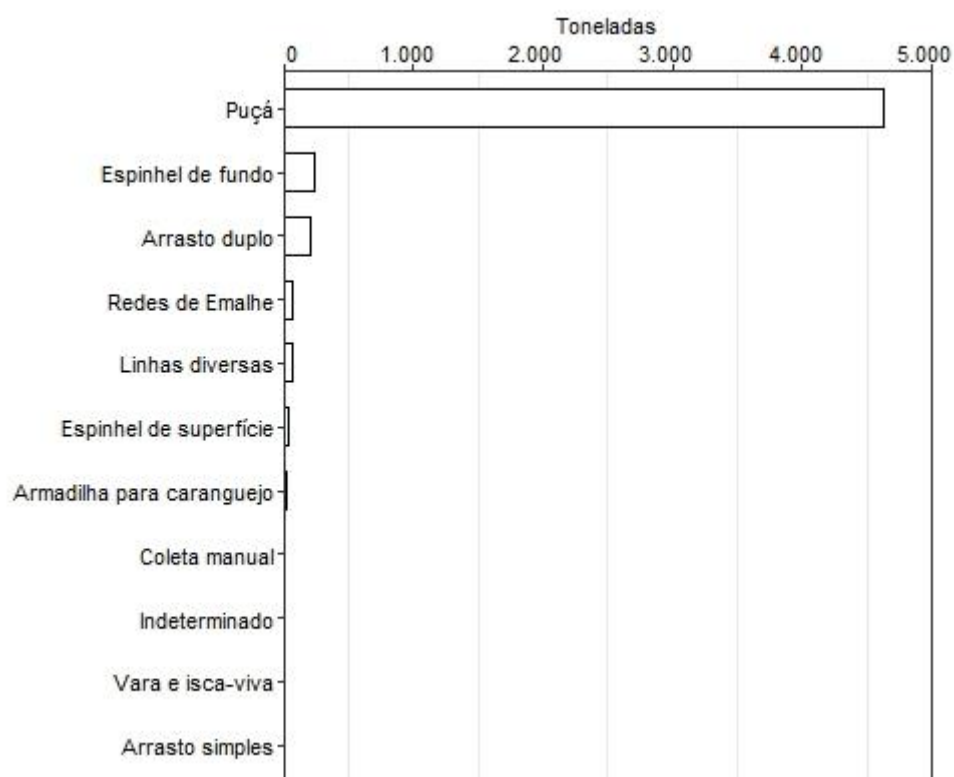


Figura 20. Produção estimada por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no ano de 2019, no município de São Francisco de Itabapoana.

Tabela 31. Produção estimada (em toneladas) por aparelho de pesca, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de São Francisco de Itabapoana em 2018.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Armadilha para caranguejo	32,94	32,94	0,89	-	-
Arrasto de parelha	9,04	9,04	0,24	-	-
Arrasto duplo	161,39	161,39	4,36	-	-
Arrasto simples	0,26	0,26	0,01	-	-
Coleta manual	0,02	0,02	0,00	-	-
Espinhel de fundo	716,43	716,43	19,35	-	-
Espinhel de superfície	77,62	77,62	2,10	-	-
Indeterminado	3,76	3,76	0,10	-	-
Linhas diversas	42,34	42,34	1,14	-	-
Múltiplos	37,62	37,62	1,02	-	-
Puçá	2.591,49	2.591,49	69,98	-	-
Redes de Emalhe	30,28	30,28	0,82	-	-
Total	3.703,19	3.703,19	100,00	-	-

Tabela 32. Produção estimada (em toneladas) por aparelho de pesca, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de São Francisco de Itabapoana em 2019.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Armadilha para caranguejo	19,29	19,29	0,37	-	-
Arrasto duplo	210,14	210,14	4,00	-	-
Arrasto simples	0,04	0,04	0,00	-	-
Coleta manual	6,33	6,33	0,12	-	-
Espinhel de fundo	232,87	232,87	4,43	-	-
Espinhel de superfície	27,60	27,60	0,53	-	-
Indeterminado	4,22	4,22	0,08	-	-
Linhas diversas	57,88	57,88	1,10	-	-
Puçá	4.629,36	4.629,36	88,14	-	-
Redes de Emalhe	62,08	62,08	1,18	-	-
Vara e isca-viva	2,45	2,45	0,05	-	-
Total	5.252,26	5.252,26	100,00	-	-

Tabela 33. Produção mensal estimada (em toneladas) por aparelho de pesca artesanal e industrial, no município de São Francisco de Itabapoana em 2018.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Artesanal	311,92	556,05	568,73	459,03	383,30	275,70	155,52	309,56	166,81	198,83	247,59	70,16	3.703,19
Armadilha para caranguejo	3,87	1,33	-	11,61	6,93	3,58	1,01	1,48	2,53	-	-	0,61	32,94
Arrasto de parelha	0,53	-	6,20	1,52	-	-	-	-	-	-	0,77	-	9,04
Arrasto duplo	49,48	11,80	0,79	-	-	26,87	11,69	7,87	10,26	15,34	20,52	6,78	161,39
Arrasto simples	0,18	0,02	-	-	0,06	-	-	-	-	-	-	-	0,26
Coleta manual	-	-	-	-	-	-	-	0,02	-	-	-	-	0,02
Espinhel de fundo	24,93	28,68	152,05	166,66	163,13	74,84	40,10	29,33	11,67	5,33	6,56	13,15	716,43
Espinhel de superfície	16,89	4,35	12,33	1,34	0,87	-	-	-	1,61	5,06	26,79	8,39	77,62
Indeterminado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,13	2,63	-	3,76
Linhas diversas	0,10	0,78	12,22	5,69	7,95	2,19	0,05	1,40	1,75	0,32	0,49	9,40	42,34
Múltiplos	6,54	26,73	4,34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	37,62
Puçá	201,37	481,45	378,03	269,19	199,32	166,78	102,17	267,40	137,51	170,12	187,66	30,50	2.591,49
Redes de Emalhe	8,02	0,90	2,77	3,01	5,05	1,46	0,50	2,05	1,48	1,54	2,18	1,33	30,28
Industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	311,92	556,05	568,73	459,03	383,30	275,70	155,52	309,56	166,81	198,83	247,59	70,16	3.703,19

Tabela 34. Produção mensal estimada (em toneladas) por aparelho de pesca artesanal e industrial, no município de São Francisco de Itabapoana em 2019.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Artesanal	794,91	606,84	926,69	583,02	812,80	433,41	182,34	288,15	85,87	243,77	266,15	28,30	5.252,26
Armadilha para caranguejo	3,43	2,46	0,56	2,98	1,81	3,31	0,94	1,36	1,49	-	-	0,96	19,29
Arrasto duplo	28,82	20,02	-	-	-	54,12	12,47	28,90	18,68	19,64	17,45	10,03	210,14
Arrasto simples	-	-	-	-	-	-	-	-	0,04	-	-	-	0,04
Coleta manual	-	1,09	1,36	-	-	-	-	-	-	1,05	2,12	0,71	6,33
Espinhel de fundo	41,49	71,42	24,91	23,07	40,58	21,66	0,92	3,90	0,26	3,39	0,45	0,82	232,87
Espinhel de superfície	4,69	-	2,12	-	-	-	-	-	-	4,18	16,60	-	27,60
Indeterminado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,27	2,96	-	4,22
Linhas diversas	0,11	12,02	10,11	0,31	10,62	6,60	0,05	11,22	0,09	1,10	5,58	0,08	57,88
Puçá	694,28	481,91	882,73	555,39	755,78	341,31	166,73	242,05	64,89	211,15	219,06	14,09	4.629,36
Redes de Emalhe	22,10	17,92	2,46	1,27	4,00	6,42	1,23	0,72	0,42	2,00	1,93	1,62	62,08
Vara e isca-viva	-	-	2,45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,45
Industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	794,91	606,84	926,69	583,02	812,80	433,41	182,34	288,15	85,87	243,77	266,15	28,30	5.252,26

A área de atuação das unidades produtivas em 2018 se estendeu da plataforma continental a sul do Cabo de São Tomé até o Espírito Santo, concentrando-se principalmente entre ao litoral norte de Campos dos Goytacazes e o limite norte do Estado do Rio de Janeiro, até a isóbara de 50 metros, mas também ocorrendo atuação em profundidades de até 2.750 m, associada às embarcações de maior porte que utilizam Espinhel de superfície e linhas diversas (Figuras 21 e 22).

A Figura 21 mostra o mapa de distribuição do esforço de pesca por quadrante, apresentando uma escala de cinco tons (quanto mais escuro, maior o esforço de pesca) que varia de 0,1 a 589,1 dias de pesca, para o ano de 2018 do monitoramento em São Francisco de Itabapoana. A escala apresenta o somatório dos dias de pesca de todas as viagens registradas que atuaram em cada bloco durante o ano, podendo ser superior à 365 dias. O número contido dentro de cada quadrante corresponde a quantidade de unidades produtivas atuantes no ano em cada bloco e que descarregaram em São Francisco de Itabapoana. Unidades produtivas podem ser embarcações de portes variados, dupla de embarcações que pescam em parceria (parelha), ou pescadores que praticam a pesca desembarcada (catadores de caranguejo).

Os pesqueiros que apresentaram maior esforço de pesca, entre 41,1 a 589,1 dias, concentraram-se em frente às barras dos rios Itabapoana e Paraíba do Sul, com o máximo em um quadrante de 98 unidade produtivas, abaixo de 50 metros de profundidade. Observa-se também alguns quadrantes com maior esforço de pesca afastados da costa, com distribuição mais difusa, até 2.750 metros de profundidade, apresentando menor número de unidades produtivas.

A Figura 22 mostra o mapa de distribuição da captura por bloco em 2018. Os quadrantes vermelhos, de maior captura (18.991,1 a 118.402,0 kg) apresentaram tendência a acompanhar os blocos que apresentaram maior esforço de pesca e maiores quantidades de unidades produtivas, com poucas exceções. Já os blocos laranja (6.576,1 a 18.991,0 kg) apresentaram tendência a acompanhar os blocos de maior esforço e quantidade de unidades produtivas de baixo a intermediário.

A área de atuação das unidades produtivas em 2019 ficou um pouco mais restrita, a norte e a sul, mantendo a concentração entre a plataforma continental em frente a São João da Barra e São Francisco de Itabapoana, até a isóbara de 50 metros. Poucos registros foram feitos no talude, associados às embarcações de maior porte que utilizam Espinhel de superfície e Linhas diversas (Figuras 23 e 24).

A Figura 23 mostra o mapa de distribuição do esforço de pesca por quadrante para 2019. Os pesqueiros que apresentaram maior esforço de pesca, entre 112,1 a 569,0 dias, concentraram-se em frente às barras dos rios Itabapoana e Paraíba do Sul, com o máximo em um quadrante de 83 unidade produtivas, abaixo de 50 metros de profundidade.

A Figura 24 mostra o mapa de distribuição da captura por bloco em 2019. Os quadrantes vermelhos, de maior captura (21.955,1 a 463.188,0 kg) apresentaram tendência a acompanhar os blocos que apresentaram maior esforço de pesca e maiores números de unidades produtivas, com algumas exceções. Já os blocos laranjas (8.550,1 a 21.955,0 kg) apresentaram tendência a acompanhar os blocos de maior esforço com número de unidades produtivas de baixo a intermediário, e com os quadrantes de esforço de pesca entre 16,1 e 112,0 dias.

Comparando 2018 e 2019, houve alterações significativas no mapa de esforço de pesca, especialmente nos limites para enquadramento nas duas categorias de maior esforço. Esse fato pode ser a causa da redução do número de pesqueiros enquadrados como de maior esforço, passando a serem enquadrados na categoria de segundo maior esforço, apesar da maioria de continuar com a mesma presença de unidades produtivas e classificação por captura.

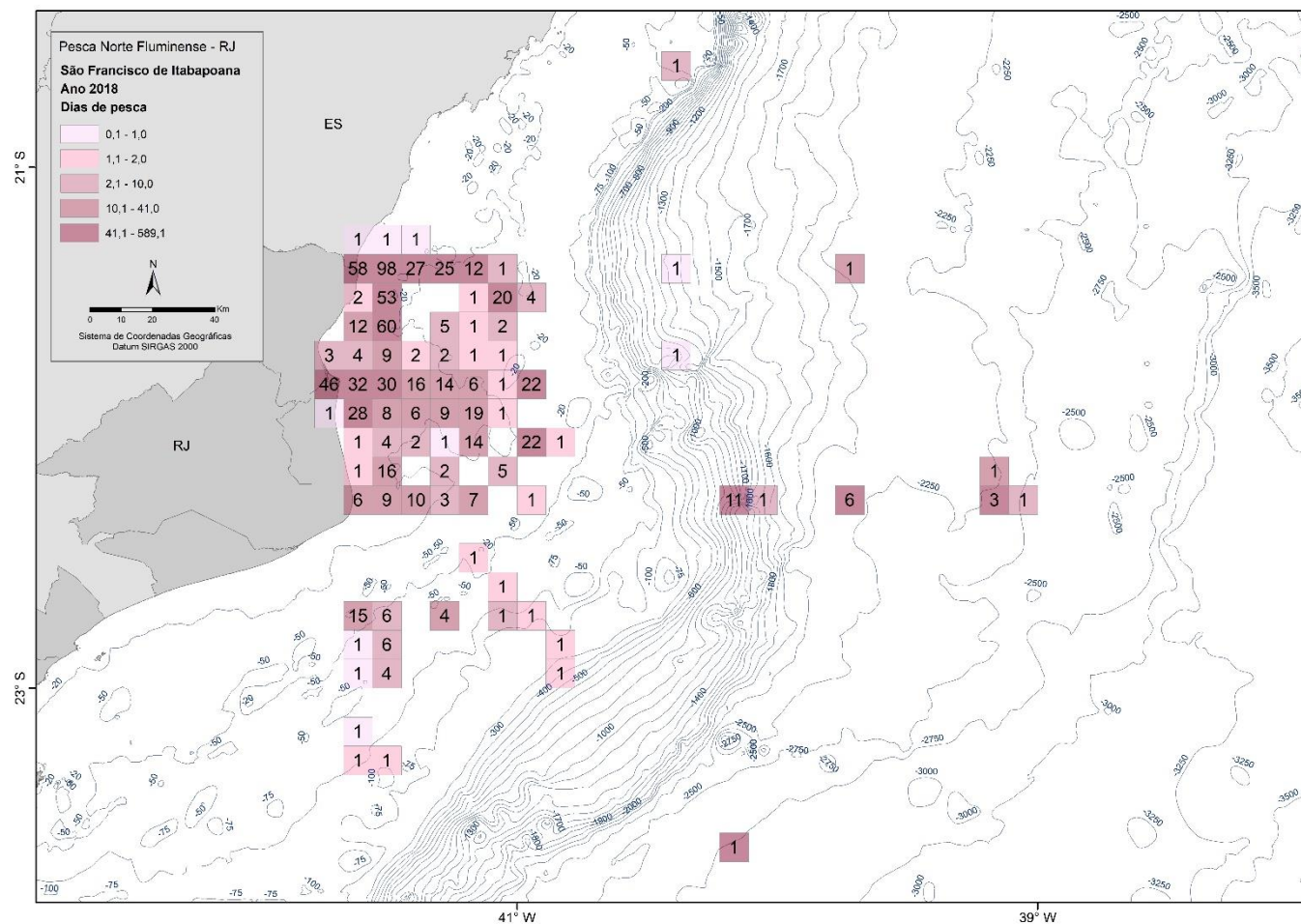


Figura 21. Mapa de distribuição do esforço pesqueiro, em dias de pesca (escala de cores), e da frota artesanal (número dentro dos blocos) que descarregou no município de São Francisco de Itabapoana no ano de 2018.

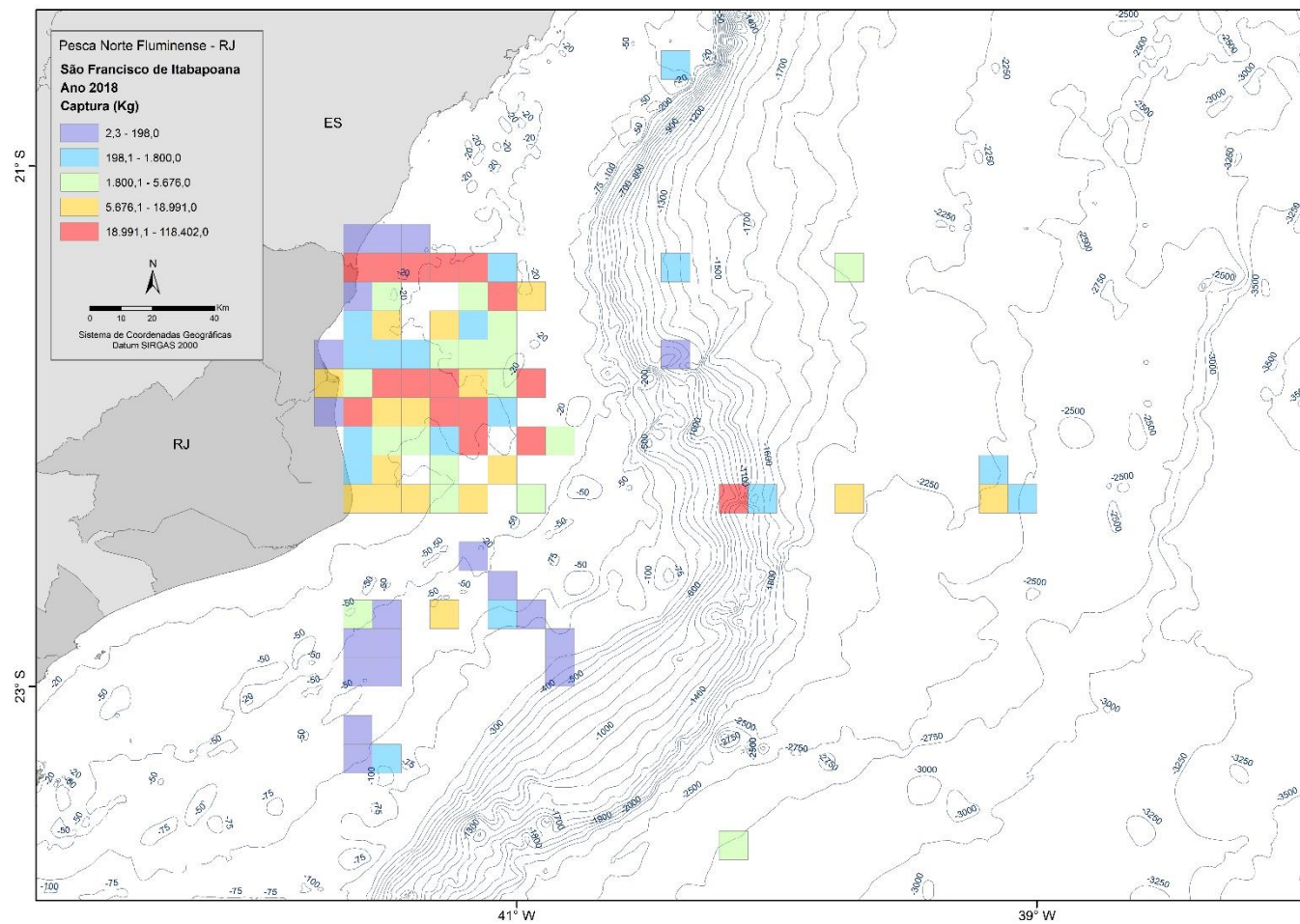


Figura 22. Mapa de distribuição da captura, em quilogramas (escala de cores), da frota artesanal que descarregou no município de São Francisco de Itabapoana no ano de 2018.

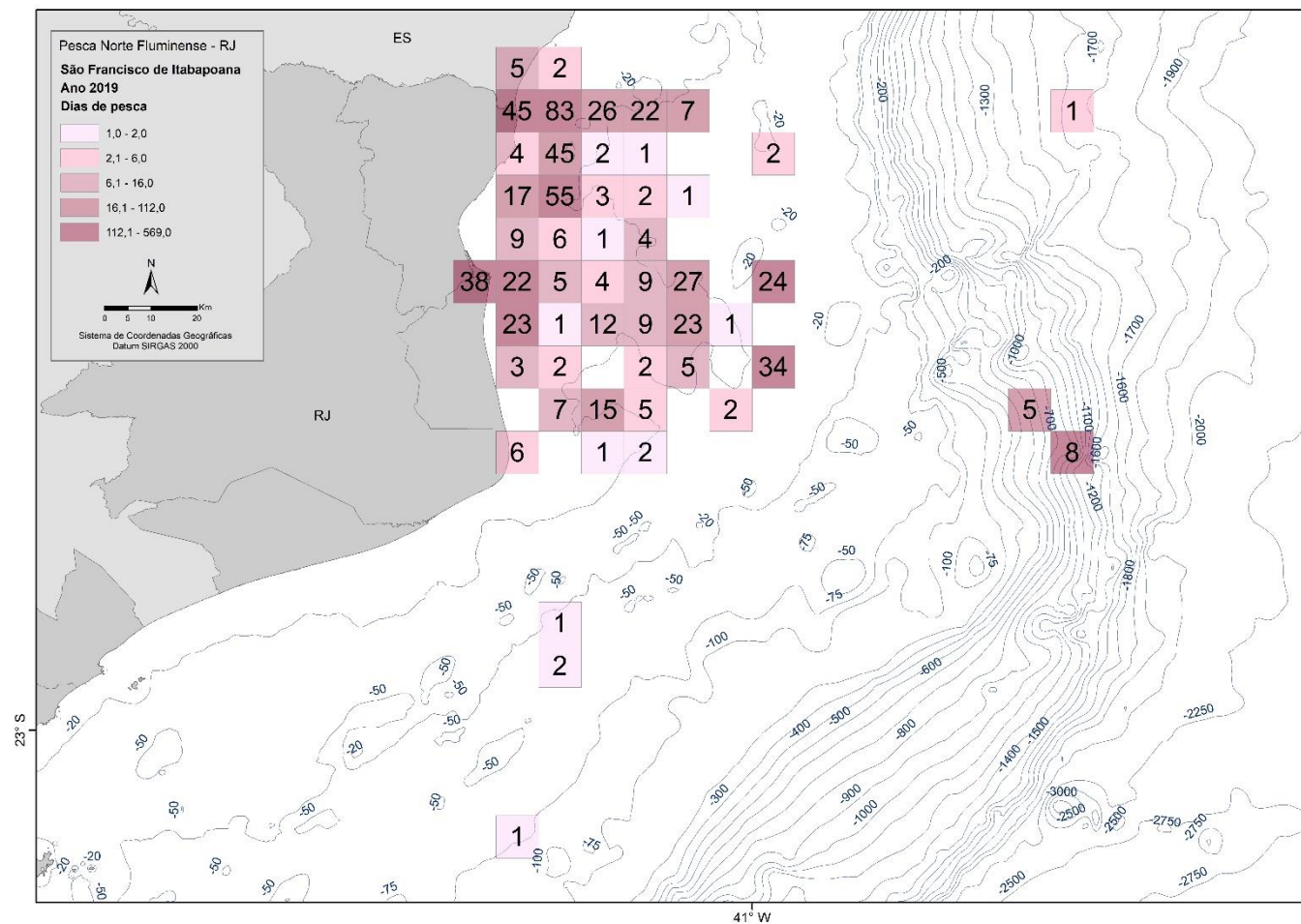


Figura 23. Mapa de distribuição do esforço pesqueiro, em dias de pesca (escala de cores), e da frota artesanal (número dentro dos blocos) que descarregou no município de São Francisco de Itabapoana no ano de 2019.

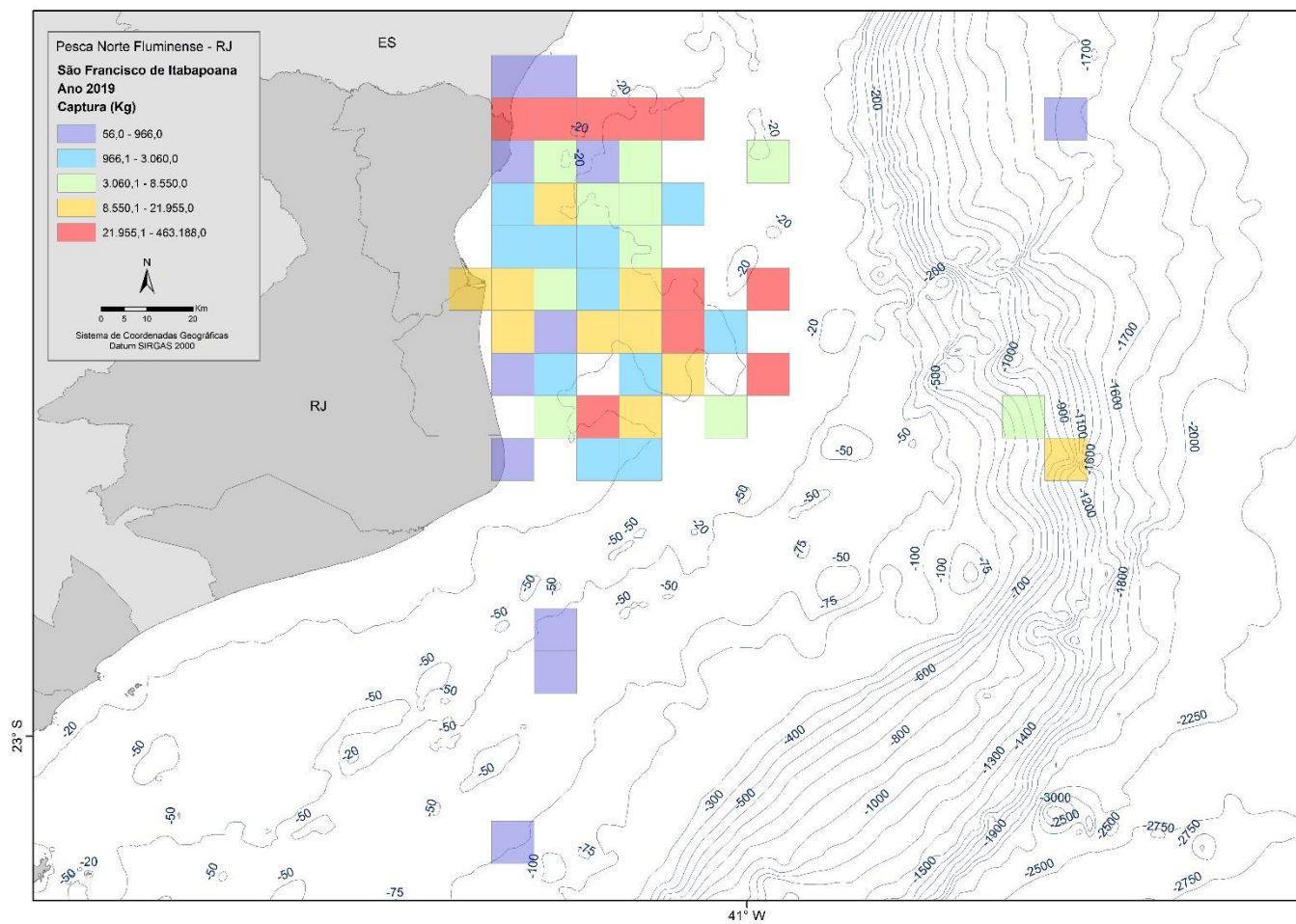


Figura 24. Mapa de distribuição da captura, em quilogramas (escala de cores), da frota artesanal que descarregou no município de São Francisco de Itabapoana no ano de 2019

3.3 SÃO JOÃO DA BARRA

3.3.1 Perfil dos Pescadores

A seguir serão apresentados os resultados encontrados pela caracterização socioeconômica para o município de São João da Barra.

Local de Nascimento e residência

A amostra de entrevistados do município de São João da Barra foi composta predominantemente por pessoas nascidas no Estado do Rio de Janeiro, 96,0% (Tabela 35) e 96,8% residem no próprio município (Tabela 36).

Tabela 35. Estado de nascimento dos pescadores entrevistados em São João da Barra.

Estado de Nascimento	Quantidade	Porcentagem
Espírito Santo	1	0,8%
Rio de Janeiro	120	96,0%
Não informado	4	3,2%
Total	125	100%

Tabela 36. Município de residência dos pescadores entrevistados em São João da Barra.

Município de Residência	Quantidade	Porcentagem
Campos dos Goytacazes - RJ	3	2,4%
São Francisco de Itabapoana - RJ	1	0,8%
São João da Barra - RJ	121	96,8%
Total	125	100%

Gênero, idade e tempo de atuação na atividade

Todos os entrevistados deste município foram homens, que tinham em média 37,4 anos de idade e atuavam há aproximadamente 23,4 anos na pesca (Tabela 37). A ausência de mulheres na amostra de entrevistados se deve ao fato destas estarem mais associadas à pesca continental e/ou processamento de pescado, não constituindo o foco do presente levantamento.

Tabela 37. Tempo de atuação (em média) na pesca dos entrevistados em São João da Barra.

Gênero	Tempo de atuação	IC inferior	IC superior
Masculino	23,4	21,2	25,7
Feminino	-	-	-

* IC = Intervalo de Confiança.

Entre os motivos que levaram os entrevistados a exercer a atividade da pesca, destacam-se: necessidade financeira, tradição familiar e falta de oportunidade de emprego (Tabela 38).

Tabela 38. Motivos que levam os pescadores de São João da Barra a atuar na pesca.

O que levou a atuar na pesca	Quantidade	Porcentagem
Bom rendimento financeiro	1	0,8%
Falta de outras oportunidades de emprego	26	20,8%
Gostar do trabalho	3	2,4%
Necessidade financeira	111	88,8%
Possui pouco estudo	1	0,8%
Tradição familiar	39	31,2%

Pescadores e membros da família na pesca

Em São João da Barra, 28,0% e 27,2% dos pescadores possuem a família composta por 3 e 2 pessoas, respectivamente (Figura 25). Dos 125 entrevistados, 53 possuem filhos que quando somados perfazem um total de 99 pessoas. Destes, apenas 6 atuam na pesca (Tabela 39).

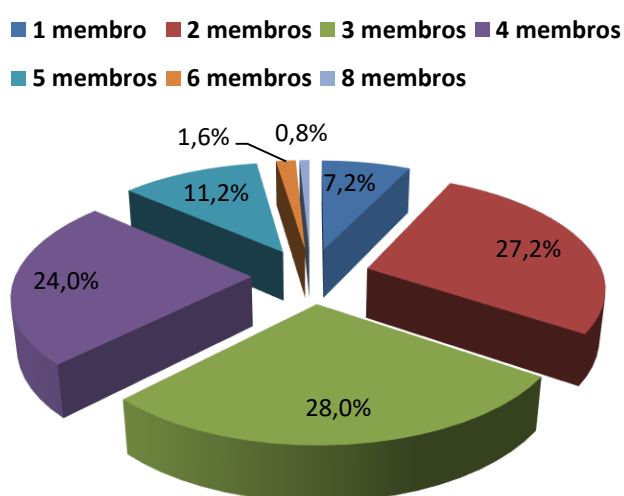


Figura 25. Número de pessoas na família dos pescadores de São João da Barra.

Tabela 39. Dados da unidade familiar dos pescadores de São João da Barra.

Dados da unidade familiar	Quantidade
Pescadores com filhos	53
Número de filhos	99
Filhos na pesca	6

Quando questionados se gostariam que seus filhos trabalhassem na pesca, a maioria, 93,6%, dos entrevistados afirmou que não (Figura 26) e entre os principais motivos mencionaram que consideram a pesca perigosa (91,5%), sofrida (91,5%) e trabalhosa (71,8%) (Tabela 40).

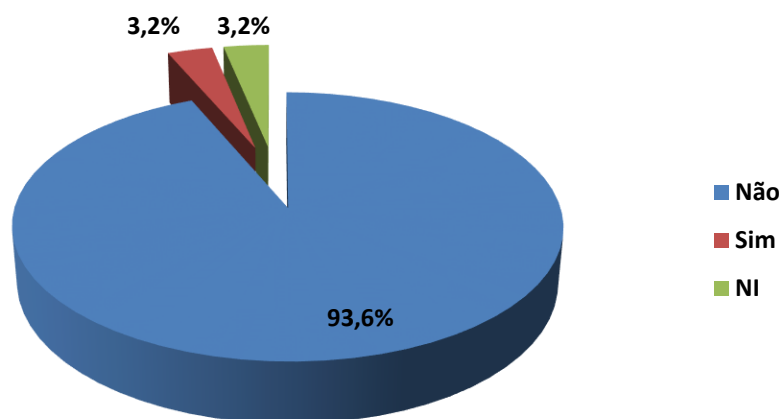


Figura 26. Percentual de pescadores de São João da Barraque gostariam que os filhos atuassem na pesca.

Tabela 40. Motivos para os filhos não atuarem na pesca, na percepção dos pescadores de São João da Barra

Por que não?	Quantidade	Porcentagem
Baixa produção	67	57,3%
Baixo rendimento financeiro	60	51,3%
Muito tempo longe da família	57	48,7%
Perigoso	107	91,5%
Sem reconhecimento	55	47,0%
Sufrido	107	91,5%
Trabalhoso	84	71,8%

Escolaridade dos pescadores

Em São João da Barra, a maioria dos pescadores entrevistados possui ensino fundamental incompleto (69,6%), seguido de ensino médio completo (10,4%) (Tabela 41). Somados aos que possuem fundamental completo e alfabetização para jovens e adultos, representam 76,0% de todos os pescadores entrevistados.

Observa-se que os pescadores abandonaram os estudos, principalmente, entre as faixas etárias de 11 a 14 anos (35,2%) e de 15 a 18 (32,0%) (Tabela 42). Um percentual

elevado dos entrevistados (83,20%) afirmou que parou de estudar por conta da pesca (Tabela 43).

Tabela 41. Escolaridade dos entrevistados em São João da Barra.

Escolaridade	Quantidade	Porcentagem
Alfabetização de adultos - EJA (lê e escreve)	5	4,0%
Ensino fundamental completo (1ª - 8ª série/1º Grau)	3	2,4%
Ensino fundamental incompleto (1ª - 8ª série/1º Grau)	87	69,6%
Ensino médio completo (1º, 2º e 3º colegial/2º Grau)	13	10,4%
Ensino médio incompleto (1º, 2º e 3º colegial/2º Grau)	8	6,4%
Nunca estudou e não sabe ler	4	3,2%
Nunca estudou, mas sabe ler	2	1,6%
Não Informado	3	2,4%

Tabela 42. Idade em que os pescadores de São João da Barra interromperam os estudos.

Até que idade estudou	Quantidade	Porcentagem
7 a 10 anos	15	12,0%
11 a 14 anos	44	35,2%
15 a 18 anos	40	32,0%
19 a 22 anos	11	8,8%
23 a 26 anos	1	0,8%
27 a 30 anos	0	0,0%
31 a 34 anos	0	0,0%
35 a 38 anos	1	0,8%
Não informado	13	10,4%
Total	125	100%

Tabela 43. Interrupção dos estudos devido à pesca pelos pescadores de São João da Barra.

Parou os estudos por causa da pesca	Quantidade	Porcentagem
Sim	104	83,2%
Não	11	8,8%
Não Informado	10	8,0%

Renda média per capita

A renda média *per capita* do pescador no município de São João da Barra não ultrapassa a 1,61 salários mínimos (s.m.). A renda média *per capita* mensal variou de 0,36 a 1,61 s.m. ao longo do ano (Tabela 44). Essa faixa de variação considerável pode ser explicada, além dos fatores safra e defeso das espécies alvo, por fatores climáticos sazonais que podem ter forte impacto na atividade da frota artesanal de pequeno porte, predominante no município.

A maioria absoluta dos entrevistados (93,6%) afirmou que sua renda é proveniente exclusivamente da pesca (Tabela 45).

Tabela 44. Renda máxima e mínima (boa e ruim) dos pescadores de São João da Barra.

Variação da renda	Média	Desvio Padrão	IC Inferior	IC Superior
Renda Boa	1,61	0,98	1,42	1,80
Renda Ruim	0,36	0,48	0,26	0,45
Variação Bom/Ruim	0,70	0,66	0,57	0,83

* IC= Intervalo de Confiança. Salário mínimo vigente: R\$ 998,00.

Tabela 45. Importância da pesca na renda individual dos pescadores de São João da Barra.

Importância da Pesca na Renda Individual	Quantidade	Porcentagem
100% da renda (Exclusivo)	117	93,6%
Maior ou igual 50% da renda (Principal)	1	0,8%
Menor ou igual 50% da renda (Secundário)	1	0,8%
Não Informado	6	4,8%
Total	125	100%

Uso e propriedade das embarcações e funções a bordo

A maioria absoluta dos pescadores utiliza embarcações para realizar a atividade pesqueira (99,2%), sendo que uma parcela significativa (47,6%) não é proprietária, e nem responsável pela embarcação (Figura 27).

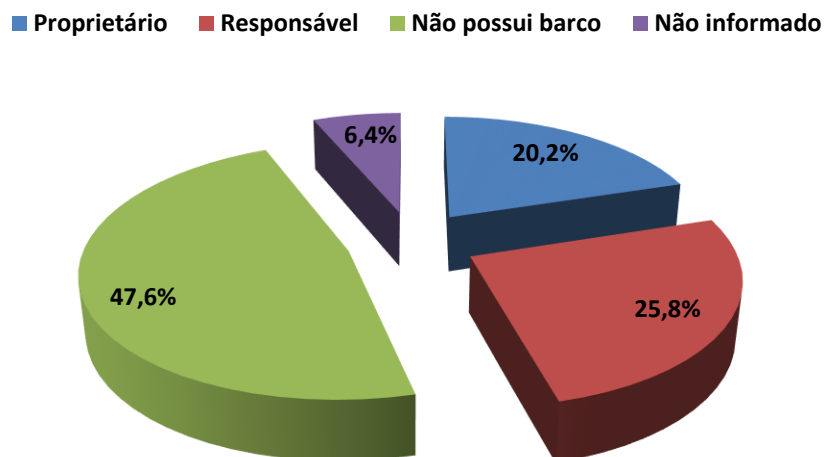


Figura 27. Valores percentuais do número de pescadores proprietários e/ou responsáveis por embarcações de pesca no município de São João da Barra.

Conforme observado na Figura 28, uma parte significativa dos entrevistados exerce a função apenas de pescador à bordo (46,8%), seguido daqueles que exercem todas as funções (25,0%), uma característica da pesca artesanal.

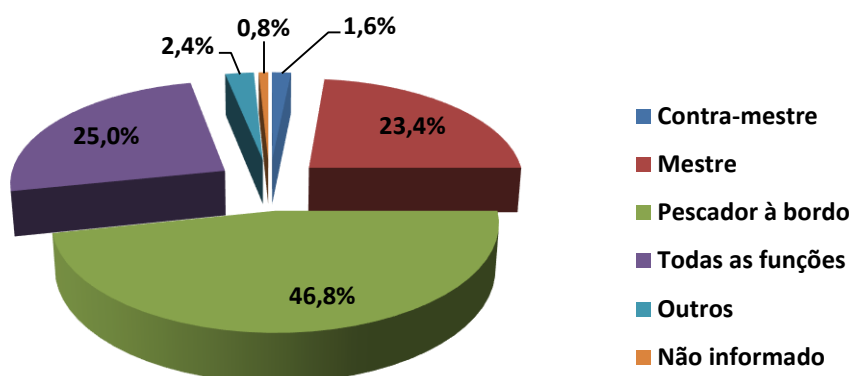


Figura 28. Valores percentuais das funções a bordo exercidas pelos pescadores de São João da Barra.

Destino da produção pesqueira, formas de conservação e beneficiamento do pescado

A principal forma de comercialização da produção foi a venda para o atacado, sendo os frigoríficos (53,6%) e os atravessadores (38,4%) os principais compradores do pescado comercializado no município. Na venda para o varejo, foram registradas duas formas de comercialização: o Mercado de peixe (13,6%) e as peixarias (12,8%) (Tabela 46).

Tabela 46. Valores percentuais do destino da produção de pescado em São João da Barra.

Venda para o atacado	Quantidade	Porcentagem
Atravessador	48	38,4%
Ceasa	33	26,4%
Frigorífico	67	53,6%
Venda para o varejo	Quantidade	Porcentagem
Mercado de peixe	17	13,6%
Peixaria	16	12,8%

Grande parte do pescado é comercializado fresco/com gelo (80,8%) (Tabela 47) e é vendido, na maioria das vezes, inteiro (60,0%) (Tabela 48), não passando por nenhum processo de beneficiamento. É interessante dizer que 40,0% dos entrevistados não informaram se fazem algum tipo de beneficiamento sobre o pescado comercializado.

Tabela 47. Formas de conservação do pescado relatadas pelos pescadores de São João da Barra.

Formas de conservação	Quantidade	Porcentagem
Congelado	4	3,2%
Fresco (com gelo)	101	80,8%
<i>In natura</i> (sem gelo)	3	2,4%
Resfriado	8	6,4%
Não Informado	21	16,8%

Tabela 48. Formas de beneficiamento de pescado em São João da Barra.

Formas de beneficiamento	Quantidade	Porcentagem
Inteiro	75	60,0%
Não Informado	50	40,0%

3.3.2 Organização social e políticas públicas

Pescadores filiados às entidades de representação de classe

A maioria dos pescadores (53,6%) encontra-se filiada à Colônia de Pescadores, mas uma parcela significativa afirmou que não possui filiação (40,8%) (Tabela 49).

Tabela 49. Quantitativo de pescadores de São João da Barra filiados às entidades representativas de classe.

Entidade	Quantidade	Porcentagem
Associação	1	0,8%
Colônia	66	52,8%
Não possui filiação	51	40,8%
Não informado	7	5,6%

Registro Geral da Atividade Pesqueira

A maioria dos pescadores afirmou possuir o Registro Geral da Pesca - RGP (56,8%). Além deste documento, os entrevistados também mencionaram a Carteira de Inscrição e Registro, da Marinha (8,8%). Chama à atenção o fato de 31,2% dos pescadores afirmarem que não possuem documentos atinentes à pesca (Tabela 50).

Tabela 50. Documentos relacionados à pesca dos pescadores de São João da Barra.

Documento	Quantidade	Porcentagem
Carteira de Inscrição e Registro - CIR	11	8,8%
Registro Geral da Pesca (RGP) Artesanal	71	56,8%
Não possui	39	31,2%
Não informado	8	6,4%

Seguro defeso

Neste município, uma parcela significativa dos pescadores (49,6%) afirma ter sido beneficiada pelo seguro defeso federal (Tabela 51), sendo que 87,1% receberam o defeso do camarão (Tabela 52).

Tabela 51. Quantitativo de pescadores de São João da Barra que receberam o seguro defeso.

Seguro Defeso	Quantidade	Porcentagem
Federal	62	49,6%
Não recebeu	57	45,6%
Não informado	6	4,8%
Total	125	100%

Tabela 52. Espécies/modalidades de defeso em São João da Barra.

Tipo de defeso	Quantidade	Porcentagem
Camarão	54	87,1%
Piracema	3	4,8%
Não informado	4	6,5%
Não sabe	1	1,6%

Demais Programas de Políticas Públicas

As políticas públicas citadas pelos pescadores em São João da Barra foram: Bolsa Família e Declaração de Aptidão ao Pronaf – DAP. Os dados indicam que o acesso às principais políticas públicas é muito precário, exemplo disso é que 89,6% dos pescadores declararam não ter acessado nenhuma delas (Tabela 53).

No entanto, em relação à Declaração de Aptidão ao Pronaf – DAP, os dados obtidos com a amostra de pescadores de São João da Barra divergem consideravelmente dos obtidos pelo sistema DAPWEB (<http://dap.mda.gov.br>), onde constam 211 DAPs (ativas e inativas) emitidas somente pela FIPERJ desde 2012. Uma explicação para isso talvez seja a falta de percepção dos pescadores de que a DAP constitui uma política pública,

ou ainda, por não a considerarem um instrumento importante, devido à sua pouca familiaridade e uso.

Apesar do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF estar presente no município por meio de projetos de crédito elaborados pelo Escritório Regional Norte Fluminense I da FIPERJ, os pescadores entrevistados não mencionaram este Programa. Entre as possíveis razões para este resultado, pode-se mencionar: i) falta de percepção do PRONAF como uma política pública pelos pescadores (como ocorrido com a DAP); ii) poucos participantes do PRONAF entrevistados (proprietários e alguns pescadores tentando adquirir a primeira embarcação); e/ou iii) desistência do projeto PRONAF por motivos diversos (burocracia do banco, limite do crédito para embarcações usadas etc.).

Tabela 53. Políticas públicas acessadas pelos pescadores de São João da Barra nos últimos 5 anos.

Política Pública	Quantidade	Porcentagem
Bolsa Família	8	6,4%
DAP - Declaração de Aptidão ao PRONAF	1	0,8%
Não acessou	112	89,6%
Não informado	4	3,2%
Total	125	100%

3.3.3 Conflitos e dificuldades relacionadas à pesca

Mais da metade dos entrevistados (57,6%) não reconheceu a existência de conflitos com a pesca (Tabela 54). Quando a existência de conflitos foi identificada, destacaram-se aqueles com os pescadores artesanais (20,8%), seguido por pesca industrial (12,0%) e órgãos fiscalizadores (8,8%). Entre os motivos que poderiam ocasionar estes conflitos, os entrevistados mencionaram: disputa pelo espaço pesqueiro na água (concorrência pelos pesqueiros e/ou mesmo recurso pesqueiro entre embarcações do próprio município e embarcações oriundas de outros municípios do Norte Fluminense e do Espírito Santo); atividades industriais (principalmente o Complexo do Porto do Açú) e; problemas com a fiscalização da atividade pesqueira (defeso, áreas protegidas, áreas de exclusão de pesca).

Tabela 54. Conflitos envolvendo a atividade pesqueira em São João da Barra.

Conflitos	Quantidade	Porcentagem
Agronegócio	2	1,6%
Pesca industrial	15	12,0%
Áreas Protegidas	1	0,8%
Associação, Colônia, Sindicato	2	1,6%
Empreendimentos da atividade do petróleo	9	7,2%
Empreendimentos industriais (usina, porto)	6	4,8%
Instituições públicas	3	2,4%
Órgãos fiscalizadores	11	8,8%
Conflitos com pescadores artesanais	26	20,8%
Conflitos pessoais entre pescadores	2	1,6%
Não existem conflitos	72	57,6%
Não informado	3	2,4%

No que concerne a presença da atividade de petróleo no município, 67,2% dos entrevistados a reconhecem (Tabela 55) Os entrevistados destacaram alguns malefícios da indústria de Petróleo na região, tais como: o afugentamento dos peixes, o aumento da violência na região e a poluição (Tabela 56).

Tabela 55. Percepção dos pescadores de São João da Barra quanto à existência da atividade do petróleo na região.

Atividade do petróleo	Quantidade	Porcentagem
Não	36	28,8%
Sim	84	67,2%
Não informado	5	4,0%
Total	125	100%

Em razão das atividades do petróleo, o município de São João da Barra é beneficiado pelos seguintes projetos de compensação ambiental: Projeto de Educação Ambiental Fortalecimento da Organização Comunitária (PEA-FOCO); Projeto PESCARTE; Projeto Núcleo de Educação da Bacia de Campos (Projeto NEA-BC); Projeto Mulheres na Pesca e ações da FERROPORT (Porto do Açú).

Tabela 56. Malefícios da atividade do petróleo, na percepção dos pescadores de São João da Barra.

Malefícios da atividade do petróleo	Quantidade
Acidentes com os petrechos de pesca	11
Aumento da violência na região	27
Aumento do custo de vida na região	8
Poluição	26
Problemas em função do tráfego de embarcações	10
Áreas de exclusão de pesca	8
Afugentamento dos peixes	53
Aumento da fiscalização	22
Gera aumento dos peixes no entorno das plataformas	3
Não informado	9

3.3.4 Produção pesqueira

O município de São João da Barra apresentou descargas da frota industrial e da frota artesanal nos anos de 2018 e 2019, nos 17 locais de descarga monitorados na localidade de Atafona. A infraestrutura dos locais é bem variada em porte e complexidade, de simples até bem elaborada, com câmaras frias e fábrica de gelo. Apesar de receber embarcações industriais, com grandes volumes de captura, não há pontos de descarga com equipamentos e infraestrutura específica para receber essas embarcações.

As unidades produtivas (embarcações) que descarregam em São João da Barra são de portes bem variados, refletindo a variedade de aparelhos de pesca utilizados, sendo as maiores de Cerco traineira industrial. Das 169 unidades produtivas registradas em todo o período monitorado (162 artesanais e 7 industriais) a maioria absoluta pertence à São João da Barra, sendo as demais provenientes dos municípios de Macaé, São Francisco de Itabapoana, Campos dos Goytacazes e Cabo Frio, sendo estas últimas muito esporádicas. Parte da frota de São João da Barra migra para outras regiões de forma sazonal, principalmente para Macaé e Espírito Santo, podendo ainda descarregar em Gargaú (São Francisco de Itabapoana), principalmente a frota de Arrasto duplo de camarão.

A atividade pesqueira de Atafona continua em adaptação, desde que uma série de ressacas no segundo semestre de 2017 destruiu a faixa de areia localizada no Pontal de Atafona, que servia como quebra-mar para o canal principal de acesso das

embarcações aos portos, além de proteger as áreas de atracagem dos principais locais de descarga da ação do mar. A faixa de areia formada ao longo das áreas de atracagem até o Cais da Odinéia, o assoreamento e estreitamento significativos do canal de acesso, continuam a afetar a dinâmica de descargas no município. Embarcações de maior porte, principalmente as traineiras de Cerco artesanais e industriais, que necessitam de maior profundidade de calado, perderam seus principais locais de descarga, restando poucos pontos que possam recebê-las, e em muitos casos, apenas é possível na maré alta.

Para o ano de 2018, a produção total estimada do município foi de 1.911,8 toneladas de pescados (Tabela 57). Para o ano de 2019 a produção total estimada foi de 1.749,5 toneladas (Tabela 58), representando um decréscimo nas capturas da ordem de 8,5%.

A produção estimada de pescado proveniente da pesca artesanal em 2018 foi de 1.321,5 toneladas e representou 69,1%. A classe dos peixes teve maior representatividade, com 1.283,6 toneladas (97,1%), seguida pelos crustáceos com 37,9 toneladas (2,9%). Oitenta e oito categorias de pescado foram capturadas, sendo as três principais o peruá-preta (343,8 t), os xereletes (112,3 t) e o dourado (112,0 t), representando 26,0%, 8,5% e 8,5% da produção, respectivamente. As 20 principais categorias de pescado totalizaram 1.224,1 toneladas (92,6%). As demais espécies foram agrupadas como outros (68 categorias) e representaram 97,4 toneladas (7,4%) (Figura 29).

Ao analisar as três categorias de pescado mais descarregadas em 2018 (Tabela 59), observa-se que o peruá-preta teve sua maior produção no primeiro quadrimestre (pico em fevereiro com 53,6 t) seguido de queda no trimestre seguinte (menor produção em junho com 2,6 t) e um segundo pico em novembro (53,0 t). Os xereletes tiveram sua maior produção no terceiro trimestre (pico em setembro com 18,6 t), seguido de queda no trimestre seguinte, com a menor produção em dezembro (0,6 t). O dourado teve sua maior produção em novembro (56,1 t), destacando-se dos demais meses.

A produção estimada de pescado provenientes da pesca artesanal em 2019 foi de 1.059,3 toneladas e representou 60,2%. A classe dos peixes teve maior representatividade, com 943,7 toneladas (89,1%), seguida pelos crustáceos com 115,6 toneladas (10,9%) (Tabela 58).

Sessenta e oito categorias de pescado foram capturadas pela pesca artesanal em 2019, sendo as três principais o peruá-preta (366,5 t), os xereletes (123,7 t) e o camarão-sete-barbas (115,3 t), representando 34,6%, 11,7% e 10,9% da produção, respectivamente.

As 20 principais categorias de pescado totalizaram 1.018,6 t (96,2%). As demais espécies foram agrupadas como outros (48 categorias) e representaram 40,7 t (3,8%) (Figura 30).

Ao analisar as três categorias de pescado mais descarregadas em 2019 (Tabela 60), observa-se que o peruá-preta teve um pico de produção em abril (97,0 t), oscilando muito nos demais meses, com a menor produção em setembro (2,1 t). Os xereletes tiveram sua maior produção em maio (23,5 t) e menor produção em dezembro (0,6 t). O camarão-sete-barbas teve sua maior produção em agosto (51,4 t), com grandes flutuações no restante do ano, registrando a menor produção em dezembro (1,7 t), além dos três meses de defeso sem registros.

Comparando a produção artesanal mensal dos anos de 2018 e 2019, observa-se que o segundo ano teve um primeiro semestre melhor, com exceção de fevereiro e março, sendo as maiores produções em janeiro (123,5 t) e abril (154,8 t). No segundo semestre, todos os meses em 2019 apresentaram decréscimo na produção, principalmente de setembro a dezembro. Em 2018 as maiores produções ocorreram nos meses de outubro (154,5 t) e novembro (218,2 t).

A análise das dez principais categorias de pescado descarregadas nos anos de 2018 e 2019 mostra pouca variação nas categorias reportadas, ocorrendo certa variação na classificação por volume de produção. O único caso que se destaca é o camarão-sete-barbas, que saltou do décimo primeiro lugar para o terceiro, superando o dourado.

A produção estimada de pescado provenientes da pesca industrial em 2018 foi de 590,4 toneladas e representou 30,9% de toda a produção descarregada no município, sendo composta apenas pela classe dos peixes (Tabela 57). Vinte e oito categorias de pescado foram capturadas pela pesca industrial em 2018, sendo as três principais os xereletes (287,8 t), o serra (67,5 t) e a sardinha-laje (60,0 t), representando 48,7%, 11,4% e 10,2% da produção, respectivamente. As 20 principais categorias de pescado totalizaram 589,0 t (99,8%). As demais espécies foram agrupadas como outros (8 categorias) e somaram 1,4 t (0,2%) (Figura 31). As descargas ocorreram em todos os meses do ano, sendo os meses de maior produção setembro (108,6 t) e outubro (117,0 t), e janeiro (6,5 t) registrou a menor captura (Tabela 61).

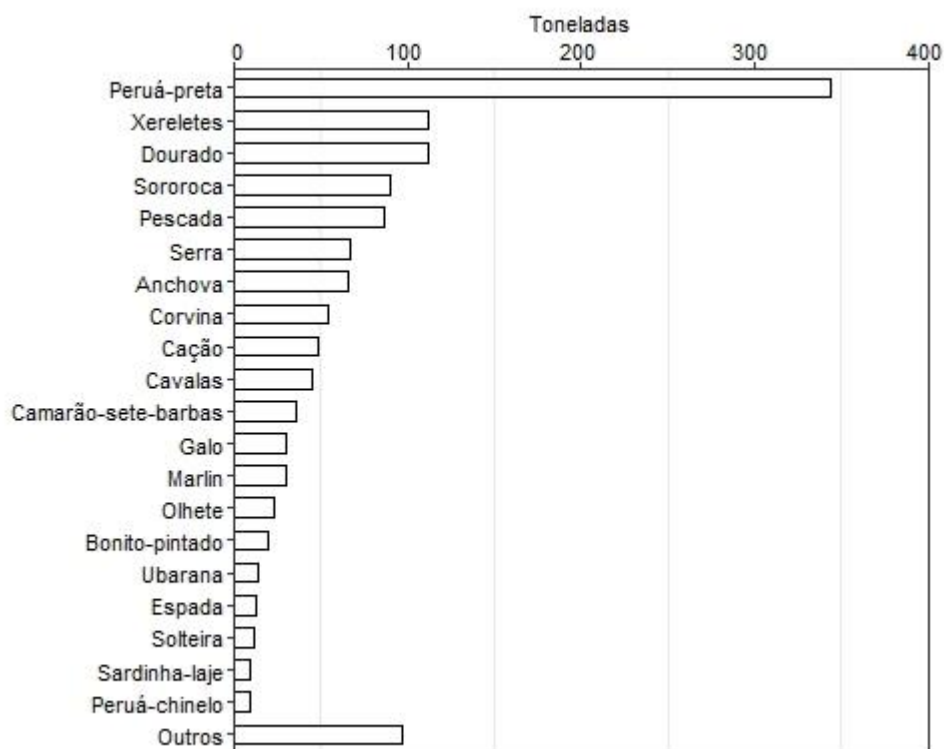


Figura 29. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no ano de 2018, no município de São João da Barra.

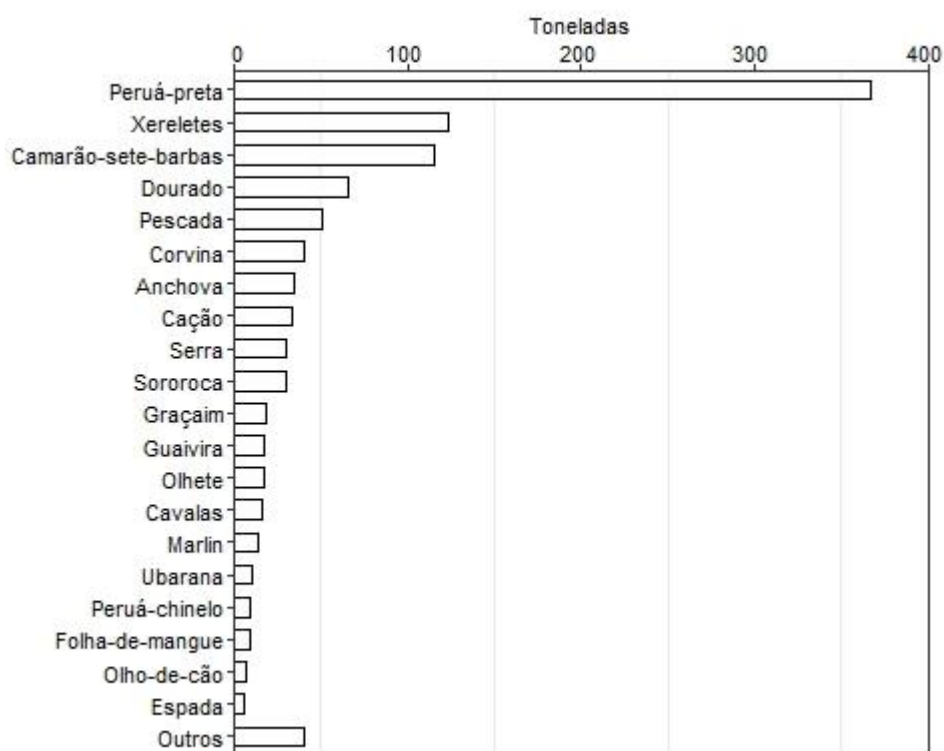


Figura 30. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no ano de 2019, no município de São João da Barra.

Ao analisar as três categorias de pescado mais descarregadas em 2018, observa-se que os xereletes apresentaram descargas em todos os meses, com exceção de novembro, sendo os meses de maior produção setembro (60,0 t) e abril (58,2 t), e menor produção em dezembro (0,3 t). O serra apresentou descargas em todos os meses, com exceção de junho, sendo os meses de maior produção setembro (17,5 t) e outubro (29,9 t), e menor produção em fevereiro (0,1 t). A sardinha-laje não apresentou descargas nos meses de janeiro, fevereiro, março e maio, sendo o pico de produção em agosto (24,2 t) e a menor produção em julho (1,0 t).

A produção estimada de pescados proveniente da pesca industrial em 2019 foi de 699,2 toneladas e representou 39,8% de toda a produção descarregada no município, sendo composta apenas pela classe dos peixes (Tabela 58). Trinta categorias de pescado foram capturadas pela pesca industrial em 2019, sendo as três principais os xereletes (412,6 t), o serra (44,3 t) e a sororoca (40,6 t), representando 59,0%, 6,3% e 5,8% da produção, respectivamente. As 20 principais categorias de pescado totalizaram 695,6 t (99,5%). As demais espécies foram agrupadas como outros (10 categorias) e representaram 3,5 t (0,5%) (Figura 32). As descargas ocorreram em todos os meses do ano, com pico em setembro (140,9 t) e menor produção em novembro (7,5 t) (Tabela 62).

Ao analisar as três categorias de pescado mais descarregadas em 2019, observa-se que os xereletes apresentaram descargas em todos os meses, sendo os meses de maior produção setembro (86,1 t), maio (76,6 t) e outubro (74,3 t), e menor produção em dezembro (3,2 t). O serra apresentou descargas em todos os meses, com exceção de agosto e novembro, com maiores volumes em abril (23,5 t) e dezembro (11,6 t), e menor produção em julho (0,03 t). A sororoca não apresentou descargas nos meses de março, maio, junho e novembro, apresentando pico em setembro (17,4 t) e menor produção em abril (0,4 t) e julho (0,4 t).

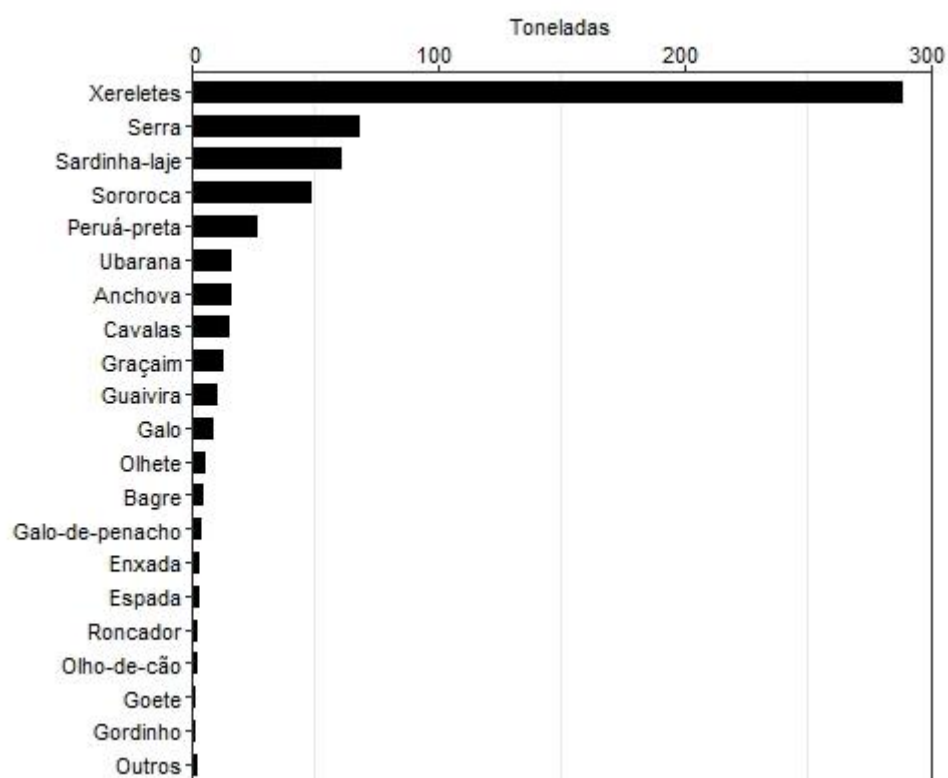


Figura 31. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca industrial no ano de 2018, no município de São João da Barra.

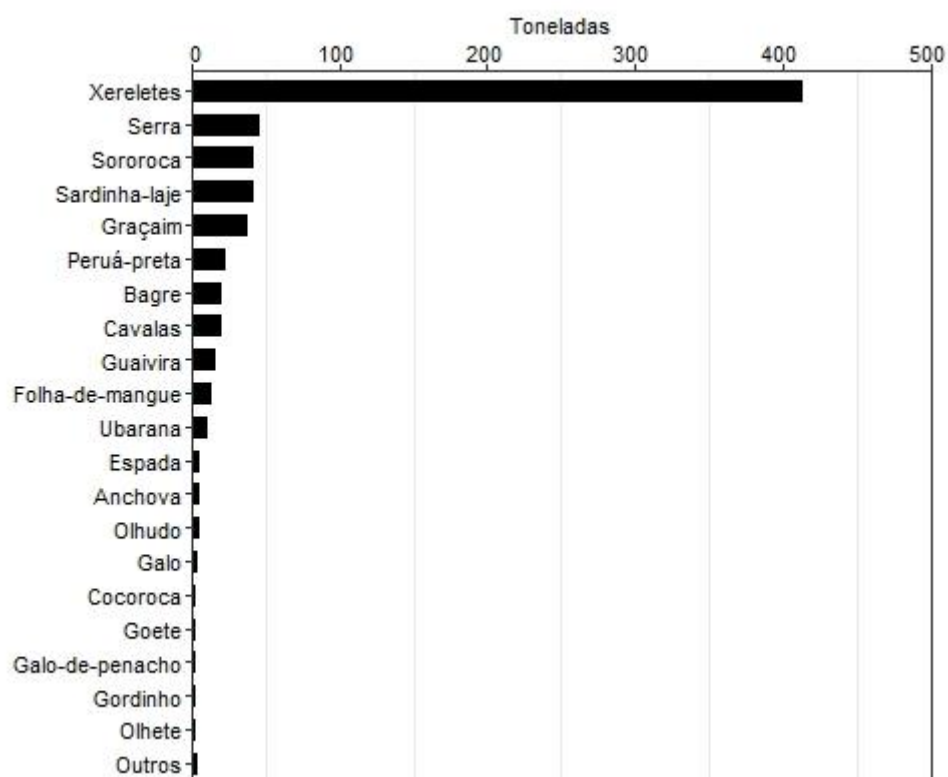


Figura 32. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca industrial no ano de 2019, no município de São João da Barra.

Tabela 57. Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de São João da Barra em 2018.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Peixes	1.873,94	1.283,57	97,13	590,38	100,00
Albacora-pulapula	0,24	0,24	0,02	-	-
Anchova	81,44	66,19	5,01	15,26	2,58
Atum	3,77	3,77	0,29	-	-
Badejo	0,46	0,46	0,03	-	-
Bagre	9,81	5,47	0,41	4,35	0,74
Bagre-bandeira	0,32	0,32	0,02	-	-
Baiacu-arara	4,43	4,43	0,33	-	-
Barracuda	0,05	0,05	0,00	-	-
Batata-da-lama	0,03	0,03	0,00	-	-
Bicuda	0,26	0,26	0,02	-	-
Bijupirá	0,34	0,34	0,03	-	-
Bonito	4,09	4,09	0,31	-	-
Bonito-pintado	20,34	20,08	1,52	0,26	0,04
Cabrinha	0,13	0,13	0,01	-	-
Cação	49,07	49,03	3,71	0,04	0,01
Carapeba	1,14	1,13	0,09	0,01	0,00
Castanha	4,04	4,04	0,31	-	-
Cavalas	59,80	45,06	3,41	14,74	2,50
Cavala-verdadeira	0,24	0,24	0,02	-	-
Cavala-wahoo	0,42	0,42	0,03	-	-
Cavalinha	0,17	0,17	0,01	-	-
Cherne	0,86	0,86	0,06	-	-
Cocoroca	1,66	1,58	0,12	0,08	0,01
Coió	0,02	0,02	0,00	-	-
Corvina	54,94	54,94	4,16	-	-
Dourado	111,98	111,98	8,47	-	-
Enxada	9,33	6,64	0,50	2,69	0,46
Espada	15,14	12,79	0,97	2,35	0,40
Faneca	0,16	0,16	0,01	-	-
Folha-de-mangue	0,70	0,70	0,05	-	-
Galo	38,66	30,60	2,32	8,06	1,37
Galo-de-penacho	5,13	1,60	0,12	3,52	0,60
Garoupa	0,64	0,64	0,05	-	-
Goete	3,52	2,60	0,20	0,91	0,15
Gordinho	6,98	6,36	0,48	0,61	0,10
Graçaim	14,56	2,15	0,16	12,41	2,10
Guaivira	16,69	7,15	0,54	9,53	1,61
Linguado	0,18	0,18	0,01	-	-
Lírio	0,14	0,14	0,01	-	-

Tabela 57 (continuação). Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de São João da Barra em 2018.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Manjuba	0,01	0,01	0,00	-	-
Maria-luiza	0,88	0,88	0,07	-	-
Maria-mole	2,06	2,06	0,16	-	-
Marlin	29,82	29,82	2,26	-	-
Meca	0,31	0,31	0,02	-	-
Mero	0,02	0,02	0,00	-	-
Mistura	6,45	6,45	0,49	-	-
Namorado	1,00	1,00	0,08	-	-
Olhete	28,39	23,12	1,75	5,27	0,89
Olho-de-cão	8,88	7,31	0,55	1,57	0,27
Olhudo	0,34	0,34	0,03	-	-
Pampo	0,36	0,23	0,02	0,13	0,02
Papa-terra	1,18	1,18	0,09	-	-
Pargo	4,23	4,23	0,32	-	-
Peixe-pena	0,02	0,02	0,00	-	-
Peixe-prego	0,05	0,05	0,00	-	-
Peruá	7,12	7,12	0,54	-	-
Peruá-chinelo	9,48	9,48	0,72	-	-
Peruá-preta	370,13	343,75	26,01	26,37	4,47
Pescada	86,47	86,46	6,54	0,01	0,00
Pescada-cambuçu	0,02	0,02	0,00	-	-
Pescada-foguete	0,01	0,01	0,00	-	-
Pirajica	0,25	0,25	0,02	-	-
Prejereba	0,00	0,00	0,00	-	-
Raia	2,63	2,25	0,17	0,37	0,06
Robalo	0,52	0,52	0,04	-	-
Robalo-peva	0,07	0,07	0,00	-	-
Roncador	4,77	3,07	0,23	1,69	0,29
Sapo	0,08	0,08	0,01	-	-
Sardinha-laje	69,88	9,90	0,75	59,98	10,16
Sardinhas	0,02	0,02	0,00	-	-
Sargo	0,06	0,06	0,00	-	-
Sargo-de-beiço	0,01	0,01	0,00	-	-
Sargo-de-dente	0,00	0,00	0,00	-	-
Serra	134,80	67,28	5,09	67,52	11,44
Solteira	11,68	11,16	0,84	0,52	0,09
Sororoca	139,01	90,56	6,85	48,46	8,21
Tainha	0,26	0,26	0,02	-	-
Tira-vira	0,50	0,50	0,04	-	-
Trombeta	0,15	0,15	0,01	-	-

Tabela 57 (continuação). Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de São João da Barra em 2018.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Ubarana	29,29	13,45	1,02	15,84	2,68
Vermelho	0,77	0,77	0,06	-	-
Xareu-branco	0,01	0,01	0,00	-	-
Xereletes	400,09	112,28	8,50	287,81	48,75
Crustáceos	37,88	37,88	2,87	-	-
Camarão	1,49	1,49	0,11	-	-
Camarão-sete-barbas	36,13	36,13	2,73	-	-
Lagosta	0,01	0,01	0,00	-	-
Siri	0,17	0,17	0,01	-	-
Siri-azul	0,08	0,08	0,01	-	-
Total	1.911,83	1.321,45	100,00	590,38	100,00

Tabela 58. Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de São João da Barra em 2019.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Peixes	1.642,86	943,70	89,09	699,15	100,00
Albacora-pulapula	0,02	0,02	0,00	-	-
Anchova	39,23	34,64	3,27	4,59	0,66
Atum	1,73	1,73	0,16	-	-
Badejo	1,11	1,11	0,10	-	-
Bagre	20,64	1,73	0,16	18,92	2,71
Bagre-bandeira	1,78	1,78	0,17	-	-
Baiacu-arara	2,42	2,42	0,23	-	-
Barracuda	0,93	-	-	0,93	0,13
Bicuda	0,02	0,02	0,00	-	-
Bijupirá	0,70	0,70	0,07	-	-
Bonito-pintado	0,80	0,80	0,08	-	-
Cabrinha	0,08	0,08	0,01	-	-
Cação	33,09	33,09	3,12	-	-
Carapeba	0,71	0,71	0,07	-	-
Castanha	0,49	0,49	0,05	-	-
Cavalas	34,61	16,03	1,51	18,58	2,66
Cavalinha	0,13	0,09	0,01	0,04	0,01
Cherne	0,63	0,63	0,06	-	-
Cioba	1,19	1,19	0,11	-	-
Cirurgião	0,00	0,00	0,00	-	-
Cocoroca	3,31	1,47	0,14	1,84	0,26
Corvina	41,41	41,06	3,88	0,35	0,05
Dourado	66,18	66,18	6,25	-	-
Enxada	0,85	0,07	0,01	0,78	0,11
Espada	10,86	5,91	0,56	4,96	0,71
Folha-de-mangue	21,67	9,38	0,89	12,29	1,76
Galo	2,93	0,15	0,01	2,78	0,40
Galo-de-penacho	2,65	1,26	0,12	1,39	0,20
Garoupa	0,36	0,36	0,03	-	-
Goete	2,29	0,67	0,06	1,62	0,23
Gordinho	3,99	2,66	0,25	1,33	0,19
Graçaim	55,58	18,60	1,76	36,98	5,29
Guaivira	32,84	17,90	1,69	14,94	2,14
Linguado	0,11	0,11	0,01	-	-
Lírio	0,07	0,07	0,01	-	-
Maria-mole	1,02	1,02	0,10	-	-
Marlin	13,82	13,82	1,30	-	-
Mistura	3,36	3,36	0,32	-	-
Namorado	0,21	0,21	0,02	-	-

Tabela 58 (continuação). Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de São João da Barra em 2019.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Olhete	18,72	17,70	1,67	1,02	0,15
Olho-de-cão	7,24	7,24	0,68	-	-
Olhudo	4,42	-	-	4,42	0,63
Pampo	0,14	0,12	0,01	0,01	0,00
Papa-terra	0,64	0,64	0,06	-	-
Pargo	1,74	1,74	0,16	-	-
Peixe-pena	0,00	0,00	0,00	-	-
Peixe-prego	0,05	0,05	0,00	-	-
Peruá	3,05	3,05	0,29	-	-
Peruá-chinelo	10,55	9,82	0,93	0,72	0,10
Peruá-preta	388,35	366,46	34,59	21,89	3,13
Pescada	51,20	51,11	4,82	0,09	0,01
Raia	1,09	0,77	0,07	0,32	0,05
Robalo	0,23	0,23	0,02	-	-
Roncador	1,94	1,91	0,18	0,04	0,01
Sardinha-laje	43,23	2,81	0,27	40,42	5,78
Sargo	0,06	0,06	0,01	-	-
Serra	74,64	30,33	2,86	44,31	6,34
Solteira	4,02	3,77	0,36	0,25	0,04
Sororoca	70,23	29,59	2,79	40,64	5,81
Tainha	0,02	0,02	0,00	-	-
Tira-vira	0,05	0,05	0,01	-	-
Ubarana	20,78	10,74	1,01	10,04	1,44
Vermelho	0,28	0,28	0,03	-	-
Xereletes	536,33	123,68	11,68	412,65	59,02
Crustáceos	115,60	115,60	10,91	-	-
Camarão	0,15	0,15	0,01	-	-
Camarão-rosa	0,07	0,07	0,01	-	-
Camarão-sete-barbas	115,29	115,29	10,88	-	-
Lagosta	0,03	0,03	0,00	-	-
Siri	0,07	0,07	0,01	-	-
Moluscos	0,01	0,01	0,00	-	-
Polvo	0,01	0,01	0,00	-	-
Total	1.758,47	1.059,31	100,00	699,15	100,00

Tabela 59. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de São João da Barra em 2018.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Peixes	113,27	113,43	111,81	102,87	66,69	44,51	78,92	120,66	92,75	147,50	212,27	78,89	1.283,57
Albacora-pulapula	-	-	-	-	-	0,24	-	-	-	-	-	-	0,24
Anchova	3,50	3,82	8,87	2,96	11,05	4,56	7,22	3,10	6,63	4,36	2,76	7,35	66,19
Atum	-	-	-	1,19	-	1,78	0,01	0,07	-	0,11	0,47	0,13	3,77
Badejo	-	0,01	0,02	0,11	0,11	0,02	0,04	0,00	0,07	0,06	0,03	-	0,46
Bagre	0,71	0,22	1,03	1,23	0,46	0,24	0,05	0,23	0,27	0,31	0,60	0,12	5,47
Bagre-bandeira	-	-	-	-	-	-	0,01	-	0,10	0,13	0,09	-	0,32
Baiacu-arara	0,20	0,01	0,06	0,44	0,51	0,04	0,53	1,49	0,11	0,50	0,54	0,00	4,43
Barracuda	-	-	-	-	-	-	0,03	-	-	-	0,03	-	0,05
Batata-da-lama	-	-	-	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	0,03
Bicuda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,26	-	-	0,26
Bijupirá	-	0,01	0,01	0,03	0,02	0,07	0,03	0,09	0,03	0,01	0,03	0,02	0,34
Bonito	0,60	0,77	0,24	-	0,34	0,20	-	-	0,01	1,58	0,34	-	4,09
Bonito-pintado	4,37	0,14	0,95	0,27	0,56	0,86	1,45	1,98	0,89	1,66	3,84	3,09	20,08
Cabrinha	-	-	-	0,01	-	-	-	0,03	-	0,07	0,02	-	0,13
Cação	5,58	2,29	3,75	3,22	3,76	4,42	4,32	4,74	4,05	4,69	5,74	2,48	49,03
Carapeba	-	0,13	0,11	0,17	0,02	0,08	0,04	0,12	0,01	0,02	0,42	0,02	1,13
Castanha	-	-	0,27	-	-	0,16	0,07	0,00	0,03	2,33	1,19	-	4,04
Cavalas	0,05	0,09	1,41	2,92	1,13	1,33	9,35	10,18	8,74	3,77	5,71	0,35	45,06
Cavala-verdadeira	-	-	-	-	-	-	-	-	0,24	-	-	-	0,24
Cavala-wahoo	-	-	-	-	-	-	-	-	0,26	-	0,15	0,02	0,42
Cavalinha	-	-	-	-	-	-	-	-	0,05	-	0,12	-	0,17
Cherne	-	0,02	-	0,13	0,23	0,22	-	0,19	0,07	-	-	-	0,86
Cocoroca	-	-	-	0,51	0,07	0,08	0,51	0,20	0,07	-	0,10	0,04	1,58
Coió	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02	0,02
Corvina	0,48	0,86	3,08	3,37	6,54	4,02	4,94	5,04	3,44	10,61	11,53	1,03	54,94
Dourado	4,90	12,17	3,63	3,03	5,30	1,72	1,73	0,27	2,06	5,11	56,11	15,96	111,98
Enxada	1,75	-	-	-	0,03	0,02	2,22	1,96	0,18	0,46	0,02	0,01	6,64
Espada	1,47	3,35	1,27	0,24	0,70	0,14	0,21	0,42	1,24	1,16	2,44	0,14	12,79
Faneca	-	0,10	0,07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,16
Folha-de-mangue	-	0,00	0,06	0,01	0,14	0,06	-	0,15	-	-	0,14	0,15	0,70
Galo	2,20	-	3,66	0,03	0,19	0,02	5,93	18,37	-	0,01	0,09	0,10	30,60
Galo-de-penacho	-	-	-	-	1,21	-	-	-	0,14	0,26	-	-	1,60

Tabela 59 (continuação). Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de São João da Barra em 2018.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Garoupa	0,12	0,04	0,01	0,09	0,08	0,11	0,06	-	0,07	0,04	-	-	0,64
Goete	0,01	0,27	0,34	0,04	0,17	0,10	0,02	0,37	0,15	0,62	0,53	-	2,60
Gordinho	0,04	1,32	0,35	0,06	0,24	0,82	0,43	1,38	0,40	0,52	0,81	-	6,36
Graçaim	-	-	-	-	-	-	0,67	0,28	0,20	0,74	0,19	0,06	2,15
Guaivira	1,18	1,05	0,27	0,02	0,73	0,09	0,12	0,52	0,19	1,13	1,68	0,18	7,15
Linguado	0,00	-	0,05	0,00	0,00	0,02	0,01	0,02	-	0,04	0,03	0,01	0,18
Lírio	-	-	0,01	-	0,02	0,02	0,04	0,05	-	-	-	-	0,14
Manjuba	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01
Maria-luiza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,88	-	0,88
Maria-mole	-	-	0,07	0,01	0,25	-	0,37	0,06	-	0,72	0,58	-	2,06
Marlin	0,14	0,07	0,05	-	-	0,30	0,37	0,04	0,35	1,07	18,73	8,68	29,82
Meca	0,01	0,04	0,02	0,08	0,02	-	-	-	-	-	0,14	-	0,31
Mero	-	-	-	-	-	-	-	0,02	-	-	-	-	0,02
Mistura	0,64	0,40	0,70	0,87	0,26	0,50	0,32	0,47	0,70	0,71	0,87	0,02	6,45
Namorado	-	0,16	0,19	0,13	0,13	0,08	-	0,02	0,04	-	0,20	0,05	1,00
Olhete	2,70	2,47	7,32	4,68	1,67	0,58	1,06	0,63	0,46	1,30	0,25	-	23,12
Olho-de-cão	-	0,02	0,13	0,14	0,10	0,43	1,34	1,77	1,31	1,07	0,94	0,04	7,31
Olhudo	0,12	-	-	-	-	0,22	-	-	-	-	-	-	0,34
Pampo	0,03	0,00	0,01	-	0,09	0,01	0,01	-	-	-	0,05	0,03	0,23
Papa-terra	0,03	0,02	0,12	0,06	0,01	0,09	0,05	0,02	0,35	0,20	0,19	0,03	1,18
Pargo	-	0,24	0,27	1,24	0,97	0,51	0,33	0,26	0,07	0,10	-	0,24	4,23
Peixe-pena	-	-	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02
Peixe-prego	-	-	-	-	-	-	-	0,05	-	-	-	-	0,05
Peruá	-	0,36	-	-	-	-	-	0,31	0,76	0,48	1,29	3,92	7,12
Peruá-chinelo	-	-	0,29	5,02	2,36	0,13	0,25	0,19	0,12	-	1,08	0,05	9,48
Peruá-preta	45,94	53,62	45,60	34,36	7,64	2,60	7,55	32,55	11,38	37,13	53,04	12,34	343,75
Pescada	8,13	12,28	13,44	8,67	3,41	2,44	2,39	4,54	7,17	11,35	9,16	3,46	86,46
Pescada-cambuçu	-	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02
Pescada-foguete	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01
Pirajica	-	-	-	-	0,02	0,23	-	-	-	-	-	-	0,25
Prejereba	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Raia	0,08	0,01	0,25	0,19	-	0,19	0,08	0,84	0,21	0,05	0,35	-	2,25

Tabela 59 (continuação). Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de São João da Barra em 2018.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Robalo	0,01	0,01	0,17	0,02	0,03	0,10	0,01	0,09	0,06	-	0,01	-	0,52
Robalo-peva	-	0,01	-	-	0,06	-	-	-	-	-	-	-	0,07
Roncador	0,03	0,07	0,14	0,18	0,10	0,14	0,69	0,70	0,04	0,12	0,82	0,04	3,07
Sapo	-	-	-	-	0,01	-	0,00	-	-	-	0,06	-	0,08
Sardinha-laje	0,12	-	-	0,24	0,18	-	2,28	0,13	0,06	4,31	2,48	0,10	9,90
Sardinhas	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02
Sargo	-	-	-	0,02	-	0,00	-	0,02	0,01	-	-	0,02	0,06
Sargo-de-beiço	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	0,01
Sargo-de-dente	-	-	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Serra	4,69	1,72	1,54	7,08	5,37	1,13	3,33	0,56	2,99	22,06	5,75	11,07	67,28
Solteira	2,07	0,35	0,82	0,09	0,90	0,27	0,05	0,33	0,49	3,52	1,43	0,85	11,16
Sororoca	11,85	7,93	2,80	4,76	1,98	2,02	1,59	8,71	15,97	14,89	12,40	5,65	90,56
Tainha	-	-	-	-	-	0,01	0,20	0,03	-	-	0,03	-	0,26
Tira-vira	-	-	0,04	-	0,25	0,01	-	0,08	-	0,05	0,07	-	0,50
Trombeta	-	-	0,04	-	-	-	-	-	-	-	-	0,10	0,15
Ubarana	1,57	0,43	1,25	0,67	1,02	0,34	0,49	2,40	1,51	0,50	2,98	0,28	13,45
Vermelho	-	-	0,02	-	-	-	0,23	0,11	0,38	0,03	-	-	0,77
Xareu-branco	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01
Xereletes	7,89	6,54	6,99	14,28	6,21	10,75	15,86	14,50	18,63	7,26	2,74	0,61	112,28
Crustáceos	5,04	4,10	-	-	-	1,68	2,09	3,15	6,64	6,95	5,97	2,26	37,88
Camarão	-	0,08	-	-	-	0,01	0,59	0,38	0,03	-	0,40	-	1,49
Camarão-sete-barbas	5,04	3,92	-	-	-	1,67	1,50	2,77	6,57	6,87	5,55	2,23	36,13
Lagosta	-	0,01	-	-	-	0,00	-	-	-	-	-	-	0,01
Siri	-	-	-	-	-	-	-	-	0,04	0,08	0,03	0,02	0,17
Siri-azul	-	0,08	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,08
Total	118,31	117,53	111,81	102,87	66,69	46,19	81,02	123,81	99,39	154,46	218,24	81,14	1.321,45

Tabela 60. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de São João da Barra em 2019.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Peixes	116,87	109,63	73,87	154,82	105,93	85,88	70,69	40,27	38,50	81,01	40,06	26,18	943,70
Albacora-pulapula	-	-	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02
Anchova	2,56	4,26	1,79	3,71	4,77	7,42	2,87	0,88	2,55	0,90	2,64	0,31	34,64
Atum	-	0,16	0,37	0,23	-	0,12	-	-	0,10	-	-	0,75	1,73
Badejo	-	0,07	0,68	0,07	0,06	0,10	-	0,01	0,09	-	0,04	-	1,11
Bagre	0,48	0,20	0,02	0,11	0,17	0,11	0,19	0,03	-	0,12	0,08	0,21	1,73
Bagre-bandeira	0,04	0,76	0,12	0,09	0,16	0,17	-	0,03	0,01	0,02	0,24	0,14	1,78
Baiacu-arara	0,02	0,02	0,03	0,04	0,05	1,07	0,42	0,48	0,19	0,02	0,04	0,05	2,42
Bicuda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02	-	0,02
Bijupirá	0,23	0,04	0,01	-	0,09	0,05	0,05	0,17	0,02	0,05	0,02	-	0,70
Bonito-pintado	-	0,43	-	-	-	0,37	-	-	-	-	-	-	0,80
Cabrinha	-	-	-	0,04	0,01	-	-	0,02	-	-	0,01	-	0,08
Cação	1,68	3,89	2,87	4,22	7,01	3,97	2,97	1,56	1,86	1,73	1,23	0,11	33,09
Carapeba	0,00	0,03	0,05	0,09	0,25	-	0,03	0,01	0,01	0,01	0,20	0,03	0,71
Castanha	-	-	-	0,04	0,24	-	0,03	-	0,08	0,08	0,01	-	0,49
Cavalas	0,45	0,27	0,40	0,22	0,57	3,67	4,41	3,84	1,67	0,43	0,11	-	16,03
Cavalinha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,09	-	-	0,09
Cherne	-	0,08	-	0,24	0,08	0,10	-	-	0,05	0,07	-	-	0,63
Cioba	-	0,36	-	0,79	-	0,02	0,02	-	-	-	-	-	1,19
Cirurgião	-	-	-	-	0,00	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Cocoroca	-	-	0,04	0,04	0,26	0,20	0,38	0,39	0,14	0,01	0,02	-	1,47
Corvina	0,19	2,02	3,01	5,86	10,15	5,84	1,28	1,98	3,78	2,12	1,85	2,98	41,06
Dourado	9,26	6,48	4,26	3,56	0,91	1,75	0,09	0,01	1,62	25,09	9,81	3,33	66,18
Enxada	-	-	0,01	-	0,06	-	-	-	-	-	-	-	0,07
Espada	0,58	1,06	0,83	0,23	0,13	0,33	0,05	0,01	0,09	0,50	0,59	1,49	5,91
Folha-de-mangue	-	-	0,01	0,22	0,20	0,21	0,17	8,25	0,13	0,19	-	-	9,38
Galo	-	-	-	-	-	-	-	-	0,15	-	-	-	0,15
Galo-de-penacho	-	0,02	0,62	-	-	-	0,60	-	-	-	0,01	-	1,26
Garoupa	-	0,06	-	0,02	0,07	0,06	-	-	0,08	0,05	0,01	-	0,36
Goete	0,06	0,02	0,07	0,11	0,37	0,04	-	-	-	-	-	-	0,67
Gordinho	0,01	0,22	-	0,94	0,83	0,08	0,07	0,04	0,47	-	-	-	2,66
Graçaim	1,88	0,28	5,25	2,18	7,24	1,65	0,01	0,03	0,07	-	0,00	-	18,60
Guaivira	3,22	3,75	1,06	1,79	2,03	1,80	0,26	1,28	1,10	0,82	0,61	0,18	17,90

Tabela 60 (continuação). Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de São João da Barra em 2019.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Linguado	-	-	-	-	0,02	0,06	-	-	-	0,03	0,01	-	0,11
Lírio	-	-	-	0,07	-	-	-	-	-	-	-	-	0,07
Maria-mole	-	-	0,31	0,04	0,64	-	-	-	-	0,03	-	-	1,02
Marlin	3,02	1,33	0,02	0,01	-	-	-	-	-	5,29	2,62	1,53	13,82
Mistura	0,36	0,36	0,19	0,11	0,09	0,12	0,14	0,16	0,34	0,49	0,60	0,40	3,36
Namorado	-	0,01	0,01	0,04	0,01	0,09	-	-	0,05	-	-	-	0,21
Olhete	0,14	11,38	1,24	1,38	0,38	0,44	0,25	0,56	1,35	0,55	0,04	-	17,70
Olho-de-cão	0,23	0,55	0,28	0,95	0,93	1,76	0,73	0,51	0,94	0,30	0,06	-	7,24
Pampo	0,01	0,01	-	0,02	0,01	0,02	0,01	-	-	0,03	0,01	-	0,12
Papa-terra	0,15	0,02	0,17	0,05	0,05	0,03	-	-	0,03	0,15	-	-	0,64
Pargo	-	0,08	0,16	0,15	0,63	0,62	0,01	0,06	0,02	-	-	-	1,74
Peixe-pena	-	-	-	-	0,00	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Peixe-prego	-	-	-	0,05	-	-	-	-	-	-	-	-	0,05
Peruá	-	-	0,10	0,14	0,29	0,31	-	1,23	0,54	0,43	-	-	3,05
Peruá-chinelo	0,05	-	-	0,11	3,91	2,19	3,42	0,11	0,02	-	0,02	-	9,82
Peruá-preta	65,51	46,01	17,98	96,96	31,75	29,94	32,39	14,53	2,07	14,32	5,61	9,39	366,46
Pescada	6,79	8,06	8,53	2,40	1,77	0,55	0,78	0,54	2,26	6,37	8,48	4,58	51,11
Raia	0,06	-	0,10	0,01	0,11	0,24	0,05	0,04	0,00	-	0,14	0,02	0,77
Robalo	0,04	0,00	0,04	-	0,06	0,06	-	-	-	-	0,02	0,01	0,23
Roncador	0,38	0,02	0,60	0,13	0,44	0,16	0,03	0,10	-	-	0,03	-	1,91
Sardinha-laje	0,28	-	-	2,37	-	-	-	-	0,16	-	-	-	2,81
Sargo	-	-	0,00	-	0,00	0,01	-	-	-	-	-	0,05	0,06
Serra	8,97	2,10	4,82	6,97	1,39	3,74	0,80	0,73	0,06	0,20	0,55	-	30,33
Solteira	0,63	0,84	0,35	0,35	0,51	0,10	0,46	0,37	-	0,15	0,00	-	3,77
Sororoca	3,08	8,01	1,72	5,51	2,16	2,69	1,55	1,41	2,16	0,83	0,41	0,04	29,59
Tainha	-	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02
Tira-vira	-	-	-	-	-	0,05	-	-	-	-	-	-	0,05
Ubarana	0,47	0,81	0,83	2,88	1,82	3,17	0,47	0,14	0,09	-	0,06	-	10,74
Vermelho	-	0,13	0,05	-	-	0,04	-	0,05	0,02	-	-	-	0,28
Xereletes	6,05	5,45	14,86	9,24	23,22	10,32	15,69	0,71	14,13	19,55	3,88	0,58	123,68

Tabela 60 (continuação). Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de São João da Barra em 2019.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Crustáceos	6,65	5,00	-	-	0,02	13,37	6,73	51,45	17,41	9,13	4,08	1,76	115,60
Camarão	-	-				0,15	-	-	-	-	-	-	0,15
Camarão-rosa	-	-				0,07	-	-	-	-	-	-	0,07
Camarão-sete-barbas	6,65	5,00				13,13	6,71	51,45	17,41	9,13	4,08	1,73	115,29
Lagosta	-	-	-	-	0,02	0,00	-	-	-	-	-	-	0,03
Siri	-	-	-	-	-	0,02	0,02	-	-	-	-	0,03	0,07
Moluscos	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	0,01
Polvo	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	0,01
Total	123,52	114,64	73,87	154,82	105,95	99,25	77,42	91,72	55,91	90,15	44,13	27,94	1.059,31

Tabela 61. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca industrial, no município de São João da Barra em 2018.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Peixes	6,51	10,79	48,58	77,63	39,68	43,30	48,82	55,31	108,65	116,97	12,86	21,26	590,38
Anchova	0,12	0,36	-	3,62	0,60	3,76	0,77	3,75	0,80	1,48	-	-	15,26
Bagre	-	-	0,04	-	-	-	-	-	-	4,31	-	-	4,35
Bonito-pintado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,26	-	-	0,26
Cação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,04	-	-	0,04
Carapeba	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01
Cavalas	-	-	0,03	-	-	0,72	-	6,53	0,10	3,70	1,04	2,61	14,74
Cocoroca	-	-	-	-	-	-	0,08	-	-	-	-	-	0,08
Enxada	-	-	0,60	-	-	-	-	1,70	0,39	-	-	-	2,69
Espada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,09	-	0,26	2,35
Galo	-	0,30	0,02	0,60	-	0,60	4,83	-	1,31	-	0,26	0,13	8,06
Galo-de-penacho	-	-	0,48	-	-	0,36	1,04	1,31	-	0,33	-	-	3,52
Goete	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,91	-	-	0,91
Gordinho	-	0,30	-	-	-	-	-	-	-	0,31	-	-	0,61
Graçaim	-	-	-	-	-	-	1,31	0,65	7,84	2,61	-	-	12,41
Guaivira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9,40	0,13	-	9,53
Olhete	-	-	1,69	-	-	2,41	1,04	-	0,02	-	-	0,10	5,27
Olho-de-cão	-	-	-	-	-	-	1,57	-	-	-	-	-	1,57
Pampo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,13	-	0,13
Peruá-preta	-	3,98	10,97	3,86	0,48	-	1,04	-	-	4,07	-	1,96	26,37
Pescada	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-	0,01
Raia	-	-	0,30	0,04	-	-	0,04	-	-	-	-	-	0,37
Roncador	-	-	0,13	-	-	-	-	-	-	1,57	-	-	1,69
Sardinha-laje	-	-	-	1,57	-	7,84	1,04	24,16	5,35	4,99	5,22	9,80	59,98
Serra	0,72	0,12	1,09	6,51	1,21	-	2,61	0,63	17,50	29,88	1,37	5,88	67,52
Solteira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,52	-	-	0,52
Sororoca	0,48	0,18	4,12	0,84	-	1,45	0,78	0,21	15,36	23,33	1,44	0,26	48,46
Ubarana	-	-	4,83	2,41	2,41	2,65	-	0,26	-	-	3,27	-	15,84
Xereletes	5,19	5,55	24,26	58,18	34,97	23,49	32,65	16,12	59,97	27,17	-	0,26	287,81
Total	6,51	10,79	48,58	77,63	39,68	43,30	48,82	55,31	108,65	116,97	12,86	21,26	590,38

Tabela 62. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca industrial, no município de São João da Barra em 2019.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Peixes	51,72	39,56	44,82	87,93	87,42	28,58	64,74	21,66	140,85	96,45	7,52	27,91	699,15
Anchova	-	-	-	-	0,07	-	2,15	-	-	2,37	-	-	4,59
Bagre	16,82	2,09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18,92
Barracuda	-	-	-	-	-	-	-	-	0,21	0,71	-	-	0,93
Cavalas	2,49	0,02	-	0,04	0,26	0,08	0,45	8,59	3,38	3,04	-	0,21	18,58
Cavalinha	-	-	-	-	0,04	-	-	-	-	-	-	-	0,04
Cocoroca	-	-	-	1,53	0,31	-	-	-	-	-	-	-	1,84
Corvina	-	0,35	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,35
Enxada	-	0,07	0,05	-	0,07	-	0,04	-	-	0,54	-	-	0,78
Espada	-	3,24	-	0,21	-	-	0,56	-	-	0,30	-	0,64	4,96
Folha-de-mangue	-	-	-	0,01	0,04	-	1,50	-	10,74	-	-	-	12,29
Galo	-	0,04	-	1,25	-	-	1,14	-	-	0,36	-	-	2,78
Galo-de-penacho	-	0,12	0,04	-	0,53	-	-	-	-	0,70	-	-	1,39
Goete	-	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-	-	1,61	1,62
Gordinho	-	-	-	-	0,02	-	0,12	-	-	-	-	1,19	1,33
Graçaim	-	10,99	-	-	0,12	0,12	2,18	-	23,44	0,13	-	-	36,98
Guaivira	0,87	-	-	-	-	-	5,40	-	-	0,50	-	8,17	14,94
Olhete	-	-	-	-	0,05	-	-	-	-	0,97	-	-	1,02
Olhudo	-	-	-	2,49	-	1,93	-	-	-	-	-	-	4,42
Pampo	-	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	0,01
Peruá-chinelo	-	-	-	0,21	0,51	-	-	-	-	-	-	-	0,72
Peruá-preta	0,37	3,49	-	1,16	2,22	0,15	10,38	-	-	4,12	-	-	21,89
Pescada	-	-	-	-	0,06	-	0,02	-	-	-	-	-	0,09
Raia	-	-	-	0,03	0,17	0,12	-	-	-	-	-	-	0,32
Roncador	-	-	-	-	0,01	-	0,02	-	-	-	-	-	0,04
Sardinha-laje	18,69	-	0,12	0,31	0,81	6,89	11,45	-	2,15	-	-	-	40,42
Serra	1,87	0,37	1,99	23,49	3,58	0,37	0,03	-	0,09	0,91	-	11,60	44,31
Solteira	0,25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,25
Sororoca	6,85	7,09	-	0,44	-	-	0,43	2,35	14,73	7,50	-	1,26	40,64
Ubarana	-	-	-	2,02	1,88	6,11	0,03	-	-	-	-	-	10,04
Xereletes	3,49	11,66	42,62	54,75	76,63	12,81	28,80	10,73	86,12	74,30	7,52	3,22	412,65
Total	51,72	39,56	44,82	87,93	87,42	28,58	64,74	21,66	140,85	96,45	7,52	27,91	699,15

Comparando a produção industrial mensal dos anos de 2018 e 2019, observa-se que houve um acréscimo de 18,4% na produção no segundo ano, associada principalmente ao aumento expressivo da captura dos xereletes, enquanto outras categorias de destaque apresentaram declínio. Foi registrado aumento de embarcações industriais, de cinco para sete, mas o número de descargas permaneceu praticamente o mesmo.

A análise das dez principais categorias de pescado descarregadas nos anos de 2018 e 2019 mostra pouca variação nas categorias reportadas, havendo certa variação na classificação de produção, mas sem casos muito significativos, já que são categorias com volumes muito próximos.

No ano 2018 foram reportados 10 aparelhos de pesca utilizados nas pescarias artesanais. As Redes de Emalhe foram o aparelho de pesca mais utilizado, responsável por 29,3% (387,7 t) da produção. O Cerco traineira e o Puçá apresentaram os maiores volumes subsequentes, representando 18,9% (250,3 t) e 14,6% (192,8 t) da produção, respectivamente (Figura 33 e Tabela 63).

Ao analisar os três principais aparelhos de pesca artesanais em 2018 (Tabela 65), observa-se que as Redes de emalhe apresentaram uma produção bem distribuída ao longo do ano, sendo os meses de maior produção outubro (52,9 t) e novembro (58,5 t), e menor produção em abril (17,0 t). O Cerco traineira apresentou grandes flutuações, com picos em agosto (40,3 t) e outubro (40,7 t), e menor produção em dezembro (3,1 t). O Puçá também apresentou a produção mensal com muita oscilação, sendo os meses de maior produção outubro (36,1 t) e novembro (53,2 t), e menor produção em junho (0,05 t).

Em 2019 foram reportados dez aparelhos de pesca utilizados nas pescarias artesanais. O Puçá foi o aparelho de pesca mais utilizado, responsável pela descarga de 33,7% (356,9 t) da produção. As Redes de Emalhe e o Cerco traineira apresentaram os maiores volumes subsequentes, representando 23,3% (247,3 t) e 16,0% (169,9 t) da produção, respectivamente (Figura 34 e Tabela 64).

Ao analisar os três principais aparelhos de pesca artesanais em 2019 (Tabela 66), observa-se que o Puçá apresentou maior produção no primeiro semestre, com pico em abril (93,9 t), e menor produção em setembro (2,0 t). As Redes de Emalhe também apresentou maior produção no primeiro semestre, com pico em maio (42,2 t), e menor produção em dezembro (6,6 t). O Cerco traineira apresentou uma produção com grandes flutuações, não registrando descargas em dezembro. O pico foi registrado em maio (26,7 t) e a menor produção em novembro (3,6 t).

Comparando a produção artesanal por aparelho de pesca nos anos de 2018 e 2019, observa-se que as Redes de Emalhe e o Cerco traineira apresentaram uma redução da produção, sendo superados pelo Puçá que apresentou um aumento acentuado da produção, saltando do terceiro para o primeiro lugar. Esse acréscimo pode ser associado à substituição do Espinhel de fundo pelo Puçá para a captura de peruá-preta. O Espinhel de fundo caiu do quinto (131,8 t) para o nono lugar (2,5 t). Outro aparelho que apresentou um acréscimo de produção importante foi o Arrasto duplo, que subiu do oitavo (38,9 t) para quarto lugar (115,7 t).

As traineiras de Cerco foram as únicas representantes da frota industrial em São João da Barra em 2018 e 2019 (Tabela 63 e 64), sendo registradas descargas de apenas cinco e sete embarcações, respectivamente.

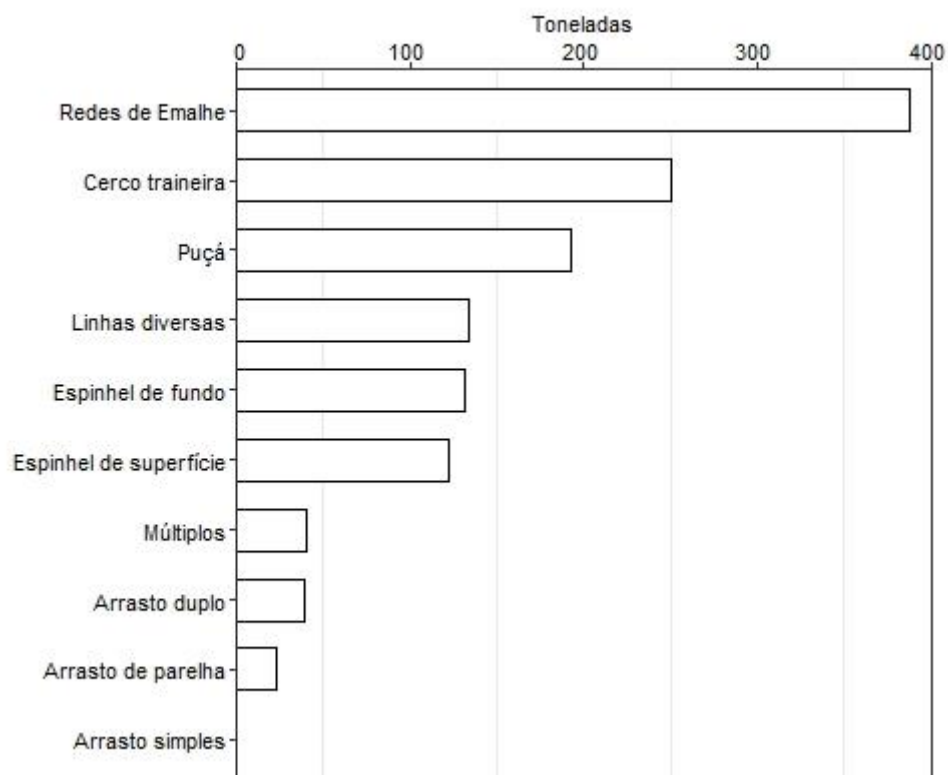


Figura 33. Produção estimada por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no ano de 2018, no município de São João da Barra.

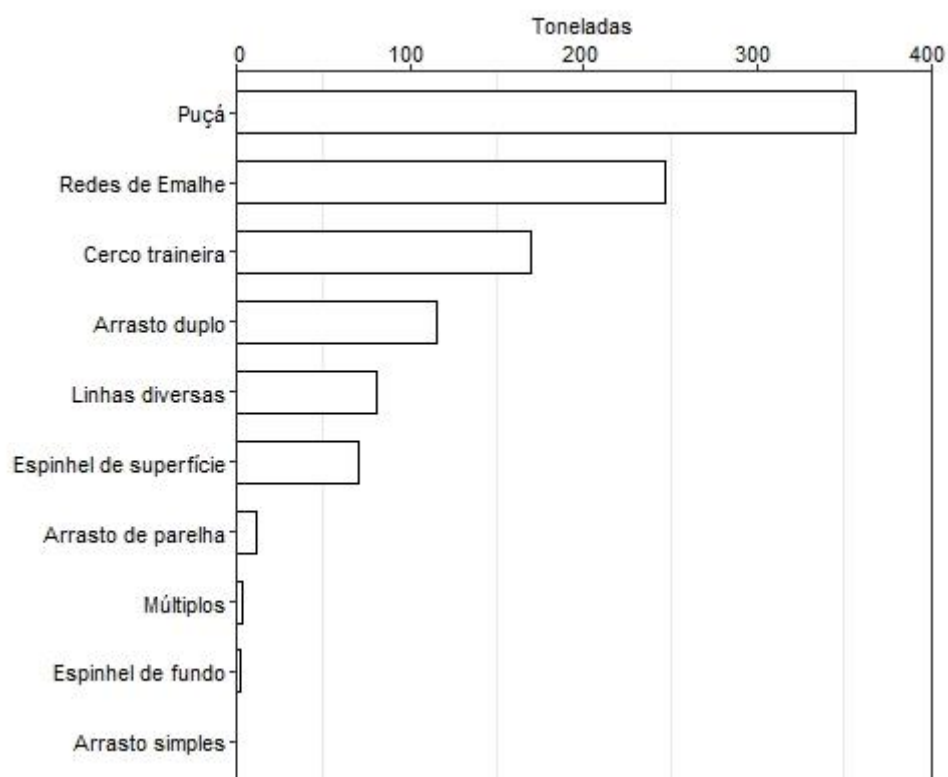


Figura 34. Produção estimada por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no ano de 2019, no município de São João da Barra.

Tabela 63. Produção estimada (em toneladas) por aparelho de pesca, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de São João da Barra em 2018.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Arrasto de parelha	22,83	22,83	1,73	-	-
Arrasto duplo	38,91	38,91	2,94	-	-
Arrasto simples	0,16	0,16	0,01	-	-
Cerco traineira	840,72	250,34	18,94	590,38	100,00
Espinhel de fundo	131,83	131,83	9,98	-	-
Espinhel de superfície	122,61	122,61	9,28	-	-
Linhas diversas	134,07	134,07	10,15	-	-
Múltiplos	40,22	40,22	3,04	-	-
Puçá	192,76	192,76	14,59	-	-
Redes de Emalhe	387,72	387,72	29,34	-	-
Total	1.911,83	1.321,45	100,00	590,38	100,00

Tabela 64. Produção estimada (em toneladas) por aparelho de pesca, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de São João da Barra em 2019.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Arrasto de parelha	11,55	11,55	1,09	-	-
Arrasto duplo	115,73	115,73	10,92	-	-
Arrasto simples	0,39	0,39	0,04	-	-
Cerco traineira	869,06	169,91	16,04	699,15	100,00
Espinhel de fundo	2,45	2,45	0,23	-	-
Espinhel de superfície	70,86	70,86	6,69	-	-
Linhas diversas	80,39	80,39	7,59	-	-
Múltiplos	3,83	3,83	0,36	-	-
Puçá	356,94	356,94	33,70	-	-
Redes de Emalhe	247,27	247,27	23,34	-	-
Total	1.758,47	1.059,31	100,00	699,15	100,00

Tabela 65. Produção mensal estimada (em toneladas) por aparelho de pesca artesanal e industrial, no município de São João da Barra em 2018.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Artesanal	118,31	117,53	111,81	102,87	66,69	46,19	81,02	123,81	99,39	154,46	218,24	81,14	1.321,45
Arrasto de parelha	-	4,19	6,30	6,35	1,84	-	0,37	0,04	-	0,68	3,05	-	22,83
Arrasto duplo	5,05	4,39	-	-	-	1,69	2,08	3,19	7,05	6,98	6,23	2,26	38,91
Arrasto simples	0,02	0,07	-	-	-	-	-	-	-	-	0,07	-	0,16
Cerco traineira	22,99	15,20	13,57	25,02	6,69	7,84	31,18	40,73	25,53	40,69	17,85	3,06	250,34
Espinhel de fundo	31,54	32,56	36,87	18,43	4,93	1,16	2,46	1,76	1,30	0,17	0,61	0,05	131,83
Espinhel de superfície	4,61	12,22	-	-	4,50	-	-	1,38	-	-	74,22	25,69	122,61
Linhas diversas	3,39	3,56	19,84	18,98	9,73	9,37	15,81	10,93	14,65	9,87	1,91	16,03	134,07
Múltiplos	13,04	2,66	3,00	0,16	1,14	2,58	2,33	-	5,74	7,05	2,54	-	40,22
Puçá	3,10	17,60	4,21	16,95	4,04	0,05	4,49	28,11	9,89	36,11	53,22	14,99	192,76
Redes de Emalhe	34,59	25,09	28,01	16,99	33,82	23,50	22,29	37,67	35,25	52,91	58,54	19,07	387,72
Industrial	6,51	10,79	48,58	77,63	39,68	43,30	48,82	55,31	108,65	116,97	12,86	21,26	590,38
Cerco traineira	6,51	10,79	48,58	77,63	39,68	43,30	48,82	55,31	108,65	116,97	12,86	21,26	590,38
Total	124,83	128,32	160,39	180,50	106,37	89,48	129,84	179,12	208,04	271,43	231,11	102,41	1.911,83

Tabela 66. Produção mensal estimada (em toneladas) por aparelho de pesca artesanal e industrial, no município de São João da Barra em 2019.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Artesanal	123,52	114,64	73,87	154,82	105,95	99,25	77,42	91,72	55,91	90,15	44,13	27,94	1.059,31
Arrasto de parelha	-	0,90	0,79	-	-	-	-	-	-	-	5,49	4,37	11,55
Arrasto duplo	6,69	5,02	-	-	-	13,55	6,75	51,17	17,39	9,32	4,08	1,77	115,73
Arrasto simples	0,06	-	-	-	-	0,03	-	0,28	0,02	-	-	-	0,39
Cerco traineira	20,46	7,63	23,93	18,77	26,67	11,09	15,38	7,92	15,05	19,45	3,57	-	169,91
Espinhel de fundo	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	2,36	0,08	-	2,45
Espinhel de superfície	12,46	7,71	2,51	0,75	-	-	-	-	-	29,96	12,61	4,86	70,86
Linhas diversas	2,26	16,91	5,37	8,84	4,38	13,55	7,84	5,00	7,48	3,04	4,00	1,71	80,39
Múltiplos	0,11	2,60	-	-	1,12	-	-	-	-	-	-	-	3,83
Puçá	63,96	43,57	17,67	93,92	31,62	31,25	34,58	14,50	2,00	11,40	3,80	8,67	356,94
Redes de Emalhe	17,53	30,29	23,59	32,54	42,16	29,79	12,87	12,85	13,97	14,62	10,49	6,56	247,27
Industrial	51,72	39,56	44,82	87,93	87,42	28,58	64,74	21,66	140,85	96,45	7,52	27,91	699,15
Cerco traineira	51,72	39,56	44,82	87,93	87,42	28,58	64,74	21,66	140,85	96,45	7,52	27,91	699,15
Total	175,24	154,19	118,69	242,75	193,37	127,84	142,15	113,38	196,76	186,60	51,65	55,85	1.758,47

A área de atuação das unidades produtivas artesanais e industriais em 2018 se estendeu da costa de Rio das Ostras até o litoral central do Espírito Santo, concentrando-se principalmente sobre a plataforma continental e talude entre Quissamã e o sul de São Francisco de Itabapoana (Figuras 35 e 36).

A Figura 35 mostra o mapa de distribuição do esforço de pesca por quadrante, apresentando uma escala de cinco tons (quanto mais escuro, maior o esforço de pesca) e varia de 1,0 a 711,0 dias de pesca, para o ano de 2018 do monitoramento em São João da Barra. A escala apresenta o somatório dos dias de pesca de todas as viagens registradas que atuaram em cada bloco durante o ano, podendo ser superior à 365 dias. O número contido dentro de cada quadrante corresponde a quantidade de unidades produtivas atuantes no ano em cada bloco e que descarregaram em São João da Barra. Unidades produtivas podem ser embarcações de portes variados, dupla de embarcações que pescam em parceria (parelha), ou pescadores que praticam a pesca desembarcada (catadores de caranguejo).

Os pesqueiros que apresentaram maior esforço de pesca, entre 74,1 a 711 dias, concentraram-se entre a costa de Campos dos Goytacazes e o sul de São Francisco de Itabapoana, com o máximo em um quadrante de 49 unidade produtivas, abaixo de 50 metros de profundidade. Observa-se também alguns quadrantes com maior esforço de pesca afastados da costa, na plataforma continental externa e talude, entre 75 e 500 metros de profundidade, apresentando menor número de unidades produtivas.

A Figura 36 mostra o mapa de distribuição da captura por bloco em 2018. Os quadrantes vermelhos, de maior captura (23.835,1 a 91.702,0 kg) apresentaram tendência em acompanhar os blocos que apresentaram maior esforço de pesca e maiores quantidades de unidades produtivas, com poucas exceções. Já os blocos laranja (6.513,1 a 23.835,0 kg) apresentaram tendência em acompanhar os blocos de maior esforço e quantidade de unidades produtivas de baixo a intermediário.

A área de atuação das unidades produtivas artesanais e industriais em 2019 se estendeu da costa de Quissamã até o litoral central do Espírito Santo, concentrando-se principalmente sobre a plataforma continental entre Campos dos Goytacazes e o sul de São Francisco de Itabapoana (Figuras 37 e 38).

A Figura 37 mostra o mapa de distribuição do esforço de pesca por quadrante, apresentando uma escala de cinco tons (quanto mais escuro, maior o esforço de pesca) e varia de 0,67 a 798,1 dias de pesca, para o ano de 2019 do monitoramento em São João da Barra.

Os pescadores que apresentaram maior esforço de pesca, entre 66,1 a 798,1 dias, concentraram-se entre a costa de Campos dos Goytacazes e o sul de São Francisco de Itabapoana, com o máximo em um quadrante de 48 unidades produtivas, abaixo de 50 metros de profundidade. Observa-se também alguns quadrantes com maior esforço de pesca afastados da costa, na plataforma continental externa e talude, entre 50 e 150 metros de profundidade, apresentando menor número de unidades produtivas.

A Figura 38 mostra o mapa de distribuição da captura por bloco em 2019. Os quadrantes vermelhos, de maior captura (24.707,1 a 149.894,0 kg) apresentaram tendência em acompanhar os blocos que apresentaram maior esforço de pesca e maiores números de unidades produtivas, com algumas exceções. Já os blocos laranja (7.953,1 a 24.707,0 kg) apresentaram tendência em acompanhar os blocos de maior esforço com número de unidades produtivas de baixo a intermediário, com significantes exceções.

Foi observado em todo período de monitoramento, principalmente em 2019, blocos vermelhos e laranjas associados a áreas com esforço de pesca e número de unidades produtivas relativamente baixos, em diversas profundidades da plataforma continental. Considerando a grande variedade de aparelhos de pesca e de porte das embarcações que descarregaram em São João da Barra, provavelmente esses quadrantes tiveram a atuação de unidades produtivas de grande capacidade de captura por dia de pesca, como as traineiras de Cerco artesanais e industriais.

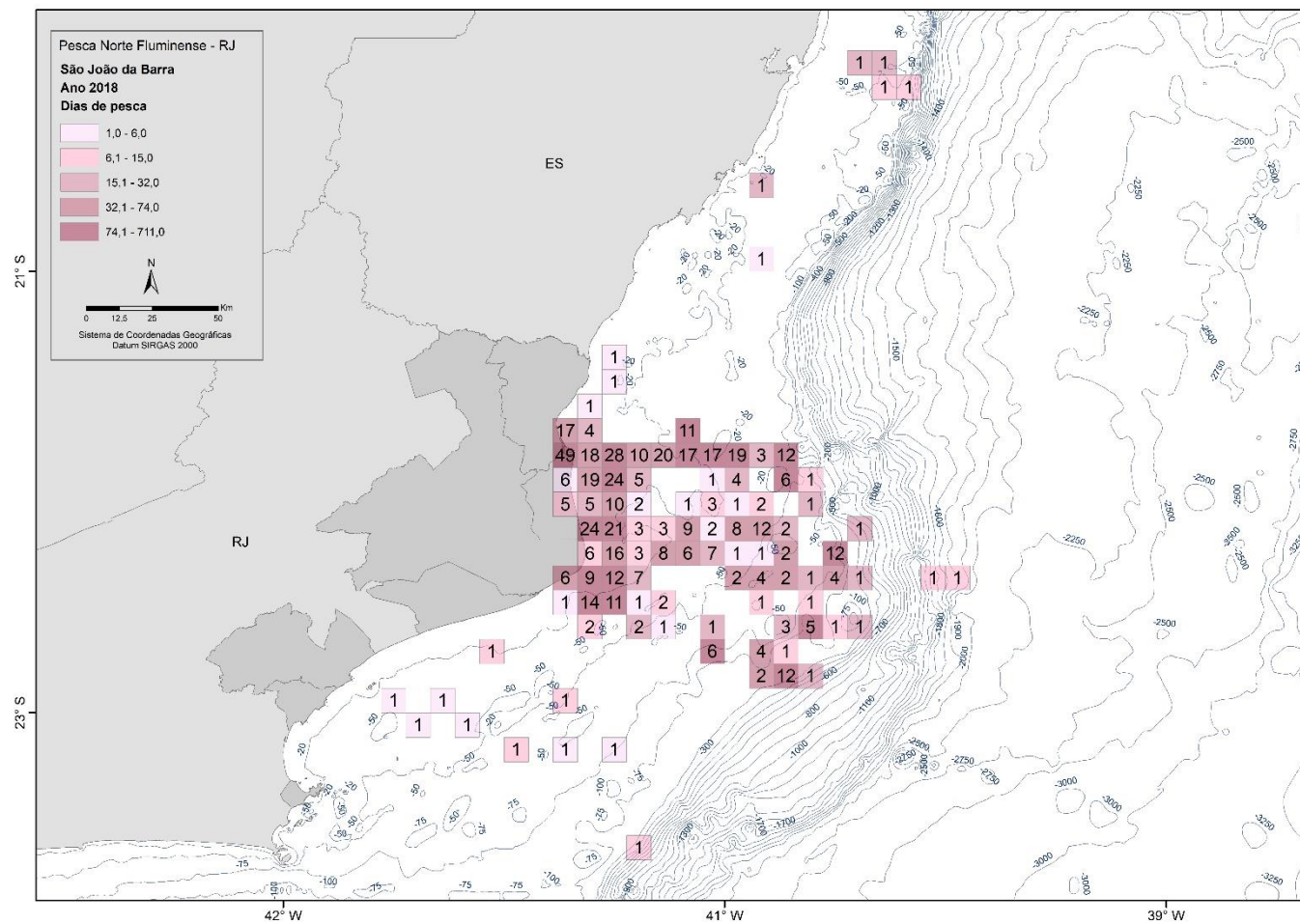


Figura 35. Mapa de distribuição do esforço pesqueiro, em dias de pesca (escala de cores), e da frota artesanal (número dentro dos blocos) que descarregou no município de São João da Barra no ano de 2018.

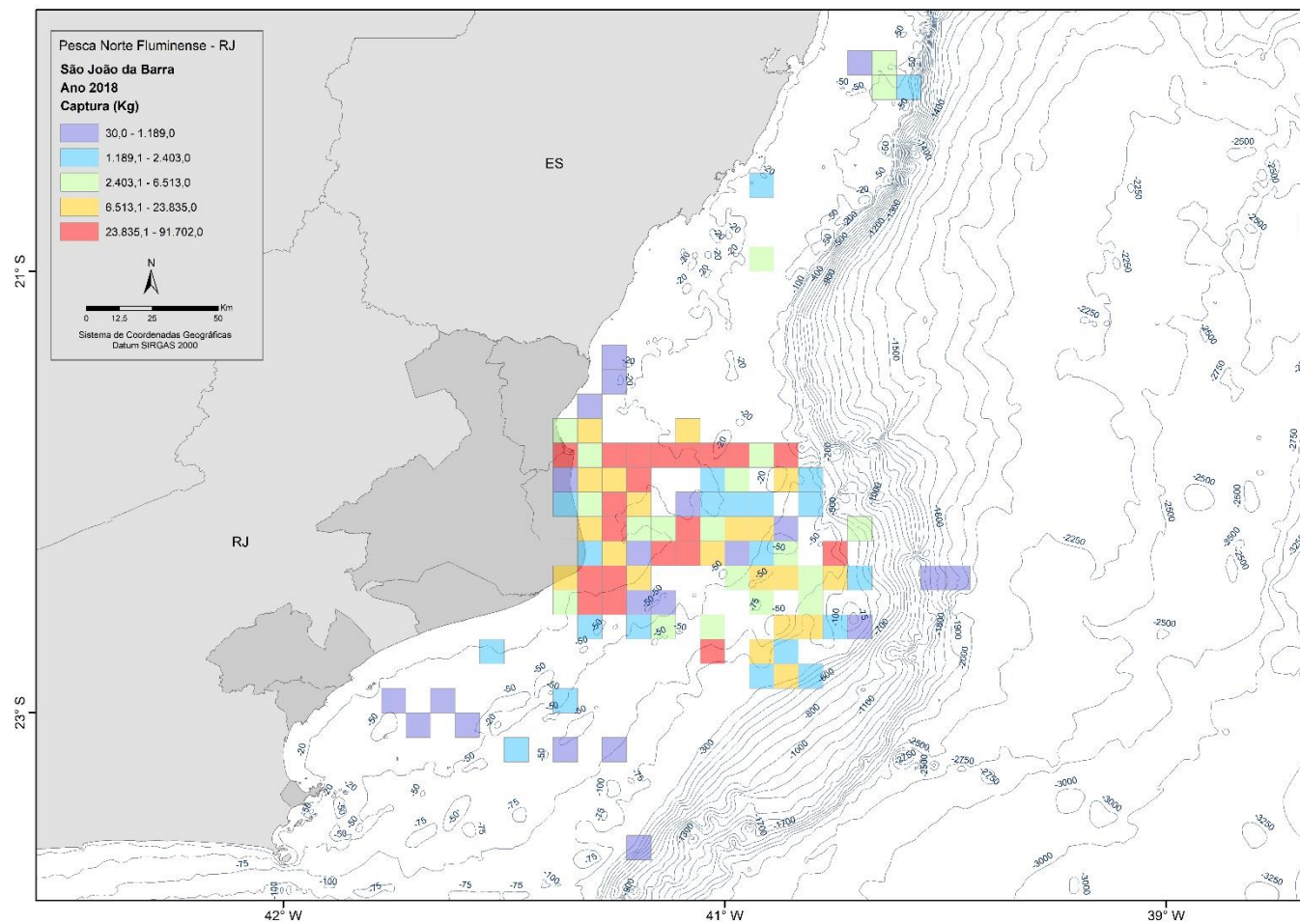


Figura 36. Mapa de distribuição da captura, em quilogramas (escala de cores), da frota artesanal que descarregou no município de São João da Barra no ano de 2018.

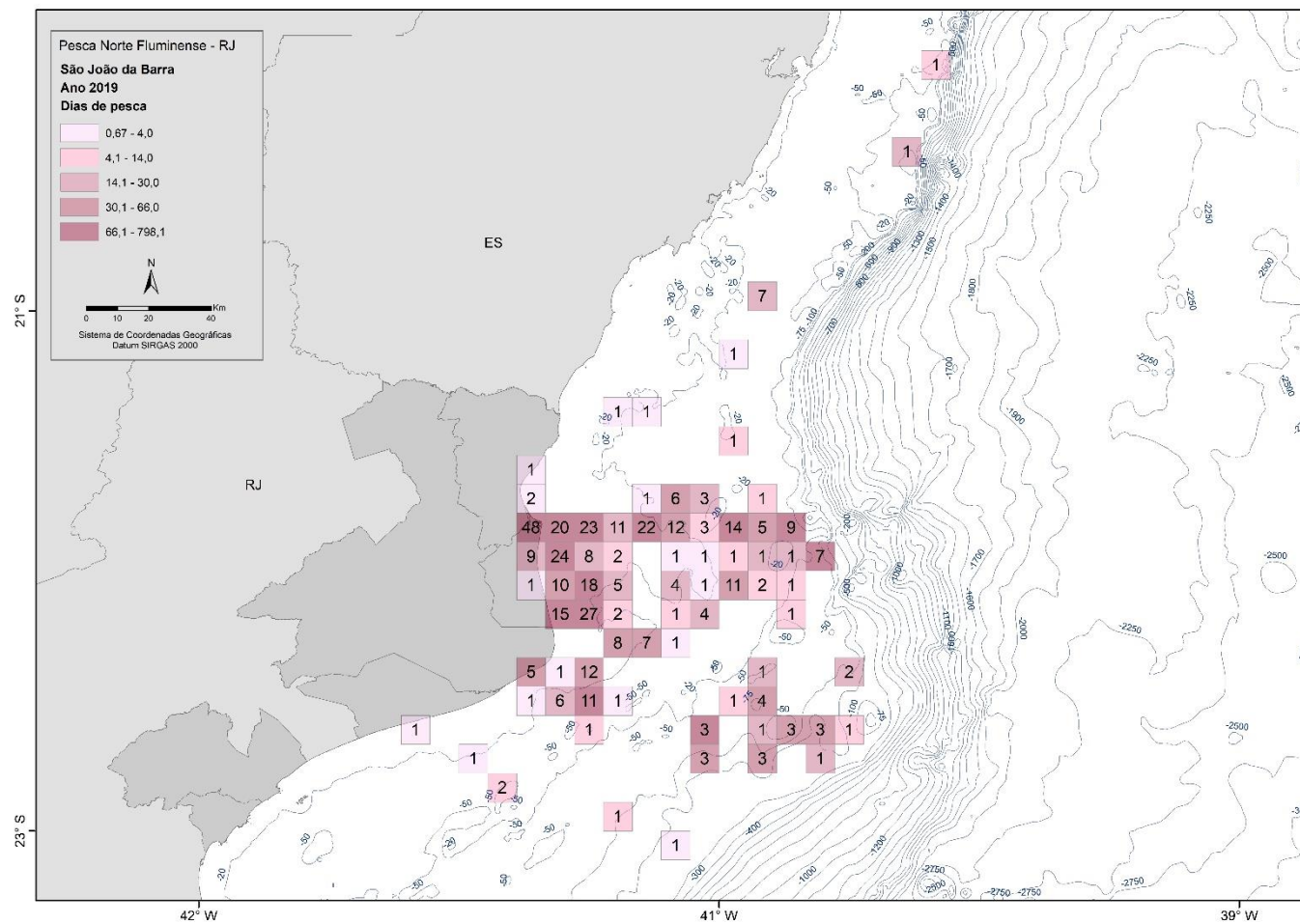


Figura 37. Mapa de distribuição do esforço pesqueiro, em dias de pesca (escala de cores), e da frota artesanal (número dentro dos blocos) que descarregou no município de São João da Barra no ano de 2019.

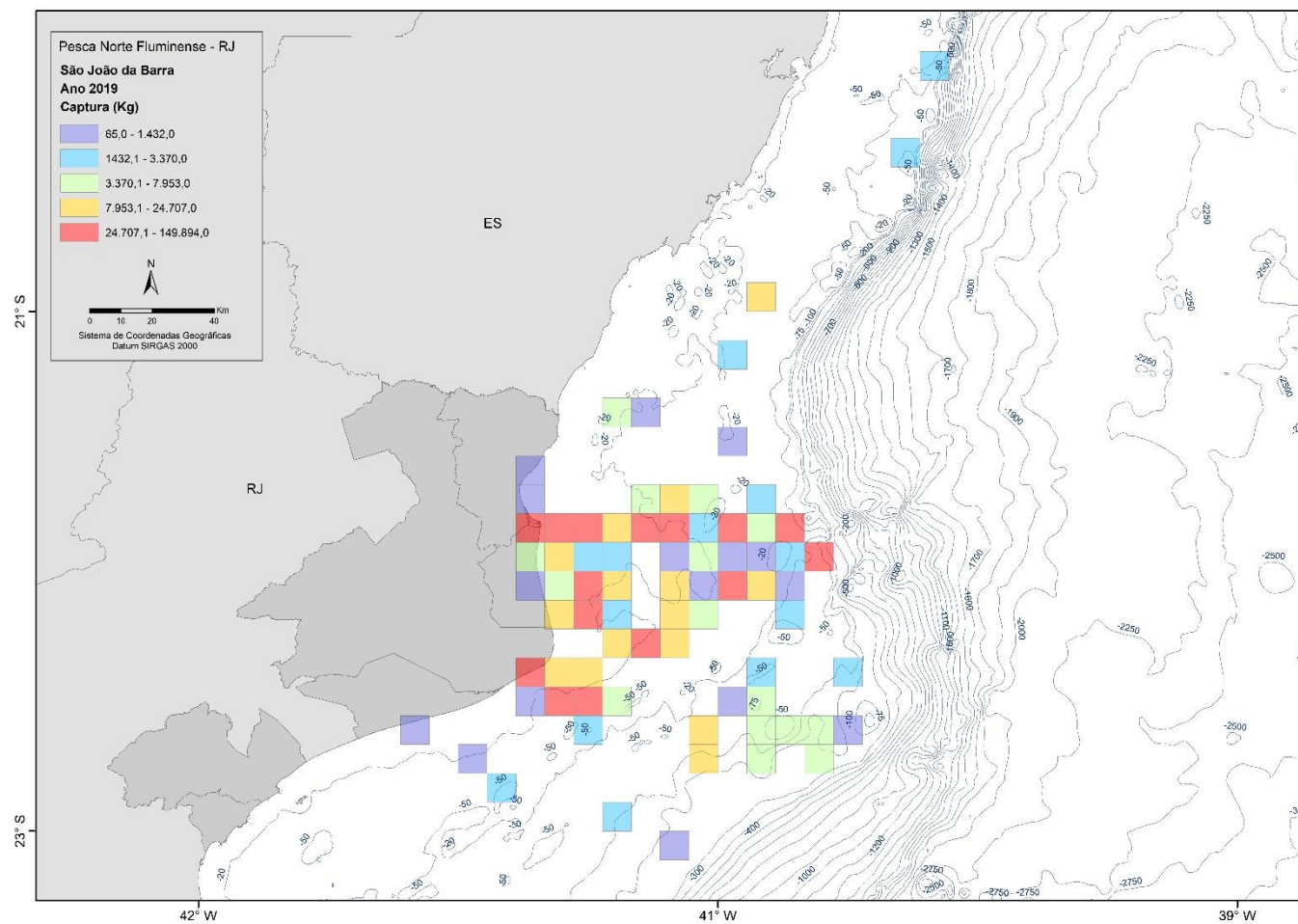


Figura 38. Mapa de distribuição da captura, em quilogramas (escala de cores), da frota artesanal que descarregou no município de São João da Barra no ano de 2019.

3.4 CAMPOS DOS GOYTACAZES

3.4.1 Perfil dos Pescadores

A seguir serão apresentados os resultados encontrados pela caracterização socioeconômica para o município de Campos dos Goytacazes.

Local de Nascimento e Residência

A amostra de entrevistados do município foi composta predominantemente por pescadores nascidos no Estado do Rio de Janeiro, 97,3% (Tabela 67). Dos entrevistados, 95,5% moram em Campos dos Goytacazes e os demais, nos municípios vizinhos, Quissamã e S. F. de Itabapoana (Tabela 68).

Tabela 67. Estado de nascimento dos pescadores entrevistados em Campos dos Goytacazes.

Estado de Nascimento	Quantidade	Porcentagem
Rio de Janeiro	107	97,30%
Maranhão	2	1,80%
Alagoas	1	0,90%
Total	110	100%

Tabela 68. Município de residência dos pescadores entrevistados em Campos dos Goytacazes.

Município de Residência	Quantidade	Porcentagem
Campos dos Goytacazes - RJ	105	95,50%
Quissamã - RJ	4	3,60%
São Francisco do Itabapoana - RJ	1	0,90%
Total	110	100%

Idade, gênero e tempo de atuação na atividade

A amostra de entrevistados foi composta, em sua totalidade, por pescadores do gênero masculino (Tabela 69), com idade média de 60,9 anos. De todos os municípios pesquisados, Campos dos Goytacazes foi o que apresentou os pescadores mais velhos.

Observou-se a ausência das mulheres na amostra de entrevistados, fato que pode estar relacionado à atuação destas na pesca continental (lagoas e rios), no processamento de pescado (filetagem de peixes e descascagem de camarões), ou mesmo não possuir vocação à atividade. Cabe mencionar, porém, que estas questões não fizeram parte do escopo da presente pesquisa.

Tabela 69. Composição da amostra de entrevistados em Campos dos Goytacazes média de idade por gênero.

Composição da Amostra	Quantidade	Porcentagem	Média de Idade
Masculino	110	100%	60,9
Feminino	-	-	-
Total	110	100%	60,9

Os pescadores deste município têm um tempo de atuação na pesca de aproximadamente 43 anos. Considerando sua idade média de 60,9 anos e o tempo de atuação na pesca, conclui-se que começaram a atuar cedo na atividade (Tabela 70).

Tabela 70. Tempo de atuação (em média) na pesca dos entrevistados em Campos dos Goytacazes.

Gênero	Média de tempo de atuação	IC Inferior	IC Superior
Masculino	43	39,92	46,2
Feminino	-	-	-

*IC= Intervalo de Confiança.

Ao observar os motivos que os levaram a exercer a atividade da pesca, os três principais foram: falta de outras oportunidades de emprego, necessidade financeira e tradição familiar (Tabela 71).

Tabela 71. Motivos que levam os pescadores de Campos dos Goytacazes a atuar na pesca.

Motivos	Quantidade	Porcentagem
Autonomia/Liberdade de trabalho	9	8,2%
Bom rendimento financeiro	10	9,1%
Falta de outras oportunidades de emprego	65	59,1%
Gosta do contato com a natureza	11	10,0%
Gostar do trabalho	27	24,5%
Necessidade financeira	58	52,7%
Possui pouco estudo	14	12,7%
Tradição familiar	50	45,5%

Pescadores e membros da família na pesca

As famílias dos pescadores campistas são compostas por até oito pessoas, contudo, a maioria dos entrevistados tem famílias formadas por três (31,8%), seguidas de duas (24,5%) e quatro (22,7%) pessoas (Figura 39).

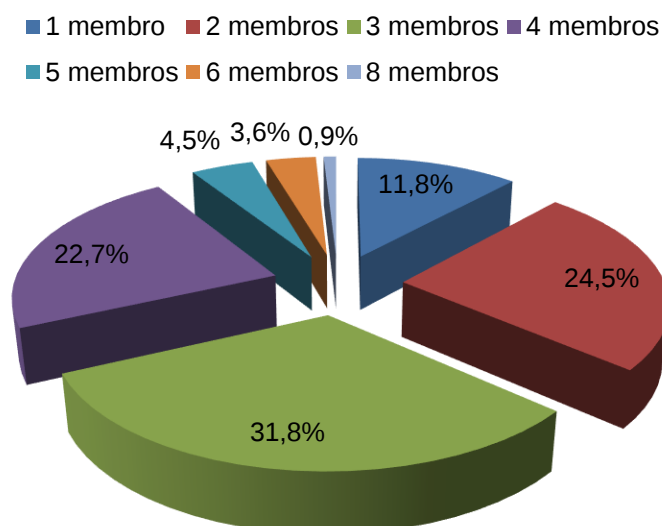


Figura 39. Número de pessoas na família dos pescadores de Campos dos Goytacazes.

Dos 110 entrevistados, 59 possuem filhos. O somatório dos filhos é de 97 e, destes, apenas 13 atuam na pesca (Tabela 72). Quando os pescadores foram questionados se gostariam que seus filhos trabalhassem na pesca, a maioria (80%) respondeu que não (Figura 40) por considerarem a pesca uma atividade perigosa (92,0%), sofrida (90,0%), trabalhosa (90,0%) e sem reconhecimento (84,1%) (Tabela 73).

Tabela 72. Dados da unidade familiar dos pescadores de Campos dos Goytacazes.

Dados da Unidade Familiar	Quantidade
Pescadores com filhos	57
Número de filhos	97
Filhos na pesca	13

Tabela 73. Motivos para os filhos não atuarem na pesca, na percepção dos pescadores de Campos dos Goytacazes.

Motivos	Quantidade	Porcentagem
Baixa produção	50	56,8%
Baixo rendimento financeiro	63	71,6%
Muito tempo longe da família	44	50,0%
Perigoso	81	92,0%
Sem reconhecimento	74	84,1%
Sofrido	80	90,9%
Trabalhoso	80	90,9%

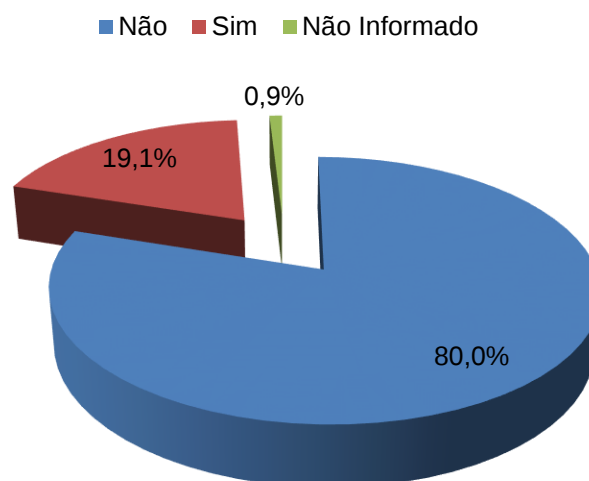


Figura 40. Percentual de pescadores de Campos dos Goytacazes que gostariam que os filhos atuassem na pesca.

Escolaridade dos Pescadores

A maioria dos pescadores possui ensino fundamental incompleto (71,8%) e 11,80%, concluíram o ensino fundamental (Tabela 74). Estes dois percentuais, somados ao percentual dos pescadores com alfabetização para jovens e adultos, representam 85,5% de todos os pescadores entrevistados.

Tabela 74. Escolaridade dos pescadores entrevistados em Campos dos Goytacazes.

Escolaridade	Quantidade	Porcentagem
Alfabetização de adultos - EJA (lê e escreve)	2	1,8%
Ensino fundamental completo (1ª - 8ª série/1º Grau)	13	11,8%
Ensino fundamental incompleto (1ª - 8ª série/1º Grau)	79	71,8%
Ensino médio completo (1º, 2º e 3º colegial/2º Grau)	6	5,5%
Ensino médio incompleto (1º, 2º e 3º colegial/2º Grau)	4	3,6%
Nunca estudou e não sabe ler	4	3,6%
Nunca estudou, mas sabe ler	2	1,8%

Observa-se que 40,9% dos pescadores abandonou os estudos entre 15 e 18 anos, (Tabela 75) e, 60,0% dos entrevistados afirmaram ter parado de estudar por causa da pesca (Tabela 76).

Tabela 75. Idade em que os pescadores de Campos dos Goytacazes interromperam os estudos.

Até que Idade Estudou	Quantidade	Porcentagem
7 a 10	10	9,0%
11 a 14	36	32,7%
15 a 18	45	40,9%
19 a 22	7	6,3%
23 a 26	5	4,5%
27 a 30	-	-
31 a 34	-	-
35 a 38	-	-
39 a 42	-	-
43 a 46	1	0,9%
Não Informado	6	5,4%
Total	110	100%

Tabela 76. Interrupção dos estudos devido à pesca pelos pescadores de Campos dos Goytacazes

Parou os Estudos por Causa da Pesca	Quantidade	Porcentagem
Sim	66	60,0%
Não	39	35,5%
Não Informado	5	4,5%

Renda média per capita

A renda média *per capita* do pescador no município de Campos dos Goytacazes não ultrapassa a 1,71 salários mínimos (s.m.), sendo que, em 2017, o salário médio mensal dos trabalhadores formais do município era de 2,5 s.m., e essa parcela da população correspondia a 19,6% da população total do município (IBGE, 2019).

Os resultados indicam que os pescadores com a comercialização do pescado retiram entre 0,75 (renda considerada ruim) e 1,71 s.m. (renda considerada boa) mensalmente, em média (Tabela 77). A maioria dos entrevistados (98,26%) disse que sua renda individual é exclusivamente oriunda da atividade pesqueira (Tabela 78).

Tabela 77. Renda máxima e mínima (boa e ruim) dos pescadores de Campos dos Goytacazes.

Variação da renda	Média	Desvio Padrão	IC Inferior	IC Superior
Renda Boa	1,71	1,37	0,26	1,46
Renda Ruim	0,75	0,87	0,16	0,59
Variação Bom/Ruim	0,96	0,71	0,13	0,83

* IC= Intervalo de Confiança. Salário mínimo vigente: R\$ 998,00.

Tabela 78. Importância da pesca na renda individual dos pescadores de Campos dos Goytacazes.

Importância da Pesca na Renda Individual	Quantidade	Porcentagem
100% da renda (Exclusivo)	108	98,2%
Maior ou igual a 50% da renda (Principal)	1	0,9%
Menor ou igual a 50% da renda (Secundário)	1	0,9%
Total	110	100%

Uso e propriedade das embarcações e funções a bordo

Todos os pescadores utilizam embarcações para pescar, sendo que 42,7% deles não são os proprietários, nem os responsáveis pela embarcação (Figura 41). Metade dos entrevistados atua como mestre e 44,5% como pescador (Figura 42).

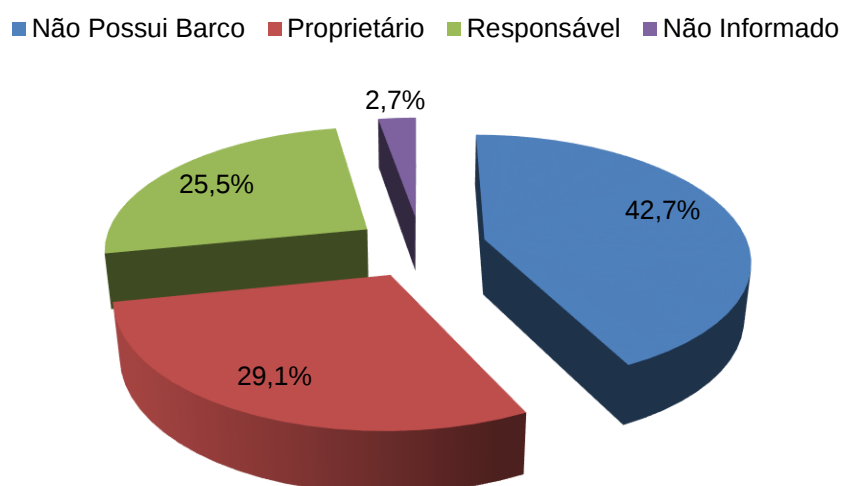


Figura 41. Valores percentuais do número de pescadores proprietários e/ou responsáveis por embarcações de pesca no município de Campos dos Goytacazes.

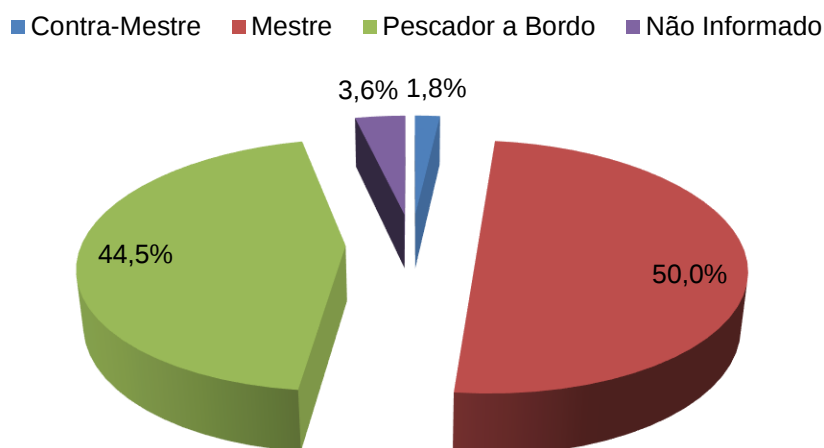


Figura 42. Valores percentuais das funções a bordo exercidas pelos pescadores de Campos dos Goytacazes.

Destino da produção pesqueira, formas de conservação e beneficiamento do pescado

A principal forma de comercialização de pescado foi a venda no atacado, sendo os atravessadores (98,2%) um importante elo na cadeia produtiva. Uma parcela muito pequena de pescadores vendeu o produto no varejo (1,8%) (Tabela 79).

Tabela 79. Valores percentuais da forma de escoamento da produção de pescado em Campos dos Goytacazes.

Venda para o Atacado	Quantidade	Porcentagem
Atravessador	108	98,2%
Venda para o Varejo	Quantidade	Porcentagem
Mercado de peixe, peixarias e feiras livres	2	1,8%

O pescado é conservado principalmente fresco (96,4%), ou seja, a maioria dos pescadores utiliza gelo. Somente 2,7% dos pescadores comercializam na forma *in natura* o que significa dizer, sem o uso de gelo para conservar o produto (Figura 43).

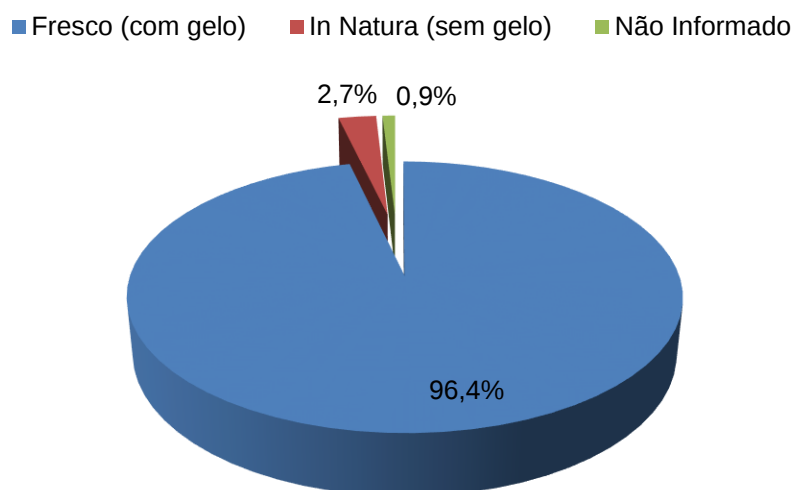


Figura 43. Formas de conservação do pescado relatadas pelos pescadores de Campos dos Goytacazes.

Esse pescado é comercializado quase que exclusivamente inteiro (98,2%), isto é, sem nenhum processo de beneficiamento (Tabela 80).

Tabela 80. Formas de beneficiamento de pescado em Campos dos Goytacazes

Formas de Beneficiamento	Quantidade	Porcentagem
Pescado Inteiro	108	98,2%
Não Informado	2	1,8%

3.4.2 Organização social e políticas públicas

Pescadores filiados às entidades de representação de classe

Em Campos dos Goytacazes, 70,9% dos entrevistados encontram-se filiados à Colônia de Pescadores, que é reconhecida pela categoria como entidade representativa de classe (Tabela 81). Por outro lado, 23,6% não participam de nenhuma organização social.

Tabela 81. Quantitativo de pescadores de Campos dos Goytacazes filiados às entidades representativas de classe.

Organização Social	Quantidade	Porcentagem
Colônia de Pescadores	78	70,9%
Não Possui Filiação	26	23,6%
Não Informado	6	5,5%

Registro Geral da Atividade Pesqueira

Conforme apresentado na Tabela 82, a maioria dos pescadores (70,9%) tem o Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP) – categoria Artesanal, ou seja, estão regularizados em relação a este documento. Além do RGP, outro documento citado por 61,8% pescadores foi a Carteira da Marinha, sendo “Caderneta de Inscrição e Registro”, a denominação correta desse documento.

Tabela 82. Documentos relacionados à pesca dos pescadores de Campos dos Goytacazes.

Documento	Quantidade	Porcentagem
Carteira de Inscrição e Registro (CIR)	68	61,8%
Não Possui	26	23,6%
Não Informado	1	0,9%
Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP)	78	70,9%

Seguro defeso

Grande parte dos entrevistados (63,6%) afirma que foram beneficiados pelo seguro defeso federal (Tabela 83). Destes, 88,2% dos pescadores receberam o benefício referente ao defeso do camarão, e 3,9% ao da piracema (Tabela 84).

Tabela 83. Quantitativo de pescadores de Campos dos Goytacazes que receberam o seguro defeso.

Seguro Defeso	Quantidade	Porcentagem
Federal	70	63,6%
Municipal	7	6,4%
Não Recebeu	30	27,3%
Não Informado	4	3,6%

Tabela 84. Espécies/modalidades de defeso em Campos dos Goytacazes.

Tipo de Defeso	Quantidade	Porcentagem
Camarão	67	88,2%
Não Informado	6	7,9%
Não Sabe	1	1,3%
Piracema	3	3,9%

Demais Programas de Políticas Públicas

As políticas públicas citadas pelos pescadores foram: Bolsa Família, Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) e Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

Os dados indicam que o acesso às principais políticas governamentais é muito precário, uma vez que 89,1% dos pescadores não acessaram nenhuma política pública (Tabela 85).

O quantitativo de DAPs emitidas pela FIPERJ é bem superior ao registrado na tabela abaixo, aproximadamente 110 DAPs (ativas e inativas). Tal fato pode estar relacionado, provavelmente, ao pouco entendimento tanto por parte dos pescadores, como pelos entrevistadores, que este documento é uma política pública, e que pode ser utilizado, dentre outras coisas, para o acesso às linhas de crédito do PRONAF, e comprovação do tempo de exercício na atividade de pesca. Esse cenário reforça a necessidade de maiores esclarecimentos sobre o acesso às políticas voltadas ao pescador artesanal, como DAP e PRONAF.

Tabela 85. Políticas públicas acessadas pelos pescadores de Campos dos Goytacazes nos últimos 5 anos.

Políticas Públicas	Quantidade	Porcentagem
Bolsa Família	8	7,3%
DAP	2	1,8%
Não acessaram	98	89,1%
PRONAF	1	0,9%
Não Informado	2	1,8%
Total	111	100,9%

3.4.3 Conflitos e dificuldades relacionadas à pesca

Quando os pescadores foram questionados a respeito da existência de conflitos com a atividade da pesca, 90,9% não os identificaram (Tabela 86). Dos que mencionaram haver conflitos, 6,4% eram com pescadores artesanais, e 2,7% com a pesca industrial.

Tabela 86. Conflitos envolvendo a atividade pesqueira em Campos dos Goytacazes.

Tipos de Conflitos	Quantidade	Porcentagem
Pesca industrial	3	2,7%
Associação, Colônia, Sindicato	1	0,9%
Empreendimentos industriais (usina, porto)	1	0,9%
Órgãos fiscalizadores	2	1,8%
Pescadores artesanais	7	6,4%
Não existem conflitos	100	90,9%

Quando perguntados a respeito dos motivos que ocasionam os conflitos, poucos pescadores responderam. Entre os problemas mencionados, destacam-se: a disputa pelo espaço pesqueiro em água, disputa pelo espaço pesqueiro em terra e problemas

com a regularização da atividade (carteirinha de pescador e/ou licenças de embarcações).

Quando questionados sobre a presença de atividade do Petróleo, 59,1% dos entrevistados responderam que percebem sua presença (Tabela 87). Entre os aspectos negativos da atividade petrolífera para pesca, destacam-se os problemas com o tráfego de embarcações, criação de áreas de exclusão de pesca, acidentes com petrechos de pesca e espanta peixes (Tabela 88).

Tabela 87. Percepção dos pescadores quanto à existência da atividade do petróleo no município de Campos dos Goytacazes.

Atividade de Petróleo	Quantidade	Porcentagem
Não	37	33,6%
Não Informado	2	1,8%
Não Sabe	6	5,5%
Sim	65	59,1%

Tabela 88. Malefícios da atividade do petróleo na pesca, na percepção dos pescadores de Campos dos Goytacazes.

Malefícios da Atividade de Petróleo	Quantidade
Acidentes com os petrechos de pesca	30
Aumento da violência na região	10
Aumento do custo de vida na região	22
Poluição	23
Problemas em função do tráfego de embarcações	35
Cria áreas de exclusão de pesca	32
Espanta os peixes	30
Gera aumento da fiscalização	11
Gera aumento dos peixes no entorno das plataformas	1

Em decorrência da atividade do petróleo, Campos dos Goytacazes é um dos municípios em que acontecem diversos projetos como, Projeto de Educação Ambiental Fortalecimento da Organização Comunitária (PEA-FOCO), Projeto PESCARTE, o Projeto Núcleo de Educação da Bacia de Campos (Projeto NEA-BC) sendo executados na região.

3.4.4 Produção pesqueira

No município de Campos dos Goytacazes foi observada apenas atividade de pesca artesanal nos seis locais de descarga monitorados, na praia de Farol de São Thomé e no Terminal Pesqueiro do Canal de São Bento.

Em Farol de São Thomé não há local de atracação, obrigando as embarcações que operam nesta localidade ter adaptações para que sejam lançadas e retiradas do mar diariamente, em sua maioria, por meio de tratores. Não há infraestrutura para conservação do pescado no local de descarga, sendo a comercialização imediata para peixarias, restaurantes e atravessadores.

No Terminal Pesqueiro do Canal de São Bento, além dos pontos de descarga com pouca infraestrutura, também existe um posto de combustível para as embarcações e uma pequena empresa de defumação de camarão, que absorve parte da produção local, sendo a maior parte do pescado comercializado imediatamente com frigoríficos e atravessadores. As embarcações que operam no Terminal Pesqueiro, bem como as que operam em Barra do Furado (Quissamã), tem a atividade impactada pelo assoreamento do final do Canal das Flechas.

Das 155 unidades produtivas monitoradas em todo o período, temos duas situações bem distintas: i) no Farol de São Thomé apenas descarregam embarcações exclusivamente da frota de Campos dos Goytacazes, desde que possuam as adaptações para operar com os tratores; e ii) no Terminal Pesqueiro, além de embarcações de Campos dos Goytacazes (com e sem adaptações), temos a presença de embarcações de Quissamã (com peso muito significativo nas descargas) e ocasionais embarcações de São Francisco de Itabapoana, São João da Barra e Macaé.

No ano de 2018 foi estimada a produção artesanal de 996,1 t de pescado capturados por 138 unidades produtivas. A classe dos crustáceos foi a que teve maior representatividade, com 758,3 toneladas (76,1%), seguida pelos peixes com 235,7 toneladas (23,7%) e pelos moluscos com 2,1 toneladas (0,2%) (Tabela 89). O volume mensal variou bastante, principalmente durante o defeso dos camarões. Os meses de maior produção foram janeiro (229,2 t), fevereiro (146,5 t) e novembro (110,4 t), e de menor o mês de março (12,4 t), além de não ter nenhum registro em maio por conta do defeso (Tabela 91). Vale ressaltar que os cinco locais de descarga do Terminal Pesqueiro só começaram a ser monitorados na segunda quinzena de fevereiro de 2018.

No ano de 2019 foi estimada a produção artesanal de 2.185,5 t de pescado capturados por 123 unidades produtivas. A classe dos crustáceos foi a que teve maior representatividade, com 1.834,8 toneladas (84,0%), seguida pelos peixes com 346,8 toneladas (15,9%) e pelos moluscos com 1,4 toneladas (0,1%) (Tabela 90). O volume mensal apresentou grandes oscilações, principalmente durante o defeso dos camarões. Os meses de maior produção foram outubro (472,6 t), fevereiro (328,6 t) e janeiro (320,5 t), e a menor foi observada no mês de abril (9,7 t) (Tabela 92).

O aumento considerável da produção em 2019 em comparação à 2018 pode ser atribuído, além de variações nas populações das principais espécies-alvo entre os anos, principalmente ao aumento do número de descargas ocorridas no Terminal Pesqueiro. A principal categoria descarregada em 2018 foi o camarão-barba-ruça, representando 34,8% (346,4 t) da produção total do período. Em sequência, o camarão-sete-barbas e o camarão (camarões de diversas espécies comercializados misturados) foram responsáveis por 19,4% (193,0 t) e 18,4% (183,2 t), respectivamente. O camarão-barba-ruça dominou a produção mensal no primeiro semestre, com pico em janeiro (123,8 t), declinando gradativamente sua produção ao longo do segundo semestre, enquanto o camarão-sete-barbas apresentou uma produção mais constante ao longo do ano, com pico em setembro (32,4 t) (Tabela 91). Não houve registros de camarões nos três meses de defeso (março a maio). As 20 principais categorias de pescado totalizaram 991,6 t, e representaram 99,5% da produção. As demais espécies foram agrupadas como outros (23 categorias) e totalizaram 4,5 t (0,5%) (Figura 44).

A principal categoria descarregada em 2019 foi o camarão-sete-barbas, representando 38,3% (836,8 t) da produção total do período. Em sequência, o camarão (camarões de diversas espécies comercializados misturados) e o camarão-barba-ruça foram responsáveis por 36,1% (788,9 t) e 8,5% (184,8 t), respectivamente. O camarão-sete-barbas apresentou uma produção mensal muito variável, com pico em outubro (264,1 t), enquanto o camarão barba-ruça apresentou uma produção mensal concentrada em janeiro e fevereiro (Tabela 92). Não houve registros de camarões nos três meses de defeso (março a maio). As 20 principais categorias de pescado totalizaram 2.177,9 toneladas, representando 99,7% da produção. As demais espécies foram agrupadas como outros (16 categorias) e somaram 7,6 toneladas (0,3%) (Figura 45).

Comparando os anos de 2018 e 2019, observa-se, além do aumento considerável da produção de camarão-sete-barbas, uma diminuição da produção de camarão-barba-ruça praticamente na mesma proporção. Uma possível explicação para o ocorrido, além de variações anuais e sazonais das populações dessas espécies e no esforço de pesca

direcionado para cada uma delas, seria a categoria de pescado camarão. Essa categoria, chamada pelos pescadores de “mistura de camarões” ou “camarão misturado” é composta principalmente por camarões das espécies camarão-sete-barbas e camarão barba-ruça, com pequena presença do camarão-santana, que são comercializadas misturadas.

A comercialização dessa forma geralmente ocorre quando a captura é composta por camarões de mais de uma espécie, de tamanho pequeno ou muito desuniforme, que pelo preço não justifica, do ponto de vista dos pescadores, a separação por espécie e tamanho.

Considerando que a categoria camarão apresentou volumes expressivos em todo o período monitorado, especialmente no primeiro semestre de 2019, mesma época do ano que o camarão-barba-ruça normalmente concentra sua produção, é possível sugerir que esta espécie tenha sido, pelo menos em 2019, o principal componente da categoria camarão.

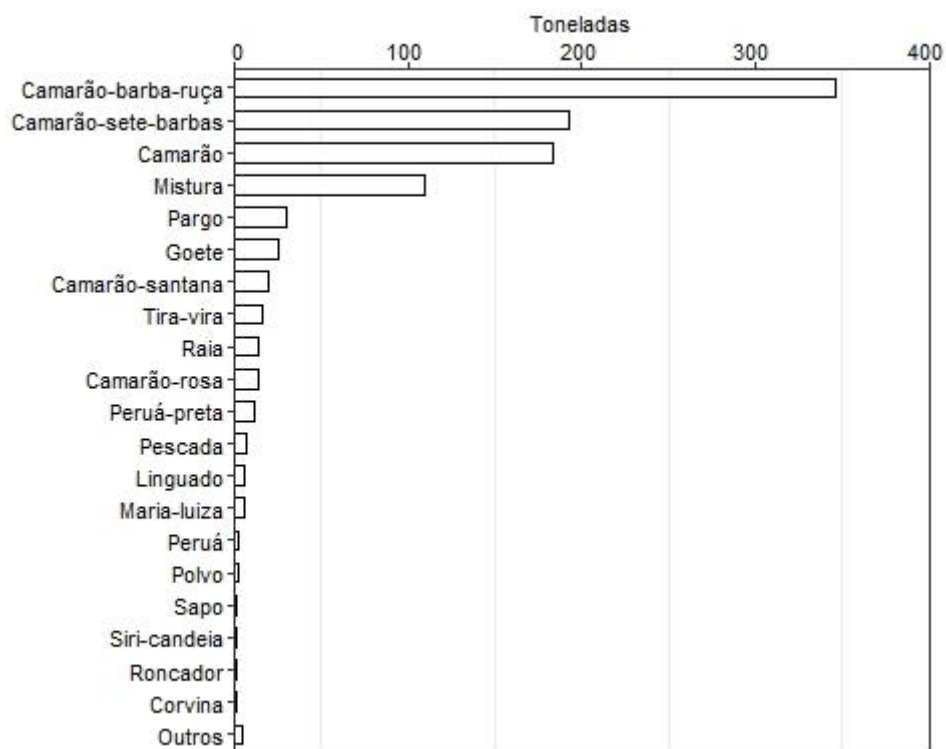


Figura 44. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no ano de 2018, no município de Campos dos Goytacazes.

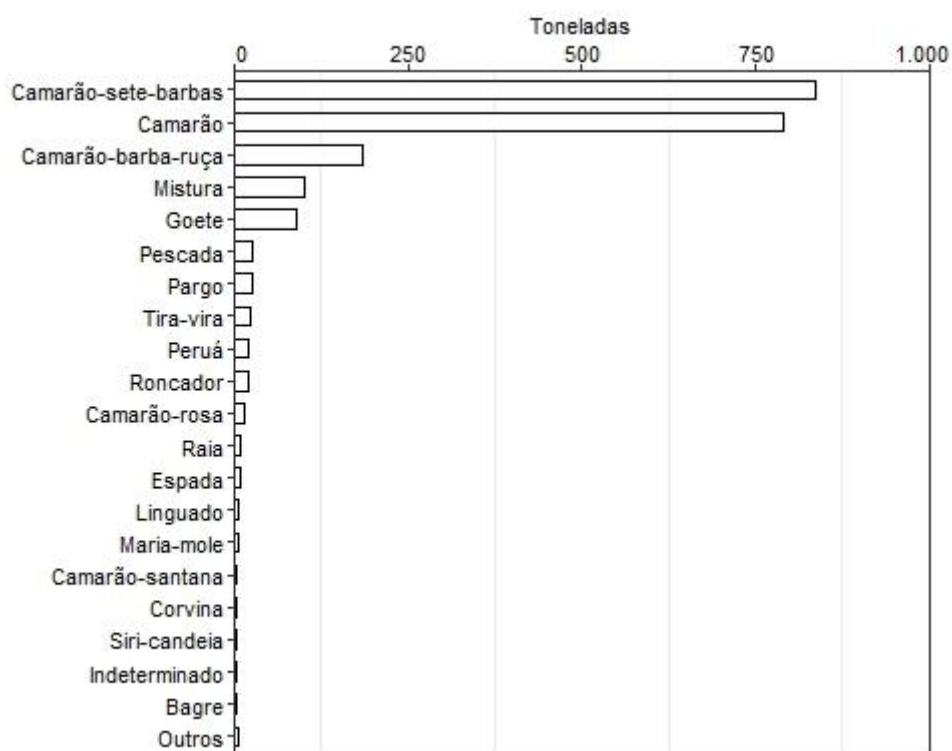


Figura 45. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no ano de 2019, no município de Campos dos Goytacazes.

Tabela 89. Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Campos dos Goytacazes em 2018.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Peixes	235,69	235,69	23,66	-	-
Anchova	0,04	0,04	0,00	-	-
Bagre	0,10	0,10	0,01	-	-
Batata-da-lama	0,04	0,04	0,00	-	-
Cação	0,64	0,64	0,06	-	-
Castanha	0,49	0,49	0,05	-	-
Cavalas	0,01	0,01	0,00	-	-
Cherne	0,00	0,00	0,00	-	-
Corvina	0,97	0,97	0,10	-	-
Dourado	0,07	0,07	0,01	-	-
Espada	0,41	0,41	0,04	-	-
Goete	25,14	25,14	2,52	-	-
Linguado	6,22	6,22	0,62	-	-
Maria-luiza	5,77	5,77	0,58	-	-
Mistura	109,27	109,27	10,97	-	-
Namorado	0,10	0,10	0,01	-	-
Olho-de-cão	0,31	0,31	0,03	-	-
Papa-terra	0,14	0,14	0,01	-	-
Pargo	29,97	29,97	3,01	-	-
Peruá	2,20	2,20	0,22	-	-
Peruá-preta	11,89	11,89	1,19	-	-
Pescada	7,41	7,41	0,74	-	-
Prejereba	0,80	0,80	0,08	-	-
Raia	14,04	14,04	1,41	-	-
Roncador	1,25	1,25	0,13	-	-
Sapo	1,87	1,87	0,19	-	-
Sardinha-boca-torta	0,01	0,01	0,00	-	-
Sargo-de-dente	0,01	0,01	0,00	-	-
Solteira	0,01	0,01	0,00	-	-
Tira-vira	16,18	16,18	1,62	-	-
Trilha	0,03	0,03	0,00	-	-
Trombeta	0,28	0,28	0,03	-	-

Tabela 89 (continuação). Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Campos dos Goytacazes em 2018.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Crustáceos	758,27	758,27	76,12	-	-
Camarão	183,16	183,16	18,39	-	-
Camarão-barba-ruça	346,36	346,36	34,77	-	-
Camarão-rosa	13,74	13,74	1,38	-	-
Camarão-santana	19,83	19,83	1,99	-	-
Camarão-sete-barbas	193,00	193,00	19,37	-	-
Cavaca	0,18	0,18	0,02	-	-
Lagosta	0,06	0,06	0,01	-	-
Siri-azul	0,26	0,26	0,03	-	-
Siri-candeia	1,27	1,27	0,13	-	-
Siri-chita	0,42	0,42	0,04	-	-
Moluscos	2,15	2,15	0,22	-	-
Lula	0,11	0,11	0,01	-	-
Polvo	2,04	2,04	0,20	-	-
Total	996,12	996,12	100,00	-	-

Tabela 90. Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Campos dos Goytacazes em 2019.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Peixes	346,79	346,79	15,87	-	-
Badejo	0,08	0,08	0,00	-	-
Bagre	1,92	1,92	0,09	-	-
Batata-da-lama	0,19	0,19	0,01	-	-
Cação	0,39	0,39	0,02	-	-
Castanha	0,68	0,68	0,03	-	-
Corvina	3,18	3,18	0,15	-	-
Espada	8,61	8,61	0,39	-	-
Goete	89,84	89,84	4,11	-	-
Linguado	7,04	7,04	0,32	-	-
Manjuba	0,08	0,08	0,00	-	-
Maria-luiza	0,04	0,04	0,00	-	-
Maria-mole	6,57	6,57	0,30	-	-
Marlin	0,89	0,89	0,04	-	-
Mistura	101,22	101,22	4,63	-	-
Namorado	0,15	0,15	0,01	-	-
Pargo	25,05	25,05	1,15	-	-
Peruá	19,79	19,79	0,91	-	-
Pescada	27,18	27,18	1,24	-	-
Raia	9,14	9,14	0,42	-	-
Roncador	19,40	19,40	0,89	-	-
Sapo	0,80	0,80	0,04	-	-
Tira-vira	23,80	23,80	1,09	-	-
Trilha	0,77	0,77	0,04	-	-
Crustáceos	1.834,85	1.834,85	83,96	-	-
Camarão	788,87	788,87	36,10	-	-
Camarão-barba-ruça	184,84	184,84	8,46	-	-
Camarão-rosa	15,79	15,79	0,72	-	-
Camarão-santana	3,74	3,74	0,17	-	-
Camarão-sete-barbas	836,84	836,84	38,29	-	-
Cavaca	0,53	0,53	0,02	-	-
Lagosta	0,03	0,03	0,00	-	-
Siri	0,54	0,54	0,02	-	-
Siri-azul	0,99	0,99	0,05	-	-
Siri-candeia	2,67	2,67	0,12	-	-
Moluscos	1,40	1,40	0,06	-	-
Lula	0,20	0,20	0,01	-	-
Polvo	1,20	1,20	0,05	-	-
Indeterminado	2,41	2,41	0,11	-	-
Total	2.185,45	2.185,45	100,00	-	-

Tabela 91. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de Campos dos Goytacazes em 2018.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Peixes	54,93	7,78	12,36	20,50	-	41,29	21,81	26,96	15,09	13,04	14,74	7,17	235,69
Anchova	-	-	0,04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,04
Bagre	-	-	0,10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,10
Batata-da-lama	-	-	-	0,04	-	-	-	-	-	-	-	-	0,04
Cação	0,01	-	0,60	-	-	-	-	-	-	-	0,03	-	0,64
Castanha	-	0,28	-	-	-	-	-	-	-	-	0,21	-	0,49
Cavalas	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01
Cherne	-	-	-	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Corvina	0,03	0,01	0,76	-	-	-	-	-	0,01	0,05	0,08	0,04	0,97
Dourado	-	-	0,07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,07
Espada	0,41	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,41
Goete	-	0,35	-	-	-	14,27	1,90	5,86	1,09	0,52	0,90	0,26	25,14
Linguado	-	0,28	-	-	-	0,13	0,44	0,07	0,27	0,21	3,12	1,70	6,22
Maria-luiza	-	0,19	-	0,02	-	0,75	1,82	2,05	0,78	0,16	-	-	5,77
Mistura	52,39	3,37	-	-	-	21,04	7,33	10,70	5,68	4,93	2,22	1,61	109,27
Namorado	-	-	0,05	0,06	-	-	-	-	-	-	-	-	0,10
Olho-de-cão	-	-	-	-	-	-	-	0,31	-	-	-	-	0,31
Papa-terra	-	-	0,07	-	-	-	-	-	-	-	0,07	-	0,14
Pargo	-	-	7,81	20,32	-	-	-	-	1,55	-	-	0,29	29,97
Peruá	-	-	-	-	-	-	-	-	0,57	1,53	0,09	-	2,20
Peruá-preta	-	-	1,73	-	-	0,07	6,22	3,88	-	-	-	-	11,89
Pescada	1,15	1,06	0,28	0,07	-	2,60	0,11	1,70	0,09	0,12	0,24	-	7,41
Prejereba	-	-	0,80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,80
Raia	0,95	1,00	0,04	0,01	-	0,47	2,30	1,75	2,89	2,11	1,29	1,23	14,04
Roncador	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,19	-	0,06	1,25
Sapo	-	0,29	-	-	-	0,21	-	-	-	-	1,01	0,37	1,87
Sardinha-boca-torta	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01
Sargo-de-dente	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01
Solteira	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01
Tira-vira	-	0,90	-	-	-	1,74	1,69	0,46	2,17	2,22	5,39	1,62	16,18
Trilha	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03
Trombeta	-	-	-	-	-	-	-	0,18	-	-	0,10	-	0,28

Tabela 91 (continuação). Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de Campos dos Goytacazes em 2018.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Crustáceos	174,31	138,03	0,06	0,04	-	57,92	58,79	50,03	59,97	72,28	95,52	51,32	758,27
Camarão	31,58	25,35	-	-	-	0,79	-	0,97	5,48	43,58	49,90	25,50	183,16
Camarão-barba-ruça	123,82	81,47	-	-	-	39,03	28,50	23,74	19,61	11,95	13,51	4,73	346,36
Camarão-rosa	-	0,58	-	-	-	2,16	3,40	0,85	2,33	0,58	2,29	1,57	13,74
Camarão-santana	1,27	12,78	-	-	-	4,20	-	0,38	-	1,21	-	-	19,83
Camarão-sete-barbas	17,60	17,36	-	-	-	11,22	26,40	24,10	32,43	14,86	29,57	19,45	193,00
Cavaca	-	0,01	0,06	0,03	-	0,05	0,03	-	-	-	-	-	0,18
Lagosta	0,03	0,01	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	0,06
Siri-azul	-	-	-	-	-	-	-	-	0,12	0,04	0,04	0,06	0,26
Siri-candeia	-	0,05	-	-	-	0,47	0,46	-	-	0,07	0,22	-	1,27
Siri-chita	-	0,42	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,42
Moluscos	-	0,69	-	0,05	-	0,62	0,35	0,18	0,13	-	0,09	0,03	2,15
Lula	-	0,11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,11
Polvo	-	0,59	-	0,05	-	0,62	0,35	0,18	0,13	-	0,09	0,03	2,04
Total	229,24	146,50	12,42	20,60	-	99,83	80,95	77,18	75,20	85,33	110,35	58,52	996,12

Tabela 92. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de Campos dos Goytacazes em 2019.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Peixes	6,31	71,97	8,39	9,49	10,19	10,19	12,36	9,20	27,93	146,69	15,74	18,34	346,79
Badejo	-	-	-	0,08	-	-	-	-	-	-	-	-	0,08
Bagre	-	0,13	-	-	-	-	0,43	1,35	-	-	-	-	1,92
Batata-da-lama	-	-	-	0,10	0,07	0,02	-	-	-	-	-	-	0,19
Cação	0,11	0,28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,39
Castanha	-	0,31	-	-	-	-	-	-	-	0,37	-	-	0,68
Corvina	0,09	0,07	-	-	-	0,06	-	-	0,30	2,65	-	-	3,18
Espada	-	-	-	-	-	-	0,31	0,72	3,37	1,99	-	2,22	8,61
Goete	0,16	26,69	-	-	-	0,47	1,63	1,18	5,40	46,77	2,33	5,22	89,84
Linguado	0,55	1,65	-	-	-	-	0,29	0,21	0,78	0,75	1,90	0,91	7,04
Manjuba	-	0,08	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,08
Maria-luiza	-	-	-	-	-	-	-	-	0,04	-	-	-	0,04
Maria-mole	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,57	-	-	6,57
Marlin	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,89	-	-	0,89
Mistura	0,38	7,03	-	-	-	4,49	4,76	5,15	10,96	59,01	3,23	6,21	101,22
Namorado	-	-	-	0,10	-	0,05	-	-	-	-	-	-	0,15
Pargo	-	0,09	6,77	4,48	10,12	3,60	-	-	-	-	-	-	25,05
Peruá	0,46	0,12	-	4,72	-	-	-	-	4,52	8,79	1,18	-	19,79
Pescada	-	5,10	1,62	-	-	0,13	4,14	0,34	-	12,88	0,24	2,74	27,18
Raia	0,48	1,31	-	-	-	0,54	0,58	0,12	0,85	2,72	2,54	-	9,14
Roncador	-	18,93	-	-	-	-	-	-	-	-	0,47	-	19,40
Sapo	0,19	0,61	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,80
Tira-vira	3,90	9,56	-	-	-	0,66	0,22	0,13	1,72	2,94	3,62	1,04	23,80
Trilha	-	-	-	-	-	0,17	-	-	-	0,37	0,22	-	0,77

Tabela 92 (continuação). Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de Campos dos Goytacazes em 2019.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Crustáceos	313,52	256,22	-	0,20	0,15	240,59	135,74	216,24	169,26	325,88	137,39	39,66	1.834,85
Camarão	196,49	180,94	-	-	-	110,20	68,66	111,97	76,08	44,36	0,18	-	788,87
Camarão-barba-ruça	91,42	64,32	-	-	-	4,02	-	-	-	11,37	9,96	3,75	184,84
Camarão-rosa	1,65	2,27	-	-	-	0,85	0,31	0,63	1,78	3,46	3,27	1,57	15,79
Camarão-santana	0,84	2,38	-	-	-	-	-	-	-	0,53	-	-	3,74
Camarão-sete-barbas	22,88	5,50	-	-	-	125,01	66,13	103,54	91,40	264,06	123,98	34,35	836,84
Cavaca	-	0,17	-	0,20	0,15	0,02	-	0,01	-	-	-	-	0,53
Lagosta	-	-	-	-	-	0,02	-	0,00	-	-	-	-	0,03
Siri	-	0,54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,54
Siri-azul	0,24	0,11	-	-	-	-	0,64	-	-	-	-	-	0,99
Siri-candeia	-	-	-	-	-	0,47	-	0,09	-	2,11	-	-	2,67
Moluscos	0,64	0,37	-	-	-	0,08	-	0,01	0,08	0,06	0,04	0,12	1,40
Lula	-	0,20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,20
Polvo	0,64	0,17	-	-	-	0,08	-	0,01	0,08	0,06	0,04	0,12	1,20
Indeterminado	-	-	2,41	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,41
Total	320,47	328,56	10,80	9,68	10,34	250,85	148,10	225,45	197,27	472,64	153,17	58,13	2.185,45

No ano de 2018 o Arrasto duplo foi o aparelho de pesca mais utilizado pela frota artesanal, responsável pela descarga de 92,1% (917,7 t) da produção. Os aparelhos de pesca Arrasto de parelha e Covo apresentaram as maiores descargas subsequentes, representando 4,2% (42,0 t) e 2,2% (21,7 t) da produção, respectivamente (Figura 46, Tabela 93). O Arrasto duplo foi o principal aparelho ao longo dos meses (com exceção do período de defeso, sem registro de descargas), com pico em janeiro (228,2 t), e menor produção em dezembro (58,5 t) (Tabela 95).

No ano de 2019 o Arrasto duplo foi o aparelho de pesca mais utilizado pela frota artesanal, responsável pela descarga de 88,5% (1.935,5 t) da produção. Os aparelhos de pesca Arrasto de parelha e Covo apresentaram as maiores descargas subsequentes, representando 10,0% (218,4 t) e 1,2% (26,8 t) da produção, respectivamente (Figura 47, Tabela 94). O Arrasto duplo foi o principal aparelho ao longo dos meses (com exceção do período de defeso, quase sem descargas), com pico em Janeiro (320,5 t), e menor produção em Março (2,4 t) (Tabela 96).

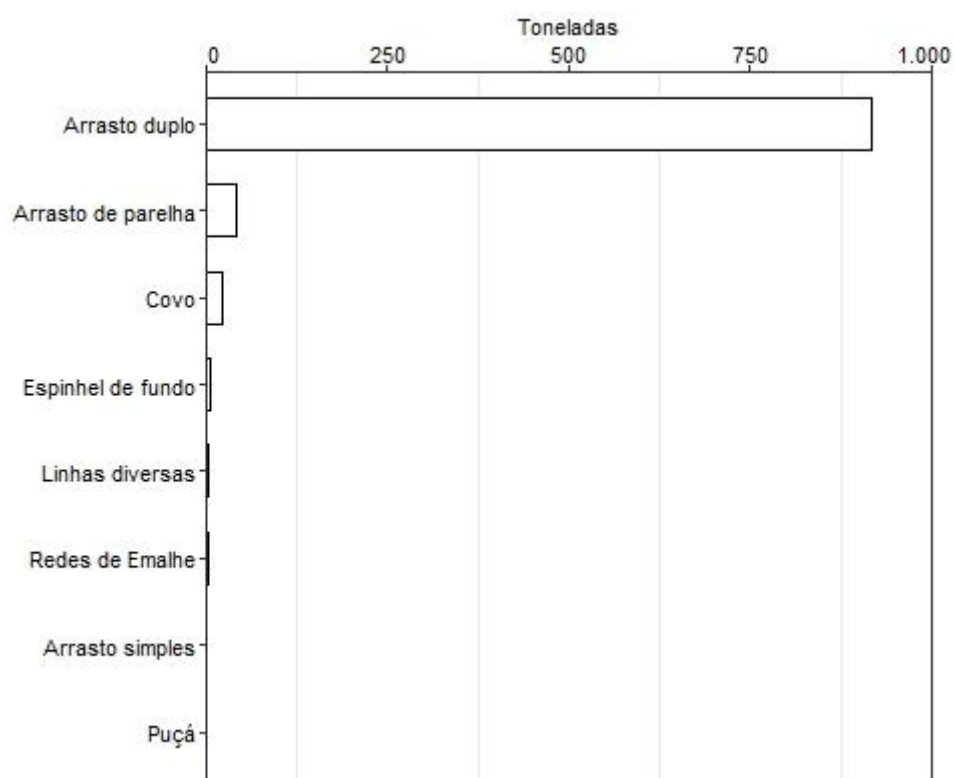


Figura 46. Produção estimada por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no ano de 2018, no município de Campos dos Goytacazes.

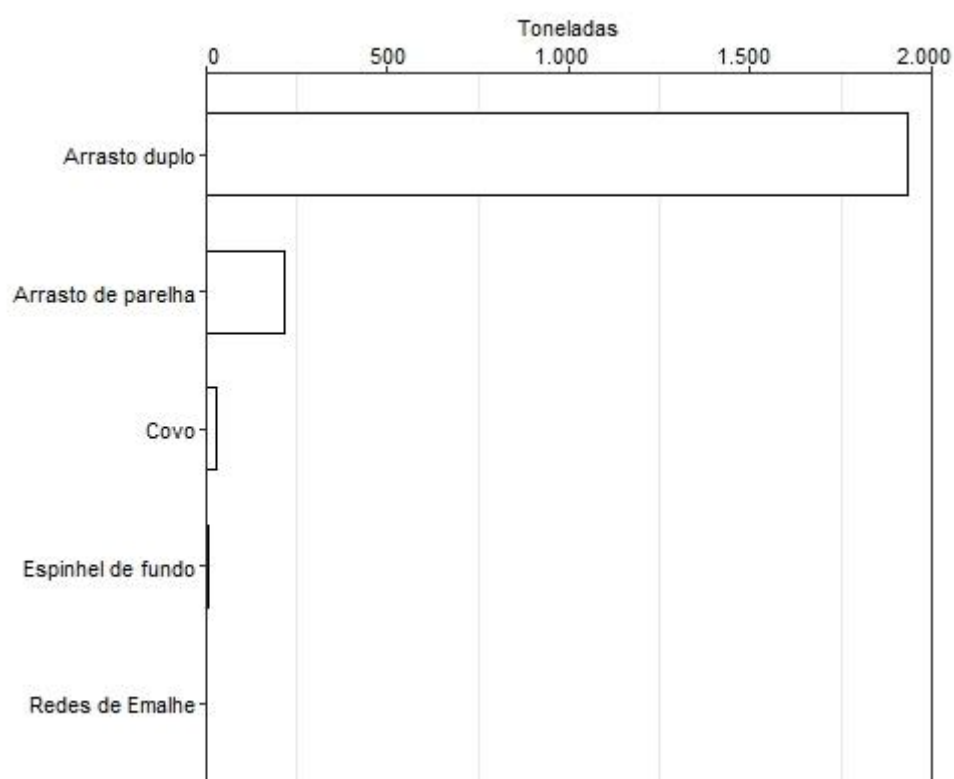


Figura 47. Produção estimada por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no ano de 2019, no município de Campos dos Goytacazes.

Tabela 93. Produção estimada (em toneladas) por aparelho de pesca, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Campos dos Goytacazes em 2018.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Arrasto de parelha	41,95	41,95	4,21	-	-
Arrasto duplo	917,75	917,75	92,13	-	-
Arrasto simples	0,82	0,82	0,08	-	-
Covo	21,73	21,73	2,18	-	-
Espinhel de fundo	6,16	6,16	0,62	-	-
Linhas diversas	3,80	3,80	0,38	-	-
Puçá	0,61	0,61	0,06	-	-
Redes de Emalhe	3,30	3,30	0,33	-	-
Total	996,12	996,12	100,00	-	-

Tabela 94. Produção estimada (em toneladas) por aparelho de pesca, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Campos dos Goytacazes em 2019.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Arrasto de parelha	218,37	218,37	9,99	-	-
Arrasto duplo	1.935,01	1.935,01	88,54	-	-
Covo	26,79	26,79	1,23	-	-
Espinhel de fundo	3,66	3,66	0,17	-	-
Redes de Emalhe	1,62	1,62	0,07	-	-
Total	2.185,45	2.185,45	100,00	-	-

Tabela 95. Produção mensal estimada (em toneladas) por aparelho de pesca artesanal e industrial, no município de Campos dos Goytacazes em 2018.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Artesanal	229,24	146,50	12,42	20,60	-	99,83	80,95	77,18	75,20	85,33	110,35	58,52	996,12
Arrasto de parelha	-	-	-	-	-	30,55	-	11,40	-	-	-	-	41,95
Arrasto duplo	228,21	145,89	-	-	-	69,08	80,95	65,78	73,65	85,33	110,35	58,52	917,75
Arrasto simples	-	0,62	-	-	-	0,20	-	-	-	-	-	-	0,82
Covo	-	-	5,02	16,71	-	-	-	-	-	-	-	-	21,73
Espinhel de fundo	-	-	0,81	3,80	-	-	-	-	1,55	-	-	-	6,16
Linhas diversas	-	-	3,80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,80
Puçá	-	-	0,61	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,61
Redes de Emalhe	1,03	-	2,18	0,08	-	-	-	-	-	-	-	-	3,30
Industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	229,24	146,50	12,42	20,60	-	99,83	80,95	77,18	75,20	85,33	110,35	58,52	996,12

Tabela 96. Produção mensal estimada (em toneladas) por aparelho de pesca artesanal e industrial, no município de Campos dos Goytacazes em 2019.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Artesanal	320,47	328,56	10,80	9,68	10,34	250,85	148,10	225,45	197,27	472,64	153,17	58,13	2.185,45
Arrasto de parelha	-	55,87	-	-	-	-	9,65	5,47	16,78	115,80	-	14,80	218,37
Arrasto duplo	320,47	272,69	2,41	-	-	247,19	138,44	219,98	180,49	356,84	153,17	43,33	1.935,01
Covo	-	-	6,77	9,68	10,34	-	-	-	-	-	-	-	26,79
Espinhel de fundo	-	-	-	-	-	3,66	-	-	-	-	-	-	3,66
Redes de Emalhe	-	-	1,62	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,62
Industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	320,47	328,56	10,80	9,68	10,34	250,85	148,10	225,45	197,27	472,64	153,17	58,13	2.185,45

A área de atuação das unidades produtivas em 2018 se estendeu da plataforma continental externa a leste de Cabo Frio até São João da Barra, concentrando-se principalmente em frente à costa dos municípios de Quissamã e Campos dos Goytacazes, até a isóbara de 50 m (Figuras 48 e 49).

A Figura 48 mostra o mapa de distribuição do esforço de pesca por quadrante, apresentando uma escala de cinco tons (quanto mais escuro, maior o esforço de pesca) e varia de 0,5 a 285,5 dias de pesca, para o ano de 2018 do monitoramento em Campos dos Goytacazes. A escala apresenta o somatório dos dias de pesca de todas as viagens registradas que atuaram em cada bloco durante o ano, podendo ser superior à 365 dias. O número contido dentro de cada quadrante corresponde a quantidade de unidades produtivas atuantes no ano em cada bloco e que descarregaram em São João da Barra. Unidades produtivas podem ser embarcações de portes variados, dupla de embarcações que pescam em parceria (parelha), ou pescadores que praticam a pesca desembarcada (catadores de caranguejo).

Os pescadores que apresentaram maior esforço de pesca, entre 51,1 a 285,5 dias, concentraram-se entre o norte do município de Carapebus e o Norte de Campos dos Goytacazes. Nesta área observa-se um agrupamento de quadrantes, que apresentaram maiores quantitativos de unidade produtivas, com um máximo de 83, até profundidades máximas de 20 metros, bem próximo da costa. Observa-se também alguns quadrantes de maior esforço de pesca um pouco mais afastados, entre 30 e 50 metros de profundidade.

A Figura 49 mostra o mapa de distribuição da captura por bloco em 2019. Os quadrantes vermelhos, de maior captura (8.606,9 a 53.088,5 kg) apresentaram tendência em acompanhar os blocos com maior esforço de pesca.

A área de atuação das unidades produtivas em 2019 se estendeu da costa de Macaé até o sul do Espírito Santo, concentrando-se principalmente entre os municípios de Carapebus e São João da barra, até a isóbara de 50 metros (Figuras 50 e 51).

A Figura 50 mostra o mapa de distribuição do esforço de pesca por quadrante, apresentando uma escala de cinco tons (quanto mais escuro, maior o esforço de pesca) e varia de 1,0 a 425,6 dias de pesca, para o ano de 2019 em Campos dos Goytacazes. Os pescadores que apresentaram maior esforço de pesca, entre 51,1 a 425,6 dias, concentraram-se entre o norte do município de Carapebus e o Norte de Campos dos Goytacazes com um máximo de 58 unidade produtivas reportadas num único bloco, até profundidades máximas de 25 metros.

A Figura 51 mostra o mapa de distribuição da captura por bloco de quadrante em 2019. Os blocos de quadrante vermelhos, de maior volume de captura (21.669,1 a 74.388,0 kg) apresentaram tendência em acompanhar os blocos que apresentaram maior esforço de pesca.

Comparando os mapas de distribuição do esforço e captura dos anos de 2018 e 2019, percebe-se que a área de atuação das unidades produtivas variou um pouco ao sul e ao norte entre os anos. Todavia, foi evidente a faixa que se estendeu do litoral norte de Carapebus até Campos dos Goytacazes, de alta captura e grande quantidade de unidades produtivas ativas. Alguns quadrantes com poucas unidades produtivas e poucos dias de pesca, mas que apresentaram produções bem significativas, provavelmente estão associados ao Arrasto de parelha.

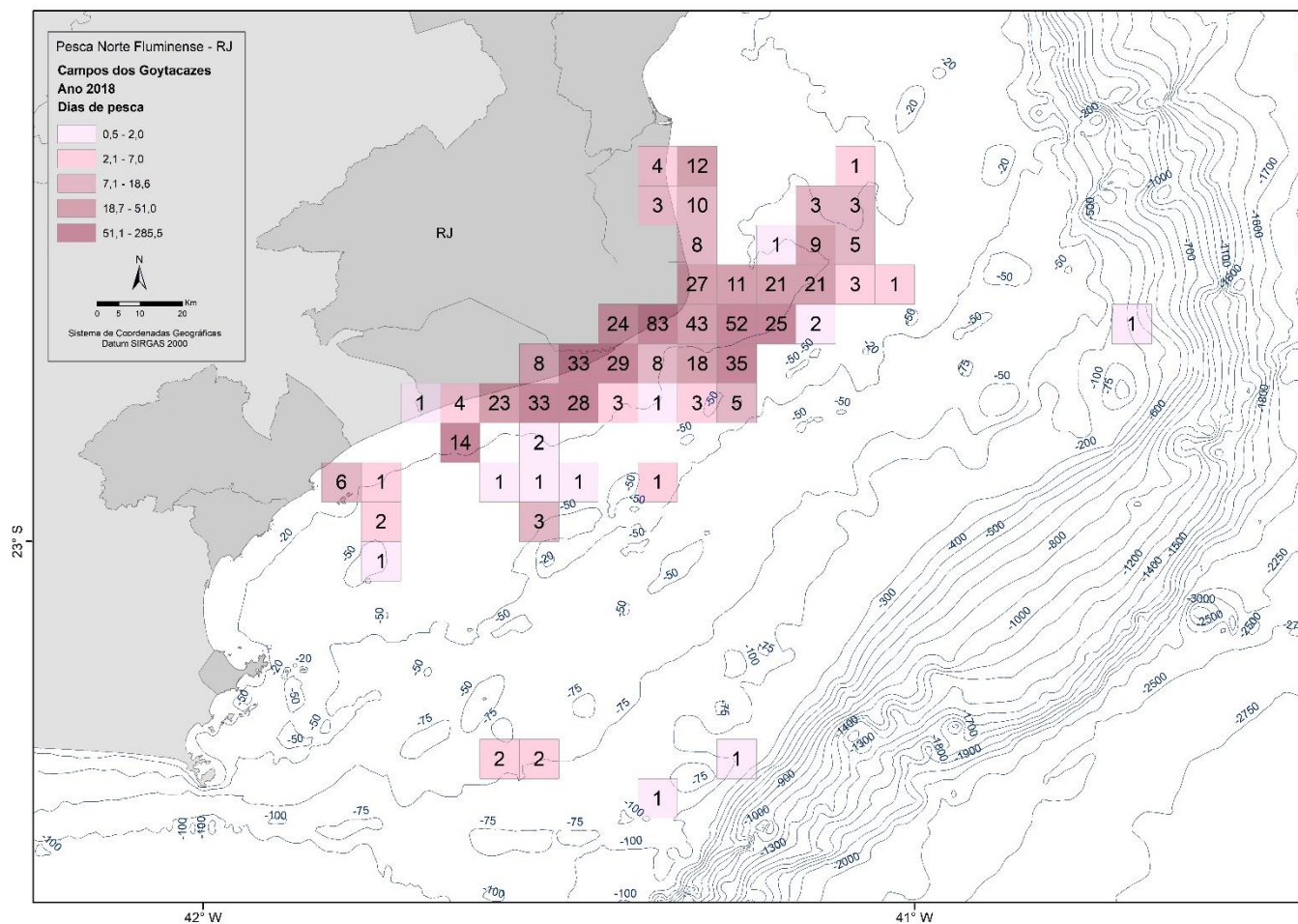


Figura 48. Mapa de distribuição do esforço pesqueiro, em dias de pesca (escala de cores), e da frota artesanal (número dentro dos blocos) que descarregou no município de Campos dos Goytacazes no ano de 2018.

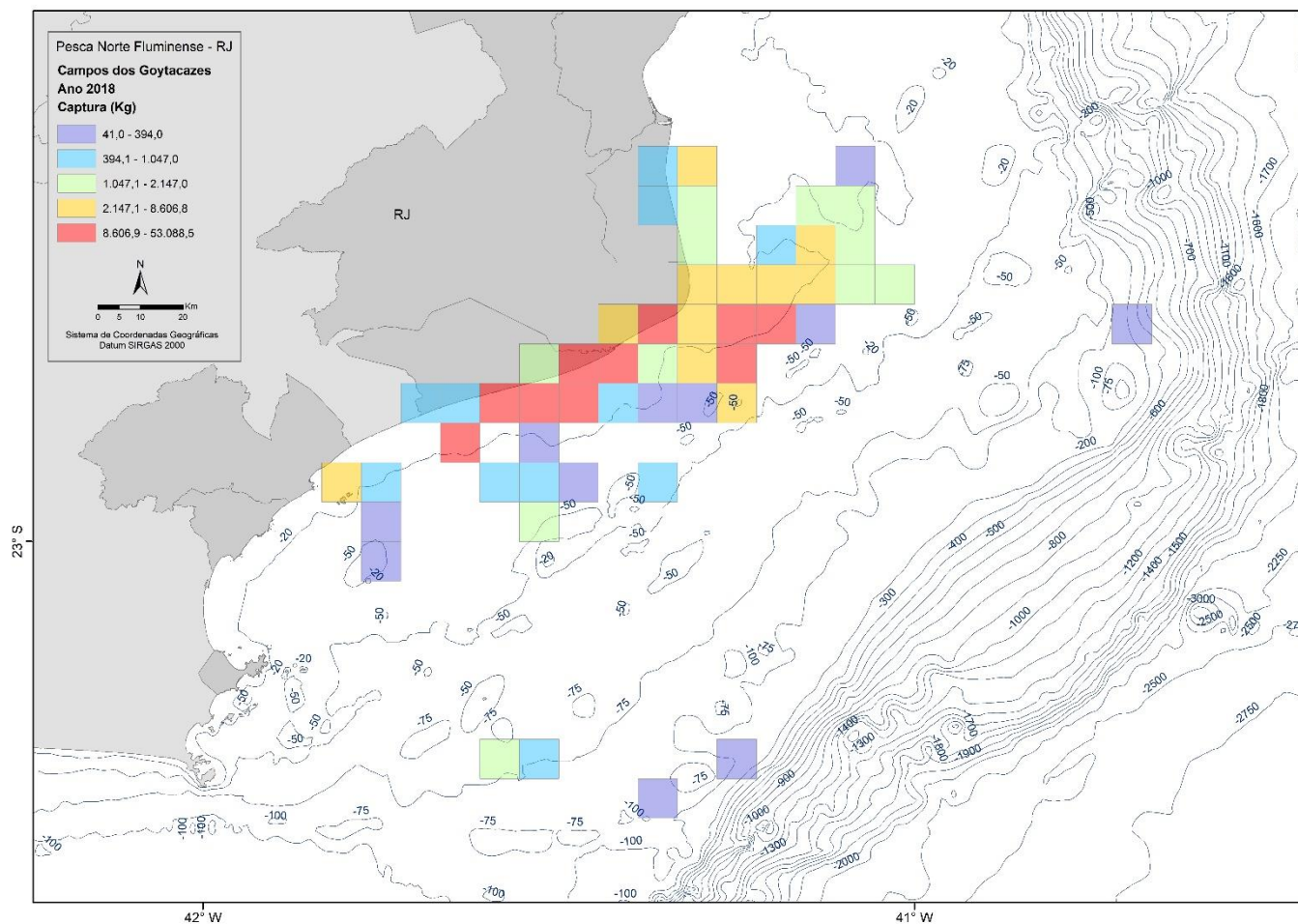


Figura 49. Mapa de distribuição da captura, em quilogramas (escala de cores), da frota artesanal que descarregou no município de Campos dos Goytacazes no ano de 2018.

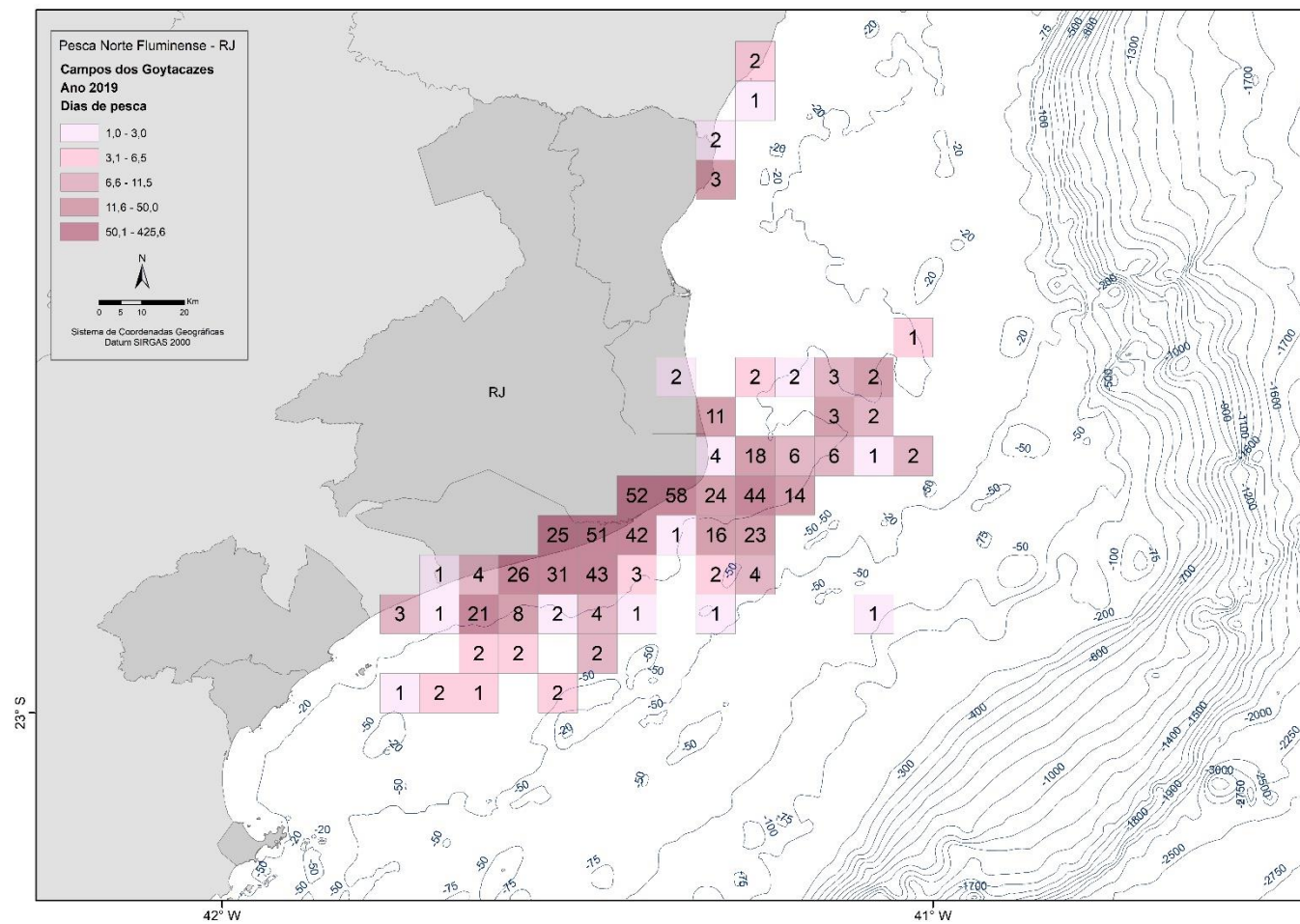


Figura 50. Mapa de distribuição do esforço pesqueiro, em dias de pesca (escala de cores), e da frota artesanal (número dentro dos blocos) que descarregou no município de Campos dos Goytacazes no ano de 2019.

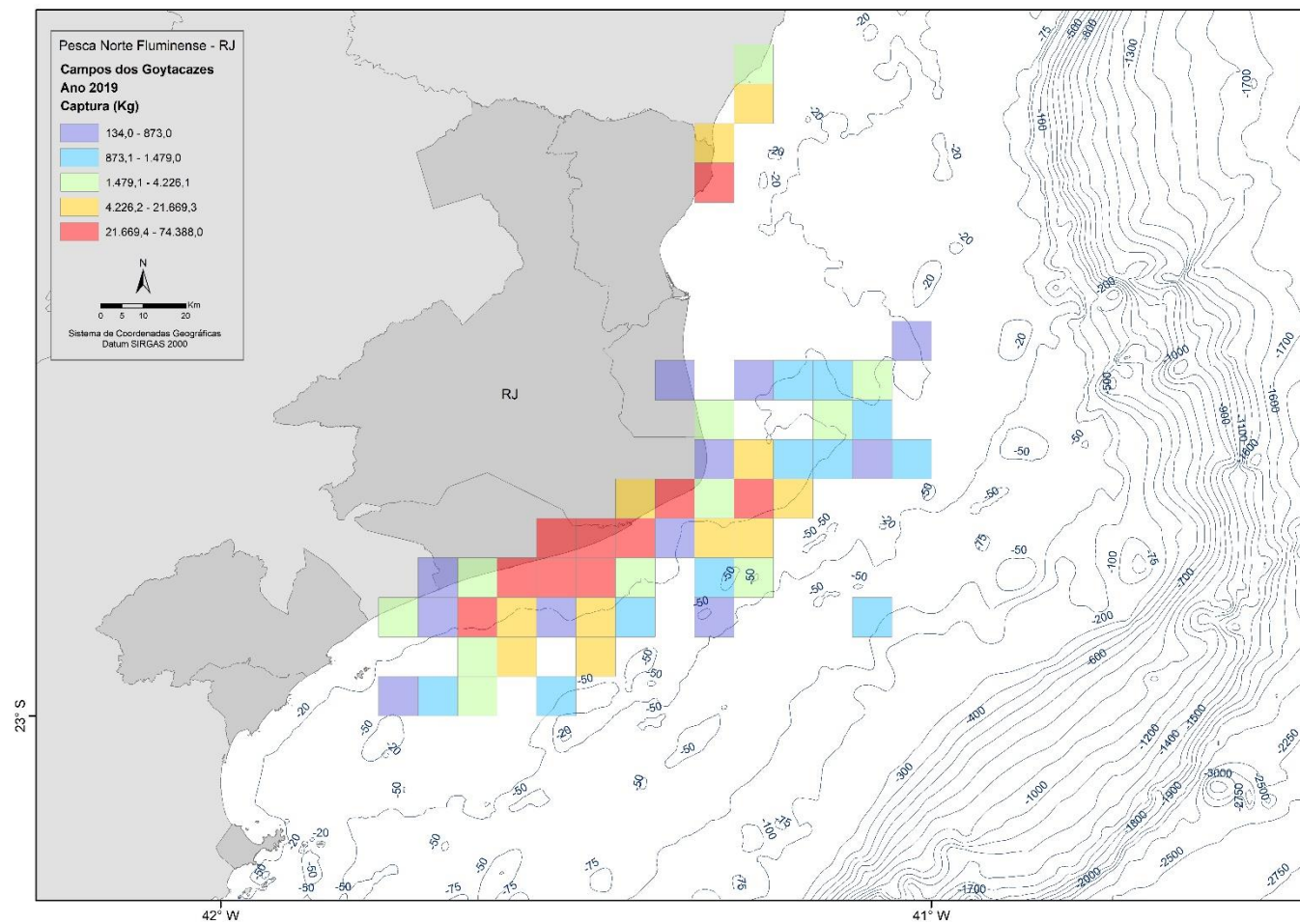


Figura 51. Mapa de distribuição da captura, em quilogramas (escala de cores), da frota artesanal que descarregou no município de Campos dos Goytacazes no ano de 2019.

3.5 QUISSAMÃ

3.5.1 Perfil dos Pescadores

A seguir serão apresentados os resultados encontrados pela caracterização socioeconômica para o município de Quissamã.

Local de Nascimento e Residência

A amostra de entrevistados do município de Quissamã foi composta predominantemente por pescadores nascidos no Estado do Rio de Janeiro, 97,4%. (Tabela 97). Dos entrevistados, 94,9% residem em Quissamã e os outros 5,1% no município vizinho de Campos dos Goytacazes (Tabela 98).

Tabela 97. Estado de nascimento dos pescadores entrevistados em Quissamã.

Estado de Nascimento	Quantidade	Porcentagem
Espírito Santo	1	2,6%
Rio de Janeiro	38	97,4%
Total	39	100%

Tabela 98. Município de residência dos pescadores entrevistados em Quissamã.

Município de Residência	Quantidade	Porcentagem
Campos dos Goytacazes - RJ	2	5,1%
Quissamã - RJ	37	94,9%
Total	39	100%

Gênero, idade e tempo de atuação na atividade

A amostra de entrevistados do município de Quissamã foi composta em sua totalidade pelo gênero masculino (Tabela 99). Quanto à idade dos pescadores, a média encontrada foi de 36,4 anos.

Observa-se a ausência de mulheres na amostra de entrevistados. Este fato pode estar relacionado, provavelmente, à atuação mais frequente destas mulheres na atividade de pesca continental e/ou no processamento de pescado.

Tabela 99. Composição da amostra de entrevistados em Quissamã, e média de idade por gênero.

Composição da Amostra	Quantidade	Porcentagem	Média de idade
Masculino	39	100%	36,4
Feminino	-	-	-
Total	39	100%	36,4

Os pescadores de Quissamã têm um tempo médio de atuação na pesca de aproximadamente 16 anos (Tabela 100). Considerando o tempo de atuação e a idade dos pescadores, conclui-se que começaram a atuar cedo na atividade.

Tabela 100. Tempo de atuação (em média) na pesca dos entrevistados em Quissamã.

Gênero	Tempo de atuação	IC Inferior	IC Superior
Masculino	15,6	11,4	19,8
Feminino	-	-	-

*IC= Intervalo de Confiança.

Entre os motivos que levaram os pescadores a exercer a atividade da pesca, quatro fatores se destacaram: falta de outras oportunidades de emprego; necessidade financeira; bom rendimento financeiro e possuir pouco estudo (Tabela 101).

Tabela 101. Motivos que levam os pescadores de Quissamã a atuar na pesca.

O que levou a atuar na pesca	Quantidade	Porcentagem
Gosta do contato com a natureza	1	2,6%
Problemas pessoais	1	2,6%
Tradição familiar	2	5,1%
Gostar do trabalho	4	10,3%
Autonomia/Liberdade de trabalho	5	12,8%
Bom rendimento financeiro	9	23,1%
Possui pouco estudo	9	23,1%
Necessidade financeira	23	59,0%
Falta de outras oportunidades de emprego	29	74,4%

Pescadores e membros da família na pesca

Em Quissamã, 28,2% dos pescadores possuem a família composta por duas pessoas, conforme apresentado na Figura 52. Dos 39 entrevistados, 13 possuem filhos. Se somarmos os filhos dos 13 entrevistados teremos um total de 24 filhos, sendo que, nenhum filho está envolvido com a atividade pesqueira (Tabela 102).

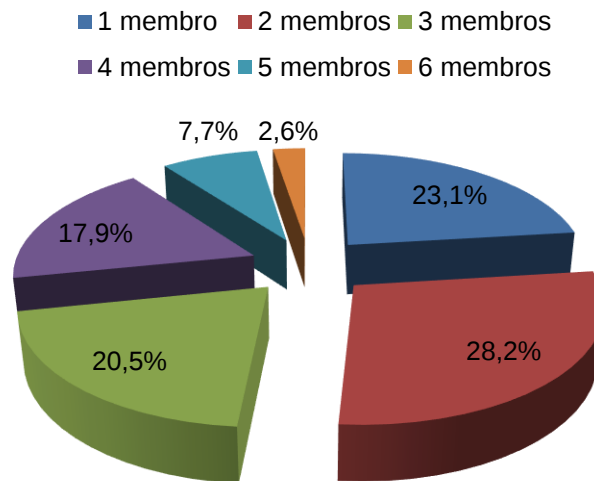


Figura 52. Número de pessoas na família dos pescadores de Quissamã.

Tabela 102. Dados da unidade familiar dos pescadores de Quissamã.

Dados da Unidade Familiar	Quantidade
Pescadores com filhos	13
Número de filhos	24
Filhos na pesca	-

Quando perguntados se gostariam que seus filhos trabalhassem na pesca, a maioria (87,2%) respondeu que não (Figura 53). Entre os motivos para que isso ocorra está o fato de considerarem a pesca uma atividade sofrida (100,0%), trabalhosa (97,1%), perigosa (94,1%) e sem reconhecimento (82,4%). (Tabela 103).

Tabela 103. Motivos para os filhos não atuarem na pesca, na percepção dos pescadores de Quissamã.

Motivos	Quantidade	Porcentagem
Baixa produção	11	32,4%
Baixo rendimento financeiro	15	44,1%
Muito tempo longe da família	19	55,9%
Perigoso	32	94,1%
Sem reconhecimento	28	82,4%
Sofrido	34	100,0%
Trabalhoso	33	97,1%
Não Informado	1	2,9%

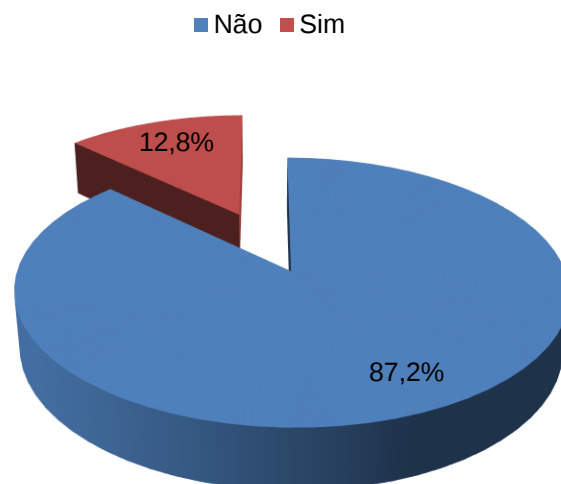


Figura 53. Percentual de pescadores de Quissamã que gostariam que os filhos atuassem na pesca.

Escolaridade dos Pescadores

Em Quissamã, 38,5% dos pescadores possuem ensino médio completo (Tabela 104). Somados aos que possuem médio incompleto e fundamental completo, representam 76,9% de todos os pescadores entrevistados.

Observa-se que 69,2% dos pescadores abandonaram os estudos entre 15 e 18 anos (Tabela 105). Questionados se a pesca foi o motivo pelo qual abandonaram os estudos, 56,4% disseram “Não” e 38,5% responderam “Sim” (Tabela 106).

Tabela 104. Escolaridade dos pescadores entrevistados em Quissamã.

Escolaridade	Quantidade	Porcentagem
Ensino fundamental completo (1ª - 8ª série/1º Grau)	8	20,5%
Ensino fundamental incompleto (1ª - 8ª série/1º Grau)	8	20,5%
Ensino médio completo (1º, 2º e 3º colegial/2º Grau)	15	38,5%
Ensino médio incompleto (1º, 2º e 3º colegial/2º Grau)	7	17,9%
Superior incompleto	1	2,6%

Tabela 105. Idade em que os pescadores de Quissamã interromperam os estudos.

Até que idade estudou	Quantidade	Porcentagem
7 a 10	1	2,6%
11 a 14	3	7,7%
15 a 18	27	69,2%
19 a 22	4	10,3%
23 a 26	2	5,1%
Não Informado	2	5,1%
Total	39	100%

Tabela 106. Interrupção dos estudos devido à pesca.

Parou os estudos por causa da pesca	Quantidade	Porcentagem
Não	22	56,4%
Sim	15	38,5%
Não Informado	2	5,1%

Renda média per capita

A renda média *per capita* do pescador no município de Quissamã não ultrapassa a 1,05 salários mínimos (s.m.), sendo que, em 2017, o salário médio mensal dos trabalhadores formais do município era de 2,7s.m. e essa parcela da população correspondia a 16,6% da população total do município (IBGE, 2019).

Ainda que a renda de 1,05 s.m. (Tabela 107) tenha sido considerada “boa” pelos pescadores, estes resultados sinalizam um valor inferior ao publicado no ano de 2019 pelo IBGE. A maioria dos entrevistados (82,1%) afirma que sua renda individual é obtida exclusivamente através da pesca (Tabela 108).

Tabela 107. Renda máxima e mínima (boa e ruim) dos pescadores de Quissamã.

Variação da renda	Média	Desvio Padrão	IC Inferior	IC Superior
Renda Boa	1,05	0,65	0,25	0,80
Renda Ruim	0,18	0,23	0,09	0,09
Variação Bom/Ruim	0,87	0,71	0,27	0,60

* IC= Intervalo de Confiança. Salário mínimo vigente: R\$ 998,00.

Tabela 108. Importância da pesca na renda individual.

Importância da Pesca na Renda Individual	Quantidade	Porcentagem
100% da renda (Exclusivo)	32	82,1%
Maior ou igual 50% da renda (Principal)	1	2,6%
Menor ou igual 50% da renda (Secundário)	6	15,4%
Total	39	100%

Uso e propriedade das embarcações e funções a bordo

Em Quissamã, todos os pescadores entrevistados utilizam embarcações para pescar, sendo que, 56,4% não são proprietários e, 12,8%, são os responsáveis das embarcações de pesca (Figura 54).

■ Não Possui Barco ■ Proprietário ■ Responsável ■ Não Informado

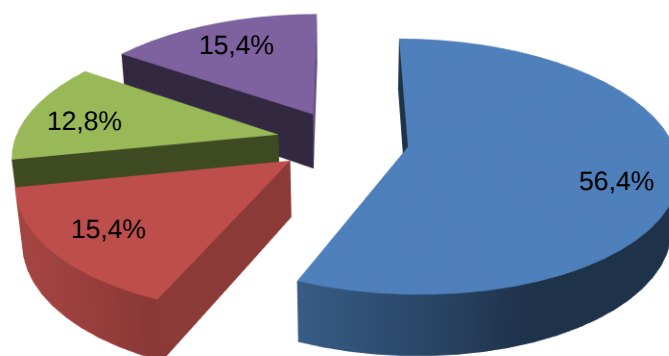


Figura 54. Valores percentuais do número de pescadores proprietários e/ou responsáveis por embarcações de pesca no município de Quissamã.

Conforme observado na Figura 55, 69,2% exercem a função de pescador a bordo, 20,5% são mestres, e 5,1% dos pescadores desempenham todas as funções na embarcação de pesca.

De acordo com os resultados, podemos inferir, que o baixo valor da renda mensal (1,05 s.m.) pode estar relacionado ao fato da maioria não ser proprietária da embarcação (56,4%) e/ou exercer a função de pescador a bordo (69,4%). Essas duas questões podem contribuir para o recebimento de uma parcela menor na partilha da produção, justificando em parte, a renda baixa dos pescadores deste município.

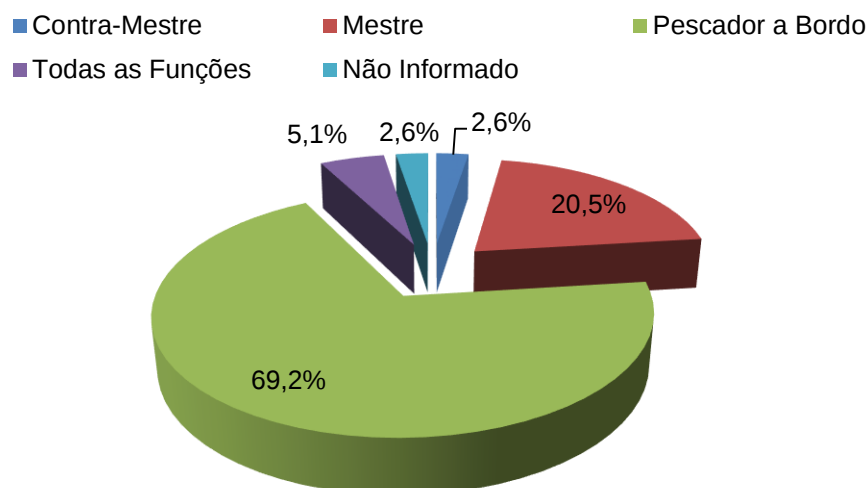


Figura 55. Valores percentuais das funções a bordo exercidas pelos pescadores de Quissamã.

Destino da produção pesqueira, formas de conservação e beneficiamento do pescado

A principal forma de escoamento da produção identificada no município foram as vendas no atacado, sendo os atravessadores os principais compradores (66,7%), seguido das vendas para os Frigoríficos (17,9%). Na venda no varejo, foram registradas duas formas: Peixaria e Restaurantes, ambas com os mesmos percentuais (5,1%). A comercialização direta ao consumidor final foi pouco expressiva (2,6%), como observado na Tabela 109.

Tabela 109. Valores percentuais do destino da produção de pescado em Quissamã.

Venda Direta	Quantidade	Porcentagem
Consumidor final	1	2,6%
Venda para o Atacado	Quantidade	Porcentagem
Atravessador	26	66,7%
Frigorífico	7	17,9%
Venda para o Varejo	Quantidade	Porcentagem
Peixaria	2	5,1%
Restaurante	2	5,1%

Em Quissamã, o pescado é comercializado quase que na sua totalidade (94,9%) com a utilização de gelo para a conservação, i.e, fresco, enquanto, um percentual baixo de pescado é vendido *in natura* (Figura 56).

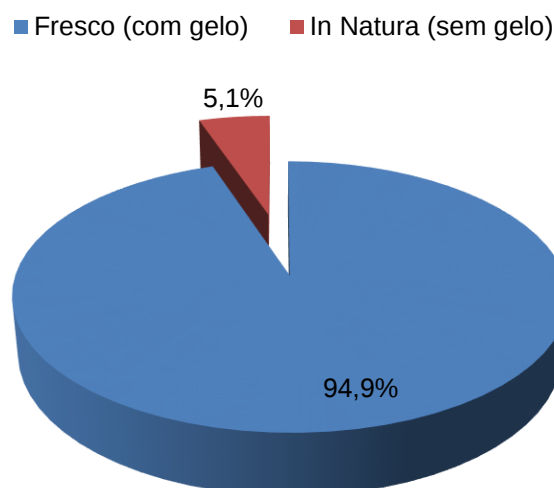


Figura 56. Formas de conservação do pescado relatadas pelos pescadores de Quissamã.

A maior parte do pescado é vendido na forma de peixe inteiro (92,3%), isto significa dizer que o pescado não passa por nenhum processo de beneficiamento para a venda (Tabela 110) e somente 5,1% do produto é filetado.

Tabela 110. Valores percentuais das formas de beneficiamento de pescado em Quissamã.

Formas de Beneficiamento	Quantidade	Porcentagem
Pescado Inteiro	36	92,3%
Pescado Filetado	2	5,1%
Não Informado	1	2,6%

3.5.2 Organização social e políticas públicas

Pescadores filiados às entidades de representação de classe

A maioria dos pescadores não está filiada a nenhuma entidade representativa de classe (61,5%) e apenas 35,9% disseram estar associado à Colônia de Pescadores (Tabela 111). O fato de existir organizações representativas de classe em Quissamã e nos municípios vizinhos não é motivo suficiente para os pescadores se associarem.

Tabela 111. Quantitativo de pescadores de Quissamã filiados às entidades representativas de classe.

Organização Social	Quantidade	Porcentagem
Colônia de Pescadores	14	35,9%
Não Filiado	24	61,5%
Não Informado	1	2,6%

Registro Geral da Atividade Pesca

Poucos são os pescadores (20,5%) que têm o Registro Geral da Atividade Pesca (RGP), ou seja, estão regularizados em relação a este documento. Uma parcela expressiva (41,0%) possui a Carteira da Marinha - denominada Caderneta de Inscrição e Registro. Chama atenção o fato de 46,2% dos pescadores mencionarem não possuir documentos atinentes à pesca (Tabela 112).

Tabela 112. Documentos relacionados à pesca dos pescadores de Quissamã.

Documento	Quantidade	Porcentagem
Carteira de Inscrição e Registro (CIR)	16	41,0%
Registro Geral da Pesca (RGP) Artesanal	8	20,5%
Não Possui	18	46,2%
Não Informado	1	2,6%

Seguro defeso

Dos entrevistados no município de Quissamã, 23,1% afirmam terem sido beneficiados por seguros defesos, sendo: 20,5% pelo federal e 2,6% pelo municipal. Contudo, um percentual expressivo (69,2%) de pescadores não recebeu este benefício (Tabela 113). Daqueles entrevistados que receberam este seguro; 55,6 % receberam referente ao defeso do camarão. Um percentual de 44,4% dos entrevistados não quis ou soube informar sobre o tipo de seguro defeso recebido (Tabela 114).

Tabela 113. Quantitativo de pescadores que receberam o seguro defeso em Quissamã

Seguro Defeso	Quantidade	Porcentagem
Federal	8	20,5%
Municipal	1	2,6%
Não Recebeu	27	69,2%
Não Informado	3	7,7%

Tabela 114. Espécies/modalidades de defesos em Quissamã.

Tipo de Defeso	Quantidade	Porcentagem
Camarão	5	55,6%
Não Informado	4	44,4%

Demais Programas de Políticas Públicas

As políticas públicas citadas pelos entrevistados foram: Bolsa Família e Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Os resultados indicam

que, de uma maneira geral, o acesso às principais políticas governamentais é muito pouco expressivo, tendo sido encontrados percentuais bastante baixos para todas as mencionadas pelos pescadores. Além disso, 92,30% dos entrevistados não acessou nenhum benefício nos últimos 5 anos (Tabela 115).

Com relação à Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP), que é o documento que permite o acesso ao PRONAF e outras políticas importantes para o público da pesca artesanal, não foi mencionada por nenhum entrevistado, conforme exposto na Tabela 115.

Tabela 115. Políticas públicas acessadas pelos pescadores de Quissamã nos últimos 5 anos.

Políticas Públicas	Quantidade	Porcentagem
Bolsa Família	1	2,6%
Não Acessou	36	92,3%
PRONAF	2	5,1%

3.5.3 Conflitos e dificuldades relacionadas à pesca

A maioria dos entrevistados (94,9%) não reconhece a existência de conflitos na atividade da pesca (Tabela 116). Dos que mencionaram haver conflitos, 2,6%, identificaram os empreendimentos imobiliários/turismo, e com o mesmo percentual de 2,6%, os empreendimentos industriais (usina, porto), como sendo os principais.

Tabela 116. Conflitos envolvendo a atividade pesqueira em Quissamã.

Tipos de Conflitos	Quantidade	Porcentagem
Empreendimentos imobiliários/ turismo	1	2,6%
Empreendimentos industriais (usina, porto)	1	2,6%
Não existem Conflitos	37	94,9%

Quando questionados a respeito dos motivos que ocasionam conflitos, poucos pescadores responderam. Destacaram apenas problemas com atividades industriais (ex.: usina, porto, exploração de minério).

Os entrevistados, em sua maioria (89,7%), reconhecem a presença de atividade do Petróleo (Tabela 117) e apontaram que alguns benefícios como a geração de empregos e indenizações podem ocorrer decorrentes da indústria do petróleo. No que diz respeito aos impactos negativos (malefícios) do “petróleo” sobre a atividade pesqueira, os

pescadores mencionaram: poluição, criação de áreas de exclusão de pesca e que os peixes são “espantados” por conta da atividade (Tabela 118).

Tabela 117. Percepção dos pescadores quanto à existência da atividade do petróleo no município de Quissamã.

Atividade de Petróleo	Quantidade	Porcentagem
Não	3	7,7%
Sim	35	89,7%
Não Informado	1	2,6%

Tabela 118. Malefícios da atividade do petróleo na pesca, na percepção dos pescadores de Quissamã.

Malefícios da Atividade de Petróleo	Quantidade
Acidentes com os petrechos de pesca	12
Aumento da violência na região	5
Aumento do custo de vida na região	5
Poluição	35
Problemas em função do tráfego de embarcações	14
Cria áreas de exclusão de pesca	32
Espanta os peixes	30
Gera aumento da fiscalização	5
Gera aumento dos peixes no entorno das plataformas	2

Projetos de Educação Ambiental, como o PESCARTE e o NEA – BC (Projeto Núcleo de Educação da Bacia de Campos) estão em curso no município em decorrência dos processos de compensação ambiental.

3.5.4 Produção pesqueira

No município de Quissamã em 2018 e 2019 foi observada apenas atividade de pesca artesanal nos três locais de descarga monitorados, na localidade de Barra do Furado. Com exceção do “O Pescador”, que possui fábrica de gelo e estrutura para processamento de pescado (uma das poucas empresas de pescado da região com Selo de Inspeção Federal - SIF), a infraestrutura dos locais de descarga de Quissamã é bem limitada. A pequena frota do município tem apresentado a tendência de descarregar preferencialmente no Terminal Pesqueiro do Canal de São Bento (Campos dos Goytacazes), localidade também acessada via Canal das Flechas, com mais

infraestrutura e opções de comercialização. Sazonalmente, ainda ocorre a migração de parte da frota para o município de Macaé.

As unidades produtivas (embarcações) que descarregam em Quissamã são de pequeno porte de maneira geral, com pouca variação de tamanho. Das 17 unidades produtivas monitoradas em todo o período a maioria pertence à Quissamã, sendo as demais de Campos dos Goytacazes, havendo inclusive algumas unidades produtivas de Arrasto de parelha formadas por embarcações dos dois municípios.

Um problema antigo que afeta os pescadores de Quissamã e Campos dos Goytacazes é o assoreamento severo do Canal das Flechas, tornando-o raso e estreito na barra, o que limita os horários de saída e chegada das embarcações, até impossibilitando completamente a atividade pesqueira dependendo das condições do mar e do manejo das comportas do canal. Por esse motivo o município não tinha sido listado para ser monitorado pelo PMAP Norte Fluminense. Quando o projeto iniciou suas atividades, a Colônia de Pescadores Z-27 cobrou da Fiperj que Quissamã fosse contemplada na coleta diária de informações pesqueiras. Após remobilização da equipe, foi selecionado um agente de campo do município que era responsável por registrar as descargas tanto em Barra do Furado quanto no Terminal Pesqueiro (Campos dos Goytacazes). O monitoramento nessas localidades começou em fevereiro de 2018.

Desde fevereiro de 2019 encontra-se, em Barra do Furado, uma draga flutuante para manutenção da profundidade e largura da barra. O equipamento foi doado pela Petrobras como compensação ambiental por impactos causados à atividade pesqueira pela prospecção e exploração de petróleo e gás na Bacia de Campos. Por questões referentes à gestão da draga, que seria compartilhada pelas Colônias de Pescadores Z-19 e Z-27 e pelas prefeituras de Campos dos Goytacazes e Quissamã, a mesma demorou mais de ano para entrar em operação, mas o início das atividades ocorreu em 24 de junho de 2020.

No ano de 2018 foi estimada a produção artesanal de 678,4 t de pescado capturados por 14 unidades produtivas. A classe dos peixes apresentou maior representatividade, com 677,7 toneladas (99,9%), seguida pelos crustáceos com 0,7 toneladas (0,1%) (Tabela 119). O volume mensal variou consideravelmente, não ocorrendo descargas em dezembro. Os meses de maior produção foram abril (197,7 t) e março (135,1), e o menor volume foi observado em fevereiro (7,5 t) (Tabela 121). Em janeiro o monitoramento ainda não tinha começado em Quissamã.

Apenas nove categorias de pescado foram capturadas pela pesca artesanal em 2018, sendo a mistura (267,7 t), o goete (239,4 t) e a pescada (143,0 t), representando 39,5%, 35,3% e 21,1% da produção, respectivamente, as três categorias principais. As demais cinco categorias totalizaram 4,2% (28,4 t) da produção (Figura 57).

Ao analisar as três categorias de pescado mais descarregadas em 2018 (Tabela 121), observa-se que a mistura teve pico de produção em abril (96,3 t) e menor produção em fevereiro (2,0 t). O goete também teve sua maior produção em abril (77,9 t) e menor em fevereiro (1,4 t). A pescada maior produção em março (57,8 t), sendo bem flutuante no restante do ano, com menor produção em julho (1,3 t).

No ano de 2019 foi estimada a produção artesanal de 269,9 t de pescado capturados por 10 unidades produtivas. A classe dos peixes foi mais representativa, com quase 269,9 toneladas (praticamente 100,0%) (Tabela 120). O volume mensal variou consideravelmente, não ocorrendo descargas nos meses de março, agosto, setembro e novembro. Os meses de maior produção foram abril (82,7 t) e janeiro (70,2 t), e o menor volume foi observado em maio (4,0 t) (Tabela 122).

Apenas dezesseis categorias de pescado foram capturadas pela pesca artesanal em 2019, sendo a mistura (87,9 t), o goete (73,0 t) e a pescada (64,8 t), representando 32,6%, 27,0% e 24,0% da produção, respectivamente, as três categorias principais. As demais 13 categorias totalizaram 16,4% (44,3 t) da produção (Figura 58).

Ao analisar as três categorias de pescado mais descarregadas em 2019 (Tabela 122), observa-se que a mistura teve sua maior produção nos meses de janeiro (29,1 t), junho (22,0 t) e abril (17,6 t), e menor produção em dezembro (3,8 t). O goete teve sua maior produção nos meses de abril (24,4 t) e janeiro (15,4 t), e menor produção em maio (1,5 t). A pescada teve sua maior produção nos meses de abril (21,7 t) e junho (19,9 t), e menor produção em dezembro (1,7 t).

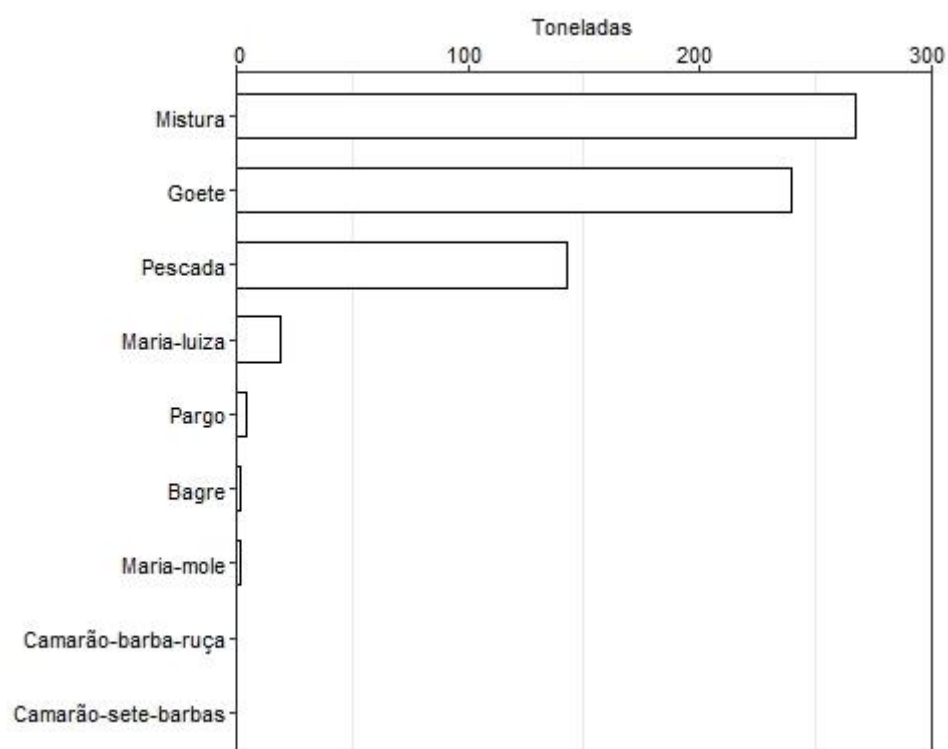


Figura 57. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no ano de 2018, no município de Quissamã.

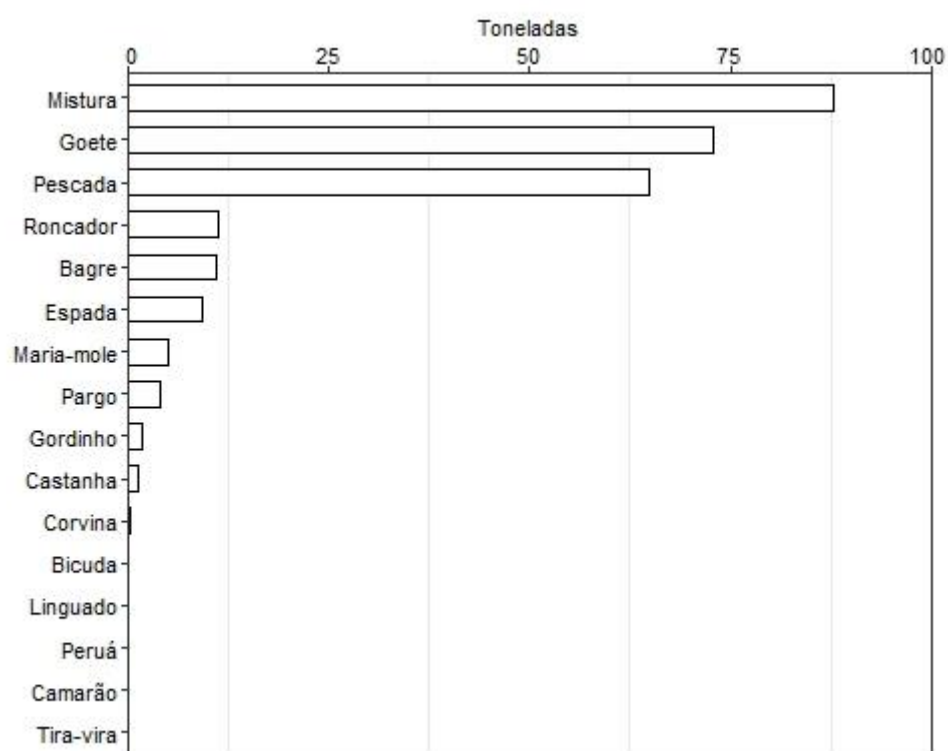


Figura 58. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no ano de 2019, no município de Quissamã.

Tabela 119. Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Quissamã em 2018.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Peixes	677,68	677,68	99,89	-	-
Bagre	1,99	1,99	0,29	-	-
Goete	239,39	239,39	35,29	-	-
Maria-luiza	19,31	19,31	2,85	-	-
Maria-mole	1,89	1,89	0,28	-	-
Mistura	267,72	267,72	39,46	-	-
Pargo	4,43	4,43	0,65	-	-
Pescada	142,95	142,95	21,07	-	-
Crustáceos	0,75	0,75	0,11	-	-
Camarão-barba-ruça	0,54	0,54	0,08	-	-
Camarão-sete-barbas	0,21	0,21	0,03	-	-
Total	678,43	678,43	100,00	-	-

Tabela 120. Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Quissamã em 2019.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Peixes	269,88	269,88	99,98	-	-
Bagre	11,06	11,06	4,10	-	-
Bicuda	0,11	0,11	0,04	-	-
Castanha	1,20	1,20	0,45	-	-
Corvina	0,27	0,27	0,10	-	-
Espada	9,28	9,28	3,44	-	-
Goete	72,95	72,95	27,02	-	-
Gordinho	1,81	1,81	0,67	-	-
Linguado	0,10	0,10	0,04	-	-
Maria-mole	4,92	4,92	1,82	-	-
Mistura	87,88	87,88	32,55	-	-
Pargo	4,13	4,13	1,53	-	-
Peruá	0,10	0,10	0,04	-	-
Pescada	64,78	64,78	24,00	-	-
Roncador	11,23	11,23	4,16	-	-
Tira-vira	0,05	0,05	0,02	-	-
Crustáceos	0,06	0,06	0,02	-	-
Camarão	0,06	0,06	0,02	-	-
Total	269,94	269,94	100,00	-	-

Tabela 121. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de Quissamã em 2018.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Peixes	-	6,76	135,14	197,71	48,29	92,27	42,21	43,89	13,86	30,24	67,31	-	677,68
Bagre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,76	1,23	-	1,99
Goete	-	1,41	25,10	77,88	25,58	44,19	17,74	12,63	1,68	8,70	24,48	-	239,39
Maria-luiza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,06	14,25	-	19,31
Maria-mole	-	-	-	-	-	-	-	1,89	-	-	-	-	1,89
Mistura	-	1,97	47,77	96,29	18,61	35,33	23,18	21,63	5,26	8,32	9,34	-	267,72
Pargo	-	-	4,43	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,43
Pescada	-	3,38	57,84	23,53	4,10	12,75	1,28	7,74	6,93	7,39	18,00	-	142,95
Crustáceos	-	0,75	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,75
Camarão-barba-ruça	-	0,54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,54
Camarão-sete-barbas	-	0,21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,21
Total	-	7,51	135,14	197,71	48,29	92,27	42,21	43,89	13,86	30,24	67,31	-	678,43

Tabela 122. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de Quissamã em 2019.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Peixes	70,16	-	-	82,65	4,01	58,55	25,22	-	-	18,10	-	11,19	269,88
Bagre	-	-	-	6,01	0,42	3,84	0,78	-	-	-	-	-	11,06
Bicuda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,11	-	-	0,11
Castanha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,20	-	-	1,20
Corvina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,27	-	-	0,27
Espada	7,21	-	-	-	-	0,80	0,46	-	-	0,20	-	0,60	9,28
Goete	15,44	-	-	24,43	1,48	12,02	6,14	-	-	8,37	-	5,07	72,95
Gordinho	-	-	-	-	-	-	1,81	-	-	-	-	-	1,81
Linguado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,10	-	-	0,10
Maria-mole	0,99	-	-	3,93	-	-	-	-	-	-	-	-	4,92
Mistura	29,08	-	-	17,55	-	22,03	7,70	-	-	7,69	-	3,83	87,88
Pargo	-	-	-	4,13	-	-	-	-	-	-	-	-	4,13
Peruá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,10	-	-	0,10
Pescada	11,07	-	-	21,73	2,10	19,85	8,33	-	-	-	-	1,70	64,78
Roncador	6,36	-	-	4,87	-	-	-	-	-	-	-	-	11,23
Tira-vira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,05	-	-	0,05
Crustáceos	-	0,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,06
Camarão	-	0,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,06
Total	70,16	0,06	-	82,65	4,01	58,55	25,22	-	-	18,10	-	11,19	269,94

No ano 2018 foram reportados três aparelhos de pesca utilizados nas pescarias artesanais. O Arrasto de parelha foi o aparelho de pesca mais utilizado pela frota, responsável por 99,2% da captura (673,3 t). Os aparelhos de pesca Covo e Arrasto duplo apresentaram as maiores descargas subsequentes, representando 0,7% (4,4 t) e 0,1% (0,7 t) da produção, respectivamente (Figura 59, Tabela 123). Ao analisar os três aparelhos de pesca em 2018 (Tabela 125), observa-se que o Arrasto de parelha só não teve descargas em dezembro (janeiro não havia monitoramento), e apresentou produção variável ao longo do ano, tendo maior produção nos meses de abril (197,7 t) e março (130,7 t), e a menor em fevereiro (6,8t). O Covo só foi registrado em março, com produção de 4,4 t e Arrasto duplo só em fevereiro (0,7 t).

No ano 2019 foram reportados quatro aparelhos de pesca utilizados nas pescarias artesanais. O Arrasto de parelha foi o aparelho de pesca mais utilizado pela frota, responsável por 98,4% da captura (365,8 t). Os aparelhos de pesca Covo e Linhas diversas apresentaram as maiores descargas subsequentes, representando 0,9% (2,4 t) e 0,7% (1,8 t) da produção, respectivamente (Figura 60, Tabela 124). Ao analisar os três principais aparelhos de pesca em 2019 (Tabela 126), observa-se que o Arrasto de parelha só teve descarga em sete meses, tendo maior produção nos meses de abril (78,5 t) e janeiro (70,2 t), e menor em maio (4,0 t). O Covo e as Linhas diversas só tiveram sua produção registrada em abril (2,4 t e 1,8 t, respectivamente).

A considerável redução da produção em 2019 em comparação a 2018 pode ser associada principalmente à grande queda das descargas registradas. A baixa ocorrência de registros de viagens de pesca em 2018 (89 descargas) e 2019 (46 descargas) e a quase ausência de registros de descargas de camarão em Quissamã (apesar de praticamente toda a frota ser de arrasto duplo de camarão) no período monitorado, pode ser explicada pelos seguintes motivos: i) assoreamento do Canal das Flechas, que associado às condições do mar na região e/ou a baixa produtividade das espécies-alvo, pode levar parte da frota a migrar para outros municípios durante parte do ano, principalmente Macaé; e ii) a preferência em descarregar em outros municípios próximos por questão de melhores condições de comercialização.

Embarcações pertencentes à frota de Quissamã (incluindo algumas unidades produtivas mistas de Arrasto de parelha) realizaram, em 2018 e 2019, 134 e 252 descargas, respectivamente, no Terminal Pesqueiro do Canal de São Bento (Campos dos Goytacazes), que também é afetado pelo assoreamento do Canal das Flechas. A maioria das embarcações eram de Arrasto duplo de camarão.

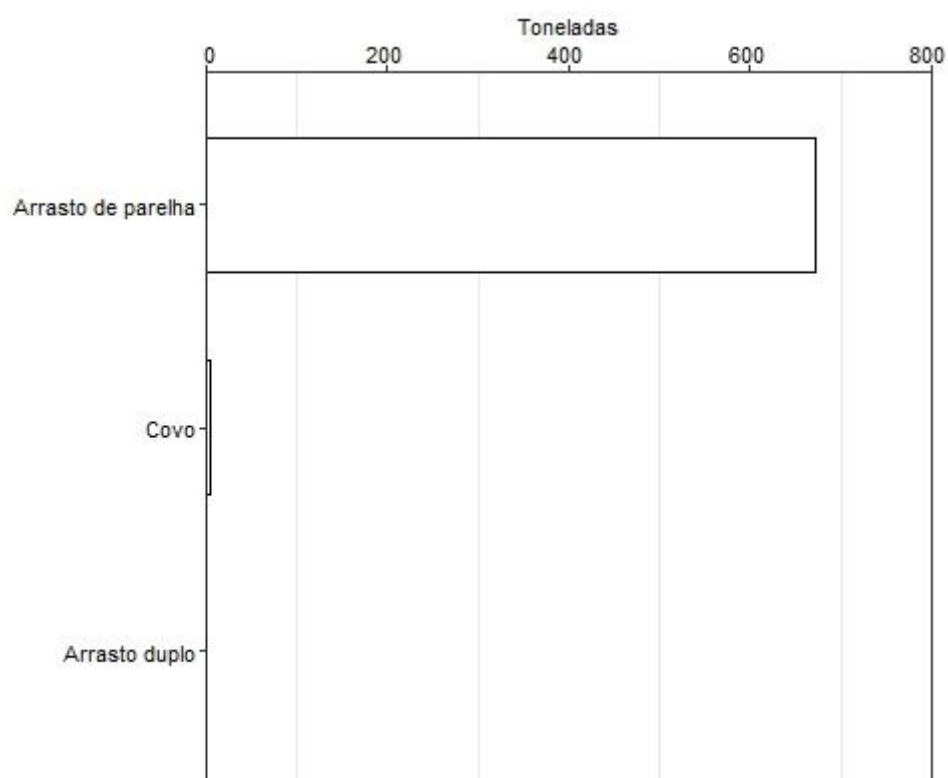


Figura 59. Produção estimada por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no ano de 2018, no município de Quissamã.

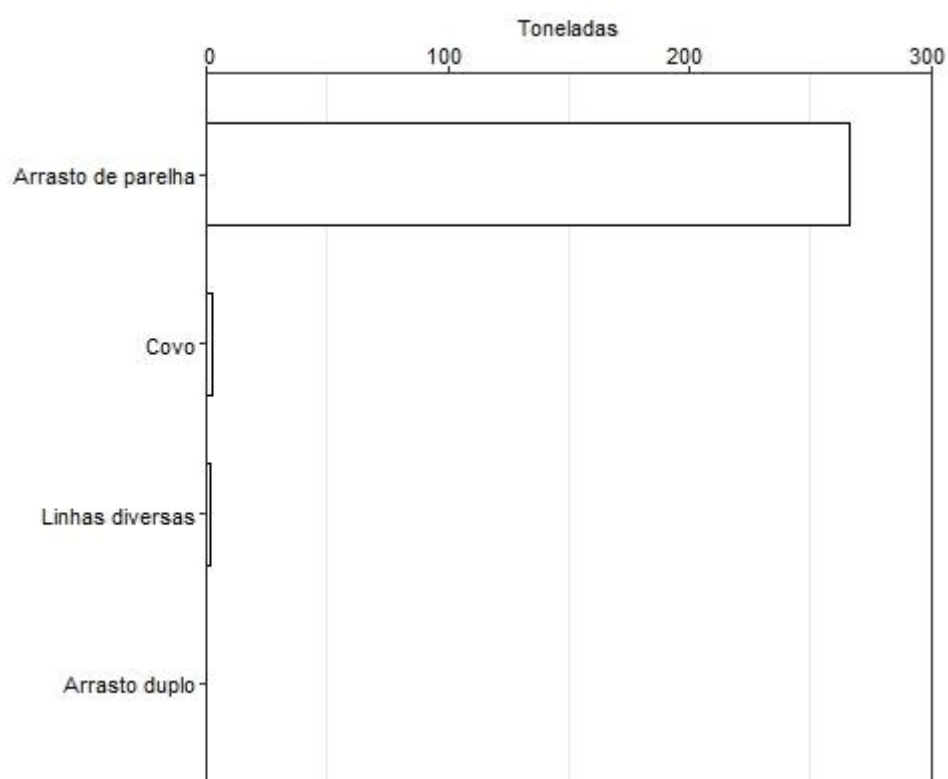


Figura 60. Produção estimada por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no ano de 2019, no município de Quissamã.

Tabela 123. Produção estimada (em toneladas) por aparelho de pesca, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Quissamã em 2018.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Arrasto de parelha	673,26	673,26	99,24	-	-
Arrasto duplo	0,75	0,75	0,11	-	-
Covo	4,43	4,43	0,65	-	-
Total	678,43	678,43	100,00	-	-

Tabela 124. Produção estimada (em toneladas) por aparelho de pesca, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Quissamã em 2019.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Arrasto de parelha	265,75	265,75	98,45	-	-
Arrasto duplo	0,06	0,06	0,02	-	-
Covo	2,36	2,36	0,87	-	-
Linhas diversas	1,77	1,77	0,66	-	-
Total	269,94	269,94	100,00	-	-

Tabela 125. Produção mensal estimada (em toneladas) por aparelho de pesca artesanal e industrial, no município de Quissamã em 2018.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Artesanal	-	7,51	135,14	197,71	48,29	92,27	42,21	43,89	13,86	30,24	67,31	-	678,43
Arrasto de parelha	-	6,76	130,72	197,71	48,29	92,27	42,21	43,89	13,86	30,24	67,31	-	673,26
Arrasto duplo	-	0,75	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,75
Covo	-	-	4,43	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,43
Industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	7,51	135,14	197,71	48,29	92,27	42,21	43,89	13,86	30,24	67,31	-	678,43

Tabela 126. Produção mensal estimada (em toneladas) por aparelho de pesca artesanal e industrial, no município de Quissamã em 2019.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Artesanal	70,16	0,06	-	82,65	4,01	58,55	25,22	-	-	18,10	-	11,19	269,94
Arrasto de parelha	70,16	-	-	78,52	4,01	58,55	25,22	-	-	18,10	-	11,19	265,75
Arrasto duplo	-	0,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,06
Covo	-	-	-	2,36	-	-	-	-	-	-	-	-	2,36
Linhas diversas	-	-	-	1,77	-	-	-	-	-	-	-	-	1,77
Industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	70,16	0,06	-	82,65	4,01	58,55	25,22	-	-	18,10	-	11,19	269,94

A área de atuação das unidades produtivas em 2018 se estendeu da costa no sul de Rio das Ostras até São João da Barra, concentrando-se principalmente na zona costeira em frente à Quissamã e Campos dos Goytacazes, até a isóbata de 50 metros (Figuras 61 e 62).

A Figura 61 mostra o mapa de distribuição do esforço de pesca por quadrante, apresentando uma escala de cinco tons (quanto mais escuro, maior o esforço de pesca) e varia de 2,0 a 36,0 dias de pesca, para o ano de 2018 em Quissamã. A escala apresenta o somatório dos dias de pesca de todas as viagens registradas que atuaram em cada bloco durante o ano, podendo ser superior à 365 dias. O número contido dentro de cada quadrante corresponde a quantidade de unidades produtivas atuantes no ano em cada bloco e que descarregaram em São João da Barra. Unidades produtivas podem ser embarcações de portes variados, dupla de embarcações que pescam em parceria (parelha), ou pescadores que praticam a pesca desembarcada (catadores de caranguejo).

Os pesqueiros que apresentaram maior esforço de pesca, entre 13,1 a 36,0 dias, encontram-se entre o sul de Quissamã e o norte de Campos dos Goytacazes, até profundidades máximas de 50 metros.

A Figura 62 mostra o mapa de distribuição da captura por bloco em 2018. Os quadrantes vermelhos, de maior volume (13.239,1 a 3.5312,0 kg) apresentaram relação mediana com os blocos que apresentaram maior esforço de pesca e maiores números de unidades produtivas.

A área de atuação das unidades produtivas em 2019 se estendeu da plataforma continental externa a leste de Armação dos Búzios até São João da Barra, concentrando-se principalmente na zona costeira de Quissamã e Campos dos Goytacazes, até a isóbata de 50 metros (Figuras 63 e 64).

A Figura 63 mostra o mapa de distribuição do esforço de pesca por quadrante, apresentando uma escala de cinco tons (quanto mais escuro, maior o esforço de pesca) e varia de 1,0 a 26,5 dias de pesca, para o ano de 2019 em Quissamã.

Os pesqueiros que apresentaram maior esforço de pesca, entre 7,1 a 26,5 dias, encontram-se entre o sul do município de Quissamã e o norte de Campos dos Goytacazes, até profundidades de aproximadamente 35 metros e até 15 milhas náuticas da costa.

A Figura 64 mostra o mapa de distribuição da captura por bloco em 2018. Os quadrantes vermelhos, de maior volume (9.019,1 a 32.535,5 kg) estiveram relacionados com dois dos três blocos que apresentaram maior esforço de pesca e maiores números de unidades produtivas.

Foi observado em todo período de monitoramento, quadrante vermelhos e laranjas associados às áreas com esforço de pesca e número de unidades produtivas relativamente baixos, bem como áreas com maior esforço de pesca associadas a blocos volume de captura intermediário. Essa relação entre esforço de pesca e captura pode ser associada ao baixo número de unidade produtivas monitoradas (14 em 2018 e 10 em 2019) e ao baixo número de descargas registradas, especialmente em 2019. Observa-se em todo o período monitorado um grande número de áreas de pesca com apenas uma unidade produtiva, e considerando a escala de esforço de pesca dos mapas, provavelmente as mesmas só executaram, na maioria dos casos, uma única viagem de pesca nessas áreas no ano. Nessa situação, qualquer análise de esforço de pesca e volume de captura será bem imprecisa.

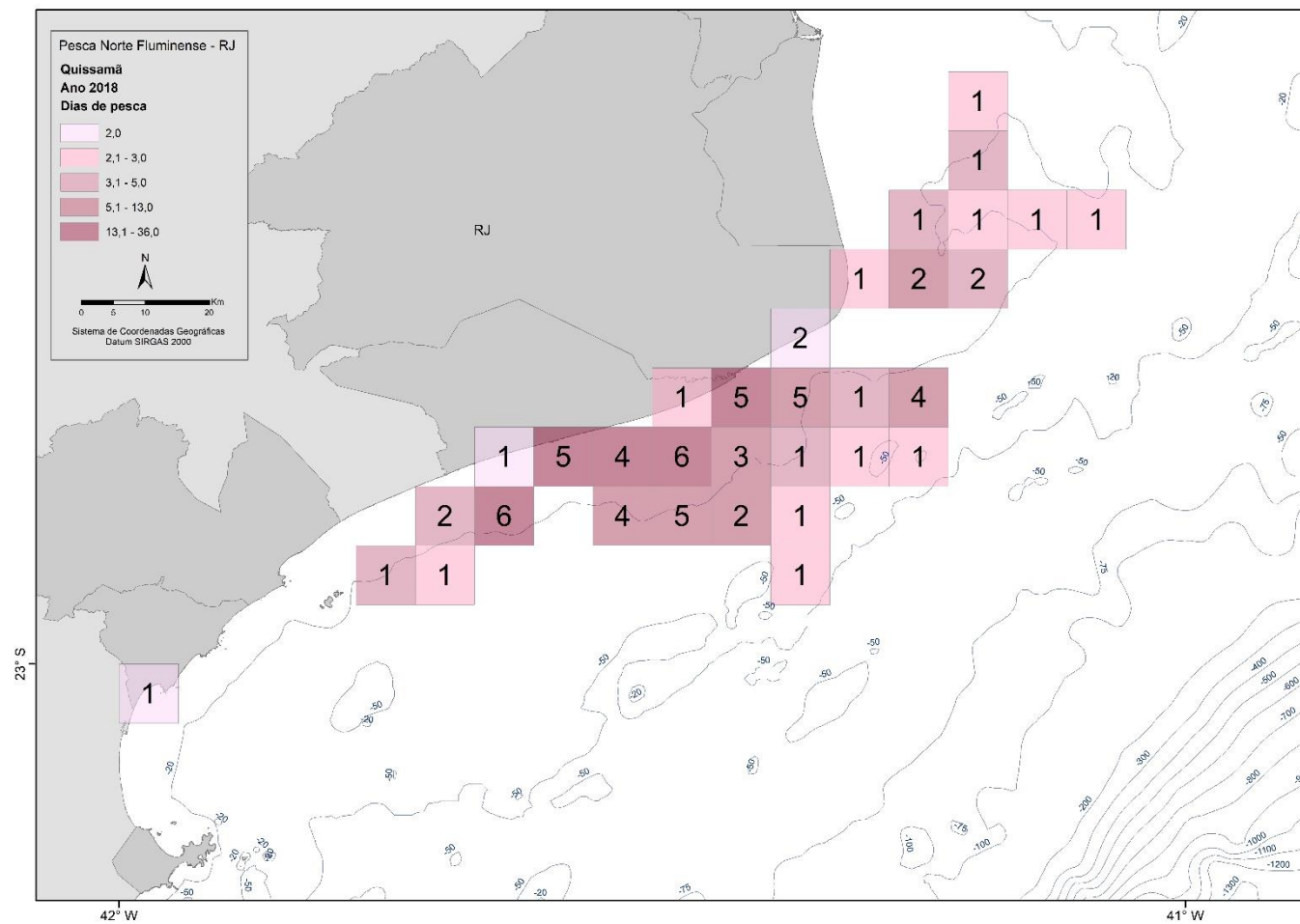


Figura 61. Mapa de distribuição do esforço pesqueiro, em dias de pesca (escala de cores), e da frota artesanal (número dentro dos blocos) que descarregou no município de Quissamã no ano de 2018.

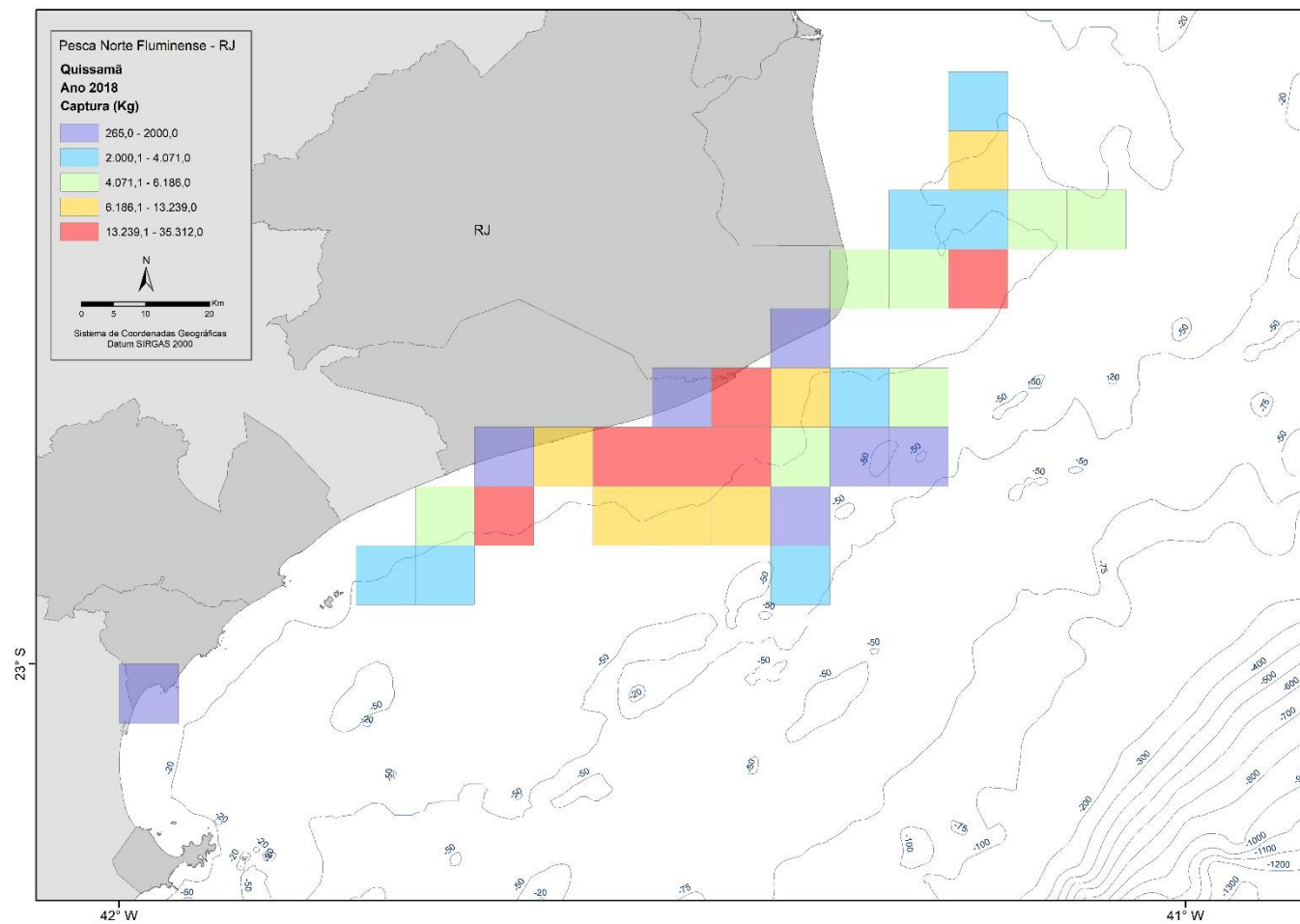


Figura 62. Mapa de distribuição da captura, em quilogramas (escala de cores), da frota artesanal que descarregou no município de Quissamã no ano de 2018.

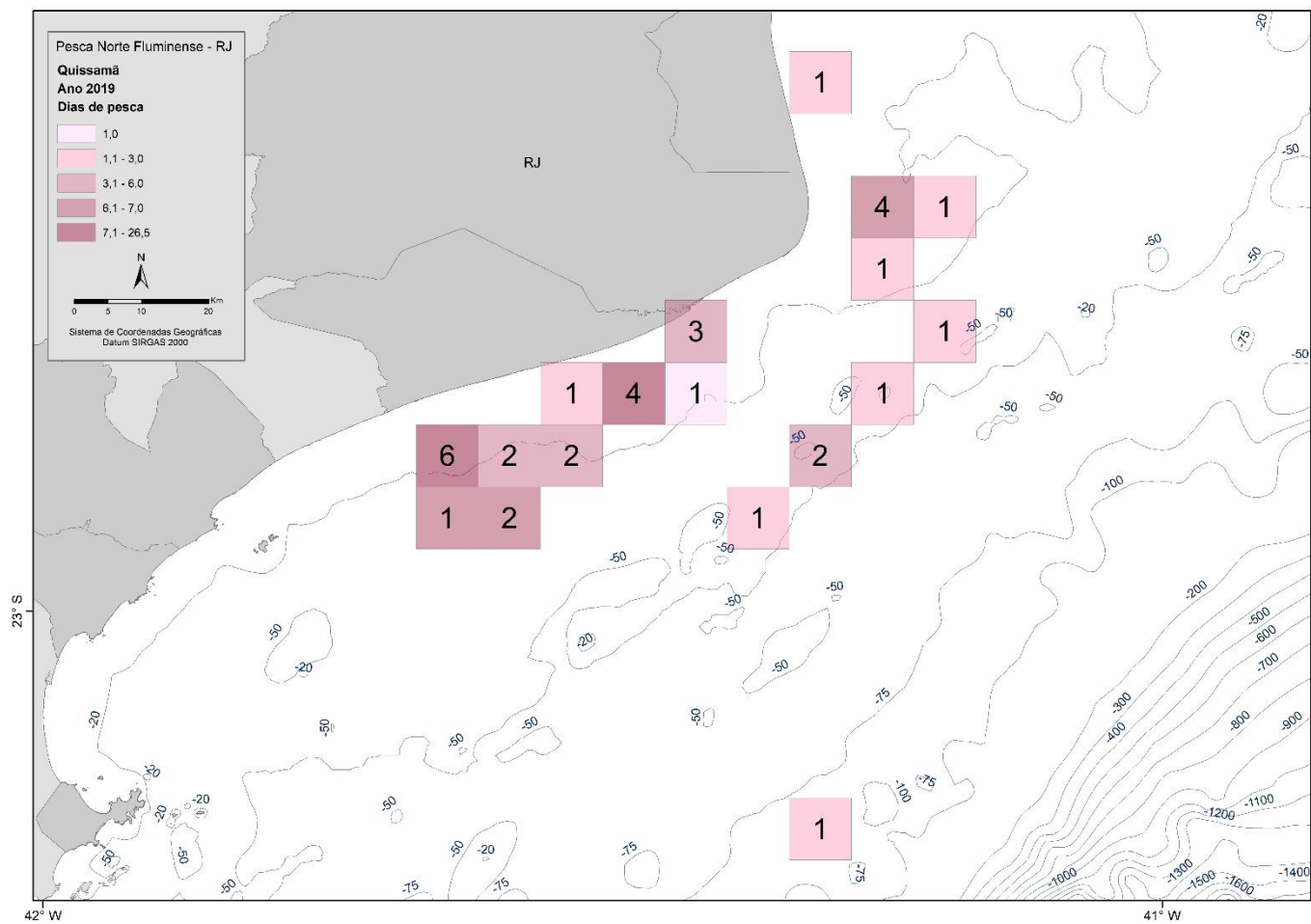


Figura 63. Mapa de distribuição do esforço pesqueiro, em dias de pesca (escala de cores), e da frota artesanal (número dentro dos blocos) que descarregou no município de Quissamã no ano de 2019.

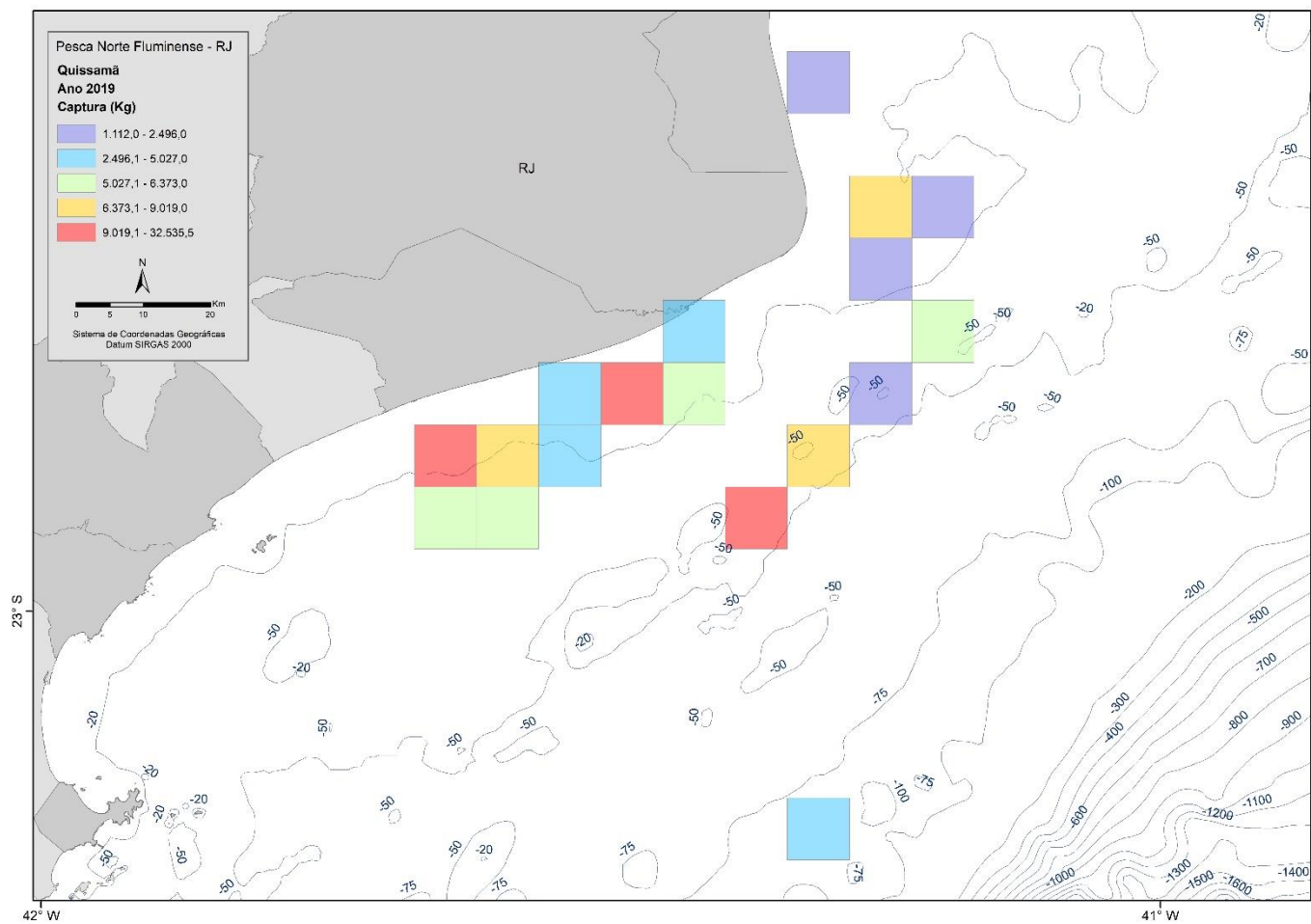


Figura 64. Mapa de distribuição da captura, em quilogramas (escala de cores), da frota artesanal que descarregou no município de Quissamã no ano de 2019.

3.6 MACAÉ

3.6.1 Perfil dos Pescadores

A seguir serão apresentados os resultados encontrados pela caracterização socioeconômica para o município de Macaé.

Local de Nascimento e residência

A amostra de entrevistados do município de Macaé foi composta predominantemente por pessoas nascidas no Estado do Rio de Janeiro (92,9%), embora existam pescadores de diversos estados do país (Tabela 127). Dos entrevistados, 98,2% residem em Macaé (Tabela 128).

Tabela 127. Estado de nascimento dos pescadores entrevistados em Macaé.

Estado de Nascimento	Quantidade	Porcentagem
Espírito Santo	3	2,7%
Rio de Janeiro	105	92,9%
Rio Grande do Norte	1	0,9%
Rio Grande do Sul	1	0,9%
Minas Gerais	1	0,9%
Não Informado	2	1,8%
Total	113	100%

Tabela 128. Município de residência dos pescadores entrevistados em Macaé.

Município de Residência	Quantidade	Porcentagem
Campos dos Goytacazes – RJ	1	0,9%
Macaé – RJ	111	98,2%
Rio das Ostras – RJ	1	0,9%
Total	113	100%

Idade, gênero e tempo de atuação na atividade

A amostra de entrevistados do município de Macaé foi composta exclusivamente pelo gênero masculino (Tabela 129). Quanto à idade dos pescadores, a média encontrada foi de 46 anos e o tempo médio de atuação na atividade é de 31 anos.

Tabela 129. Tempo de atuação (em média) na pesca dos entrevistados em Macaé.

Gênero	Tempo de atuação	IC inferior	IC superior
Masculino	31,1	29,1	33,2
Feminino	-	-	-

*IC= Intervalo de Confiança.

Ao relacionar os dados de média de idade e tempo de atuação na pesca, conclui-se que os pescadores entrevistados em Macaé iniciaram na atividade ainda na adolescência, por volta de 15 anos.

Entre os motivos que os levaram a exercer a atividade da pesca, os três mais citados foram: gostar do trabalho, gostar do contato com a natureza e tradição familiar (Tabela 130).

Tabela 130. Motivos que levaram os pescadores de Macaé a atuar na pesca.

O que levou a atuar na pesca	Quantidade	Porcentagem
Autonomia/Liberdade de trabalho	60	53,1%
Bom rendimento financeiro	35	31,0%
Falta de outras oportunidades de emprego	31	27,4%
Gosta do contato com a natureza	82	72,6%
Gostar do trabalho	82	72,6%
Necessidade financeira	57	50,4%
Possui pouco estudo	17	15,0%
Possuir carteira assinada (ter vínculo formal de trabalho)	1	0,9%
Problemas pessoais	3	2,7%
Tradição familiar	78	69,0%

Pescadores e membros da família na pesca

Em Macaé, a família dos pescadores é composta, em maioria (33%), por três pessoas, seguido daquelas com quatro (19%) e com duas pessoas (18%) (Figura 65). Dos 113 entrevistados, 73 relataram possuir filhos. Se somarmos os filhos de todos os entrevistados teremos um total de 120 filhos. Desses, apenas sete filhos (6%) atuam na pesca (Tabela 131).

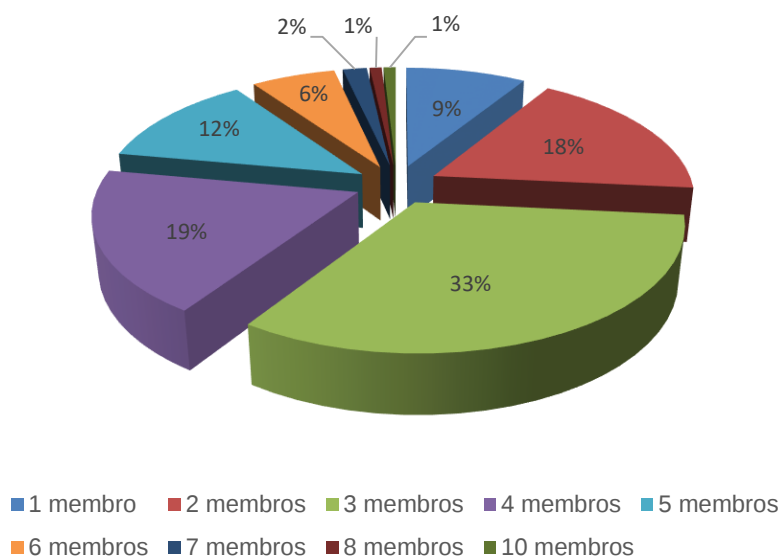


Figura 65. Número de pessoas na família dos pescadores de Macaé.

Tabela 131. Dados da unidade familiar dos pescadores de Macaé.

Dados da unidade familiar	Quantidade
Pescadores com filhos	73
Número de filhos	120
Filhos na pesca	7

Quando questionados se gostariam que seus filhos trabalhassem na pesca, a maioria (77%) dos entrevistados respondeu que não (Figura 66) pois consideram a pesca sofrida (91%), perigosa (79%) e trabalhosa (70%) (Tabela 132).

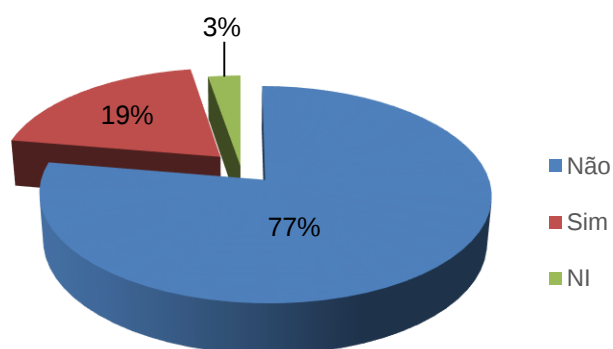


Figura 66. Percentual de pescadores de Macaé que gostariam que os filhos atuassem na pesca.

Tabela 132. Motivos para os filhos não atuarem na pesca, na percepção dos pescadores de Macaé.

Por que não	Quantidade	Porcentagem
Baixa produção	42	48,3%
Baixo rendimento financeiro	49	56,3%
Muito tempo longe da família	39	44,8%
Perigoso	69	79,3%
Sem reconhecimento	58	66,7%
Sofrido	79	90,8%
Trabalhoso	61	70,1%

Escolaridade dos pescadores

A maioria dos pescadores entrevistados possui o ensino fundamental incompleto (72,6%) ou não tem estudo (2,7%). Apenas 12,4% dos pescadores possuem ensino médio completo (Tabela 133).

Mais da metade dos entrevistados abandonou os estudos entre os 15 a 18 anos de idade (Tabela 134). A maioria (76%) relatou ter abandonado os estudos para se dedicarem a pesca (Tabela 135).

Tabela 133. Escolaridade dos entrevistados em Macaé.

Escolaridade	Quantidade	Porcentagem
Alfabetização de adultos - EJA (lê e escreve)	1	0,9%
Ensino fundamental completo (1ª - 8ª série/1º Grau)	8	7,1%
Ensino fundamental incompleto (1ª - 8ª série/1º Grau)	82	72,6%
Ensino médio completo (1º, 2º e 3º colegial/2º Grau)	14	12,4%
Ensino médio incompleto (1º, 2º e 3º colegial/2º Grau)	5	4,4%
Nunca estudou e não sabe ler	3	2,7%

Tabela 134. Idade em que os pescadores de Macaé interromperam os estudos.

Até que idade estudou	Quantidade	Porcentagem
9 a 12 anos	17	15%
13 a 16 anos	58	51%
17 a 20 anos	15	13%
21 a 24 anos	6	5%
25 a 28 anos	4	4%
29 a 32 anos	0	0%
33 a 36 anos	1	1%
37 a 40 anos	1	1%
41 a 44 anos	1	1%
45 a 48 anos	1	1%
Não Informado	9	8%

Tabela 135. Interrupção dos estudos devido à pesca pelos pescadores de Macaé.

Parou os estudos por causa da pesca	Quantidade	Porcentagem
Não	21	18,6%
Sim	86	76,1%
Não Informado	6	5,3%

Renda média per capita

Mesmo os entrevistados considerando a safra como “boa”, a renda média *per capita* obtida pelo pescador em Macaé não ultrapassa 2,5 salários mínimos. Quando a safra de pescado é avaliada como “ruim”, esse valor passa a ser inferior a 1 salário mínimo (Tabela 136). Para fins comparativos, dados de 2017 do IBGE apontam que o salário médio mensal dos trabalhadores formais do município equivale a 6,4 s.m.

Para 95,6% dos entrevistados a composição de renda individual se dá exclusivamente da atividade pesqueira (Tabela 137).

Tabela 136. Renda máxima e mínima (boa e ruim) dos pescadores de Macaé.

Variação da renda	Média	Desvio Padrão	IC Inferior	IC Superior
Renda Boa	2,5	1,6	0,3	2,8
Renda Ruim	0,9	0,9	0,2	1,1
Variação Bom/Ruim	1,5	1,1	0,2	1,8

*IC= Intervalo de Confiança. Salário mínimo vigente: R\$ 998,00.

Tabela137.Importância da pesca na renda individual dos pescadores de Macaé.

Importância da Pesca na Renda Individual	Quantidade	Porcentagem
100% da renda (Exclusivo)	108	95,6%
Maior ou igual 50% da renda (Principal)	4	3,5%
Menor ou igual 50% da renda (Secundário)	1	0,9%
Total	113	100%

Uso e propriedade das embarcações e funções a bordo

Em Macaé, 99,1% dos pescadores utilizam embarcação para realizar a atividade pesqueira. Destes, a maioria (43,8%) afirma ser proprietário e outros 39,3% não possuem embarcação (Figura 67). As funções a bordo estão destacadas na Figura 68.

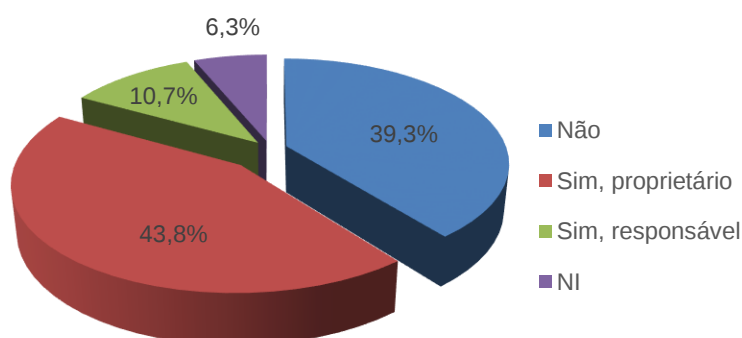


Figura 67.Valores percentuais do número de pescadores proprietários e/ou responsáveis por embarcações de pesca no município de Macaé.

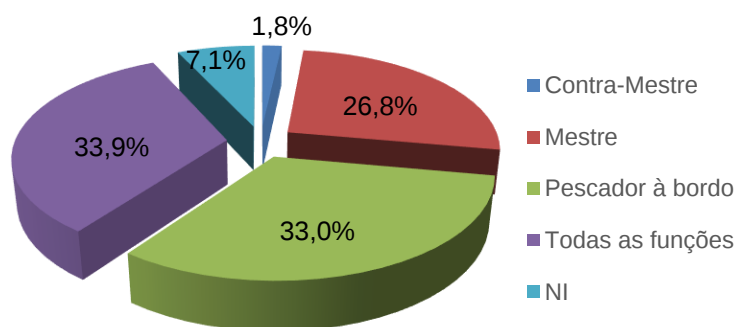


Figura 68. Valores percentuais das funções a bordo exercidas pelos pescadores de Macaé

Destino da produção pesqueira, formas de conservação e beneficiamento do pescado

A principal forma de escoamento da produção relatada pelos pescadores foi a venda no atacado para atravessadores (89,4%). O cais de descarga de pescado fica localizado ao lado do Mercado Municipal de Peixes, e por esse motivo esse destino de produção varejista também foi amplamente mencionado nas entrevistas, com 66,4% (Tabela 138). Outros destinos de produção somados contabilizam 23% do total. Apenas um pescador não informou o destino de comercialização do pescado capturado. Como o escoamento de uma produção pesqueira pode ter vários destinos, na aplicação do questionário essa pergunta poderia ter múltiplas respostas.

Tabela 138. Valores percentuais do destino da produção de pescado em Macaé.

Venda direta	Quantidade	Porcentagem
Consumidor final	17	15%
Venda para o atacado	Quantidade	Porcentagem
Atravessador	101	89,4%
Ceasa	8	7,1%
Venda para o varejo	Quantidade	Porcentagem
Mercado de peixe, peixarias e feiras livres	75	66,4%
Restaurante	1	0,9%

Em Macaé, a maioria do pescado é comercializado fresco (com gelo) seguido pelo pescado *in natura*, como aponta a Figura 69. Como a forma de conservação pode acontecer de inúmeras formas, essa pergunta aceitava mais de uma resposta.

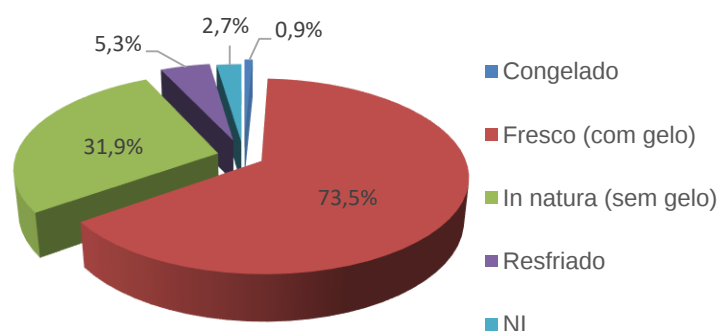


Figura 69. Valores percentuais das formas de conservação do pescado informados pelos pescadores de Macaé.

Em Macaé 89,4% dos pescados são comercializados inteiros e não recebem nenhum tipo de beneficiamento (Tabela 139). As formas de beneficiamento citadas no decorrer das entrevistas foram: eviscerado (0,9%), posta (0,9%) e filetado (0,9%). Os pescadores que não informaram a forma de beneficiamento totalizaram 8,8%.

Tabela 139. Formas de beneficiamento do pescado em Macaé.

Formas de beneficiamento	Quantidade	Porcentagem
Inteiro	101	89,4%
Eviscerado	1	0,9%
Posta	1	0,9%
Filetado	1	0,9%
Não Informado	10	8,8%

3.6.2 Organização social e políticas públicas

Pescadores filiados às entidades de representação de classe

A maioria dos pescadores encontra-se filiada a entidades representativas de classe, principalmente a Colônias de pescadores artesanais, representando 92,9% do total de pescadores entrevistados (Tabela 140). Associações de pescadores, ainda que em menor porcentagem (35,4%), também foram reportadas.

Tabela 140. Quantitativo de pescadores de Macaé filiados às entidades representativas de classe.

Entidade	Quantidade	Porcentagem
Associação	40	35,4%
Colônia	105	92,9%
Não	3	2,7%
Não Informado	1	0,9%

Registro Geral da Atividade Pesqueira

No tocante a regularização de atividade profissional, 92% dos pescadores de Macaé possuem RGP. Destes, 88,5% possuem registro na categoria artesanal e 3,5% na categoria industrial. Além do RGP, outro documento mencionado pelos pescadores macaenses é a Carteira de Pescador da Marinha.

Tabela 141. Documentos relacionados à pesca dos pescadores de Macaé.

Documento	Quantidade	Porcentagem
Carteira de Inscrição e Registro - CIR	101	89,4%
Registro Geral da Pesca (RGP) Artesanal	100	88,5%
Registro Geral da Pesca (RGP) Industrial	4	3,5%
Não possui	1	0,9%

Seguro defeso

Em Macaé, a maioria dos pescadores afirmou ter sido beneficiada pelo seguro defeso, seja ele federal (77,9%) ou municipal (86,7%) e, apenas 6,2% não foi contemplado por essa política pública (Tabela 142). Considerando que 79 pescadores receberam o seguro defeso federal da Piracema (Tabela 143) e que 88 pescadores relataram terem sido beneficiados pelo seguro defeso federal, pode-se concluir que 9 pescadores recebem o seguro defeso federal do camarão.

A análise dos dados nos mostra ainda que há pescadores que recebem mais de um seguro defeso. Apesar dos pescadores tratarem a política pública municipal como seguro defeso, o governo municipal a classifica como “frente de trabalho”. Esse auxílio é pago aos pescadores no período de defeso do camarão e na época de execução deste trabalho, cerca de 500 pessoas participavam deste programa. A política consiste no pagamento de um auxílio para os pescadores, que durante o defeso do camarão, participam de uma série de atividades, como palestras, mutirões de limpeza de rios, ilhas e praias.

Tabela 142.Quantitativo de pescadores de Macaéque receberam o seguro defeso.

Seguro Defeso	Quantidade	Porcentagem
Federal	88	77,9%
Municipal	98	86,7%
Não recebeu	7	6,2%
Total	193	170,8%

Tabela 143.Espécies/modalidades de defeso em Macaé.

Tipo de defeso	Quantidade	Porcentagem
Camarão	54	29,0%
Piracema	79	42,5%

Demais Programas de Políticas Públicas

À exceção do seguro defeso, mais da metade dos entrevistados não teve acesso a nenhuma política pública nos últimos cinco anos. Dentre as políticas públicas citadas pelos pescadores de Macaé, a DAP - Declaração de Aptidão ao Pronaf foi a mais acessada, com 29,2%. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) (16,8%) e o PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar (5,3%), também foram citados (Tabela 144).

Vale reforçar que a DAP é um documento comprobatório da condição de produtor rural e de pescador artesanal e, serve tanto para comprovar o tempo de atuação na atividade quanto permite o acesso a muitas políticas públicas.

Ao relacionar a dificuldade de acesso às políticas públicas com os demais dados apresentados neste relatório, tais como: número de pessoas na família, porcentagem da renda proveniente da pesca e renda *per capita*, percebe-se a importância desses programas para renda dos pescadores. Nesse sentido, devem ser envidados esforços das diversas esferas governamentais visando o aumento do número de beneficiados por esses Programas.

Tabela 144. Políticas públicas acessadas pelos pescadores de Macaé nos últimos 5 anos.

Política Pública	Quantidade	Porcentagem
Bolsa Família	4	3,5%
DAP - Declaração de Aptidão ao PRONAF	33	29,2%
Minha Casa Minha Vida	1	0,9%
PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar	6	5,3%
PRONAF	19	16,8%
Não	63	55,8%
Não Informado	1	0,9%

3.6.3 Conflitos e dificuldades relacionadas à pesca

Um percentual de 47,8% dos entrevistados não identificou a existência de conflitos envolvendo atividade da pesca (Tabela 145). O principal conflito apontado esteve relacionado aos empreendimentos da atividade do Petróleo (28,3%), tendo em vista que Macaé é um município que serve como base para operações *offshore*. Além deste, também foram mencionados conflitos com os órgãos fiscalizadores (17,7%); com a pesca industrial (11,5%) e com os pescadores artesanais (11,5%).

Tabela 145. Conflitos envolvendo a atividade pesqueira em Macaé.

Conflitos	Quantidade	Porcentagem
Pesca industrial	13	11,5%
Áreas Protegidas	10	8,8%
Empreendimentos da atividade do petróleo	32	28,3%
Empreendimentos industriais (usina, porto)	11	9,7%
Órgãos fiscalizadores	20	17,7%
Conflitos com pescadores artesanais	13	11,5%
Conflitos pessoais entre pescadores	1	0,9%
Não existem conflitos	54	47,8%
Não Informado	4	3,5%

Dentre os motivos que podem ocasionar tais conflitos, os pescadores destacaram problemas relacionados à disputa pelo espaço na água (47,3%), com a fiscalização da atividade pesqueira (40%) - defeso, áreas protegidas, áreas de exclusão de pesca – e com as atividades industriais (23,6%). Outros motivos citados foram: regularização da atividade (14,5%); leis para a segurança de navegação (5,5%) e a disputa pelo espaço pesqueiro em terra (1,8%).

Quando questionados sobre a presença da atividade do petróleo na região, 88,5% responderam positivamente (Tabela 146). Dentre os malefícios (Tabela 147) que a

atividade pode trazer, os pescadores destacaram: acidentes com petrechos de pesca (94,2%), poluição (91,9%), afugentamento de peixes (76,7%), criação de áreas de exclusão a pesca (74,4%), aumento do custo de vida na região (65,1%).

Tabela 146. Percepção dos pescadores de Macaé quanto à existência da atividade do petróleo na região.

Atividade de petróleo	Quantidade	Porcentagem
Não	12	10,6%
Sim	100	88,5%
Não Informado	1	0,9%

Tabela 147. Malefícios da atividade do petróleo, na percepção dos pescadores de Macaé.

Malefícios da atividade do petróleo	Quantidade
Acidentes com os petrechos de pesca	81
Aumento da violência na região	27
Aumento do custo de vida na região	56
Poluição	79
Problemas em função do tráfego de embarcações	52
Áreas de exclusão de pesca	64
Afugentamento dos peixes	66
Aumento da fiscalização	38
Gera aumento dos peixes no entorno das plataformas	25
Não Informado	9

3.6.4 Produção pesqueira

A atividade pesqueira em Macaé apresenta grande número de embarcações envolvidas, de tamanhos variados, e está diretamente ligada a migração de unidades produtivas de outros municípios do norte fluminense que atuam na área da Bacia de Campos. Frequentemente, embarcações de Campos dos Goytacazes realizam descargas no cais do Mercado de Peixe, situado no centro da cidade, à procura de melhores preços de comercialização, principalmente para as espécies de camarão. Embarcações macaenses, em especial das modalidades de espinhel e linha, descarregam nos mais variados portos do litoral fluminense. Além do Mercado Municipal de Peixes de Macaé, importante local de comercialização de pescado da região norte fluminense, existem empresas de beneficiamento que absorvem grande parcela da produção pesqueira municipal. A outra parcela é transportada a grandes centros de distribuição, como o

CEASA-RJ. Nas adjacências do Mercado de Peixe existem infraestruturas de apoio à atividade pesqueira, como pontos de abastecimento de gelo e óleo diesel marítimo.

Para o ano de 2018, a produção total estimada do município foi de 1.378,1 t de pescados (Tabela 148). Para o ano seguinte (2019) houve um incremento nas capturas da ordem de 26,9%, e a produção total estimada atingiu 1.749,5 t (Tabela 149).

A captura de pescado proveniente da pesca artesanal em 2018, foi de 1.297,1 t e representou 94,1% de toda a produção descarregada no município. As categorias de pescado foram divididas em classes, a saber: Peixes; Crustáceos; Moluscos e Indeterminado. A classe dos peixes foi a que teve maior representatividade, com 1.111,8 t (85,7%), seguida pelos crustáceos (182,8 t), moluscos (1,6 t) e indeterminado (0,8 t) (Tabela 148).

Noventa e sete categorias de pescado foram reportadas em 2018 e apenas duas obtiveram volumes superiores a 100 t: a mistura (127,8 t) e o camarão-barba-ruça (109,4 t). Ainda pode-se destacar categorias de pescado com produção acima de 50 t: a pescada (93,9 t), o goete (93,4 t), o dourado (91,7 t), a corvina (83,9 t), a maria-luiza (81,4 t), o pargo (76,2 t), a castanha (65,5 t) e os xereletes (50,5 t) (Figura 70).

Ao analisar as três categorias de pescado mais descarregadas em 2018 (Tabela 150), observa-se que a mistura teve seu pico de produção nos meses subsequentes ao defeso dos camarões, com 14,1 t em junho, 23,8 t em julho e 24,2 t em agosto. Excetuando-se o mês de janeiro (10,1 t), os outros meses do ano apresentaram volumes inferiores a 10 t. Isso pode mostrar uma relação diretamente proporcional entre a captura de camarões e a ocorrência da mistura na composição das descargas. O camarão-barba-ruça, segundo recurso mais descarregado no ano, teve maior produção em junho, primeiro mês de liberação da pesca após o defeso. Porém, capturas expressivas foram registradas nos meses de janeiro e fevereiro alcançando 23,4 e 20,4 t, respectivamente. A partir de setembro as capturas foram inferiores a cinco toneladas, e em novembro e dezembro não ultrapassaram uma tonelada. As descargas de pescada ocorreram em todos os meses do ano, ainda que sem um padrão nítido de comportamento. Em apenas três meses de 2018 ocorreram descargas maiores que 10 toneladas, em janeiro (21,8 t), dezembro (13,5 t) e agosto (12,8 t).

A análise total anual de produção indicou os meses de julho, janeiro e agosto como sendo os de maior captura, com: 180,5 t, 175,1 t e 161,5 t, respectivamente. Os meses de novembro (39,1 t), fevereiro (54,9 t) e dezembro (75,1 t) apontaram as menores capturas anuais (Tabela 150).

Para o ano de 2019, a captura oriunda da pesca artesanal apresentou valores semelhantes ao ano anterior, com 1.291,3 t e 97 categorias de pescado (Tabela 149). Os peixes representaram 1.094,5 t, os crustáceos 194,5 t, os moluscos 1,9 t e o indeterminado 0,4 t. Os maiores volumes foram de: maria-luiza, camarão-sete-barbas, pescada, goete, mistura, corvina, dourado e sardinha-laje (Figura 71) sendo que apenas os quatro primeiros apresentaram produção superior a 100 t. As demais categorias citadas apareceram com volumes variando entre 50 e 100 t.

A maria-luiza apresentou produção superior a 15 t durante seis meses ao longo de 2019. As menores capturas foram nos meses de novembro e dezembro. A produção do camarão-sete-barbas nos três meses após o período de defeso chegou a 80,4 t (64,4% do total descarregado no município). Valores relevantes também foram registrados nos meses de setembro (15,3 t) e outubro (21,9 t). Os meses de janeiro, fevereiro e dezembro apresentaram capturas inferiores a uma tonelada (Tabela 151). Para a pescada o mês de fevereiro foi o mais produtivo. Embora esta categoria ocorra o ano todo, apenas nos meses de janeiro, outubro e novembro, além de fevereiro, observou-se capturas acima de 10 t.

Por consequência das elevadas capturas de goete (43,1 t) e pescada (42,9 t), o mês de fevereiro, se destacou frente aos demais meses do ano. Assim como em 2018, os meses de novembro e dezembro estiveram entre os menos produtivos.

A análise das categorias de pescado descarregadas nos anos monitorados mostrou uma semelhança muito grande. Das 10 categorias mais reportadas em 2018, sete delas apareceram novamente em 2019. Além disso, o segundo recurso mais descarregado foi um crustáceo, e diferiu-se apenas a nível de espécie, já que em 2018 o camarão-barba-ruça alcançou essa posição, e em 2019 foi o camarão-sete-barbas.

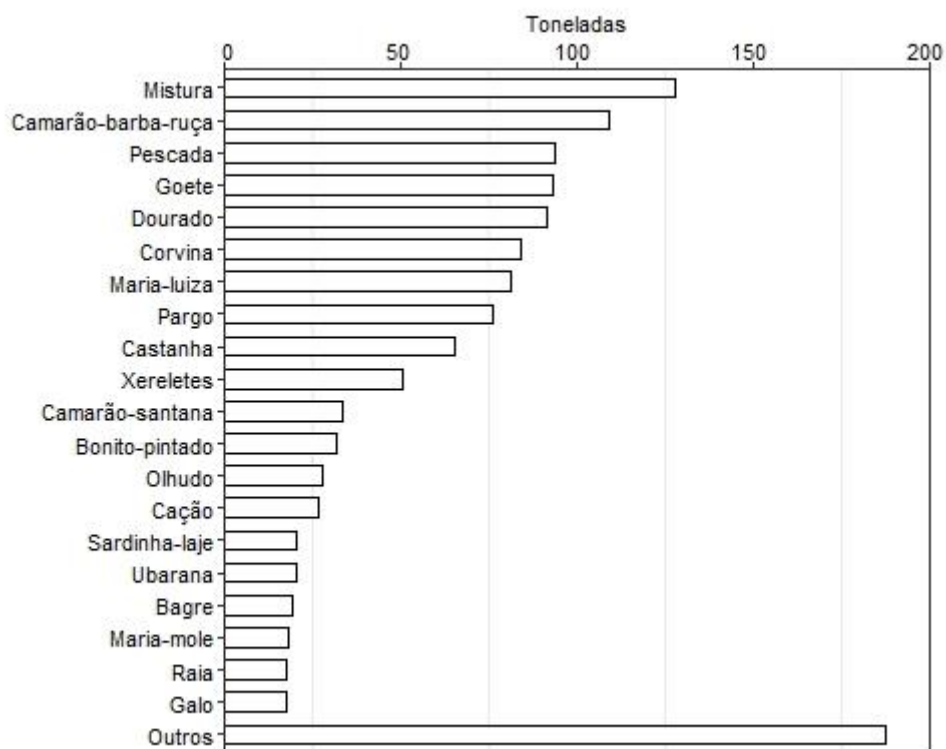


Figura 70. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no ano de 2018, no município de Macaé.

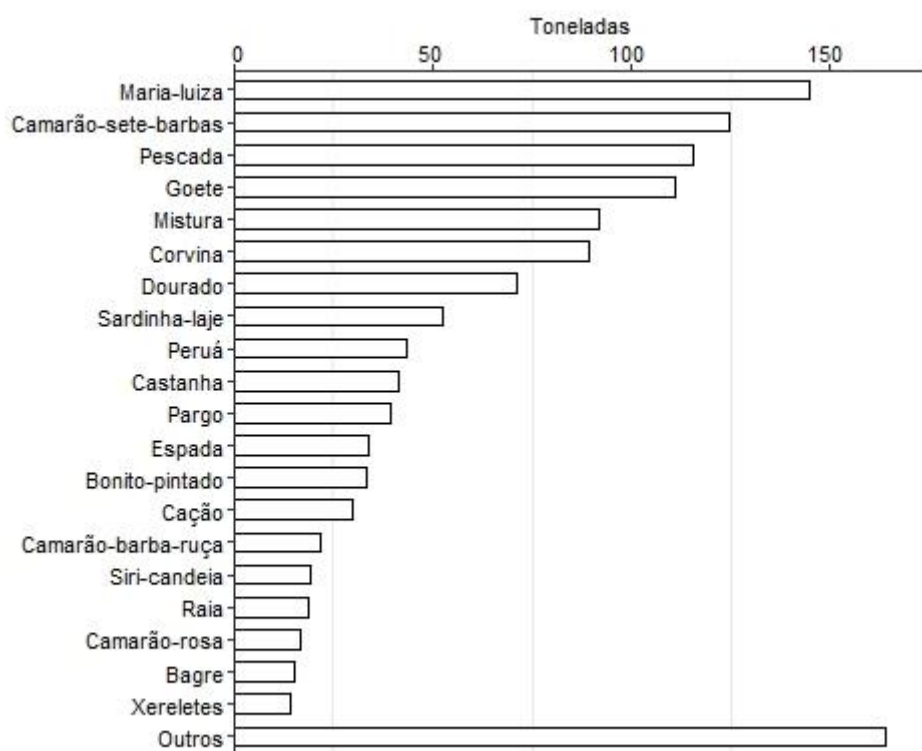


Figura 71. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no ano de 2019, no município de Macaé.

A pesca industrial em Macaé no ano de 2018 esteve representada por apenas sete categorias de pescado e 81,1 t descarregadas apenas pela frota de traineiras de Cerco (Tabelas 148 e 154). A de maior representatividade foi o galo, com 41,6 t (51,3%). Em seguida foi a sororoca (19,5%) e o bonito-pintado (18,5%). As quatro categorias de pescado que compuseram o total das capturas de 2018 foram: espada, mistura, guaivira e tainha (Figura 72). As descargas ocorreram apenas no segundo semestre do ano, mais especificamente nos meses de julho, outubro e novembro (Tabela 152).

Em 2019 houve uma maior atuação da frota industrial de traineiras de Cerco no município. Isso ficou evidenciado pelo aumento de volume de pescado descarregado, bem como pela variedade na composição das capturas. Foram reportadas 37 categorias de pescado e as que obtiveram maior volume foram: xereletes (178,7 t), guaivira (47,2 t), ubarana (46,6 t), sardinha-laje (34,2 t), sororoca (28,7 t) e bonito-pintado (26,4 t) (Tabela 149, Figura 73). Somadas, as seis categorias de pescado representaram 78,9% do volume total. Consequentemente, as 31 categorias restantes representam apenas 21,0% do total estimado para o período. As descargas ocorreram em todos os meses do ano, sendo os de setembro (71,5 t), dezembro (71,3 t) e fevereiro (53,9 t) os mais produtivos. Março (12,5 t), abril (15,6 t) e junho (17,5 t) foram os meses de menor produção (Tabela 153).

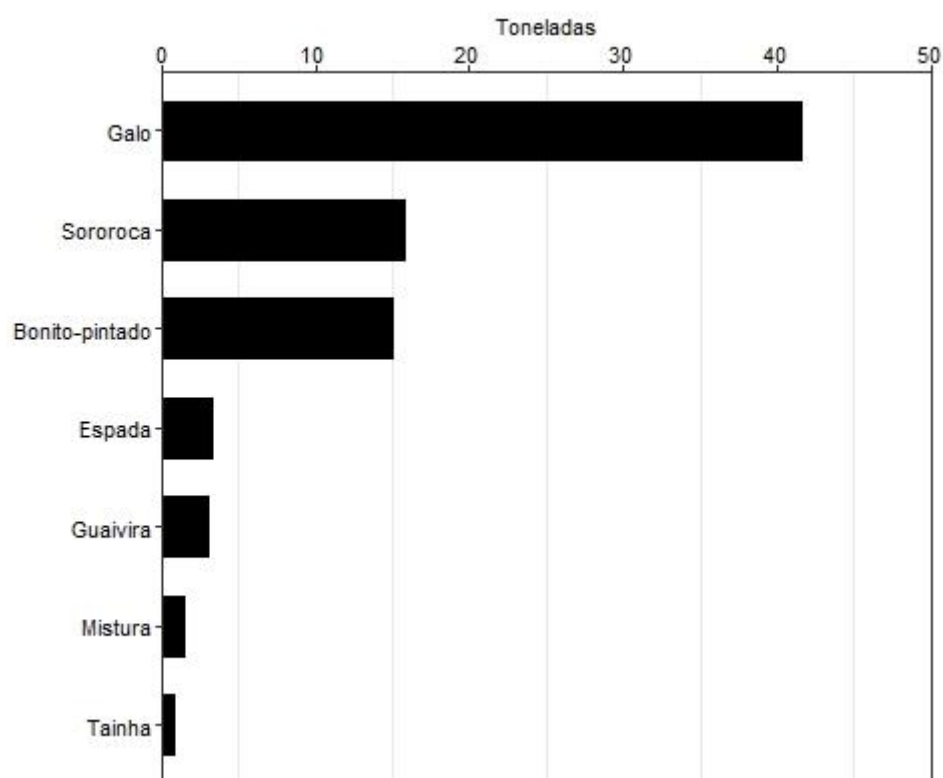


Figura 72. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca industrial no ano de 2018, no município de Macaé.

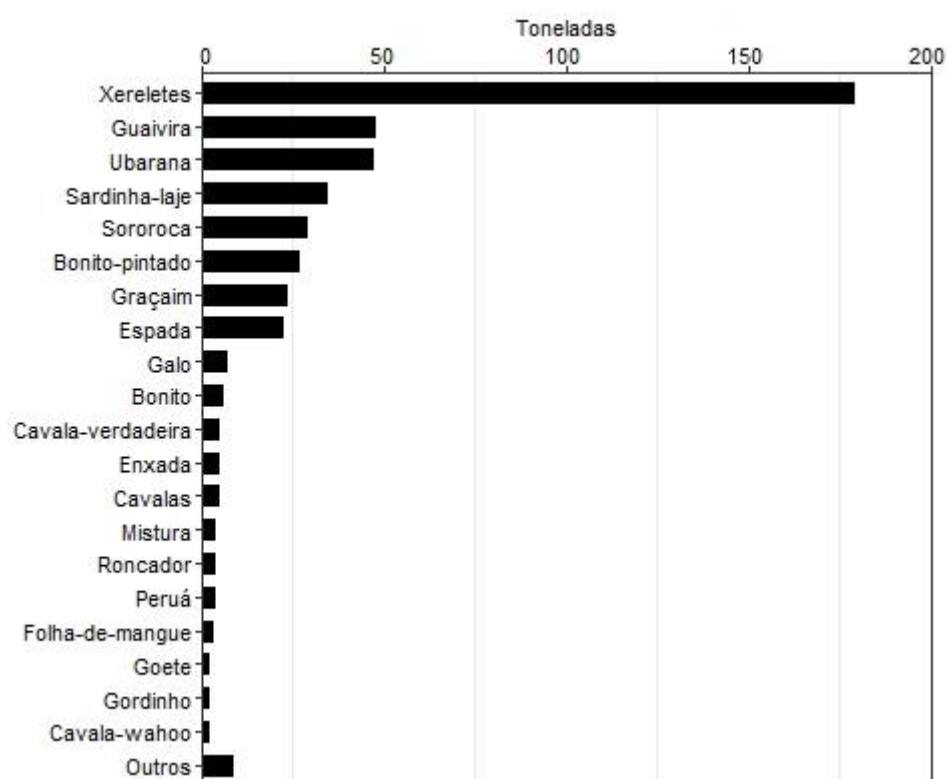


Figura 73. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca industrial no ano de 2019, no município de Macaé.

Tabela 148. Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Macaé em 2018.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Peixes	1.192,89	1.111,83	85,72	81,07	100,00
Albacora-pulapula	0,42	0,42	0,03	-	-
Anchova	8,42	8,42	0,65	-	-
Atum	12,81	12,81	0,99	-	-
Badejo	3,52	3,52	0,27	-	-
Badejo-sabão	0,03	0,03	0,00	-	-
Bagre	19,66	19,66	1,52	-	-
Bagre-bandeira	2,13	2,13	0,16	-	-
Baiacu	0,10	0,10	0,01	-	-
Batata-da-lama	0,40	0,40	0,03	-	-
Batata-da-pedra	0,26	0,26	0,02	-	-
Bicuda	1,45	1,45	0,11	-	-
Bonito	5,87	5,87	0,45	-	-
Bonito-pintado	47,08	32,10	2,47	14,98	18,48
Cabrinha	0,70	0,70	0,05	-	-
Cação	26,93	26,93	2,08	-	-
Carapeba	0,74	0,74	0,06	-	-
Castanha	65,47	65,47	5,05	-	-
Cavalas	1,37	1,37	0,11	-	-
Cavala-verdadeira	5,36	5,36	0,41	-	-
Cavala-wahoo	7,85	7,85	0,60	-	-
Cavalinha	1,05	1,05	0,08	-	-
Cherne	1,11	1,11	0,09	-	-
Corvina	83,92	83,92	6,47	-	-
Dourado	91,65	91,65	7,07	-	-
Enxada	0,03	0,03	0,00	-	-
Espada	12,38	9,05	0,70	3,33	4,11
Faneca	1,56	1,56	0,12	-	-
Galo	59,28	17,66	1,36	41,61	51,33
Garoupa	0,11	0,11	0,01	-	-
Garoupa-verdadeira	2,47	2,47	0,19	-	-
Goete	93,42	93,42	7,20	-	-
Gordinho	1,07	1,07	0,08	-	-
Guaiuba	0,55	0,55	0,04	-	-
Guaivira	4,75	1,76	0,14	3,00	3,70
Lanceta	0,16	0,16	0,01	-	-
Linguado	1,79	1,79	0,14	-	-
Lírio	0,25	0,25	0,02	-	-
Manjuba	0,08	0,08	0,01	-	-
Maria-luiza	81,37	81,37	6,27	-	-

Tabela 148 (continuação). Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Macaé em 2018.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Maria-mole	18,38	18,38	1,42	-	-
Marimbá	0,09	0,09	0,01	-	-
Marlin	6,43	6,43	0,50	-	-
Meca	0,28	0,28	0,02	-	-
Mistura	129,31	127,81	9,85	1,50	1,85
Moréia	0,03	0,03	0,00	-	-
Namorado	0,83	0,83	0,06	-	-
Olhete	6,62	6,62	0,51	-	-
Olho-de-cão	2,72	2,72	0,21	-	-
Olhudo	28,02	28,02	2,16	-	-
Pampo	0,82	0,82	0,06	-	-
Papa-terra	0,27	0,27	0,02	-	-
Pargo	76,23	76,23	5,88	-	-
Peixe-prego	0,03	0,03	0,00	-	-
Peruá	5,33	5,33	0,41	-	-
Peruá-preta	0,52	0,52	0,04	-	-
Pescada	93,99	93,99	7,25	-	-
Pescada-banana	0,46	0,46	0,04	-	-
Pescada-branca	0,07	0,07	0,01	-	-
Pescada-cambuçu	1,27	1,27	0,10	-	-
Pirajica	0,03	0,03	0,00	-	-
Prejereba	0,25	0,25	0,02	-	-
Raia	17,87	17,87	1,38	-	-
Robalo	0,06	0,06	0,00	-	-
Robalo-flecha	0,01	0,01	0,00	-	-
Robalo-peva	0,01	0,01	0,00	-	-
Roncador	0,27	0,27	0,02	-	-
Sapo	3,01	3,01	0,23	-	-
Saramiguara	0,01	0,01	0,00	-	-
Sardinha-laje	20,69	20,69	1,60	-	-
Sargo	0,04	0,04	0,00	-	-
Sargo-de-beiço	0,28	0,28	0,02	-	-
Sargo-de-dente	0,00	0,00	0,00	-	-
Serra	4,75	4,75	0,37	-	-
Solteira	16,84	16,84	1,30	-	-
Sororoca	28,77	12,96	1,00	15,81	19,51
Tainha	1,41	0,57	0,04	0,83	1,03
Tilápia	0,03	0,03	0,00	-	-
Tira-vira	8,18	8,18	0,63	-	-
Trilha	0,06	0,06	0,00	-	-

Tabela 148 (continuação). Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Macaé em 2018.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Trombeta	0,04	0,04	0,00	-	-
Ubarana	20,47	20,47	1,58	-	-
Xereletes	50,51	50,51	3,89	-	-
Crustáceos	182,78	182,78	14,09	-	-
Camarão	4,75	4,75	0,37	-	-
Camarão-barba-ruça	109,35	109,35	8,43	-	-
Camarão-rosa	12,47	12,47	0,96	-	-
Camarão-santana	33,72	33,72	2,60	-	-
Camarão-sete-barbas	12,83	12,83	0,99	-	-
Caranguejo-uçá	0,07	0,07	0,01	-	-
Cavaca	0,01	0,01	0,00	-	-
Lagosta	0,15	0,15	0,01	-	-
Siri	0,51	0,51	0,04	-	-
Siri-azul	0,04	0,04	0,00	-	-
Siri-candeia	6,75	6,75	0,52	-	-
Siri-chita	2,12	2,12	0,16	-	-
Moluscos	1,59	1,59	0,12	-	-
Lula	0,55	0,55	0,04	-	-
Polvo	1,03	1,03	0,08	-	-
Indeterminado	0,80	0,80	0,06	-	-
Total	1.378,07	1.297,01	100,00	81,07	100,00

Tabela 149. Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Macaé em 2019.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Peixes	1.552,63	1.094,49	84,76	458,14	100,00
Anchova	11,13	9,52	0,74	1,61	0,35
Atum	4,28	4,28	0,33	-	-
Badejo	2,79	2,79	0,22	-	-
Bagre	15,23	15,15	1,17	0,07	0,02
Bagre-bandeira	11,63	11,62	0,90	0,01	0,00
Baiacu	1,29	1,29	0,10	-	-
Batata-da-lama	0,09	0,09	0,01	-	-
Batata-da-pedra	0,19	0,19	0,01	-	-
Bicuda	0,47	0,29	0,02	0,18	0,04
Bonito	13,42	7,94	0,61	5,48	1,20
Bonito-pintado	59,77	33,37	2,58	26,40	5,76
Cabrinha	0,78	0,78	0,06	-	-
Cação	29,64	29,64	2,30	-	-
Carapeba	0,96	0,96	0,07	-	-
Castanha	41,54	41,54	3,22	-	-
Cavalas	12,83	8,48	0,58	4,35	0,95
Cavala-verdadeira	5,62	1,08	0,08	4,54	0,99
Cavala-wahoo	10,14	8,47	0,66	1,67	0,36
Cavalinha	0,60	0,60	0,05	-	-
Cherne	1,08	1,08	0,08	-	-
Cocoroca	0,19	0,19	0,01	-	-
Coió	0,02	0,02	0,00	-	-
Corvina	89,70	89,30	6,92	0,40	0,09
Dourado	71,05	71,05	5,50	-	-
Enxada	4,54	0,04	0,00	4,50	0,98
Espada	55,66	33,82	2,62	21,84	4,77
Faneca	1,05	1,05	0,08	-	-
Folha-de-mangue	2,98	-	-	2,98	0,65
Galo	6,94	0,41	0,03	6,53	1,43
Galo-de-penacho	3,62	2,10	0,16	1,51	0,33
Garoupa	0,55	0,55	0,04	-	-
Garoupa-verdadeira	0,53	0,53	0,04	-	-
Goete	112,82	110,94	8,59	1,88	0,41
Gordinho	2,38	0,59	0,05	1,79	0,39
Graçaim	24,05	1,03	0,08	23,01	5,02
Guaivira	59,36	12,13	0,94	47,22	10,31
Lanceta	0,03	0,03	0,00	-	-
Linguado	1,97	1,97	0,15	-	-
Lírio	0,62	0,60	0,05	0,01	0,00

Tabela 149 (continuação). Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Macaé em 2019.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Maria-luiza	144,68	144,68	11,20	-	-
Maria-mole	12,76	12,76	0,99	-	-
Marlin	1,95	1,95	0,15	-	-
Mistura	94,95	91,63	7,10	3,31	0,72
Moréia	0,83	0,83	0,06	-	-
Namorado	1,32	1,32	0,10	-	-
Olhete	4,07	4,07	0,32	-	-
Olho-de-cão	1,79	1,67	0,13	0,12	0,03
Pampo	0,29	0,20	0,02	0,09	0,02
Papa-terra	2,87	2,87	0,22	-	-
Pargo	39,37	39,37	3,05	-	-
Peruá	46,67	43,52	3,37	3,16	0,69
Peruá-chinelo	0,50	-	-	0,50	0,11
Peruá-preta	1,00	0,01	0,00	0,99	0,22
Pescada	115,42	115,34	8,93	0,08	0,02
Pescada-amarela	0,03	0,03	0,00	-	-
Pescada-banana	0,08	0,08	0,01	-	-
Pescada-bicuda	0,48	0,01	0,00	0,47	0,10
Pescada-branca	0,03	0,03	0,00	-	-
Pescada-cambuçu	0,81	0,81	0,06	-	-
Pirajica	0,21	0,21	0,02	-	-
Prejereba	0,11	0,11	0,01	-	-
Raia	20,43	18,78	1,45	1,65	0,36
Robalo	0,08	0,04	0,00	0,03	0,01
Roncador	4,07	0,86	0,07	3,22	0,70
Sapo	4,90	4,90	0,38	-	-
Saramiguara	0,05	0,05	0,00	-	-
Sardinha-laje	86,82	52,63	4,08	34,20	7,46
Sargo	0,02	0,02	0,00	-	-
Sargo-de-beiço	0,12	0,12	0,01	-	-
Sargo-de-dente	0,04	0,04	0,00	-	-
Serra	0,46	0,46	0,04	-	-
Solteira	7,08	7,08	0,55	-	-
Sororoca	35,27	6,61	0,51	28,66	6,26
Tainha	0,63	0,63	0,05	-	-
Tarpon	0,16	0,11	0,01	0,05	0,01
Tilápia	0,04	0,04	0,00	-	-
Tira-vira	10,51	10,51	0,81	-	-
Traíra	0,01	0,01	0,00	-	-
Trilha	0,01	0,01	0,00	-	-

Tabela 149 (continuação). Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Macaé em 2019.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Trombeta	0,54	0,24	0,02	0,30	0,06
Ubarana	56,69	10,06	0,78	46,62	10,18
Vermelho	0,05	0,05	0,00	-	-
Xereletes	192,94	14,26	1,10	178,69	39,00
Crustáceos	194,54	194,54	15,07	-	-
Camarão	1,67	1,67	0,13	-	-
Camarão-barba-ruça	21,74	21,74	1,68	-	-
Camarão-rosa	16,65	16,65	1,29	-	-
Camarão-santana	7,98	7,98	0,62	-	-
Camarão-sete-barbas	124,86	124,86	9,67	-	-
Caranguejo-uçá	0,53	0,53	0,04	-	-
Cavaca	0,09	0,09	0,01	-	-
Lagosta	0,35	0,35	0,03	-	-
Siri	0,52	0,52	0,04	-	-
Siri-candeia	19,09	19,09	1,48	-	-
Siri-chita	1,06	1,06	0,08	-	-
Moluscos	1,85	1,85	0,14	-	-
Lula	0,96	0,96	0,07	-	-
Polvo	0,89	0,89	0,07	-	-
Indeterminado	0,44	0,44	0,03	-	-
Total	1.749,47	1.291,33	100,00	458,14	100,00

Tabela 150. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de Macaé em 2018.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Peixes	137,86	32,00	88,04	83,34	104,51	80,15	150,90	132,48	106,88	89,11	37,79	68,77	1.111,83
Albacora-pulapula	-	-	-	-	-	-	0,42	-	-	-	-	-	0,42
Anchova	0,59	0,55	0,17	1,02	0,74	1,35	1,37	0,52	0,39	1,38	0,16	0,18	8,42
Atum	-	-	3,04	-	4,60	0,42	1,32	-	2,16	1,27	-	-	12,81
Badejo	0,18	0,59	0,10	1,42	0,58	0,20	-	0,03	0,03	0,36	0,02	-	3,52
Badejo-sabão	-	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03
Bagre	0,96	1,68	1,22	3,22	3,10	1,74	0,96	3,70	1,86	0,34	0,56	0,32	19,66
Bagre-bandeira	-	-	-	-	-	-	1,00	0,20	0,26	0,67	-	-	2,13
Baiacu	-	-	-	0,10	-	-	-	-	-	-	-	-	0,10
Batata-da-lama	0,22	0,03	-	0,07	0,01	0,04	0,01	0,00	-	-	0,01	-	0,40
Batata-da-pedra	0,12	-	-	0,03	-	-	-	0,03	-	-	-	0,08	0,26
Bicuda	1,17	-	0,04	0,04	0,18	-	0,02	-	-	-	-	-	1,45
Bonito	0,30	0,14	-	-	-	0,97	-	0,78	0,52	0,09	2,77	0,30	5,87
Bonito-pintado	5,46	0,14	1,05	2,33	0,44	0,46	0,06	0,97	0,86	17,37	0,22	2,73	32,10
Cabrinha	0,42	0,08	-	-	-	-	0,20	-	-	-	-	-	0,70
Cação	2,97	0,99	2,49	2,01	1,08	2,18	0,73	2,54	3,15	2,44	1,76	4,59	26,93
Carapeba	-	0,01	-	0,39	0,16	0,09	0,04	0,02	-	-	0,02	-	0,74
Castanha	1,34	-	4,29	0,08	0,17	0,22	2,17	14,71	30,58	5,74	2,16	4,01	65,47
Cavalas	-	-	-	-	-	0,04	1,33	-	-	-	-	-	1,37
Cavala-verdadeira	0,32	-	0,18	1,70	3,16	-	-	-	-	-	-	-	5,36
Cavala-wahoo	-	-	0,90	-	-	0,69	0,02	0,83	1,00	4,16	0,25	-	7,85
Cavalinha	-	-	-	-	-	-	-	-	0,22	-	-	0,83	1,05
Cherne	0,02	0,02	-	0,24	0,31	0,05	0,03	-	0,02	0,44	-	-	1,11
Corvina	2,40	0,56	3,09	5,26	11,50	13,00	13,25	10,41	10,20	5,98	4,13	4,16	83,92
Dourado	29,74	0,02	13,54	11,74	6,33	2,10	5,74	6,34	2,94	8,55	3,11	1,50	91,65
Enxada	-	-	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03
Espada	0,16	0,02	0,23	0,04	0,05	0,08	1,64	2,16	0,21	0,30	1,02	3,13	9,05
Faneca	0,59	0,15	0,07	0,07	-	0,05	0,04	0,21	0,26	0,10	0,02	0,00	1,56
Galo	0,89	-	-	-	-	-	16,65	-	0,02	-	-	0,12	17,66
Garoupa	-	-	-	-	0,11	-	-	-	-	-	-	-	0,11
Garoupa-verdadeira	0,10	0,48	0,87	0,08	0,35	0,28	-	0,16	0,03	0,12	-	-	2,47
Goete	8,54	5,74	15,79	10,74	3,70	8,25	13,87	11,60	1,59	4,33	3,11	6,17	93,42
Gordinho	0,55	0,01	-	-	0,02	-	0,03	0,42	-	0,02	-	0,03	1,07

Tabela 150 (continuação). Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de Macaé em 2018.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Guaiuba	-	-	-	-	-	0,55	-	-	-	-	-	-	0,55
Guaivira	0,04	-	0,35	0,04	-	0,85	0,05	0,08	0,02	0,01	0,04	0,27	1,76
Lanceta	-	-	-	-	-	0,15	0,01	-	-	-	-	-	0,16
Linguado	0,09	0,16	0,18	0,14	0,28	0,12	0,12	0,09	0,10	-	0,13	0,39	1,79
Lírio	-	-	-	-	-	-	0,25	-	-	-	-	-	0,25
Manjuba	0,08	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,08
Maria-luiza	15,46	1,28	3,00	2,98	1,45	5,09	11,55	22,86	8,11	6,85	0,23	2,51	81,37
Maria-mole	0,07	-	-	1,64	0,64	0,03	11,33	1,70	1,12	-	0,16	1,69	18,38
Marimbá	-	-	-	-	-	-	-	0,01	0,02	-	0,05	-	0,09
Marlin	1,24	-	-	1,11	0,43	-	-	-	1,20	1,89	0,56	-	6,43
Meca	0,28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,28
Mistura	10,06	4,94	9,10	7,36	6,18	14,12	23,82	24,23	8,53	6,61	3,47	9,38	127,81
Moréia	-	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03
Namorado	0,23	0,11	0,04	0,09	0,03	0,11	0,06	-	0,06	0,05	0,02	0,02	0,83
Olhete	-	-	2,52	-	2,49	0,43	-	-	-	1,12	0,04	-	6,62
Olho-de-cão	-	0,07	0,06	0,32	0,58	0,08	1,01	0,09	0,32	0,03	0,10	0,06	2,72
Olhudo	1,38	-	-	-	-	-	26,63	-	-	-	-	-	28,02
Pampo	-	-	0,11	-	0,10	0,14	0,02	0,02	0,12	-	0,32	-	0,82
Papa-terra	-	-	0,06	0,02	-	-	-	-	0,04	-	0,12	0,03	0,27
Pargo	11,69	6,34	4,36	10,89	9,19	10,73	5,16	7,04	2,35	3,55	0,99	3,95	76,23
Peixe-prego	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03	-	-	-	0,03
Peruá	-	-	4,17	0,06	0,21	0,52	0,10	-	0,06	0,22	-	-	5,33
Peruá-preta	-	-	-	-	-	-	-	0,50	-	-	-	0,02	0,52
Pescada	21,78	5,95	8,52	4,55	1,81	3,42	5,97	12,78	2,72	5,72	7,18	13,59	93,99
Pescada-banana	0,10	-	0,04	-	-	0,06	0,07	0,08	0,10	-	-	-	0,46
Pescada-branca	-	-	0,07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,07
Pescada-cambuçu	0,34	0,06	0,07	0,15	0,19	0,16	0,04	0,04	0,09	0,00	0,12	-	1,27
Pirajica	-	-	-	-	-	-	-	0,03	-	-	-	-	0,03
Prejereba	-	-	-	0,01	-	-	-	0,20	0,03	-	-	-	0,25
Raia	1,92	1,07	0,55	1,28	1,96	0,81	1,13	2,00	1,78	2,54	0,63	2,20	17,87
Robalo	-	-	-	-	-	0,06	-	-	0,00	-	-	-	0,06
Robalo-flecha	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01

Tabela 150 (continuação). Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de Macaé em 2018.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Robalo-peva	-	-	0,01	-	-	-	-	0,00	-	-	-	-	0,01
Roncador	-	-	-	-	-	-	-	-	0,17	0,02	0,09	-	0,27
Sapo	0,35	-	-	0,04	0,07	0,15	0,10	0,03	0,05	1,57	0,14	0,50	3,01
Saramiguara	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01	-	-	0,01
Sardinha-laje	0,24	-	0,32	0,25	-	-	-	-	19,04	-	0,04	0,80	20,69
Sargo	-	-	-	-	-	-	0,02	-	-	-	0,02	-	0,04
Sargo-de-beiço	0,04	0,01	0,03	-	-	-	-	0,18	-	-	0,01	-	0,28
Sargo-de-dente	-	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Serra	0,03	-	0,05	0,55	0,70	1,07	0,25	1,05	0,55	0,50	-	-	4,75
Solteira	3,27	-	2,73	1,00	1,52	3,67	0,64	1,15	1,41	-	1,03	0,42	16,84
Sororoca	4,21	0,02	1,78	0,56	0,28	1,50	0,14	0,62	0,69	1,22	0,12	1,81	12,96
Tainha	0,07	0,07	-	0,01	-	-	-	0,39	0,03	-	-	-	0,57
Tilápia	0,01	-	-	-	-	-	-	0,01	0,01	-	-	-	0,03
Tira-vira	0,61	0,03	-	0,19	0,12	1,13	0,84	0,57	0,41	2,32	0,29	1,69	8,18
Trilha	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03	0,06
Trombeta	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	0,03	0,04
Ubarana	2,98	0,65	0,90	2,47	4,92	1,30	0,72	1,08	1,34	0,42	2,55	1,14	20,47
Xereletes	4,20	-	1,89	7,01	34,80	1,66	-	-	0,11	0,77	-	0,09	50,51
Crustáceos	36,82	22,91	0,01	0,01	0,38	38,91	29,33	28,80	11,17	7,49	1,19	5,77	182,78
Camarão	2,56	-	-	-	-	-	-	0,50	0,88	0,14	-	0,67	4,75
Camarão-barba-ruça	23,38	20,40	-	-	-	24,09	18,61	16,21	4,11	1,49	0,25	0,80	109,35
Camarão-rosa	0,41	0,01	-	-	-	2,03	1,74	2,31	1,60	2,45	0,35	1,58	12,47
Camarão-santana	6,92	2,41	-	-	-	10,13	5,01	5,25	1,50	1,00	0,38	1,12	33,72
Camarão-sete-barbas	3,46	0,06	-	-	-	1,50	2,47	2,31	1,23	0,71	0,08	1,01	12,83
Caranguejo-uçá	0,07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,07
Cavaca	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	0,01
Lagosta	-	-	-	-	0,01	0,03	-	0,10	0,01	-	0,01	-	0,15
Siri	0,00	-	-	-	0,15	0,19	0,03	-	0,11	0,01	-	-	0,51
Siri-azul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,04	-	-	0,04
Siri-candeia	0,01	-	-	0,01	0,03	0,87	0,85	2,05	1,15	1,19	0,05	0,55	6,75
Siri-chita	0,01	0,03	0,01	0,00	0,20	0,04	0,61	0,07	0,58	0,46	0,07	0,04	2,12

Tabela 150 (continuação). Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de Macaé em 2018.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Moluscos	0,41	0,02	0,01	-	0,01	0,22	0,29	0,21	0,12	0,09	-	0,20	1,59
Lula	0,23	0,02	0,01	-	0,01	0,06	0,14	0,04	0,02	0,03	-	-	0,55
Polvo	0,18	-	-	-	-	0,17	0,15	0,17	0,11	0,05	-	0,20	1,03
Indeterminado	0,06	-	-	-	-	-	-	-	-	0,33	0,10	0,32	0,80
Total	175,14	54,92	88,06	83,35	104,91	119,28	180,52	161,49	118,18	97,02	39,08	75,06	1.297,01

Tabela 151. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de Macaé em 2019.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Peixes	121,15	233,25	82,72	80,46	66,96	89,16	52,71	91,89	55,70	120,93	63,77	35,80	1.094,49
Anchova	0,04	1,82	1,08	0,73	2,28	0,54	1,45	0,42	0,52	0,24	0,16	0,22	9,52
Atum	-	0,56	0,64	-	0,36	-	-	-	-	2,72	-	-	4,28
Badejo	-	0,63	0,37	0,34	0,05	0,11	-	0,01	0,01	0,00	0,49	0,78	2,79
Bagre	0,31	0,18	0,67	0,54	2,47	1,67	2,87	2,98	0,79	0,61	1,68	0,40	15,15
Bagre-bandeira	-	0,23	1,48	0,20	1,73	0,36	1,07	0,86	0,18	1,20	2,99	1,32	11,62
Baiacu	-	0,02	0,01	0,02	-	0,12	-	0,18	0,18	0,29	0,17	0,30	1,29
Batata-da-lama	-	-	0,04	0,05	-	-	-	-	-	-	-	-	0,09
Batata-da-pedra	0,01	0,07	0,02	0,02	-	-	0,04	-	-	-	0,02	-	0,19
Bicuda	-	0,03	0,10	0,07	-	-	-	-	-	0,09	-	-	0,29
Bonito	-	0,53	0,15	2,72	1,66	2,82	0,02	0,03	-	-	-	-	7,94
Bonito-pintado	5,23	4,82	0,61	1,83	1,79	0,73	0,08	1,15	7,90	4,14	3,88	1,21	33,37
Cabrinha	-	-	-	0,01	0,01	0,12	-	0,61	-	-	0,02	-	0,78
Cação	0,72	3,85	2,78	2,43	2,70	3,44	1,54	2,03	0,80	3,34	4,92	1,10	29,64
Carapeba	-	0,14	0,01	0,02	0,27	0,29	-	0,21	0,00	0,02	-	-	0,96
Castanha	0,65	4,52	1,88	1,87	5,82	3,39	2,94	8,13	6,05	5,68	-	0,60	41,54
Cavalas	-	0,36	0,66	0,99	-	0,42	-	-	-	5,09	0,97	-	8,48
Cavala-verdadeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,37	0,71	1,08
Cavala-wahoo	-	0,89	0,19	0,05	2,33	-	2,18	1,82	0,29	-	0,64	0,09	8,47
Cavalinha	-	0,15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,45	0,60
Cherne	0,06	0,04	0,21	0,03	0,27	0,23	-	0,13	0,07	-	-	0,02	1,08
Cocoroca	-	-	-	0,14	-	0,03	0,02	-	-	-	-	-	0,19
Coió	-	-	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02
Corvina	0,95	4,37	5,01	12,14	16,48	11,85	10,89	14,04	4,34	4,63	4,03	0,58	89,30
Dourado	-	8,76	14,39	0,75	3,26	1,44	0,65	2,01	6,78	26,71	0,69	5,61	71,05
Enxada	-	-	-	-	-	0,04	-	-	-	-	0,01	-	0,04
Espada	3,83	19,21	1,47	1,52	0,37	1,06	0,31	1,19	0,71	1,65	1,98	0,53	33,82
Faneca	0,02	0,05	0,08	0,02	0,05	0,21	0,07	0,13	0,15	0,25	0,01	-	1,05
Galo	0,06	-	-	-	-	0,30	-	-	-	0,05	-	-	0,41
Galo-de-penacho	-	-	-	-	-	2,10	-	-	-	-	-	-	2,10
Garoupa	-	-	0,12	0,18	0,09	-	-	0,03	-	-	0,14	-	0,55
Garoupa-verdadeira	-	0,43	0,06	-	-	-	-	-	0,00	0,04	-	-	0,53
Goete	2,89	43,13	10,05	12,24	5,07	7,68	1,99	8,69	4,20	6,57	4,70	3,73	110,94

Tabela 151 (continuação). Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de Macaé em 2019.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Gordinho	0,07	-	0,00	0,19	-	0,07	-	0,16	0,04	-	0,01	0,05	0,59
Graçaim	-	0,12	0,03	-	0,12	-	-	-	-	0,00	0,76	-	1,03
Guaivira	8,04	0,56	0,07	0,06	0,10	0,04	0,10	0,09	0,12	0,70	2,11	0,14	12,13
Lanceta	-	-	-	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	0,03
Linguado	0,03	0,16	0,32	0,28	0,10	0,37	0,04	0,26	0,14	0,14	0,09	0,03	1,97
Lírio	-	-	-	-	-	0,17	-	0,44	-	-	-	-	0,60
Maria-luiza	15,86	19,90	15,25	16,35	6,72	7,04	10,00	19,36	10,81	15,08	6,54	1,78	144,68
Maria-mole	0,39	6,47	4,44	0,35	0,09	-	0,86	0,16	-	-	-	-	12,76
Marlin	-	0,03	-	-	0,02	0,02	0,01	-	-	0,15	-	1,73	1,95
Mistura	6,18	5,84	0,90	4,67	2,66	25,32	8,08	13,23	4,87	9,62	7,38	2,89	91,63
Moréia	0,83	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,83
Namorado	0,05	0,31	0,25	0,30	0,06	-	0,02	0,08	-	-	0,22	0,02	1,32
Olhete	-	0,70	0,78	0,05	0,15	-	0,45	0,02	0,53	1,27	-	0,12	4,07
Olho-de-cão	0,12	0,08	-	0,01	-	-	-	1,28	0,07	-	0,07	0,04	1,67
Pampo	0,02	0,05	0,01	-	0,02	0,06	-	-	-	-	0,04	-	0,20
Papa-terra	0,01	0,04	0,16	0,23	0,30	0,06	0,05	0,64	0,10	0,39	0,52	0,37	2,87
Pargo	3,30	10,19	3,61	6,46	2,68	7,43	1,89	0,67	-	-	1,19	1,94	39,37
Peruá	14,98	19,33	0,07	0,80	0,08	0,39	0,12	0,32	0,07	7,31	0,02	0,01	43,52
Peruá-preta	-	-	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-	-	0,01
Pescada	15,61	42,99	8,76	2,27	1,78	3,48	2,46	3,06	3,23	11,54	12,71	7,46	115,34
Pescada-amarela	-	-	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03
Pescada-banana	-	-	-	-	-	-	-	0,03	-	0,05	-	-	0,08
Pescada-bicuda	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	0,01
Pescada-branca	-	-	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03
Pescada-cambuçu	0,04	0,01	-	-	0,05	0,04	0,15	0,23	0,03	0,17	0,08	-	0,81
Pirajica	-	0,17	-	0,03	-	-	-	-	-	0,02	-	-	0,21
Prejereba	-	-	-	-	0,02	0,01	0,01	0,05	-	0,02	0,01	-	0,11
Raia	0,72	0,68	1,75	3,07	1,81	1,72	0,90	2,95	1,03	3,29	0,73	0,14	18,78
Robalo	-	-	0,01	-	-	0,01	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	-	0,04
Roncador	-	-	0,33	0,03	0,11	0,02	-	0,36	-	-	-	-	0,86
Sapo	0,54	1,57	0,29	0,00	0,08	-	0,07	0,84	0,05	0,63	0,56	0,26	4,90
Saramiguara	-	0,02	-	-	-	-	-	0,01	0,01	-	-	-	0,05

Tabela 151 (continuação). Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de Macaé em 2019.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Sardinha-laje	34,76	17,01	-	-	-	0,08	-	-	-	0,04	0,41	0,33	52,63
Sargo	-	-	-	-	-	0,02	-	-	-	-	-	-	0,02
Sargo-de-beiço	0,02	-	-	0,07	0,02	-	-	0,01	-	-	-	-	0,12
Sargo-de-dente	-	0,02	0,00	-	-	0,02	-	-	-	-	-	-	0,04
Serra	-	-	-	-	0,10	-	0,15	0,21	-	-	-	-	0,46
Solteira	2,28	1,73	1,65	0,19	0,40	0,18	0,45	0,12	0,07	-	-	-	7,08
Sororoca	0,27	0,67	0,02	0,62	0,38	0,29	0,27	1,20	1,17	1,03	0,56	0,13	6,61
Tainha	-	-	-	-	-	-	0,33	0,16	0,10	0,04	0,01	-	0,63
Tarpon	-	0,11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,11
Tilápia	-	-	-	-	-	0,01	-	0,03	-	-	-	-	0,04
Tira-vira	1,89	2,24	1,29	1,52	0,05	0,50	0,14	0,31	0,05	1,31	0,83	0,38	10,51
Traíra	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-	0,01
Trilha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01	-	-	0,01
Trombeta	0,02	0,17	-	0,02	-	-	-	-	-	0,03	0,01	-	0,24
Ubarana	0,31	3,55	0,59	1,57	0,39	1,05	0,04	0,91	0,08	0,60	0,98	-	10,06
Vermelho	-	-	-	-	0,02	0,01	-	-	-	-	0,02	-	0,05
Xereletes	0,03	3,76	0,07	2,37	1,53	1,82	-	0,01	0,12	4,18	0,04	0,33	14,26
Crustáceos	3,48	6,60	0,78	0,36	0,65	46,06	21,49	44,06	20,55	33,68	9,20	7,64	194,54
Camarão	-	-	-	-	-	-	-	0,51	0,36	0,54	-	0,25	1,67
Camarão-barba-ruça	0,76	2,83	-	-	-	2,51	0,99	10,24	2,12	1,22	0,35	0,73	21,74
Camarão-rosa	0,93	2,16	-	-	-	1,95	0,56	3,82	1,00	3,63	1,19	1,41	16,65
Camarão-santana	0,74	0,91	-	-	-	-	0,07	0,85	0,70	0,82	0,31	3,57	7,98
Camarão-sete-barbas	0,26	0,18	-	-	-	36,80	18,08	25,54	15,28	21,91	6,01	0,79	124,86
Caranguejo-uçá	0,30	-	0,07	-	-	0,07	-	0,08	-	-	-	-	0,53
Cavaca	-	0,00	-	-	-	0,06	-	-	-	-	-	0,04	0,09
Lagosta	-	0,02	0,05	-	-	0,09	-	-	0,01	0,01	0,11	0,05	0,35
Siri	0,06	0,01	0,02	0,05	0,02	0,22	-	0,01	0,11	0,00	0,02	-	0,52
Siri-candeia	0,27	0,28	0,55	0,12	0,51	4,36	1,76	2,91	0,95	5,38	1,21	0,79	19,09
Siri-chita	0,16	0,20	0,08	0,20	0,13	-	0,02	0,11	0,00	0,15	0,00	-	1,06

Tabela 151 (continuação). Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de Macaé em 2019.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Moluscos	0,08	0,41	0,81	0,21	0,07	0,20	0,01	0,01	0,00	0,05	-	-	1,85
Lula	0,03	0,19	0,51	0,19	-	0,04	-	-	-	-	-	-	0,96
Polvo	0,04	0,22	0,30	0,02	0,07	0,16	0,01	0,01	0,00	0,05	-	-	0,89
Indeterminado	-	-	0,44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,44
Total Geral	124,71	240,26	84,76	81,04	67,67	135,42	74,20	135,95	76,25	154,66	72,97	43,44	1.291,33

Tabela 152. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca industrial, no município de Macaé em 2018.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Peixes	-	-	-	-	-	-	34,12	-	-	28,30	18,64	-	81,07
Bonito-pintado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11,65	3,33	-	14,98
Espada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,33	-	-	3,33
Galo	-	-	-	-	-	-	33,29	-	-	8,32	-	-	41,61
Guaivira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,00	-	3,00
Mistura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,83	0,67	-	1,50
Sororoca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,16	11,65	-	15,81
Tainha	-	-	-	-	-	-	0,83	-	-	-	-	-	0,83
Total	-	-	-	-	-	-	34,12	-	-	28,30	18,64	-	81,07

Tabela 153. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca industrial, no município de Macaé em 2019.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Peixes	54,85	53,95	12,54	15,55	21,27	17,51	34,02	27,15	71,51	53,48	25,07	71,25	458,14
Anchova	-	0,26	-	0,13	-	-	0,78	0,05	-	-	0,36	0,02	1,61
Bagre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,07	0,07
Bagre-bandeira	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	0,01
Bicuda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,18	-	0,18
Bonito	-	2,87	0,14	2,48	-	-	-	-	-	-	-	-	5,48
Bonito-pintado	6,18	1,39	-	-	0,50	-	0,08	1,13	1,82	0,78	-	14,53	26,40
Cavalas	-	-	-	0,03	-	2,99	-	1,33	-	-	-	-	4,35
Cavala-verdadeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,54	4,54
Cavala-wahoo	-	0,76	-	-	-	-	-	-	0,36	0,54	-	-	1,67
Corvina	-	-	0,33	0,07	-	-	-	-	-	-	-	-	0,40
Enxada	0,50	0,05	-	-	-	-	0,03	1,93	-	2,00	-	-	4,50
Espada	-	1,37	8,98	3,30	0,13	0,36	0,02	-	-	0,35	-	7,33	21,84
Folha-de-mangue	-	0,03	-	0,50	-	-	-	-	2,45	-	-	-	2,98
Galo	-	-	0,09	1,65	-	-	-	-	-	0,36	1,82	2,61	6,53
Galo-de-penacho	-	-	-	-	-	-	0,65	0,75	-	-	-	0,11	1,51
Goete	-	-	-	-	-	0,13	-	-	-	-	-	1,75	1,88
Gordinho	-	-	0,05	-	-	-	-	-	0,09	-	-	1,65	1,79
Graçaim	1,09	5,15	-	-	-	-	14,46	0,14	-	2,18	-	-	23,01
Guaivira	9,91	-	0,50	-	-	0,04	-	-	-	4,89	-	31,88	47,22
Lírio	-	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	0,01
Mistura	-	-	-	-	-	0,03	-	-	0,73	1,10	0,91	0,54	3,31
Olho-de-cão	-	-	-	-	-	-	0,04	0,03	0,05	-	-	-	0,12
Pampo	-	-	-	-	-	-	0,09	-	-	-	-	-	0,09
Peruá	-	0,01	-	0,50	-	0,23	1,31	-	-	1,09	-	0,03	3,16
Peruá-chinelo	-	-	-	-	0,50	-	-	-	-	-	-	-	0,50
Peruá-preta	-	-	-	-	0,99	-	-	-	-	-	-	-	0,99
Pescada	-	-	0,08	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,08
Pescada-bicuda	-	-	-	-	-	-	-	0,47	-	-	-	-	0,47
Raia	-	-	0,74	0,83	-	-	0,08	-	-	-	-	-	1,65
Robalo	-	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03
Roncador	-	-	0,13	0,13	-	1,08	-	-	-	0,56	-	1,31	3,22
Sardinha-laje	4,95	-	-	-	-	-	-	17,00	3,16	-	9,08	-	34,20

Tabela 153 (continuação). Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca industrial, no município de Macaé em 2019.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Sororoca	18,33	2,03	-	-	-	-	-	2,35	1,09	-	-	4,87	28,66
Tarpon	-	-	0,05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,05
Trombeta	-	0,30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,30
Ubarana	13,41	31,24	0,71	0,99	-	-	-	0,27	-	-	-	-	46,62
Xereletes	0,50	8,49	0,71	4,95	19,15	12,63	16,47	1,71	61,75	39,61	12,71	-	178,69
Total	54,85	53,95	12,54	15,55	21,27	17,51	34,02	27,15	71,51	53,48	25,07	71,25	458,14

No ano 2018 foram reportados 16 aparelhos de pesca utilizados nas pescarias artesanais (Figura 74). As Redes de Emalhe (535,6 t) representaram 41,3% do volume estimado no ano (Tabela 154). O Arrasto duplo (285,6 t) e o Cerco traineira (143,8 t), representaram 22,0% e 11,1%, respectivamente. O somatório da produção dos demais aparelhos de pesca corresponderam a 25,6%. Os meses de julho (180,5 t), janeiro (175,1 t) e agosto (161,5 t) foram os que apresentaram maiores capturas, e os meses de novembro (39,1 t), fevereiro (54,9 t) e dezembro (75,1 t) os menores. Apenas os aparelhos de pesca Arrasto duplo, Espinhel de fundo e Redes de Emalhe descarregaram em todos os meses do ano. As Redes de Emalhe, principal aparelho utilizado no município, obteve volumes mensais oscilando entre 21,3 t em fevereiro e 66,3 t em janeiro (Tabela 156).

Em 2019 foi registrado um menor número de aparelhos de pesca, totalizando 13 (Figura 75). Seguindo a tendência do ano anterior, as Redes de Emalhe aparecem como o aparelho de pesca mais importante, com produção de 617,9 t, ou 47,9% do total (Tabela 155). O Arrasto duplo, com 24,7% e o Cerco traineira, com 9,9% do total foram os únicos a atingir volumes superiores a 100 t. Os meses de maior captura foram fevereiro (240,3 t), outubro (154,7 t) e agosto (135,9 t), e os meses de dezembro (43,4 t), maio (67,7 t) e novembro (72,9 t) figuraram como sendo os menos produtivos (Tabela 157).

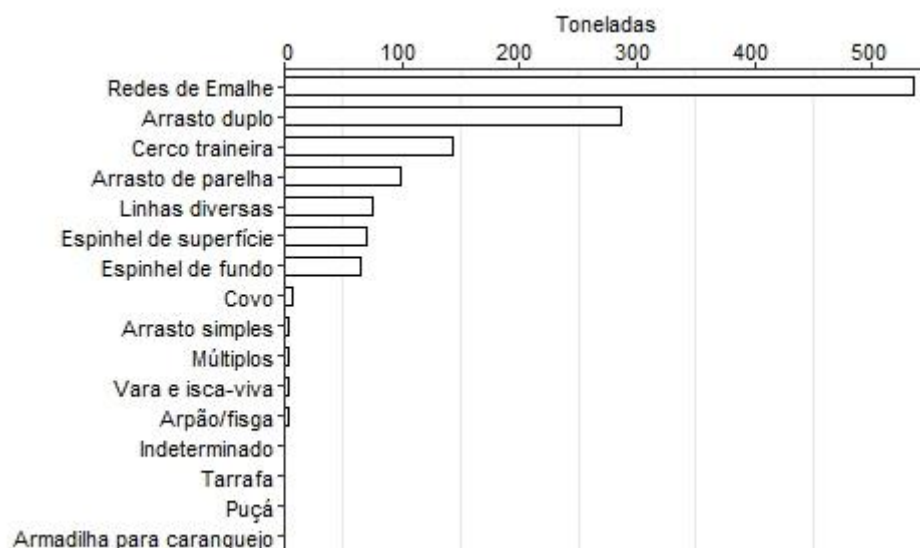


Figura 74. Produção estimada por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no ano de 2018, no município de Macaé.

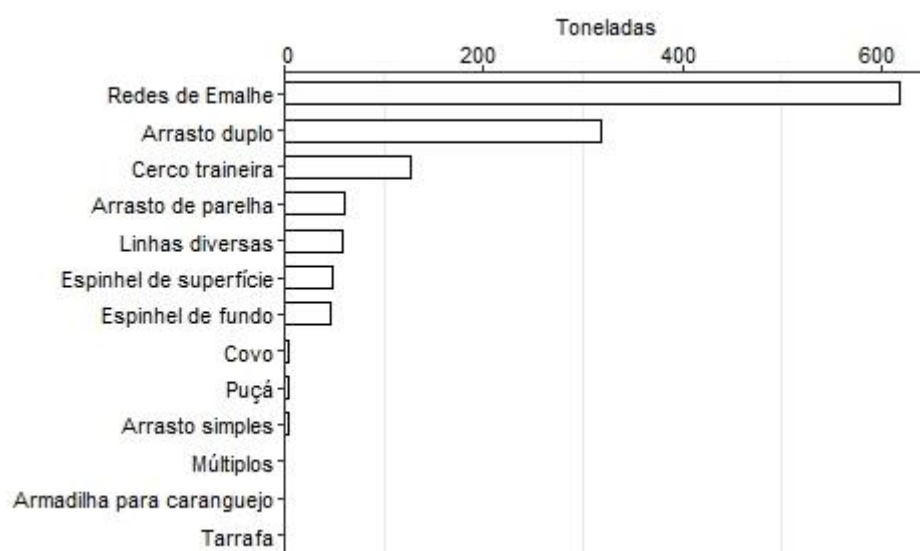


Figura 75. Produção estimada por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no ano de 2019, no município de Macaé.

Tabela 154. Produção estimada (em toneladas) por aparelho de pesca, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Macaé em 2018.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Armadilha para caranguejo	0,07	0,07	0,01	-	-
Arpão/fisga	2,89	2,89	0,22	-	-
Arrasto de parelha	98,97	98,97	7,63	-	-
Arrasto duplo	285,61	285,61	22,02	-	-
Arrasto simples	4,45	4,45	0,34	-	-
Cerco traineira	224,88	143,81	11,09	81,07	100,00
Covo	6,70	6,70	0,52	-	-
Espinhel de fundo	64,27	64,27	4,96	-	-
Espinhel de superfície	70,52	70,52	5,44	-	-
Indeterminado	0,43	0,43	0,03	-	-
Linhas diversas	75,02	75,02	5,78	-	-
Múltiplos	4,34	4,34	0,33	-	-
Puçá	0,16	0,16	0,01	-	-
Redes de Emalhe	535,62	535,62	41,30	-	-
Tarrafa	0,27	0,27	0,02	-	-
Vara e isca-viva	3,88	3,88	0,30	-	-
Total	1.378,07	1.297,01	100,00	81,07	100,00

Tabela 155. Produção estimada (em toneladas) por aparelho de pesca, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Macaé em 2019.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Armadilha para caranguejo	0,53	0,53	0,04	-	-
Arrasto de parelha	60,33	60,33	4,67	-	-
Arrasto duplo	318,52	318,52	24,67	-	-
Arrasto simples	3,36	3,36	0,26	-	-
Cerco traineira	585,81	127,67	9,89	458,14	100,00
Covo	3,99	3,99	0,31	-	-
Espinhel de fundo	45,65	45,65	3,53	-	-
Espinhel de superfície	48,90	48,90	3,79	-	-
Linhas diversas	59,66	59,66	4,62	-	-
Múltiplos	0,63	0,63	0,05	-	-
Puçá	3,98	3,98	0,31	-	-
Redes de Emalhe	617,88	617,88	47,85	-	-
Tarrafa	0,25	0,25	0,02	-	-
Total	1.749,47	1.291,33	100,00	458,14	100,00

Tabela 156. Produção mensal estimada (em toneladas) por aparelho de pesca artesanal e industrial, no município de Macaé em 2018.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Artesanal	175,14	54,92	88,06	83,35	104,91	119,28	180,52	161,49	118,18	97,02	39,08	75,06	1.297,01
Armadilha para caranguejo	0,07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,07
Arpão/fisga	-	-	-	1,68	1,21	-	-	-	-	-	-	-	2,89
Arrasto de parelha	10,23	-	0,19	-	-	-	40,01	32,76	3,50	12,28	-	-	98,97
Arrasto duplo	41,03	24,35	0,32	5,08	3,21	56,03	44,33	58,66	23,05	14,03	2,16	13,35	285,61
Arrasto simples	0,93	0,14	-	-	-	-	0,97	1,21	0,90	0,21	0,04	0,05	4,45
Cerco traineira	11,58	-	5,95	9,21	36,83	1,72	43,28	-	18,78	12,65	-	3,81	143,81
Covo	-	-	-	-	3,46	3,24	-	-	-	-	-	-	6,70
Espinhel de fundo	3,65	4,41	4,36	10,48	4,18	10,93	5,32	7,45	2,58	4,62	1,25	5,05	64,27
Espinhel de superfície	20,09	-	14,75	4,29	-	-	-	2,50	5,76	17,68	3,96	1,50	70,52
Indeterminado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,33	0,10	-	0,43
Linhas diversas	20,92	4,61	8,14	6,24	14,18	1,17	10,45	4,67	2,66	1,94	0,03	-	75,02
Múltiplos	0,33	-	-	-	4,01	-	-	-	-	-	-	-	4,34
Puçá	-	-	-	0,16	-	-	-	-	-	-	-	-	0,16
Redes de Emalhe	66,26	21,34	54,35	42,33	37,82	46,19	36,15	54,13	60,92	33,28	31,54	51,31	535,62
Tarrafa	0,05	0,07	-	-	-	-	-	0,11	0,04	-	-	-	0,27
Vara e isca-viva	-	-	-	3,88	-	-	-	-	-	-	-	-	3,88
Industrial	-	-	-	-	-	-	34,12	-	-	28,30	18,64	-	81,07
Cerco traineira	-	-	-	-	-	-	34,12	-	-	28,30	18,64	-	81,07
Total	175,14	54,92	88,06	83,35	104,91	119,28	214,64	161,49	118,18	125,32	57,73	75,06	1.378,07

Tabela 157. Produção mensal estimada (em toneladas) por aparelho de pesca artesanal e industrial, no município de Macaé em 2019.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Artesanal	124,71	240,26	84,76	81,04	67,67	135,42	74,20	135,95	76,25	154,66	72,97	43,44	1.291,33
Armadilha para caranguejo	0,30	-	0,07	-	-	0,07	-	0,08	-	-	-	-	0,53
Arrasto de parelha	-	-	-	7,86	6,04	9,48	-	14,69	9,75	12,49	-	-	60,33
Arrasto duplo	12,56	15,93	11,30	6,25	3,73	69,72	33,53	63,74	27,09	48,33	16,04	10,29	318,52
Arrasto simples	-	-	0,29	-	-	0,45	0,05	1,37	0,42	0,42	0,30	0,05	3,36
Cerco traineira	59,69	45,68	-	4,51	1,22	3,94	-	-	-	10,53	1,80	0,30	127,67
Covo	-	1,55	-	0,33	-	2,12	-	-	-	-	-	-	3,99
Espinhel de fundo	3,58	11,28	5,48	5,84	2,18	4,73	1,78	2,62	0,45	2,43	2,32	2,95	45,65
Espinhel de superfície	-	8,31	-	0,41	-	-	-	-	-	36,73	-	3,44	48,90
Linhas diversas	0,04	4,37	17,30	4,02	8,01	2,65	4,36	4,05	7,84	0,29	1,49	5,24	59,66
Múltiplos	-	-	-	-	0,63	-	-	-	-	-	-	-	0,63
Puçá	-	3,98	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,98
Redes de Emalhe	48,55	149,15	50,30	51,83	45,86	42,23	34,39	49,30	30,67	43,42	51,00	21,16	617,88
Tarrafa	-	-	-	-	-	0,01	0,09	0,09	0,03	0,02	-	-	0,25
Industrial	54,85	53,95	12,54	15,55	21,27	17,51	34,02	27,15	71,51	53,48	25,07	71,25	458,14
Cerco traineira	54,85	53,95	12,54	15,55	21,27	17,51	34,02	27,15	71,51	53,48	25,07	71,25	458,14
Total	179,56	294,21	97,30	96,59	88,94	152,94	108,22	163,10	147,76	208,14	98,04	114,68	1.749,47

A Figura 76 mostra o mapa de distribuição do esforço de pesca por quadrante, apresentando uma escala de cinco tons (quanto mais escuro, maior o esforço de pesca) e varia de 0,8 a 511,3 dias de pesca, para o ano de 2018 do monitoramento em Macaé. A escala apresenta o somatório dos dias de pesca de todas as viagens registradas que atuaram em cada bloco durante o ano, podendo ser superior à 365 dias. O número contido dentro de cada quadrante corresponde a quantidade de unidades produtivas atuantes no ano em cada bloco e que descarregaram em Macaé. Unidades produtivas podem ser embarcações de portes variados, dupla de embarcações que pescam em parceria (parelha), ou pescadores que praticam a pesca desembarcada (catadores de caranguejo).

Os pesqueiros que apresentaram maior esforço de pesca, com 27,4 a 522,3 dias, concentraram-se entre o sul do município de Macaé até Quissamã em profundidades máximas de 50 metros. Pesqueiros localizados na divisa entre os municípios de Quissamã e Campos dos Goytacazes também apresentaram elevados esforços de pesca. Via de regra, menores esforços são encontrados em pesqueiros afastados da zona costeira do município.

O maior número de unidades produtivas encontrado em 2018 concentrou-se nos blocos localizados nas imediações do arquipélago de Santana, em Macaé. Pesqueiros localizados ao sul do arquipélago foram reportados por 89 unidades produtivas. Apenas uma unidade produtiva atuou entre Vitória/ES e Santos/SP ao longo da quebra do talude, e outra na altura de Ilha Bela/SP.

No ano 2019 os maiores esforços pesqueiros representados em dias de pesca, ocorreram entre os municípios de Macaé e Campos dos Goytacazes em isóbatas inferiores a 50 metros, com valores entre 25,6 e 653,4 dias (Figura 78). Ainda foram registradas operações de pesca próximas a Saquarema e em pesqueiros situados ao sul da Restinga da Marambaia, em profundidades de 100 metros, aproximadamente.

Em 2019, assim como no ano anterior, os blocos com maior número de unidades produtivas foram aqueles situados nas proximidades do arquipélago de Santana, totalizando 104 unidades produtivas ao norte e 92 ao sul. Os pesqueiros mais frequentados pela frota que descarregou em Macaé apareceram geralmente em profundidades de até 20 metros.

O mapa de distribuição da captura por bloco em 2018 (Figura 77) apontou que os limites geográficos estiveram compreendidos entre os municípios de Vitória/ES ao norte, e Santos/SP ao sul. No entanto as maiores capturas ocorreram em pesqueiros situados

no entorno do arquipélago de Santana (quadrantes vermelhos), com capturas entre 31.445,6 e 62.365,6 kg e profundidades variando entre 10 e 25 metros. O mesmo padrão pode ser observado no bloco localizado na costa na divisa entre os municípios de Carapebus e Quissamã. Os menores volumes de captura foram encontrados geralmente em profundidades além dos 50 metros (quadrantes azul escuro e azul claro).

Em 2019 as capturas estiveram compreendidas entre a plataforma continental ao sul da Restinga da Marambaia e a divisa entre os estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo (Figura 79). As maiores capturas, representadas pelos quadrantes vermelhos (entre 7.194,8 e 66.134,0 kg) foram encontradas entre a zona costeira de Rio das Ostras e do norte de Campos dos Goytacazes, em profundidades máximas de até 50 metros, a exceção de quadrantes localizados na plataforma continental externa a leste de Armação dos Búzios e próximos a divisa entre os municípios de São João da Barra e São Francisco de Itabapoana. Para profundidades acima de 50 metros as capturas raramente ultrapassaram 2.500 kg.

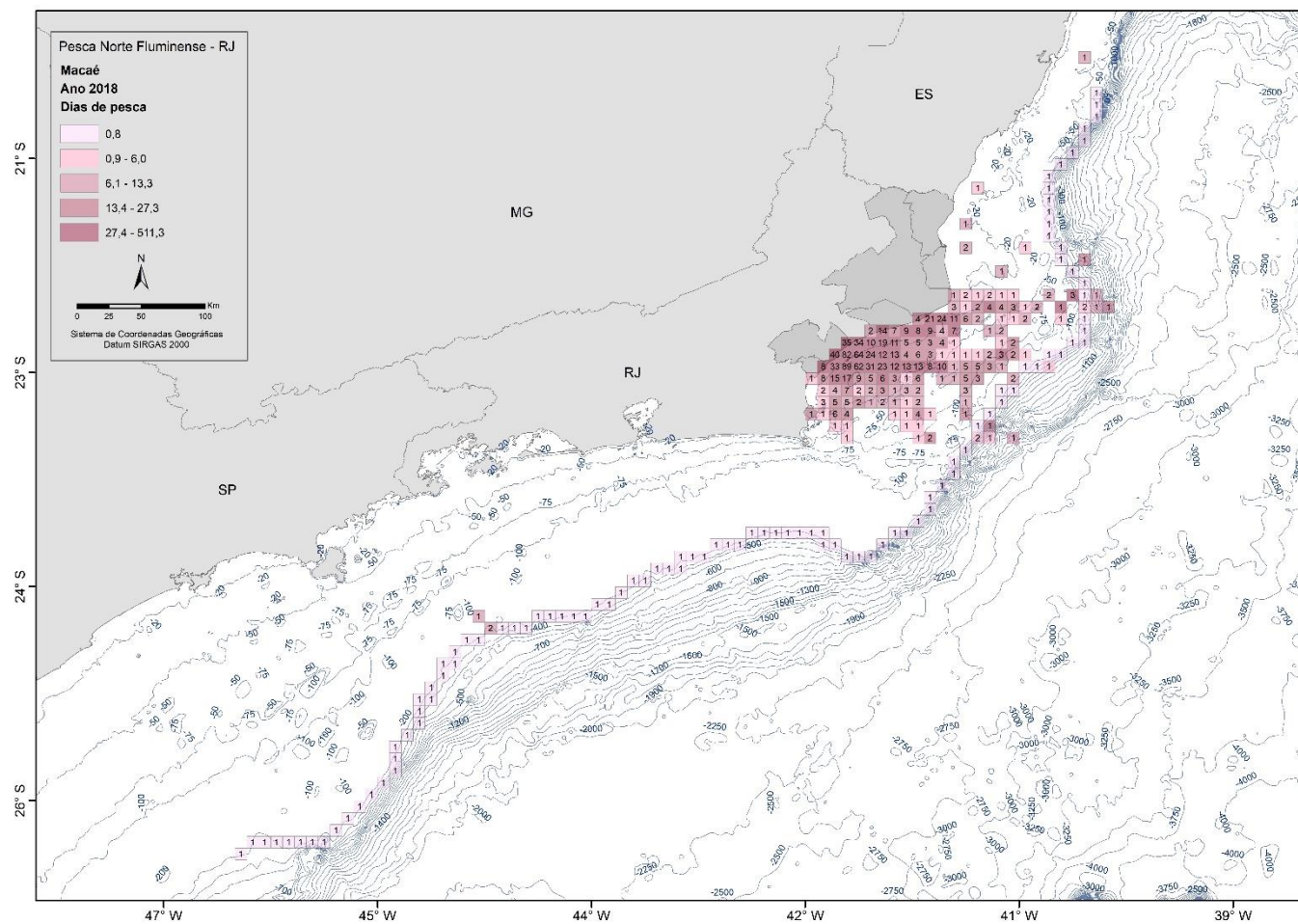


Figura 76. Mapa de distribuição do esforço pesqueiro, em dias de pesca (escala de cores), e da frota artesanal (número dentro dos blocos) que descarregou no município de Macaé no ano de 2018.

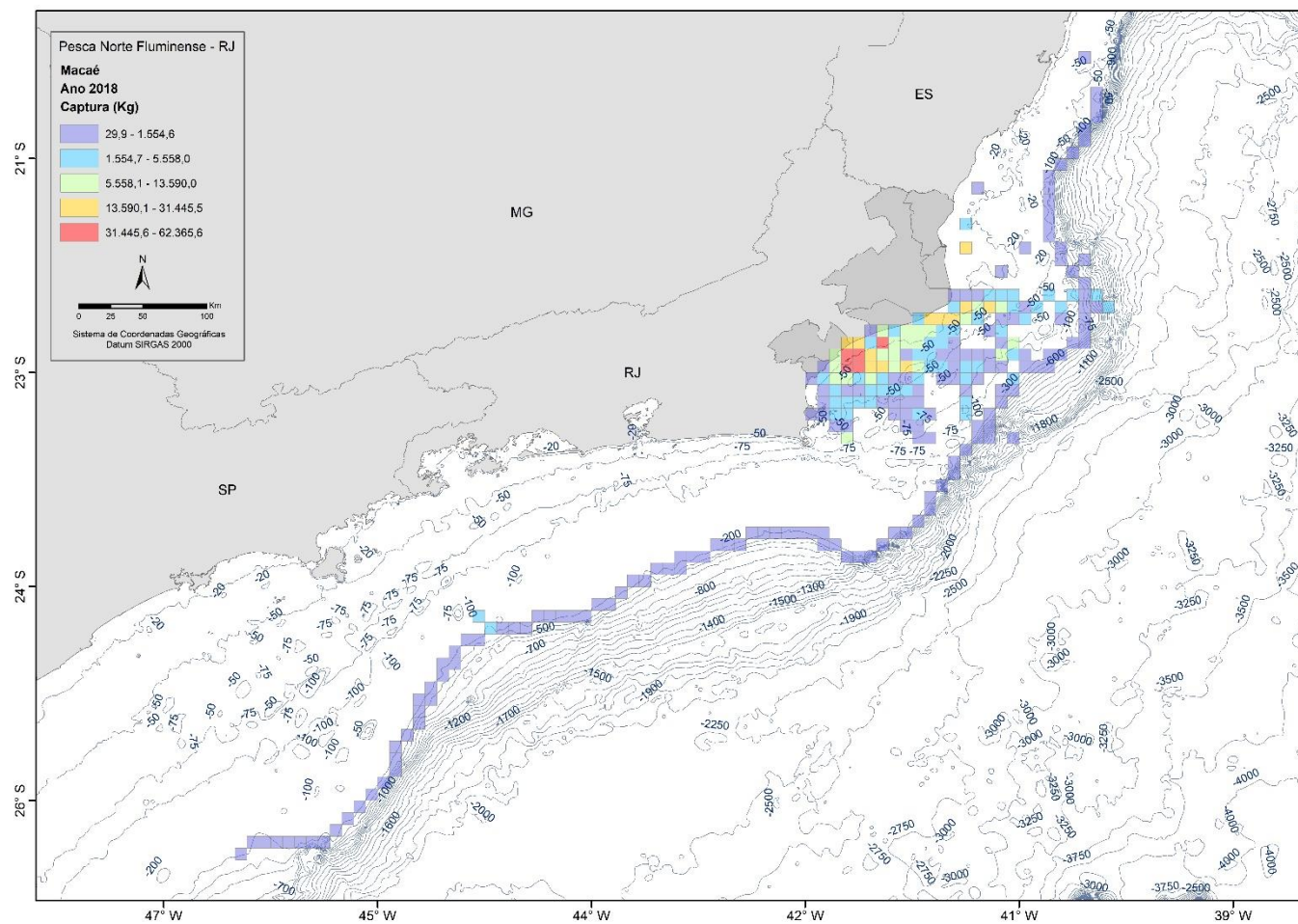


Figura 77. Mapa de distribuição da captura, em quilogramas (escala de cores), da frota artesanal que descarregou no município de Macaé no ano de 2018.

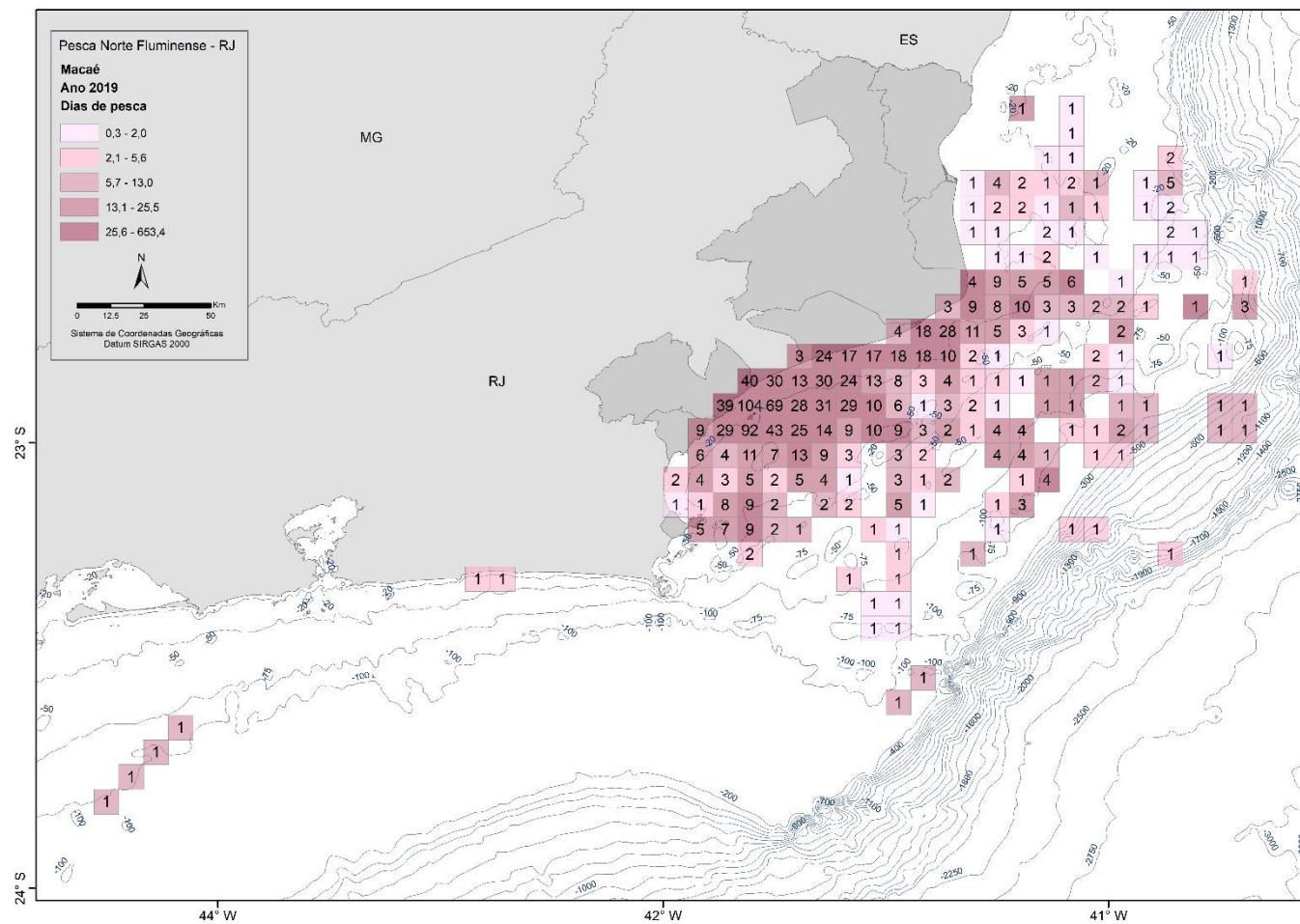


Figura 78. Mapa de distribuição do esforço pesqueiro, em dias de pesca (escala de cores), e da frota artesanal (número dentro dos blocos) que descarregou no município de Macaé no ano de 2019.

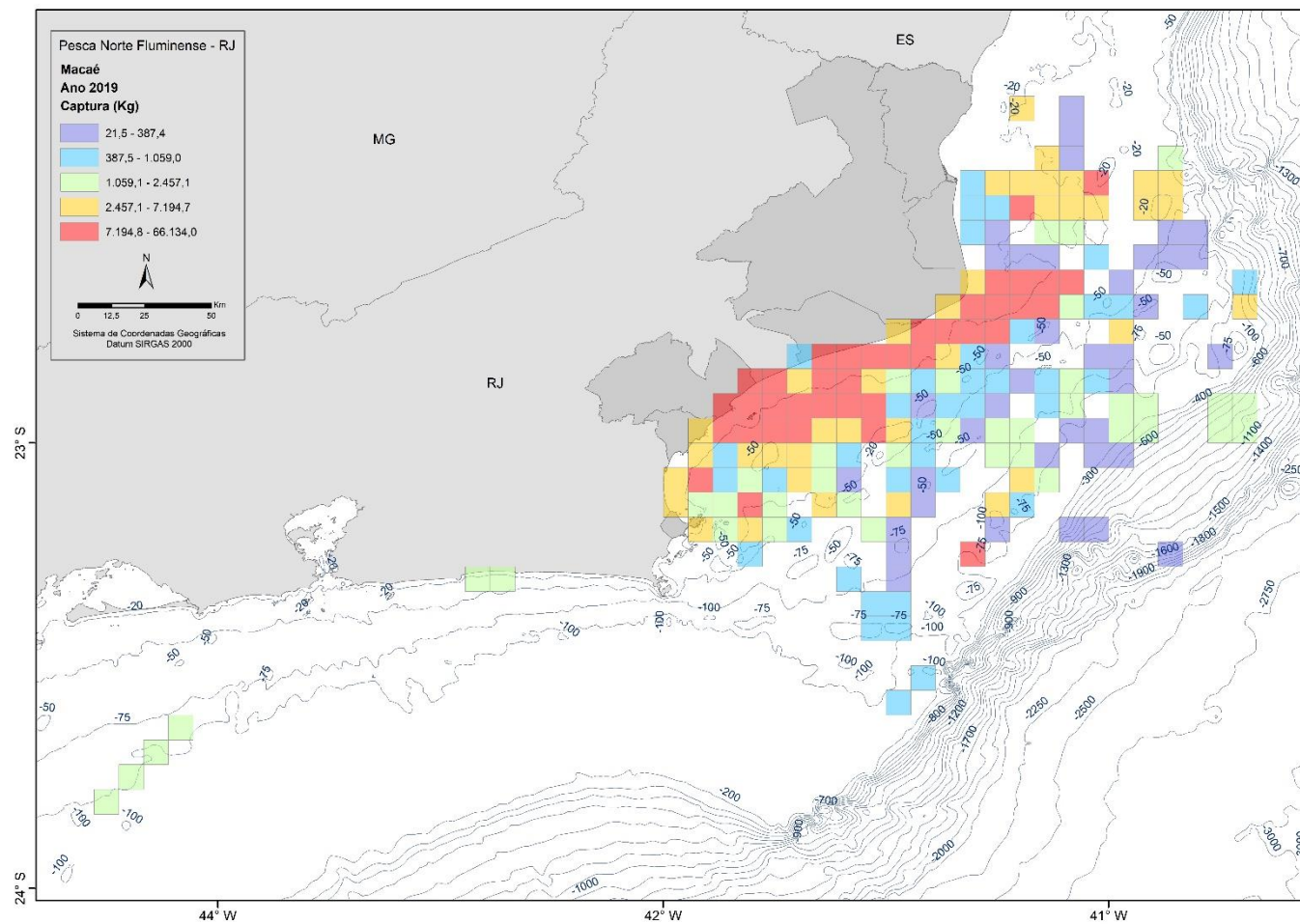


Figura 79. Mapa de distribuição da captura, em quilogramas (escala de cores), da frota artesanal que descarregou no município de Macaé no ano de 2019.

3.7 RIO DAS OSTRAS

3.7.1 Perfil dos Pescadores

A seguir serão apresentados os resultados encontrados pela caracterização socioeconômica para o município de Rio das Ostras.

Local de Nascimento e residência

A amostra de entrevistados do município de Rio das Ostras foi composta predominantemente por pessoas nascidas no Estado do Rio de Janeiro, somando um percentual de 85,7% de fluminenses, conforme apresentado na Tabela 158. Dos entrevistados, 96,4% moram no município de Rio das Ostras (Tabela 159).

Tabela 158. Estado de nascimento dos pescadores entrevistados em Rio das Ostras.

Estado de Nascimento	Quantidade	Porcentagem
Espírito Santo	3	10,7%
Minas Gerais	1	3,6%
Rio de Janeiro	24	85,7%
Total	28	100%

Tabela 159. Município de residência dos pescadores entrevistados em Rio das Ostras.

Município de Residência	Quantidade	Porcentagem
Quissamã - RJ	1	3,6%
Rio das Ostras - RJ	27	96,4%
Total	28	100%

Gênero, idade e tempo de atuação na atividade

A amostra de entrevistados foi composta predominantemente pelo gênero masculino, com um percentual de 96,4% de homens e 3,6% mulheres (Tabela 160). Quanto à idade dos pescadores, a média encontrada para o gênero masculino foi de 45 anos e do gênero feminino 50 anos.

Tabela 160. Composição da amostra de entrevistados e média de idade por gênero em Rio das Ostras.

Composição amostra	Quantidade	Porcentagem	Média de idade
Masculino	27	96,4%	45,23
Feminino	1	3,6%	50,7
Total	28	100%	45,43

Ao relacionarmos a variável “gênero” com o tempo de atuação na atividade, percebe-se que o gênero masculino tem um tempo de atuação maior na pesca, aproximadamente 30 anos, enquanto o gênero feminino 22 anos (Tabela 161). Considerando que os pescadores têm idade média (45 anos) menor que as pescadoras (50 anos) e tempo de atuação superior aos das mulheres (30 e 22 anos, respectivamente), conclui-se que os pescadores começaram a atuar na pesca mais cedo que as mulheres pescadoras.

Tabela 161. Tempo de atuação (em média) na pesca dos entrevistados em Rio das Ostras.

Gênero	Média de tempo de atuação	IC inferior	IC superior
Geral (masculino e feminino)	29,99	24,51	35,46
Masculino	30,26	24,61	35,93
Feminino	22,7	-	-

*IC= Intervalo de Confiança.

Ao observar os motivos que levaram essas pessoas a exercer a atividade da pesca percebemos que, dois motivos destacam-se: necessidade financeira e tradição familiar (Tabela 162).

Tabela 162. Motivos que levam os pescadores de Rio das Ostras a atuar na pesca.

O que levou a atuar na pesca	Quantidade	Porcentagem
Autonomia/Liberdade de trabalho	2	7,1%
Bom rendimento financeiro	3	10,7%
Falta de outras oportunidades de emprego	7	25,0%
Gosta do contato com a natureza	2	7,1%
Gostar do trabalho	11	39,3%
Necessidade financeira	19	67,9%
Possui pouco estudo	1	3,6%
Tradição familiar	17	60,7%

Pescadores e membros da família na pesca

Em Rio das Ostras, 36% dos pescadores possuem a família composta por 4 pessoas, conforme apresentado na Figura 80. Dos 28 entrevistados, 19 possuem filhos. Se somarmos os filhos dos 19 entrevistados teremos um total de 36 filhos. Desses 36, apenas quatro atuam na pesca (Tabela 163).

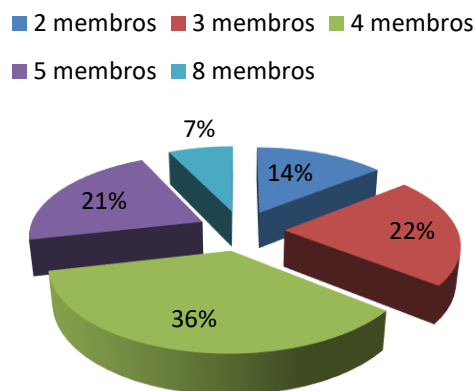


Figura 80. Número de pessoas na família dos pescadores de Rio das Ostras.

Tabela 163. Dados da unidade familiar dos pescadores de Rio das Ostras.

Dados da unidade familiar	Quantidade
Pescadores com filhos	19
Número de filhos	36
Filhos na pesca	4

Quando questionados se gostariam que seus filhos trabalhassem na pesca, a maioria (82%) respondeu “não” (Figura 81). Entre os motivos (Tabela 164) para que isso ocorra, os pescadores consideram a pesca uma atividade sofrida(91%), que não tem reconhecimento (78%) e perigosa(78%).

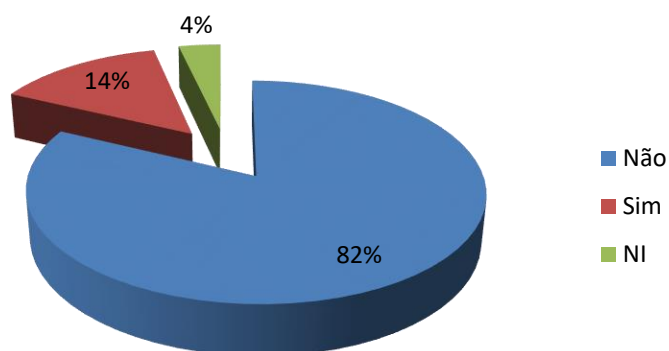


Figura 81. Percentual de pescadores de Rio das Ostras que gostariam que os filhos atuassem na pesca.

Tabela 164. Motivos para os filhos não atuarem na pesca, na percepção dos pescadores de Rio das Ostras.

Por que não?	Quantidade	Porcentagem
Baixa produção	10	43,5%
Baixo rendimento financeiro	11	47,8%
Muito tempo longe da família	9	39,1%
Perigoso	18	78,3%
Sem reconhecimento	18	78,3%
Sofrido	21	91,3%
Trabalhoso	13	56,5%

Escolaridade dos pescadores

A maioria dos pescadores possui ensino fundamental incompleto, representando 53,6% (Tabela 165). Somados aos que possuem fundamental completo e alfabetização para jovens e adultos, representam 64,3%. Observa-se que uma parcela significativa abandonou os estudos no período de 15 a 18 anos, representando 39% da amostra (Tabela 166). Questionados se a pesca teria sido a razão pela qual abandonaram os estudos, 46% responderam que “sim” e o mesmo percentual de pescadores parou de estudar por outros motivos (Tabela 167).

Tabela 165. Escolaridade dos entrevistados em Rio das Ostras.

Escolaridade	Quantidade	Porcentagem
Alfabetização de adultos - EJA (lê e escreve)	1	3,6%
Ensino fundamental completo (1ª - 8ª série/1º Grau)	2	7,1%
Ensino fundamental incompleto (1ª - 8ª série/1º Grau)	15	53,6%
Ensino médio completo (1º, 2º e 3º colegial/2º Grau)	2	7,1%
Ensino médio incompleto (1º, 2º e 3º colegial/2º Grau)	5	17,9%
Nunca estudou e não sabe ler	2	7,1%
Nunca estudou, mas sabe ler	1	3,6%

Tabela 166. Idade em que os pescadores de Rio das Ostras interromperam os estudos.

Até que idade estudou	Quantidade	Porcentagem
7 a 10 anos	5	18%
11 a 14 anos	10	36%
15 a 18 anos	11	39%
Não Informado	2	7%
Total	28	100%

Tabela 167. Interrupção dos estudos devido à pesca pelos pescadores de Rio das Ostras.

Parou os estudos por causa da pesca	Quantidade	Porcentagem
Não	13	46,40%
Sim	13	46,40%
Não Informado	2	7,10%

Renda média per capita

A renda média *per capita* do pescador no município de Rio das Ostras não ultrapassa 2,25 salários mínimos (Tabela 168), sendo que em 2010 o percentual da população com rendimento nominal mensal *per capita* de até ½ s.m. foi de 32,5% da população total do município. Para fins comparativos, em 2017, o salário médio mensal dos trabalhadores formais Rio das Ostras era de 3.5 s.m. e essa parcela da população correspondia a 21,7% da população total do município (IBGE, 2017).

Para a maioria dos entrevistados a pesca possui importância significativa na composição da renda, já que 89,3% dos pescadores a obtém exclusivamente desta atividade (Tabela 169).

Tabela 168. Renda máxima e mínima (boa e ruim) dos pescadores de Rio das Ostras.

Variação da renda	Média	Desvio Padrão	IC Inferior	IC Superior
Renda Boa	2,25	1,89	1,53	2,98
Renda Ruim	0,88	0,59	0,65	1,10
Variação Bom/Ruim	1,38	1,59	0,76	1,99

*IC= Intervalo de Confiança. Salário mínimo vigente: R\$ 998,00.

Tabela 169. Importância da pesca na renda individual dos pescadores de Rio das Ostras.

Importância da Pesca na Renda Individual	Quantidade	Porcentagem
100% da renda (Exclusivo)	25	89,3%
Maior ou igual 50% da renda (Principal)	1	3,6%
Menor ou igual 50% da renda (Secundário)	2	7,1%
Total	28	100%

Uso e propriedade das embarcações e funções a bordo

A maioria absoluta dos pescadores utiliza embarcações para realizar a atividade pesqueira. Todos os entrevistados utilizam embarcações para pescar, sendo que uma parcela significativa (35,7%) não é proprietária, nem responsável pela embarcação (Figura 82).

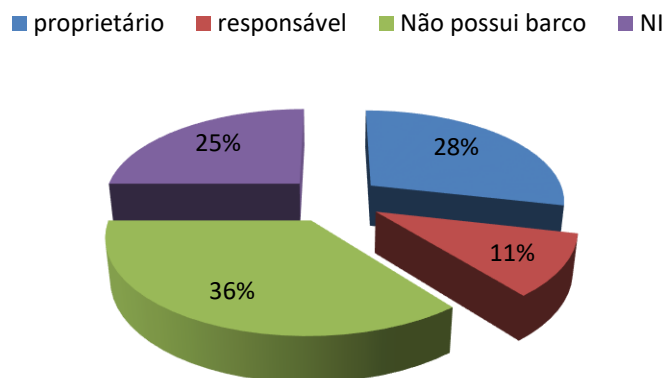


Figura 82. Valores percentuais do número de pescadores proprietários e/ou responsáveis por embarcações de pesca no município de Rio das Ostras.

Conforme observado na Figura 83, 57% dos pescadores exercem todas as funções a bordo, uma característica da pesca artesanal.

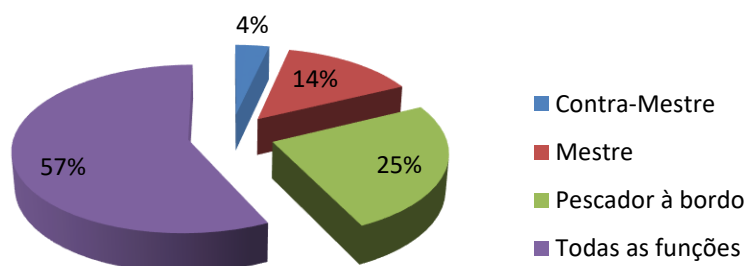


Figura 83. Valores percentuais das funções a bordo exercidas pelos pescadores de Rio das Ostras.

Destino da produção pesqueira, formas de conservação e beneficiamento do pescado

A principal forma de escoamento da produção identificada foi a venda no varejo – para o mercado de peixe, peixarias e feiras livres, representando (85,7%). No atacado, a venda para os atravessadores representa 25% e as compras diretas pelos consumidores representam 21,4% (Tabela 170).

Tabela 170. Valores percentuais do destino da produção de pescado em Rio das Ostras.

Venda direta	Quantidade	Porcentagem
Consumidor final	6	21,4%
Venda para o atacado	Quantidade	Porcentagem
Atravessador	7	25,0%
Ceasa	1	3,6%
Venda para o varejo	Quantidade	Porcentagem
Mercado de peixe, peixarias e feiras livres	24	85,7%
Restaurante	1	3,6%

Em Rio das Ostras, o pescado é comercializado principalmente é fresco - com gelo, mas 36% do produto ainda é comercializado sem a utilização de gelo (Figura 84).

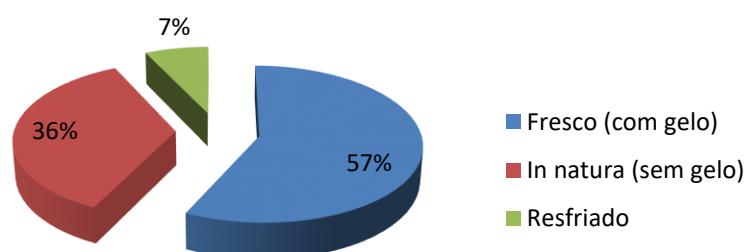


Figura 84. Valores percentuais das formas de conservação do pescado informados pelos pescadores de Rio das Ostras

Em Rio das Ostras a principal forma de beneficiamento encontrado foi o peixe inteiro (Tabela 171). Além deste, o pescado em posta (28,6%), descascado (17,9%) e descabeçado (14,3%) estão entre as formas de beneficiamento mais frequentes.

Tabela 171. Formas de beneficiamento do pescado em Rio das Ostras,

Formas de beneficiamento	Quantidade	Porcentagem
Descabeçado	4	14,3%
Descascado	5	17,9%
Eviscerado	1	3,6%
Filetado	3	10,7%
Inteiro	20	71,4%
Posta	8	28,6%
Não Informado	8	28,6%

3.7.2 Organização social e políticas públicas

Pescadores filiados às entidades de representação de classe

Em Rio das Ostras, a maioria dos pescadores encontra-se filiado a entidades representativas de classe, representando 67,8% do total de entrevistados (Tabela 172).

Tabela 172. Quantitativo de pescadores filiados às entidades representativas de classe em Rio das Ostras.

Entidade	Quantidade	Porcentagem
Associação	2	7,1%
Colônia	17	60,7%
Não possui filiação	9	32,1%

Registro Geral da Atividade Pesqueira

No que se refere à documentação destes pescadores, a maioria encontra-se regularizada em relação ao RGP (60,7%) (Tabela 173). Além da carteirinha de pescador (RGP), outro documento citado pelos pescadores foi a Carteira de Inscrição e Registro da Marinha (39,3%).

Tabela 173. Documentos relacionados à pesca dos pescadores de Rio das Ostras.

Documento	Quantidade	Porcentagem
Carteira de Inscrição e Registro (CIR)	11	39,3%
Não possui	9	32,1%
Registro Geral da Pesca (RGP) Artesanal	17	60,7%

Seguro defeso

Em Rio das Ostras, a maioria dos entrevistados (64,3%) não foi beneficiada pelo seguro defeso federal, somente 28,6% afirmam ter recebido o benefício (Tabela 174). Entre os que receberam, metade destes é referente ao defeso do camarão e outra parcela dos pescadores recebe o defeso da piracema (Tabela 175).

Tabela 174. Quantitativo de pescadores que receberam o seguro defeso em Rio das Ostras.

Seguro Defeso	Quantidade	Porcentagem
Federal	8	28,6%
Não recebeu	18	64,3%
Não Informado	2	7,1%
Total	28	100%

Tabela 175. Espécies/modalidades de defeso em Rio das Ostras.

Tipo de defeso	Quantidade	Porcentagem
Camarão	4	50,0%
Piracema	4	50,0%

Demais Programas de Políticas Públicas

Além do seguro defeso, os entrevistados mencionaram outras políticas públicas, como por exemplo: Bolsa Família, Declaração de Aptidão ao Pronaf – DAP e Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF. Os dados indicam que, de uma maneira geral, o acesso às principais políticas públicas é muito precário, tendo sido encontrados percentuais bastante baixos para todas as políticas. Cabe destacar ainda, que a maioria (75%) dos pescadores informou que não teve acesso a nenhuma política pública nos últimos cinco anos (Tabela 176).

Tabela 176. Políticas públicas acessadas pelos pescadores nos últimos 5 anos em Rio das Ostras.

Política Pública	Quantidade	Porcentagem
Bolsa Família	1	3,6%
DAP - Declaração de Aptidão ao PRONAF	2	7,1%
Não	21	75,0%
PRONAF	4	14,3%
Total	28	100%

3.7.3 Conflitos e dificuldades relacionadas à pesca

A maioria dos entrevistados identificou a existência de conflitos na atividade da pesca, entre eles: conflitos com órgãos fiscalizadores (67,9%), seguidos por empreendimentos da atividade do Petróleo (50%) e instituições públicas (35,7%) (Tabela 177).

Tabela 177. Conflitos envolvendo a atividade pesqueira em Rio das Ostras.

Conflitos	Quantidade	Porcentagem
Pesca industrial	8	28,6%
Áreas Protegidas	5	17,9%
Associação, Colônia, Sindicato	1	3,6%
Empreendimentos da atividade do petróleo	14	50,0%
Empreendimentos industriais (usina, porto)	1	3,6%
Instituições públicas	10	35,7%
Órgãos fiscalizadores	19	67,9%
Conflitos com pescadores artesanais	3	10,7%
Conflitos pessoais entre pescadores	2	7,1%
Não existem conflitos	5	17,9%

Quando questionados a respeito dos motivos que ocasionam esses conflitos, os pescadores destacaram os problemas relacionados à fiscalização da atividade pesqueira (defeso, áreas protegidas, áreas de exclusão de pesca) e com a regularização da atividade (carteirinha de pescador e/ou licenças de embarcações).

No que diz respeito à atividade do Petróleo, a maioria(78,6%) dos pescadores reconheceu a sua presença nas áreas de pesca (Tabela 178).

Tabela 178. Percepção dos pescadores quanto à existência da atividade do petróleo na região de Rio das Ostras.

Atividade do petróleo	Quantidade	Porcentagem
Não	5	17,9%
Não Sabe	1	3,6%
Sim	22	78,6%

Entre os aspectos negativos apontados pelos pescadores acerca da influência do petróleo na atividade pesqueira, a poluição e os acidentes com petrechos de pesca foram os mais citados (Tabela 179).

Apesar da presença de atividade do petróleo, Rio das Ostras é um município que atualmente não existe nenhum tipo de Projeto de Educação Ambiental - PEA ou Projeto de Compensação da Atividade do Petróleo - PCAP atuando na região.

Tabela 179. Malefícios da atividade do petróleo, na percepção dos pescadores de Rio das Ostras.

Malefícios da atividade do petróleo	Quantidade
Acidentes com os petrechos de pesca	17
Aumento da violência na região	16
Aumento do custo de vida na região	16
Poluição	18
Problemas em função do tráfego de embarcações	11
Áreas de exclusão de pesca	7
Afugentamento dos peixes	18
Aumento da fiscalização	5
Gera aumento dos peixes no entorno das plataformas	16

3.7.4 Produção pesqueira

A pesca desenvolvida no município de Rio das Ostras é estritamente artesanal e as embarcações utilizadas raramente oferecem recursos para longas jornadas. Foram monitoradas três localidades (Centro, Boca da Barra e Nova Esperança), sendo Boca da Barra a localidade tradicionalmente mais utilizada devido à proximidade das peixarias, principal local de escoamento da produção. As descargas são realizadas em píeres de madeira de uso compartilhado com moradores locais e turistas, bem frequentes na região. Não há cobertura nem tampouco pontos de abastecimento de combustível ou gelo. O abastecimento é feito com o auxílio de galões e o combustível é adquirido nos postos da região. Os proprietários das peixarias se encarregam do fornecimento de gelo aos pescadores.

Para o ano de 2018, a produção estimada do município foi de 205,1 t de pescado (Tabela 180). Para o ano seguinte houve um decréscimo na captura da ordem de 35,8% e a produção estimada chegou a 131,7 t (Tabela 181).

No ano de 2018, 78 categorias de pescado foram reportadas. Os peixes somaram 200,0 t (97,5%), os crustáceos representaram 2,4% e os moluscos 0,1% (Tabela 180). As três categorias de pescado mais capturadas, com valores superiores a 20 t foram a pescada-cambuçu (26,9 t), o bonito-pintado (22,2 t) e a corvina (20,1 t) (Figura 85). Somadas, foram responsáveis por mais de um terço de todo o volume anual. Ao longo do ano a captura da pescada-cambuçu se manteve constante, com volumes variando entre 0,6 t em dezembro e 3,3 t em maio (Tabela 182). Para o bonito-pintado não foi observado o mesmo padrão de captura. Somente no mês de janeiro os volumes chegaram a 16,1 t (72,3%). Embora tenha ocorrido descargas em outros nove meses do ano, essas capturas não superaram três toneladas. A corvina, assim como a pescada-cambuçu, é um recurso explorado durante o ano todo, com flutuações pequenas, e o primeiro semestre se destacou frente ao segundo. De uma maneira geral, na produção pesqueira de Rio das Ostras os meses de janeiro e março se destacaram como os mais produtivos, com 41,8 t e 21,4 t, respectivamente. Nos demais meses as capturas mantiveram-se entre 11,0 t e 16,6 t.

Em 2019 o número de categorias de pescado reportado foi menor, totalizando 64. A classe dos peixes representou 94,3% do total, com 124,1 t. Os crustáceos representaram 5,7% e os moluscos apenas 0,03% (Tabela 181). As principais categorias de pescado descarregadas foram: mistura (21,9 t), pescada-cambuçu (17,1 t) e corvina (15,7 t) (Figura 86). Para nenhuma das três categorias observou-se grandes

variações de volumes mensais (Tabela 183). A análise mensal mostrou valores acima de 15 t apenas nos meses de outubro e novembro. Os meses de agosto (5,6 t) e setembro (5,1 t) foram os que apresentaram as menores.

Das 10 principais categorias de pescado descarregadas em 2018, oito delas também foram registradas em 2019. Pelo fato de Rio das Ostras raramente receber descargas provenientes de outros municípios, e as embarcações não possuírem autonomia para grandes deslocamentos e jornadas de pesca, a composição das capturas seguiu uma mesma tendência, independentemente do ano analisado, a exceção dos seguintes casos: i) em 2018, a maria-luiza atingiu 16,8 t, figurando em quinto lugar no ranking de categorias de pescado mais relevantes, e em 2019 apareceu na 19ª posição com apenas 1,4 t; ii) apesar dos dados apontarem um declínio de produção total em 2019 quando comparado ao ano anterior, a produção de camarão-sete-barbas aumentou consideravelmente, passando de 3,7 t para 7,4 t.

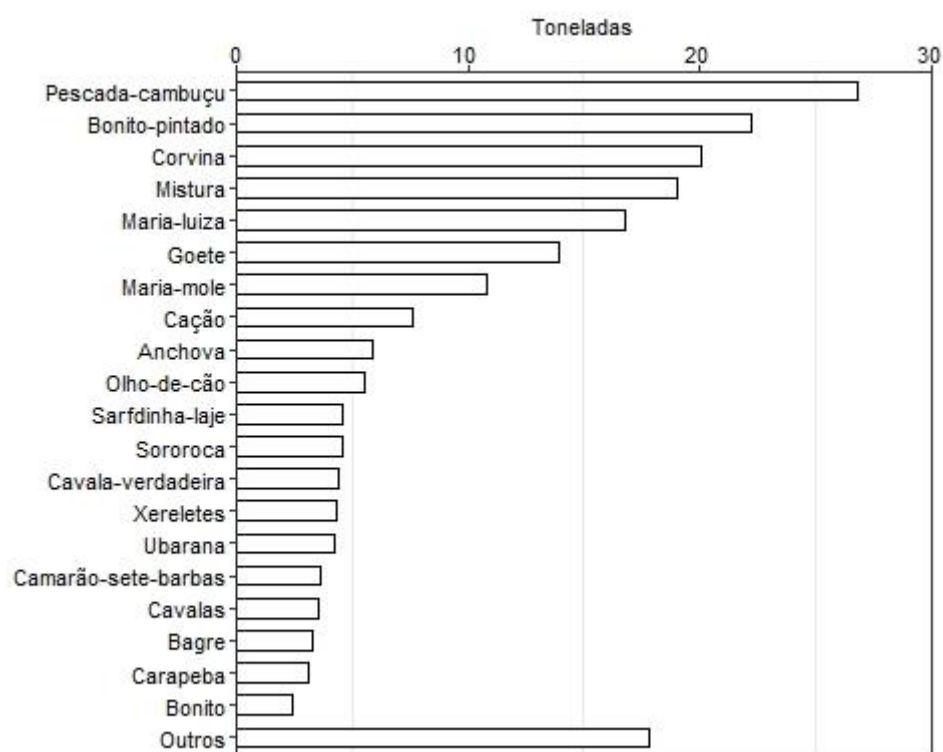


Figura 85. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no ano de 2018, no município de Rio das Ostras.

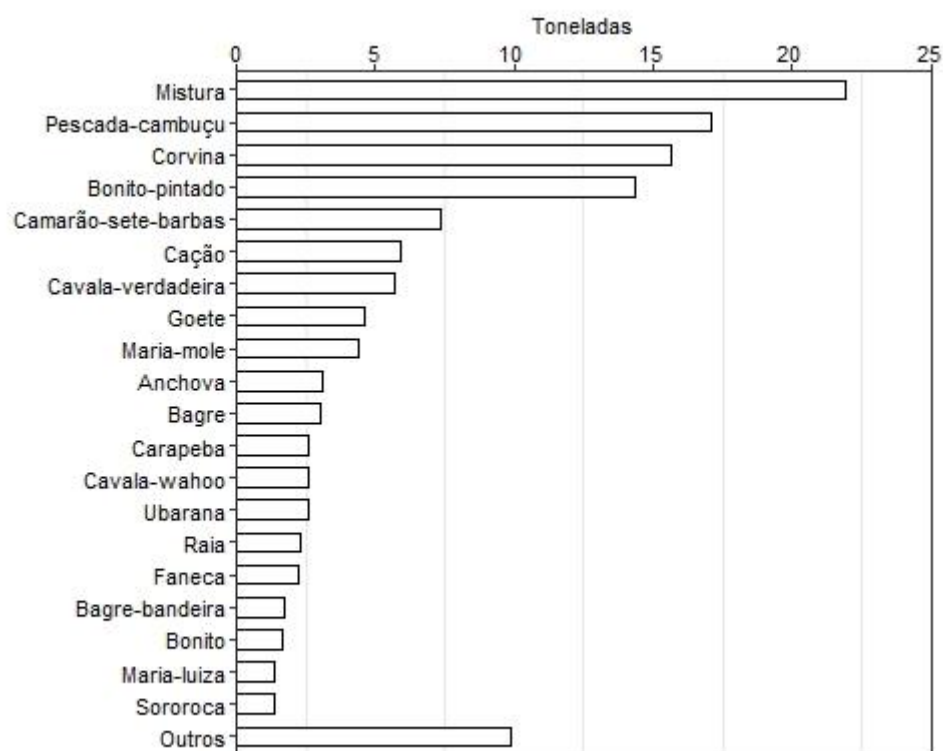


Figura 86. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no ano de 2019, no município de Rio das Ostras.

Tabela 180. Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Rio das Ostras em 2018.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Peixes	200,00	200,00	97,54	-	-
Anchova	5,90	5,90	2,88	-	-
Badejo	0,09	0,09	0,05	-	-
Bagre	3,30	3,30	1,61	-	-
Bagre-bandeira	1,35	1,35	0,66	-	-
Baiacu	0,01	0,01	0,01	-	-
Batata-da-lama	0,06	0,06	0,03	-	-
Bicuda	1,90	1,90	0,93	-	-
Bonito	2,45	2,45	1,20	-	-
Bonito-cachorro	0,19	0,19	0,09	-	-
Bonito-listrado	0,66	0,66	0,32	-	-
Bonito-pintado	22,20	22,20	10,82	-	-
Cação	7,66	7,66	3,73	-	-
Carapeba	3,13	3,13	1,53	-	-
Castanha	0,15	0,15	0,07	-	-
Cavalas	3,58	3,58	1,74	-	-
Cavala-verdadeira	4,40	4,40	2,15	-	-
Cocoroca	0,38	0,38	0,19	-	-
Coió	0,05	0,05	0,03	-	-
Corvina	20,05	20,05	9,78	-	-
Dourado	0,03	0,03	0,02	-	-
Enxada	0,01	0,01	0,00	-	-
Espada	1,12	1,12	0,55	-	-
Faneca	1,56	1,56	0,76	-	-
Folha-de-mangue	0,05	0,05	0,03	-	-
Galo	0,03	0,03	0,02	-	-
Galo-de-penacho	0,05	0,05	0,02	-	-
Garoupa-verdadeira	0,08	0,08	0,04	-	-
Goete	13,98	13,98	6,82	-	-
Gordinho	0,25	0,25	0,12	-	-
Graçaim	0,13	0,13	0,06	-	-
Guaivira	1,43	1,43	0,70	-	-
Linguado	0,14	0,14	0,07	-	-
Mangangá	0,09	0,09	0,04	-	-
Maria-luiza	16,77	16,77	8,18	-	-
Maria-mole	10,84	10,84	5,29	-	-
Marimbá	0,02	0,02	0,01	-	-
Mistura	19,00	19,00	9,26	-	-
Moréia	0,01	0,01	0,00	-	-
Olho-de-cão	5,58	5,58	2,72	-	-
Pampo	0,10	0,10	0,05	-	-

Tabela 180 (continuação). Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Rio das Ostras em 2018.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Papa-terra	0,18	0,18	0,09	-	-
Pargo	0,12	0,12	0,06	-	-
Peruá	0,41	0,41	0,20	-	-
Peruá-preta	0,01	0,01	0,00	-	-
Pescada	0,63	0,63	0,31	-	-
Pescada-amarela	0,09	0,09	0,04	-	-
Pescada-branca	0,03	0,03	0,01	-	-
Pescada-cambuçu	26,85	26,85	13,09	-	-
Pirajica	0,08	0,08	0,04	-	-
Raia	1,57	1,57	0,77	-	-
Robalo	0,44	0,44	0,22	-	-
Roncador	0,05	0,05	0,02	-	-
Salema	0,00	0,00	0,00	-	-
Sapo	0,06	0,06	0,03	-	-
Saramiguara	0,07	0,07	0,04	-	-
Sardinha-laje	4,63	4,63	2,26	-	-
Sardinha-verdadeira	0,03	0,03	0,01	-	-
Sargo	0,24	0,24	0,12	-	-
Sargo-de-beiço	0,42	0,42	0,21	-	-
Sargo-de-dente	0,14	0,14	0,07	-	-
Serra	0,28	0,28	0,14	-	-
Solteira	1,31	1,31	0,64	-	-
Sororoca	4,61	4,61	2,25	-	-
Tainha	0,11	0,11	0,05	-	-
Tira-vira	0,13	0,13	0,06	-	-
Trombeta	0,00	0,00	0,00	-	-
Ubarana	4,26	4,26	2,08	-	-
Vermelho	0,12	0,12	0,06	-	-
Xereletes	4,33	4,33	2,11	-	-
Crustáceos	4,94	4,94	2,41	-	-
Camarão-barba-ruça	0,09	0,09	0,04	-	-
Camarão-rosa	0,40	0,40	0,19	-	-
Camarão-sete-barbas	3,69	3,69	1,80	-	-
Lagosta	0,04	0,04	0,02	-	-
Siri	0,56	0,56	0,27	-	-
Siri-azul	0,02	0,02	0,01	-	-
Siri-candeia	0,15	0,15	0,07	-	-
Moluscos	0,10	0,10	0,05	-	-
Mexilhão	0,06	0,06	0,03	-	-
Polvo	0,05	0,05	0,02	-	-
Total	205,05	205,05	100,00	-	-

Tabela 181. Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Rio das Ostras em 2019.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Peixes	124,13	124,13	94,25	-	-
Anchova	3,13	3,13	2,38	-	-
Badejo	0,01	0,01	0,00	-	-
Bagre	3,06	3,06	2,33	-	-
Bagre-bandeira	1,71	1,71	1,30	-	-
Baiacu	0,02	0,02	0,02	-	-
Batata-da-lama	0,04	0,04	0,03	-	-
Bicuda	0,49	0,49	0,37	-	-
Bonito	1,65	1,65	1,25	-	-
Bonito-cachorro	0,01	0,01	0,01	-	-
Bonito-listrado	0,04	0,04	0,03	-	-
Bonito-pintado	14,38	14,38	10,91	-	-
Cação	5,90	5,90	4,48	-	-
Carapeba	2,63	2,63	2,00	-	-
Castanha	0,42	0,42	0,32	-	-
Cavalas	0,14	0,14	0,08	-	-
Cavala-verdadeira	5,69	5,69	4,32	-	-
Cavala-wahoo	2,60	2,60	1,98	-	-
Cioba	0,01	0,01	0,01	-	-
Cocoroca	0,00	0,00	0,00	-	-
Corvina	15,67	15,67	11,90	-	-
Enxada	0,05	0,05	0,04	-	-
Espada	0,66	0,66	0,50	-	-
Faneca	2,22	2,22	1,68	-	-
Folha-de-mangue	0,03	0,03	0,02	-	-
Galo-de-penacho	0,22	0,22	0,17	-	-
Garoupa	0,00	0,00	0,00	-	-
Garoupa-verdadeira	0,01	0,01	0,00	-	-
Goete	4,66	4,66	3,54	-	-
Gordinho	0,56	0,56	0,42	-	-
Graçaim	0,20	0,20	0,15	-	-
Guaivira	0,41	0,41	0,31	-	-
Linguado	0,10	0,10	0,08	-	-
Mangangá	0,08	0,08	0,06	-	-
Maria-luiza	1,39	1,39	1,05	-	-
Maria-mole	4,43	4,43	3,36	-	-
Marimbá	0,03	0,03	0,03	-	-
Mistura	21,94	21,94	16,66	-	-
Olho-de-cão	0,79	0,79	0,60	-	-
Pampo	0,12	0,12	0,09	-	-
Pargo	0,14	0,14	0,11	-	-

Tabela 181 (continuação). Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Rio das Ostras em 2019.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Peruá	0,65	0,65	0,49	-	-
Pescada	0,09	0,09	0,07	-	-
Pescada-cambuçu	17,12	17,12	13,00	-	-
Pirajica	0,09	0,09	0,07	-	-
Raia	2,32	2,32	1,76	-	-
Robalo	0,48	0,48	0,36	-	-
Roncador	0,11	0,11	0,08	-	-
Sapo	0,51	0,51	0,39	-	-
Saramiguara	0,02	0,02	0,01	-	-
Sardinha-laje	0,82	0,82	0,62	-	-
Sardinha-verdadeira	0,02	0,02	0,02	-	-
Sargo	0,11	0,11	0,09	-	-
Sargo-de-beiço	0,05	0,05	0,04	-	-
Serra	0,02	0,02	0,01	-	-
Solteira	1,20	1,20	0,91	-	-
Sororoca	1,38	1,38	1,04	-	-
Tainha	0,00	0,00	0,00	-	-
Ubarana	2,59	2,59	1,97	-	-
Vermelho	0,02	0,02	0,01	-	-
Xereletes	0,90	0,90	0,69	-	-
Crustáceos	7,54	7,54	5,73	-	-
Camarão-sete-barbas	7,35	7,35	5,58	-	-
Lagosta	0,08	0,08	0,06	-	-
Siri	0,11	0,11	0,09	-	-
Moluscos	0,03	0,03	0,03	-	-
Lula	0,03	0,03	0,03	-	-
Total	131,70	131,70	100,00	-	-

Tabela 182. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de Rio das Ostras em 2018.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Peixes	41,66	15,61	21,42	16,61	13,57	14,07	15,89	15,90	10,56	10,80	11,97	11,93	200,00
Anchova	0,37	0,74	0,69	0,23	0,65	0,66	0,50	0,76	0,10	0,42	0,49	0,30	5,90
Badejo	-	0,06	-	0,02	0,02	-	0,00	-	-	-	-	-	0,09
Bagre	0,20	0,10	0,29	0,30	0,64	1,10	0,13	0,33	0,02	0,09	0,11	0,01	3,30
Bagre-bandeira	-	-	-	-	-	-	0,38	0,31	0,49	0,08	0,04	0,04	1,35
Baiacu	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-	0,01
Batata-da-lama	-	0,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,06
Bicuda	0,34	0,11	0,78	0,39	0,02	0,04	0,06	-	-	0,10	0,01	0,06	1,90
Bonito	0,55	-	0,20	0,96	0,27	-	-	0,25	0,05	0,12	0,04	0,01	2,45
Bonito-cachorro	-	-	0,07	0,12	-	-	-	-	-	-	-	-	0,19
Bonito-listrado	-	-	0,66	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,66
Bonito-pintado	16,05	0,58	1,41	0,72	0,17	-	0,07	0,29	-	0,03	0,47	2,41	22,20
Cação	0,95	0,83	1,24	0,20	0,18	0,34	0,32	0,43	0,36	0,96	0,87	0,97	7,66
Carapeba	0,33	0,35	0,07	0,30	0,48	0,34	0,53	0,25	0,12	0,17	0,08	0,13	3,13
Castanha	-	-	-	-	-	0,05	-	0,05	0,05	-	-	-	0,15
Cavalas	-	-	-	-	-	-	0,12	3,28	-	0,17	-	-	3,58
Cavala-verdadeira	0,57	0,51	0,04	-	0,32	0,15	-	-	-	1,22	0,46	1,13	4,40
Cocoroca	-	-	-	-	-	-	0,34	-	-	0,04	-	-	0,38
Coió	-	-	-	-	-	-	-	-	0,05	-	-	-	0,05
Corvina	3,56	2,14	2,22	2,47	1,86	2,25	2,27	0,92	0,96	0,76	0,32	0,32	20,05
Dourado	-	-	-	-	-	-	0,03	-	-	-	-	-	0,03
Enxada	0,00	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01
Espada	0,13	0,08	0,08	0,26	0,16	0,14	0,04	-	0,04	0,01	0,17	0,01	1,12
Faneca	0,27	0,02	0,03	0,01	0,03	0,27	0,10	0,05	0,09	0,25	0,31	0,14	1,56
Folha-de-mangue	-	0,02	-	-	0,04	-	-	-	-	-	-	-	0,05
Galo	-	-	0,00	-	-	0,03	-	-	-	-	-	-	0,03
Galo-de-penacho	0,01	0,03	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	0,05
Garoupa-verdadeira	0,01	0,05	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,08
Goete	3,78	1,88	1,18	0,97	0,35	0,60	1,50	0,94	0,34	0,65	0,56	1,23	13,98
Gordinho	-	0,01	0,09	-	0,09	0,06	0,01	-	-	-	-	-	0,25
Graçaim	-	-	-	-	-	-	-	-	0,08	0,05	-	-	0,13
Guaivira	0,15	0,37	0,07	0,17	0,11	-	0,04	0,42	0,03	0,01	0,04	-	1,43
Linguado	-	0,00	0,03	-	0,04	0,01	-	0,01	0,02	-	-	0,02	0,14

Tabela182 (continuação). Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de Rio das Ostras em 2018.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Mangangá	0,06	-	-	-	0,01	0,01	-	-	-	-	0,01	-	0,09
Maria-luiza	3,04	1,63	2,30	1,97	1,75	2,26	1,55	0,68	1,11	0,31	0,02	0,14	16,77
Maria-mole	1,77	0,96	3,40	1,25	0,63	0,49	0,29	0,03	0,23	0,28	1,19	0,31	10,84
Marimbá	-	-	-	-	-	-	0,02	-	-	-	-	-	0,02
Mistura	1,09	0,82	1,43	1,09	0,89	1,03	2,10	2,28	1,06	2,81	3,31	1,08	19,00
Moréia	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-	0,01
Olho-de-cão	0,70	0,50	0,84	0,87	0,71	0,48	0,46	0,30	0,60	0,09	0,03	-	5,58
Pampo	-	0,03	0,02	0,02	-	0,03	-	0,00	-	-	-	-	0,10
Papa-terra	0,02	0,08	0,05	-	0,02	-	-	0,02	-	-	-	-	0,18
Pargo	-	0,12	-	-	-	-	0,00	-	-	-	-	-	0,12
Peruá	-	-	-	0,08	-	0,03	0,03	0,03	0,11	0,12	0,01	-	0,41
Peruá-preta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01	0,01
Pescada	0,02	0,03	-	0,10	0,05	-	0,06	0,31	0,01	0,01	0,03	-	0,63
Pescada-amarela	-	-	-	0,09	-	-	-	-	-	-	-	-	0,09
Pescada-branca	-	-	0,02	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03
Pescada-cambuçu	2,35	1,27	2,50	2,38	3,27	3,03	2,78	1,88	2,81	1,49	2,52	0,58	26,85
Pirajica	-	-	0,03	-	0,03	-	0,02	-	-	-	-	-	0,08
Raia	0,36	0,15	0,17	0,14	0,13	0,07	0,08	0,04	0,35	0,01	0,06	0,01	1,57
Robalo	0,02	0,00	-	0,04	0,06	0,01	0,20	0,06	0,01	0,02	0,00	0,02	0,44
Roncador	0,05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,05
Salema	-	-	-	-	-	-	0,00	-	-	-	-	-	0,00
Sapo	-	-	0,03	-	-	-	-	-	0,03	-	-	-	0,06
Saramiguara	-	-	-	-	-	-	-	0,03	-	-	0,03	0,02	0,07
Sardinha-laje	0,02	-	-	-	-	-	0,66	0,11	0,90	0,03	0,15	2,77	4,63
Sardinha-verdadeira	-	-	-	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	0,03
Sargo	0,09	0,05	0,08	-	0,01	-	0,00	-	-	0,02	0,00	-	0,24
Sargo-de-beiço	-	-	-	-	0,13	0,04	0,11	0,06	0,08	-	-	-	0,42
Sargo-de-dente	-	-	0,05	0,04	0,04	-	0,00	-	-	-	-	-	0,14
Serra	0,04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,18	0,06	0,28
Solteira	0,02	0,81	-	-	0,02	0,04	0,01	0,42	-	-	-	-	1,31
Sororoca	1,35	0,73	0,76	0,77	0,06	0,03	0,07	0,55	0,16	0,02	0,05	0,08	4,61
Tainha	0,04	-	-	-	-	-	0,01	0,05	-	-	0,00	-	0,11

Tabela182 (continuação). Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de Rio das Ostras em 2018.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Tira-vira	0,02	-	-	-	-	-	0,10	0,01	-	-	-	-	0,13
Trombeta	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Ubarana	3,02	0,29	0,05	0,01	-	0,03	-	0,49	0,14	0,19	0,05	-	4,26
Vermelho	0,08	-	-	-	0,00	0,01	0,01	-	-	0,01	-	-	0,12
Xereletes	0,21	0,23	0,56	0,59	0,33	0,44	0,86	0,26	0,15	0,27	0,36	0,08	4,33
Crustáceos	0,05	0,04	0,02	0,01	0,02	0,47	0,94	0,38	0,45	0,66	1,22	0,70	4,94
Camarão-barba-ruça	-	-	-	-	-	-	0,09	-	-	-	-	-	0,09
Camarão-rosa	-	-	-	-	-	-	0,21	0,07	0,11	-	-	-	0,40
Camarão-sete-barbas	0,05	0,00	-	-	-	0,44	0,45	0,25	0,09	0,63	1,14	0,63	3,69
Lagosta	-	0,00	0,01	-	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,04
Siri	-	0,03	0,01	0,01	0,01	0,02	0,14	0,01	0,24	0,02	0,07	0,01	0,56
Siri-azul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02	0,02
Siri-candeia	-	0,01	0,00	0,00	0,01	-	0,03	0,05	-	-	0,01	0,05	0,15
Moluscos	0,06	0,00	0,01	0,00	-	-	0,01	0,02	-	-	-	-	0,10
Mexilhão	0,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,06
Polvo	-	0,00	0,01	0,00	-	-	0,01	0,02	-	-	-	-	0,05
Total	41,77	15,66	21,44	16,63	13,58	14,54	16,84	16,30	11,01	11,46	13,19	12,63	205,05

Tabela 183. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de Rio das Ostras em 2019.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Peixes	10,91	13,75	8,66	9,69	9,14	8,48	5,73	5,08	4,70	17,74	21,22	9,03	124,13
Anchova	0,29	0,81	0,30	0,13	0,08	0,26	0,22	0,31	0,19	0,38	0,05	0,12	3,13
Badejo	-	-	-	0,00	-	0,00	-	-	-	-	-	-	0,01
Bagre	0,07	0,07	0,05	0,40	0,88	1,38	0,05	-	0,06	0,03	0,07	-	3,06
Bagre-bandeira	0,12	0,02	0,00	-	0,13	0,01	0,45	0,35	0,13	0,24	0,09	0,18	1,71
Baiacu	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02	-	-	-	0,02
Batata-da-lama	-	-	0,04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,04
Bicuda	0,03	0,27	0,02	0,01	0,04	0,01	0,07	0,03	0,02	-	-	-	0,49
Bonito	0,61	0,07	0,28	0,66	0,03	-	-	-	-	-	-	-	1,65
Bonito-cachorro	-	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	0,01
Bonito-listrado	-	0,04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,04
Bonito-pintado	0,29	0,07	0,02	0,80	-	0,03	-	-	0,04	4,61	7,01	1,52	14,38
Cação	1,36	1,19	0,56	0,18	0,43	0,29	0,25	0,22	0,10	0,48	0,84	0,00	5,90
Carapeba	0,08	0,18	0,48	0,37	0,42	0,27	0,12	0,06	0,13	0,22	0,10	0,17	2,63
Castanha	0,03	-	-	0,39	-	-	-	-	-	-	-	-	0,42
Cavalas	-	-	-	0,03	-	-	-	0,02	-	0,09	-	-	0,14
Cavala-verdadeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,42	0,27	5,69
Cavala-wahoo	-	-	-	0,01	-	0,02	-	-	-	2,58	-	-	2,60
Cioba	-	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	0,01
Cocoroca	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Corvina	0,92	2,41	1,76	1,98	3,00	1,49	0,96	0,84	0,60	0,70	0,64	0,35	15,67
Enxada	-	-	-	0,05	-	-	-	-	-	-	-	-	0,05
Espada	0,02	-	0,23	0,13	0,07	-	0,02	0,03	0,09	-	-	0,05	0,66
Faneca	0,40	0,11	0,02	0,01	-	0,33	0,22	0,20	0,13	0,40	0,14	0,25	2,22
Folha-de-mangue	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03	-	0,03
Galo-de-penacho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,22	-	0,22
Garoupa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	-	-	0,00
Garoupa-verdadeira	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01
Goete	0,65	0,95	0,10	0,05	0,04	0,17	0,12	0,23	0,20	0,69	0,80	0,65	4,66
Gordinho	-	-	0,09	0,04	0,01	-	-	0,03	0,02	-	0,26	0,10	0,56
Graçaim	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	0,17	-	0,20
Guaivira	-	0,21	-	0,13	-	-	0,03	-	-	-	0,04	-	0,41
Linguado	0,01	0,01	-	0,01	-	0,00	0,04	-	0,00	0,01	0,01	0,01	0,10

Tabela183 (continuação). Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de Rio das Ostras em 2019.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Mangangá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,05	0,04	-	0,08
Maria-luiza	0,89	0,49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,39
Maria-mole	0,70	1,59	0,95	0,04	0,16	-	0,41	0,11	0,06	0,14	0,25	-	4,43
Marimbá	-	-	-	-	0,02	0,01	-	-	-	-	-	-	0,03
Mistura	1,47	2,00	1,43	1,98	1,49	2,12	1,53	1,35	1,37	2,77	2,07	2,36	21,94
Olho-de-cão	-	0,01	0,13	0,30	0,14	0,04	0,03	-	0,04	0,09	-	-	0,79
Pampo	-	-	0,01	-	0,03	0,03	-	-	0,02	-	0,03	-	0,12
Pargo	0,06	0,02	-	0,03	-	-	0,03	-	-	-	-	-	0,14
Peruá	-	-	0,25	0,23	0,05	-	-	-	0,03	0,10	-	-	0,65
Pescada	-	-	-	0,02	-	0,03	-	-	0,01	-	0,03	-	0,09
Pescada-cambuçu	1,08	0,72	1,34	1,35	0,83	0,79	0,61	1,01	1,35	3,60	2,01	2,43	17,12
Pirajica	-	0,09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,09
Raia	0,93	0,11	0,08	0,20	0,43	0,31	0,05	0,02	0,02	-	0,12	0,06	2,32
Robalo	-	0,01	0,09	0,02	0,21	0,10	0,03	-	0,01	0,01	0,01	-	0,48
Roncador	0,01	0,05	0,05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,11
Sapo	0,46	-	0,02	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	0,51
Saramiguara	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02
Sardinha-laje	0,10	-	-	-	-	-	-	-	0,03	0,10	0,35	0,25	0,82
Sardinha-verdadeira	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02
Sargo	0,00	0,01	0,01	0,03	0,06	-	-	-	-	-	-	-	0,11
Sargo-de-beiço	-	-	-	-	0,01	0,01	-	0,01	0,02	-	-	-	0,05
Serra	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02
Solteira	-	-	0,08	0,02	0,37	0,46	0,14	0,03	0,01	0,04	0,04	-	1,20
Sororoca	0,18	0,22	0,04	-	0,07	0,10	0,07	0,14	0,00	0,20	0,21	0,14	1,38
Tainha	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	-	-	-	0,00
Ubarana	0,10	1,81	0,15	0,05	-	0,10	0,01	0,02	-	0,12	0,14	0,10	2,59
Vermelho	-	-	-	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	0,02
Xereletes	0,03	0,12	0,07	-	0,10	0,10	0,26	0,06	-	0,11	0,04	0,01	0,90
Crustáceos	0,58	0,00	0,01	0,06	0,03	3,24	0,81	0,53	0,42	0,93	0,39	0,54	7,54
Camarão-sete-barbas	0,54	0,00	-	-	-	3,21	0,81	0,53	0,42	0,92	0,38	0,54	7,35
Lagosta	0,01	-	-	0,01	0,01	0,03	0,00	-	-	0,01	0,01	-	0,08
Siri	0,03	-	0,01	0,05	0,02	-	-	-	-	-	-	-	0,11

Tabela183 (continuação). Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de Rio das Ostras em 2019.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Moluscos	-	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03
Lula	-	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03
Total	11,49	13,75	8,70	9,75	9,17	11,72	6,54	5,61	5,13	18,67	21,61	9,56	131,70

Os aparelhos de pesca registrados e sua produção estimada em 2018 no município de Rio das Ostras foram: Arrasto duplo (3,5 t), Arrasto simples (6,3 t), Linhas diversas (0,5 t), Múltiplos (0,1 t) e Redes de Emalhe (Figura 87, Tabela 184). As Redes de Emalhe representaram 94,9% das capturas reportadas no período, totalizando 194,8 t distribuídas ao longo de todo o ano, sendo janeiro o mês mais produtivo (41,5 t). Nos demais meses as capturas estiveram entre 10,3 t e 21,4 t (Tabela 186). Descargas de Arrasto simples foram ausentes apenas no período de defeso dos camarões (março, abril e maio) e as de Arrasto duplo aconteceram apenas no segundo semestre de 2018. Descargas de Linhas diversas e Múltiplos não ocorrem com frequência.

O mesmo número de aparelhos de pesca foi relatado para o ano de 2019. A única diferença foi o surgimento de descargas de Puçá, com 0,3 t, e a ausência de descargas de múltiplos aparelhos (Figura 88). A produção por aparelho foi: Arrasto duplo (4,5 t), Arrasto simples (10,5 t), Linhas diversas (0,3 t), e Redes de Emalhe (116,1 t). Em apenas cinco meses do ano as capturas provenientes de todos os aparelhos de pesca superaram as 10 t. As capturas com Redes de Emalhe corresponderam a 88,1% do total (Tabela 185), e somente nos meses de fevereiro, outubro e novembro as descargas superaram as 10 t (Tabela 187).

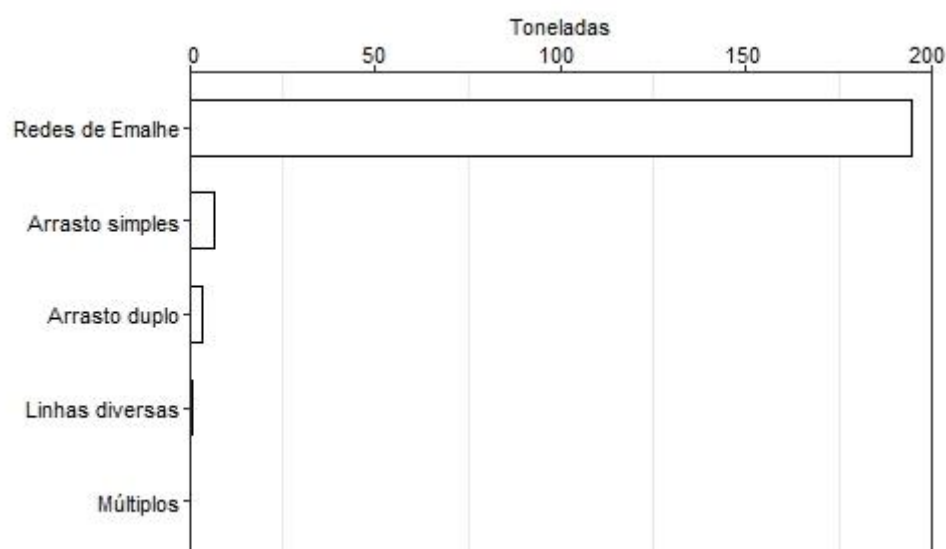


Figura 87. Produção estimada por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no ano de 2018, no município de Rio das Ostras.

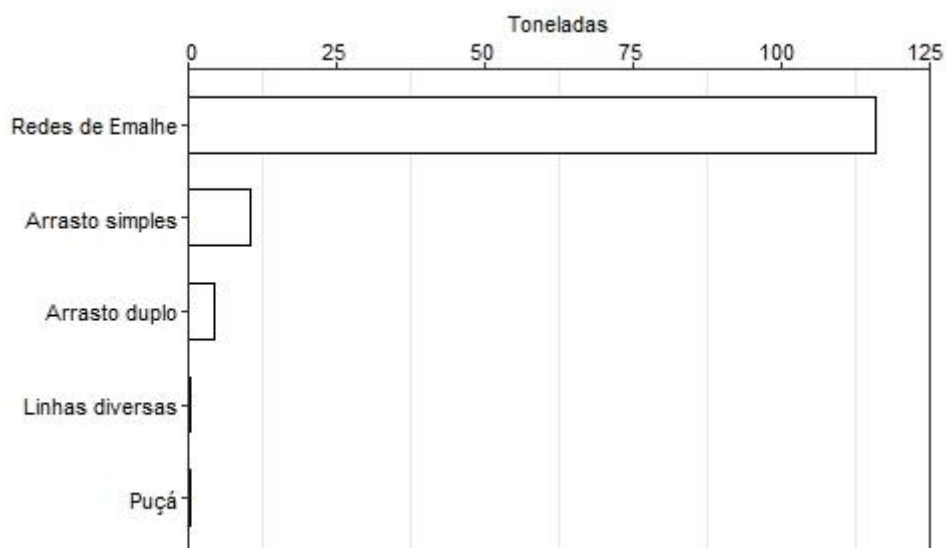


Figura 88. Produção estimada por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no ano de 2019, no município de Rio das Ostras.

Tabela 184. Produção estimada (em toneladas) por aparelho de pesca, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Rio das Ostras em 2018.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Arrasto duplo	3,45	3,45	1,68	-	-
Arrasto simples	6,30	6,30	3,07	-	-
Linhas diversas	0,45	0,45	0,22	-	-
Múltiplos	0,06	0,06	0,03	-	-
Redes de Emalhe	194,79	194,79	94,99	-	-
Total	205,05	205,05	100,00	-	-

Tabela 185. Produção estimada (em toneladas) por aparelho de pesca, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Rio das Ostras em 2019.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Arrasto duplo	4,48	4,48	3,40	-	-
Arrasto simples	10,51	10,51	7,98	-	-
Linhas diversas	0,34	0,34	0,26	-	-
Puçã	0,29	0,29	0,22	-	-
Redes de Emalhe	116,07	116,07	88,13	-	-
Total	131,70	131,70	100,00	-	-

Tabela 186. Produção mensal estimada (em toneladas) por aparelho de pesca artesanal e industrial, no município de Rio das Ostras em 2018.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Artesanal	41,77	15,66	21,44	16,63	13,58	14,54	16,84	16,30	11,01	11,46	13,19	12,63	205,05
Arrasto duplo	-	-	-	-	-	-	0,69	0,20	0,52	0,43	0,94	0,68	3,45
Arrasto simples	0,24	0,04	-	-	-	1,53	1,13	0,46	0,22	0,87	1,24	0,59	6,30
Linhas diversas	-	-	-	-	0,25	0,07	0,12	-	-	-	-	-	0,45
Múltiplos	0,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,06
Redes de Emalhe	41,47	15,61	21,44	16,63	13,33	12,93	14,90	15,65	10,27	10,17	11,02	11,37	194,79
Industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	41,77	15,66	21,44	16,63	13,58	14,54	16,84	16,30	11,01	11,46	13,19	12,63	205,05

Tabela 187. Produção mensal estimada (em toneladas) por aparelho de pesca artesanal e industrial, no município de Rio das Ostras em 2019.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Artesanal	11,49	13,75	8,70	9,75	9,17	11,72	6,54	5,61	5,13	18,67	21,61	9,56	131,70
Arrasto duplo	0,73	-	-	-	-	1,31	0,79	0,55	-	1,07	-	0,04	4,48
Arrasto simples	1,34	0,31	-	-	-	3,73	0,73	0,40	0,88	0,85	0,97	1,30	10,51
Linhas diversas	-	-	0,23	0,11	-	-	-	-	-	-	-	-	0,34
Puçá	-	-	-	0,29	-	-	-	-	-	-	-	-	0,29
Redes de Emalhe	9,42	13,44	8,47	9,35	9,17	6,68	5,02	4,66	4,25	16,75	20,64	8,22	116,07
Industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	11,49	13,75	8,70	9,75	9,17	11,72	6,54	5,61	5,13	18,67	21,61	9,56	131,70

A Figura 89 mostra o mapa de distribuição do esforço de pesca por quadrante, apresentando uma escala de cinco tons (quanto mais escuro, maior o esforço de pesca) e varia de 1,0 a 848,0 dias de pesca, para o ano de 2018 em Rio das Ostras. A escala apresenta o somatório dos dias de pesca de todas as viagens registradas que atuaram em cada bloco durante o ano, podendo ser superior à 365 dias. O número contido dentro de cada quadrante corresponde a quantidade de unidades produtivas atuantes no ano em cada bloco e que descarregaram em Rio das Ostras. Unidades produtivas podem ser embarcações de portes variados, dupla de embarcações que pescam em parceria (parelha), ou pescadores que praticam a pesca desembarcada (catadores de caranguejo).

Em 2018 as unidades produtivas atuaram na zona costeira entre Arraial do Cabo e a Barra do Furado, em Quissamã. Os maiores esforços de pesca foram encontrados em pesqueiros próximos da região costeira de Rio das Ostras e Casimiro de Abreu, estendendo-se até o distrito de Unamar, em Cabo Frio, com dias de pesca variando entre 68,1 e 848,0. Os pesqueiros localizados em Carapebus e Quissamã apresentaram baixos índices de esforço de pesca, variando entre 1 e 7 dias. O maior número de unidades produtivas a atuar em um bloco foi igual a 21 e a área de pesca situou-se a norte da barra do Rio das Ostras em profundidades de até 20 metros.

Em 2019 a área de atuação das unidades produtivas foi menor. Os limites estiveram na zona costeira entre Arraial do Cabo e Macaé (Figura 91). Pesqueiros situados por toda a extensão costeira do município de Rio das Ostras concentraram os maiores esforços, entre 35,1 e 350,5 dias de pesca. Pesqueiros localizados de 25 a 40 milhas náuticas de distância da costa foram os que apresentaram os menores esforços de pesca, com 0,3 dias. O maior número de unidades produtivas foi encontrado na área de pesca localizada nas proximidades da barra do Rio das Ostras, em profundidades de até 25 metros, totalizando oito embarcações. Foram raras as embarcações que atuaram ao sul de Armação dos Búzios e em profundidades superiores a 50 metros.

As capturas por bloco no ano de 2018 estão representadas por escala de cores, e o azul-escuro representa os menores valores de captura (entre 58 e 260 kg) (Figura 90). Os blocos vermelhos representam os maiores valores de capturas para o ano e variaram entre 2.365,1 e 61.394 kg. As maiores capturas ocorreram desde o distrito de Unamar, em Cabo Frio até a divisa entre Rio das Ostras e Macaé. Blocos laranjas representaram capturas entre 1.361,1 e 2.365,0 kg e se concentraram em cinco áreas de pesca. Foram raros os registros de capturas acima da faixa de 50 metros de profundidade.

A área de atuação das embarcações de Rio das Ostras no ano de 2019 apresentou como limite norte a cidade de Macaé e como limite sul Arraial do Cabo (Figura 92). Os blocos de maior captura (3.759,1 a 30.635 kg) concentraram-se nas proximidades do centro do município e em menores profundidades. As áreas de pesca com menor captura (6,8 a 10 kg – cor azul escuro) localizaram-se a partir de 25 milhas náuticas afastadas da costa.

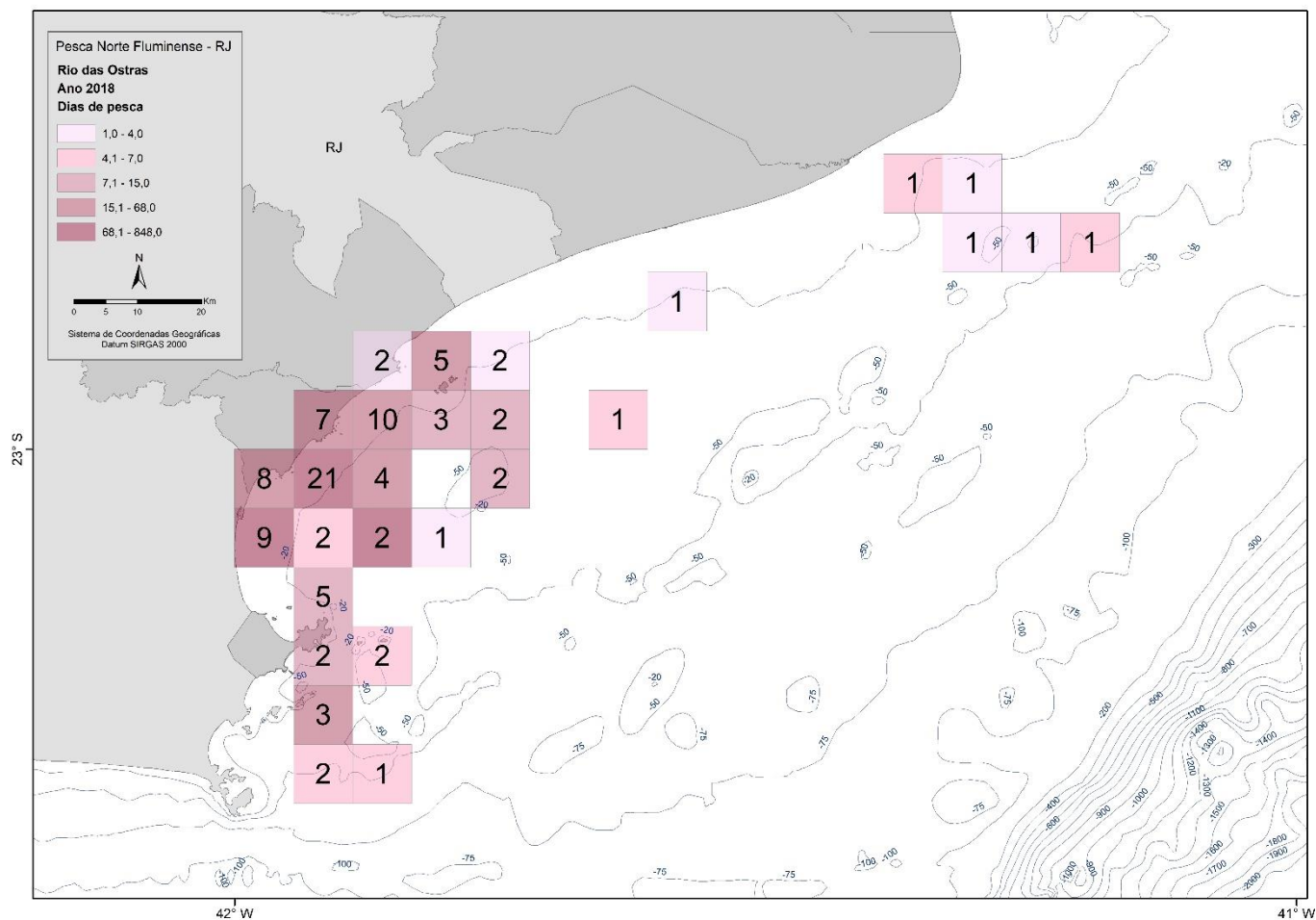


Figura 89. Mapa de distribuição do esforço pesqueiro, em dias de pesca (escala de cores), e da frota artesanal (número dentro dos blocos) que descarregou no município de Rio das Ostras no ano de 2018.

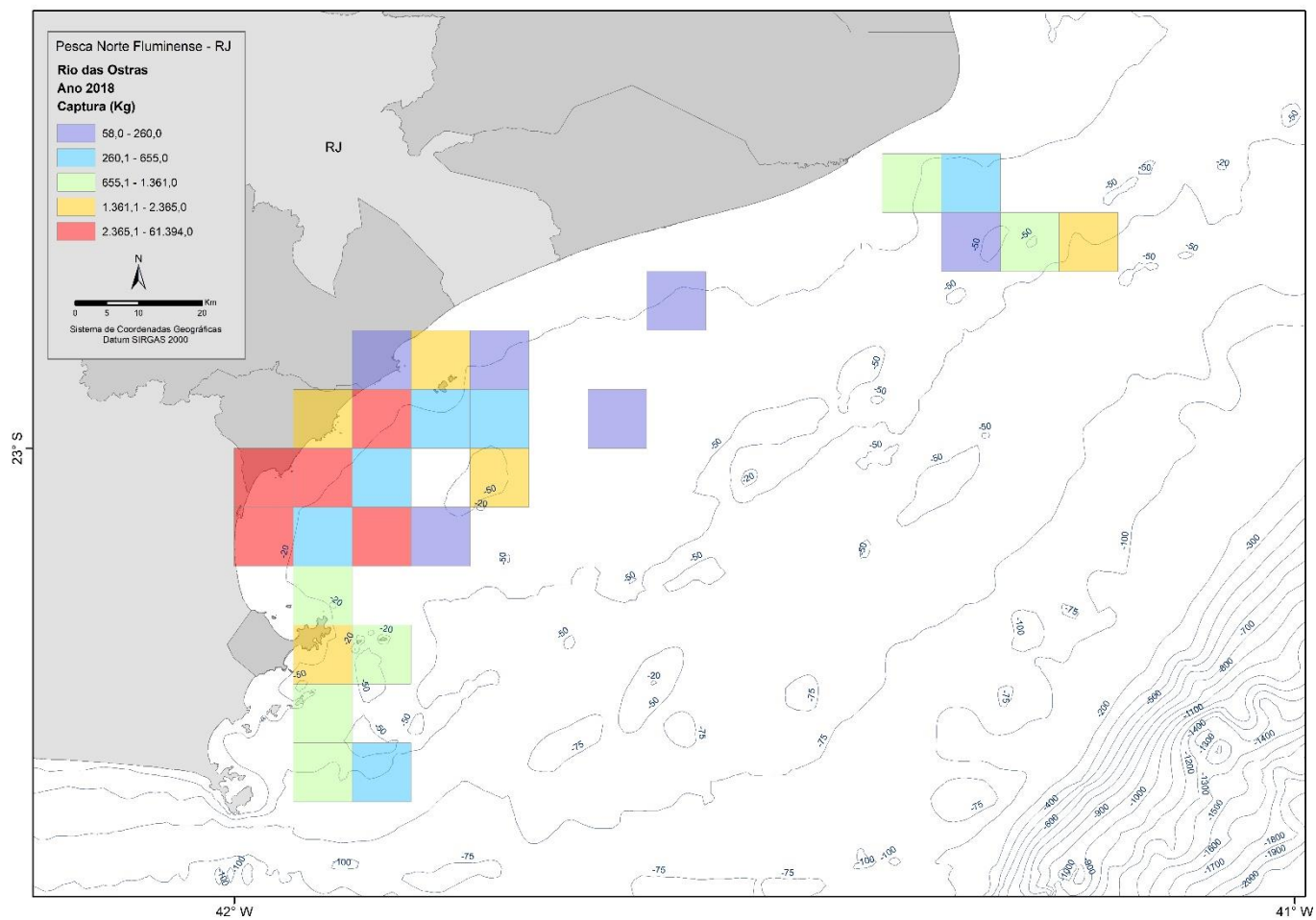


Figura 90. Mapa de distribuição da captura, em quilogramas (escala de cores), da frota artesanal que descarregou no município de Rio das Ostras no ano de 2018.

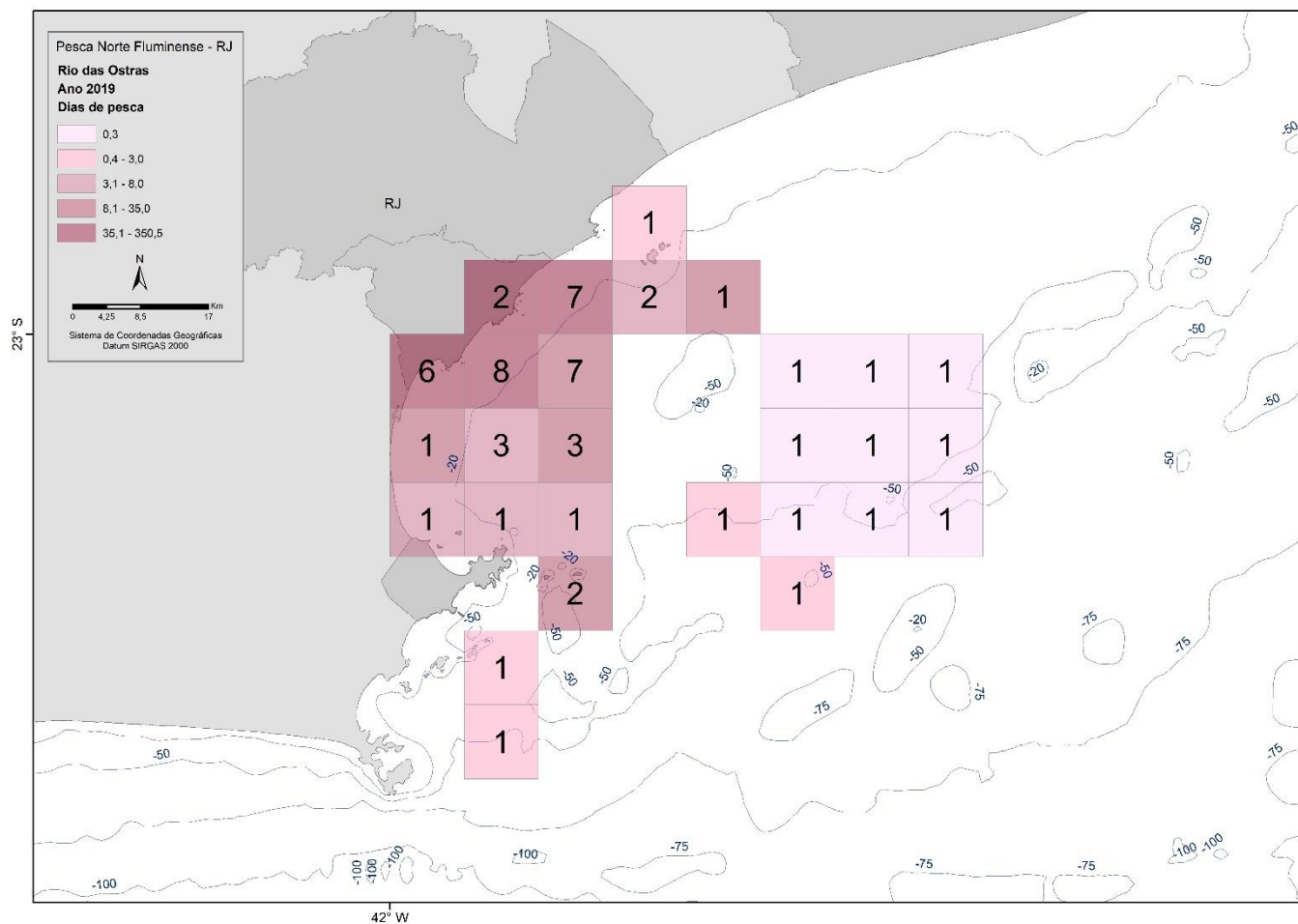


Figura 91. Mapa de distribuição do esforço pesqueiro, em dias de pesca (escala de cores), e da frota artesanal (número dentro dos blocos) que descarregou no município de Rio das Ostras no ano de 2019.

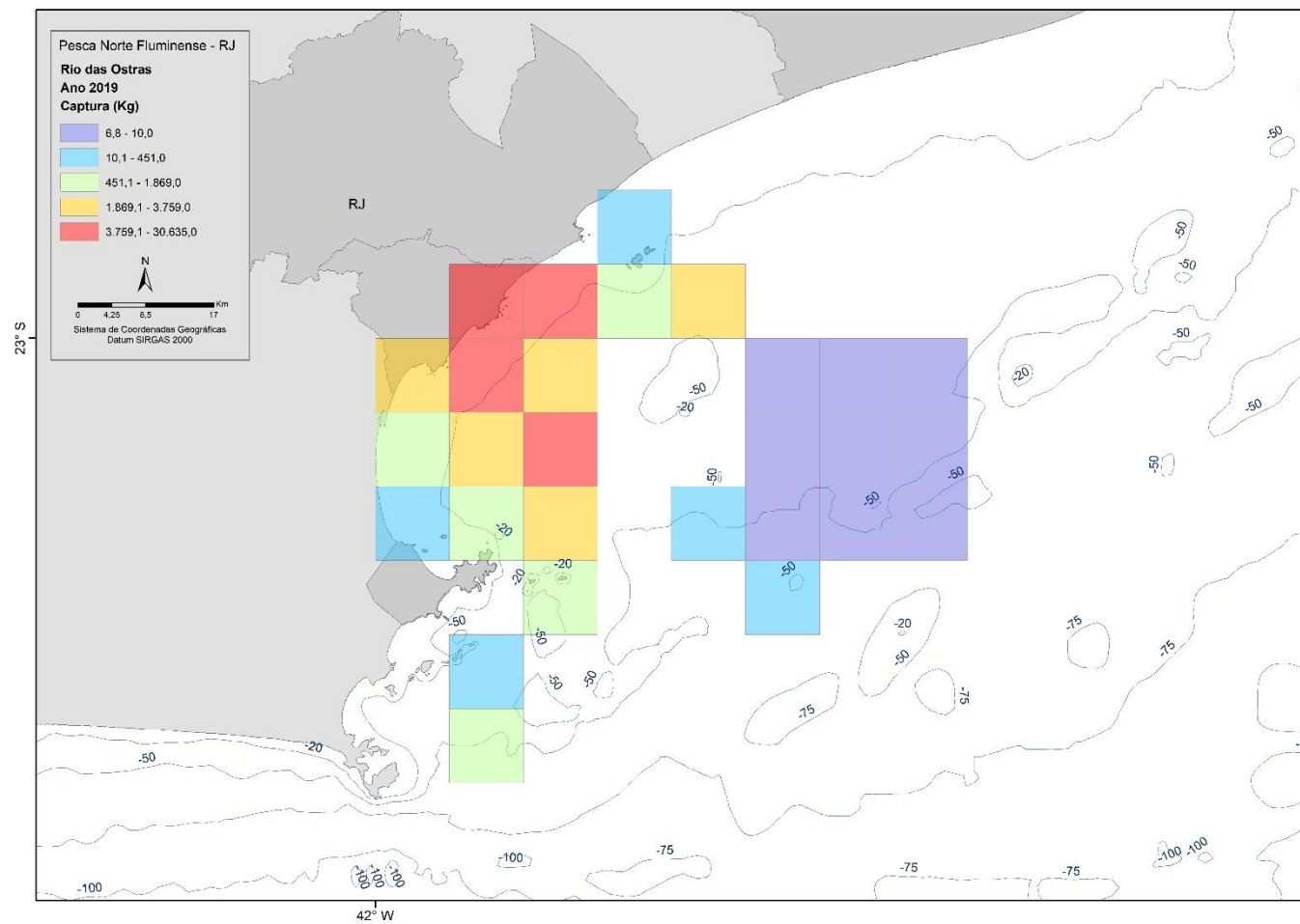


Figura 92. Mapa de distribuição da captura, em quilogramas (escala de cores), da frota artesanal que descarregou no município de Rio das Ostras no ano de 2019.

3.8 ARMAÇÃO DOS BÚZIOS

3.8.1 Perfil dos Pescadores

A seguir serão apresentados os resultados encontrados pela caracterização socioeconômica para o município de Armação dos Búzios.

Local de Nascimento e residência

A maioria dos entrevistados do município de Armação dos Búzios foi composta predominantemente por pessoas nascidas no Estado do Rio de Janeiro, somando um percentual de 96,9% de fluminenses (Tabela 188). Entre os entrevistados, 96,4% possuem como local de residência o município de Armação dos Búzios (Tabela 189).

Tabela 188. Estado de nascimento dos pescadores entrevistados em Armação dos Búzios

Estado de Nascimento	Quantidade	Porcentagem
Bahia	1	3,1%
Rio de Janeiro	31	96,9%
Total	32	100%

Tabela 189. Município de residência dos pescadores entrevistados em Armação dos Búzios.

Município de Residência	Quantidade	Porcentagem
Armação dos Búzios - RJ	29	90,6%
Cabo Frio - RJ	3	9,4%
Total	32	100%

Gênero, idade e tempo de atuação na atividade

Todos os entrevistados em Armação dos Búzios foram homens, sendo identificados 32 pescadores com a idade média de 58,12 anos.

Ao relacionarmos a variável “gênero” com o tempo de atuação na atividade, percebe-se que o gênero masculino tem um tempo de atuação na pesca de aproximadamente 47,80 anos (Tabela 190).

Tabela 190. Tempo de atuação (em média) na pesca dos entrevistados em Armação dos Búzios.

Gênero	Tempo de atuação	IC inferior	IC superior
Masculino	48,8	40,8	54,8
Feminino	-	-	-

*IC= Intervalo de Confiança.

Os entrevistados informaram que, a tradição familiar e o “gosto” por pescar são os principais motivos que os levaram à pesca (Tabela 191).

Tabela 191. Motivos que levam os pescadores de Armação dos Búzios a atuar na pesca.

O que levou a atuar na pesca	Quantidade	Porcentagem
Autonomia/Liberdade de trabalho	5	15,6%
Bom rendimento financeiro	2	6,3%
Falta de outras oportunidades de emprego	7	21,9%
Gosta do contato com a natureza	3	9,4%
Gostar do trabalho	9	28,1%
Necessidade financeira	7	21,9%
Tradição familiar	23	71,9%

Pescadores e membros da família na pesca

Em Armação dos Búzios, 31% dos pescadores possuem a família composta por 02 pessoas, conforme apresentado na Figura 93. Dos 32 entrevistados, 14 possuem filhos. Se somarmos os filhos dos 32 entrevistados teremos um total de 35 filhos. Desses 35, apenas dois atuam na pesca (Tabela 192).

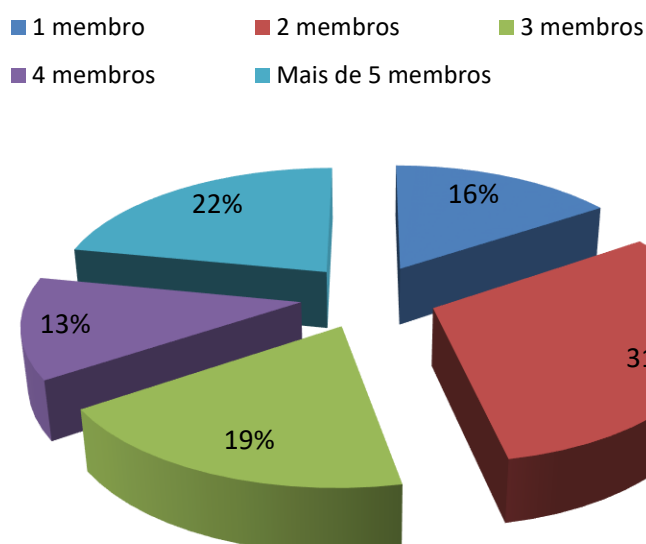


Figura 93. Número de pessoas na família dos pescadores de Armação dos Búzios.

Tabela 192.Dados da unidade familiar dos pescadores de Armação dos Búzios.

Dados da unidade familiar	Quantidade
Pescadores com filhos	14
Número de filhos	35
Filhos na pesca	2

Quando questionados se gostariam que seus filhos trabalhassem na pesca, a maioria (84%), responderam não (Figura 94), pois acreditam que atuar na pesca é sofrido(50%), tem baixa produção (50%), além de ser perigoso (37,5%) (Tabela 193).

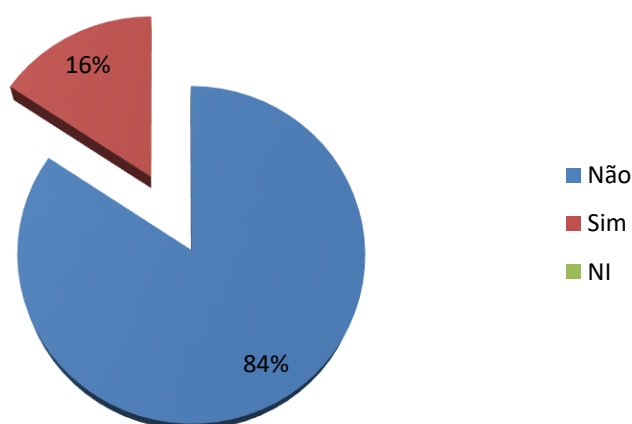


Figura 94.Percentual de pescadores que gostariam que os filhos atuassem na pesca em Armação dos Búzios

Tabela 193.Motivos para os filhos não atuarem na pesca, na percepção dos pescadores de Armação dos Búzios.

Por que não	Quantidade	Porcentagem
Baixa produção	16	59,3%
Baixo rendimento financeiro	10	37,0%
Muito tempo longe da família	3	11,1%
Perigoso	12	44,4%
Sem reconhecimento	11	40,7%
Sufrido	16	59,3%
Trabalhoso	8	29,6%

Escolaridade dos pescadores

A maioria dos pescadores possui ensino fundamental incompleto, representando 31,3% (Tabela 194). Observa-se que uma parcela significativa abandonou os estudos no período de 10 a 14 anos, representando 40,6% (Tabela 195). Um percentual de 43,8% dos pescadores informou que parou de estudar por conta da pesca (Tabela 196).

Tabela 194. Escolaridade dos entrevistados em Armação dos Búzios.

Escolaridade	Quantidade	Porcentagem
Alfabetização de adultos - EJA (lê e escreve)	6	18,8%
Ensino fundamental completo (1ª - 8ª série/1º Grau)	2	6,3%
Ensino fundamental incompleto (1ª - 8ª série/1º Grau)	10	31,3%
Ensino médio completo (1º, 2º e 3º colegial/2º Grau)	1	3,1%
Ensino médio incompleto (1º, 2º e 3º colegial/2º Grau)	3	9,4%
Não Informado	6	18,8%
Nunca estudou e não sabe ler	2	6,3%
Nunca estudou, mas sabe ler	1	3,1%
Superior incompleto	1	3,1%

Tabela 195. Idade em que os pescadores de Armação dos Búzios interromperam os estudos.

Até que idade estudou	Quantidade	Porcentagem
10 a 14	13	40,6
15 a 19	8	25
20 a 24	1	3,1
25 a 29	1	3,1
30 a 34	-	-
35 a 39	-	-
40 a 44	1	3,1
45 a 49	-	-
50 a 54	-	-
55 a 58	1	3,1
Não Informado	7	21,9
Total	32	100

Tabela 196. Interrupção dos estudos devido à pescados pescadores de Armação de Búzios.

Parou os estudos por causa da pesca	Quantidade	Porcentagem
Sim	14	43,8%
Não	14	43,8%
Não Informado	4	12,5%

Renda média per capita

A renda média *per capita* do pescador no município de Armação dos Búzios variou entre 0,74 e 1,62 salários mínimos (Tabela 197). Essa faixa de variação considerável pode ser justificada por fatores climáticos sazonais, trazendo impactos sobre a atividade da frota artesanal de pequeno porte, predominante no município. Além disso, deve-se considerar os períodos anuais de baixa temporada turística na região, onde o fluxo de vendas fica reduzido.

Tabela 197. Renda máxima e mínima (boa e ruim) dos pescadores de Armação de Búzios.

Em Salário Mínimo	Média	Desvio Padrão	IC	IC inferior	IC superior
Renda Boa	1,62	1,07	0,39	1,23	2,01
Renda Ruim	0,74	0,61	0,23	0,51	0,97
Variação Bom/Ruim	0,96	0,61	0,23	0,73	1,19

*IC= Intervalo de Confiança. Salário mínimo vigente: R\$ 998,00.

A maioria absoluta dos entrevistados (65,6%) informou que sua renda individual proveniente da pesca é secundária, representando menos de 50% da renda (Tabela 198).

Tabela 198. Importância da pesca na renda individual dos pescadores de Armação de Búzios.

Importância da atividade de pesca representa na renda individual	Quantidade	Porcentagem
100% da renda (Exclusivo)	5	15,6%
Maior ou igual 50% da renda (Principal)	5	15,6%
Menor ou igual 50% da renda (Secundário)	21	65,6%
Não Informado	1	3,1%
Total geral	32	100%

Uso e propriedade das embarcações e funções a bordo

A maioria absoluta dos pescadores utiliza embarcações para realizar a atividade pesqueira (93,8%), sendo que uma parcela expressiva (86,7%) é proprietária das embarcações (Figura 95). Vale ressaltar que 63,3% dos pescadores exercem todas as funções a bordo (Figura 96), uma característica da pesca artesanal.

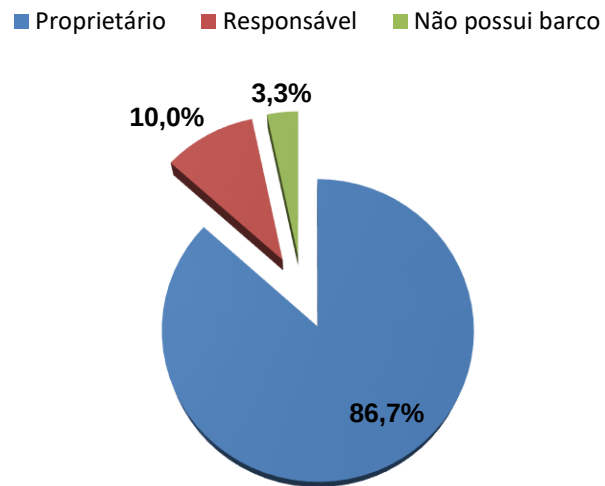


Figura 95. Valores percentuais do número de pescadores proprietários e/ou responsáveis por embarcações de pesca no município de Armação dos Búzios.

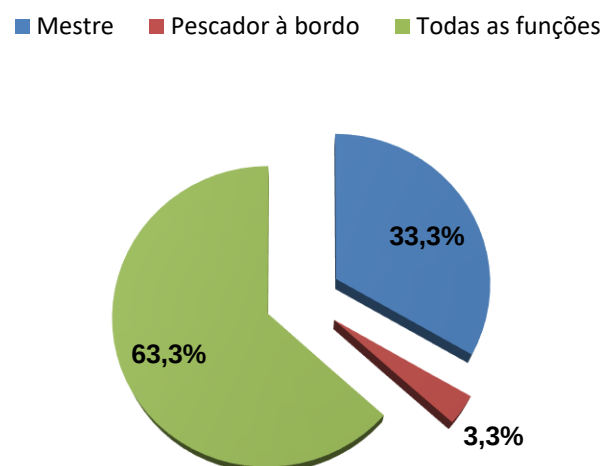


Figura 96. Valores percentuais das funções a bordo exercidas pelos pescadores de Armação dos Búzios.

Destino da produção pesqueira, formas de conservação e beneficiamento do pescado

A principal forma de escoamento da produção identificada no município foi a venda direta ao consumidor final (65,6%). Em sequência, tem-se a venda para o varejo (31,3%) e para o atacado (15,6%) (Tabela 199).

Tabela 199. Valores percentuais do destino da produção de pescado em Armação dos Búzios.

Venda direta	Quantidade	Porcentagem
Consumidor final	21	65,6%
Venda para o atacado	Quantidade	Porcentagem
Atravessador	4	12,5%
Frigorífico	1	3,1%
Venda para o varejo	Quantidade	Porcentagem
Mercado de peixe, peixarias e feiras	8	25%
Restaurante	2	6,3%

Em Armação dos Búzios, o pescado comercializado é predominantemente *in natura*. A principal forma de beneficiamento encontrado foi o peixe inteiro. Além deste, o pescadofiletado (25%) e em posta (21,9%) estão entre as formas de beneficiamento mais frequentes (Figura 97).

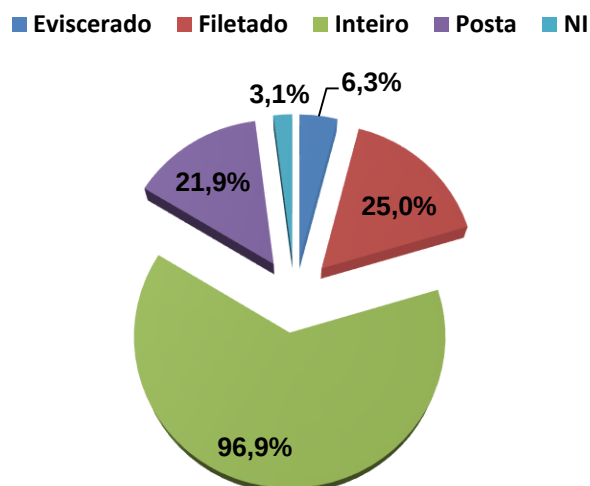


Figura 97. Valores percentuais das formas de conservação do pescado informados pelos pescadores de Armação dos Búzios.

3.8.2 Organização social e políticas públicas

Pescadores filiados às entidades de representação de classe

Em Armação dos Búzios, a maioria dos pescadores encontra-se filiada a entidades representativas de classe, representando 75% do total de pescadores entrevistados (Tabela 200).

Tabela 200. Quantitativo de pescadores filiados às entidades representativas de classe em Armação dos Búzios.

Entidade	Quantidade	Porcentagem
Colônia	24	75,0%
Não	8	25,0%

Registro Geral da Atividade Pesqueira

Em Armação dos Búzios, a maioria dos pescadores está regularizada em relação ao RGP (37,5%) e a Carteira da Marinha (37,5%). Ressalta-se, porém, um número expressivo de entrevistados que relataram não possuir qualquer documento relacionado à pesca (25%) (Tabela 201).

Tabela 201. Documentos relacionados à pesca dos pescadores de Armação dos Búzios.

Documento	Quantidade	Porcentagem
Carteira de Pescador da Marinha	12	37,5%
Registro Geral da Pesca (RGP) Artesanal	12	37,5%
Não possui	8	25,0%
Não Informado	1	3,1%

Seguro defeso

A maioria absoluta dos pescadores de Armação dos Búzios relata não ter sido beneficiada pelo seguro defeso federal (96,9%). Apenas um único entrevistado recebeu seguro defeso e este é referente ao do Guaiamum (Tabela 202).

Tabela 202. Quantitativo de pescadores que receberam o seguro defeso em Armação dos Búzios.

Seguro Defeso	Quantidade	Porcentagem
Federal	1	3,1%
Não recebeu	31	96,9%
Total	32	100,0%

Demais Programas de Políticas Públicas

Um percentual bastante elevado (96%) dos pescadores de Armação dos Búzios não teve acesso às políticas públicas nos últimos cinco anos (Tabela 203). Houve apenas um único relato de pescador que acessou ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF.

Tabela 203. Políticas públicas acessadas pelos pescadores nos últimos 5 anos em Armação dos Búzios.

Programas Governamentais	Quantidade	Porcentagem
Bolsa Família	-	-
DAP - Declaração de Aptidão ao PRONAF	-	-
Minha Casa Minha Vida	-	-
PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar	-	-
PRONAF	1	3,1%
Não	31	96,9%
Não Informado	-	-

3.8.3 Conflitos e dificuldades relacionadas à pesca

Quase 60% dos pescadores não reconhecem a existência de conflitos envolvendo a pesca neste município (Tabela 204). Por outro lado, 25% dos pescadores mencionaram os conflitos com a pesca industrial e outros 21,9% com a pesca artesanal. Em menor proporção foram também identificados conflitos com os empreendimentos da atividade do Petróleo (12,5%).

Tabela 204. Conflitos envolvendo a atividade pesqueira para os pescadores de Armação dos Búzios.

Conflitos	Quantidade	Porcentagem
Conflitos com a pesca industrial	8	25,0%
Conflitos com Áreas Protegidas	1	3,1%
Conflitos com empreendimentos da atividade do petróleo	4	12,5%
Conflitos com empreendimentos imobiliários/ turismo	1	3,1%
Conflitos com pescadores artesanais	7	21,9%
Conflitos pessoais entre pescadores	2	6,3%
Não existem conflitos	19	59,4%

A maioria dos entrevistados, quase 60%, não identifica a atividade de petróleo na região (Tabela 205). Quando questionados sobre os eventuais malefícios que a atividade do petróleo pode trazer, foram identificados: o afugentamento dos peixes, a poluição, as

áreas de exclusão de pesca e o aumento da violência na região, entre outros (Tabela 206).

Tabela 205. Percepção dos pescadores quanto à existência da atividade do petróleo na região de Armação dos Búzios.

Atividade do petróleo	Quantidade	Porcentagem
Não	19	59,40%
Sim	13	40,60%

Tabela 206. Malefícios da atividade do petróleo, na percepção dos pescadores de Armação dos Búzios.

Malefícios da atividade do petróleo	Quantidade
Causa acidentes com os petrechos de pesca	1
Causa aumento da violência na região	3
Causa aumento do custo de vida na região	2
Causa poluição	8
Causa problemas em função do tráfego de embarcações	3
Cria áreas de exclusão de pesca	4
Espanta os peixes	12
Gera aumento da fiscalização	1
Gera aumento dos peixes no entorno das plataformas	4

Atualmente em Armação dos Búzios existe o Projeto de Educação Ambiental Observação, que atua identificando e monitorando os impactos da cadeia produtiva de petróleo presente nos municípios sob a influência do empreendimento Campo de Polvo.

3.8.4 Produção pesqueira

A pesca no município de Armação dos Búzios é estritamente artesanal, com uma característica marcante que é a utilização, em sua maioria, de embarcações de pequeno porte a remo. O restante das embarcações possui registro duplo, atuando também no turismo. A área de atuação está restrita às águas costeiras do município, com poucas embarcações atuando em águas mais profundas. Parte da frota não tem sido monitorada pela falta de interesse dos pescadores em colaborar com o projeto e pelas dificuldades logísticas para a coleta de dados. A localidade do Centro é a que concentra a maior parte das descargas do município, na Praia do Canto e no Cais da Armação, mas também ocorrem nas praias de João Fernandes e Rasa. A comercialização é feita

principalmente pela venda direta ao público, seguida das vendas para peixarias, restaurantes, pousadas e hotéis da região.

Antes de apresentarmos os dados da produção pesqueira, é preciso registrar que o monitoramento das descargas no município não foi realizado da melhor maneira em todo o ano de 2018 e em parte de 2019, e isso se refletiu nos resultados. Até que fosse providenciada a substituição dos responsáveis pela coleta e avaliação dos dados, alguns meses foram perdidos completamente (dezembro de 2018, março a maio de 2019), sem registro algum. A partir de junho de 2019, com uma nova equipe integrada ao PMAP Norte Fluminense, os resultados apresentaram uma melhora notável. Apesar dessas falhas, a produção registrada em todo o período e que foi base para as estimativas estão detalhadas a seguir.

Para o ano de 2018, a produção estimada foi de 4,9 t (Tabela 207) tendo sido capturadas 29 categorias de pescado. As mais representativas, em produção, foram: mistura (44,5%), cação (17,6%) e pescada-cambuçu (6,2%) (Figura 98). A mistura foi a única categoria que ocorreu o ano inteiro, com pico em março (0,6 t). O cação teve a maior produção em fevereiro (0,4 t) e a pescada-cambuçu em setembro (0,2 t) (Tabela 209).

Em 2019 a produção estimada foi de 17,5 t (Tabela 208) e 86 categorias de pescado foram capturadas, tendo sido o olhudo (20,6%), a pescada (12,4%) e os xereletes (11,7%), as mais volumosas (Figura 99). A maior parte das categorias, inclusive as três principais, só foram registradas a partir de junho (Tabela 210). Esse foi o mês de maior registro geral (6,5 t), inclusive para o olhudo (2,3 t) e xereletes (1,4 t). Já a pescada teve a maior produção em novembro (1,1 t).

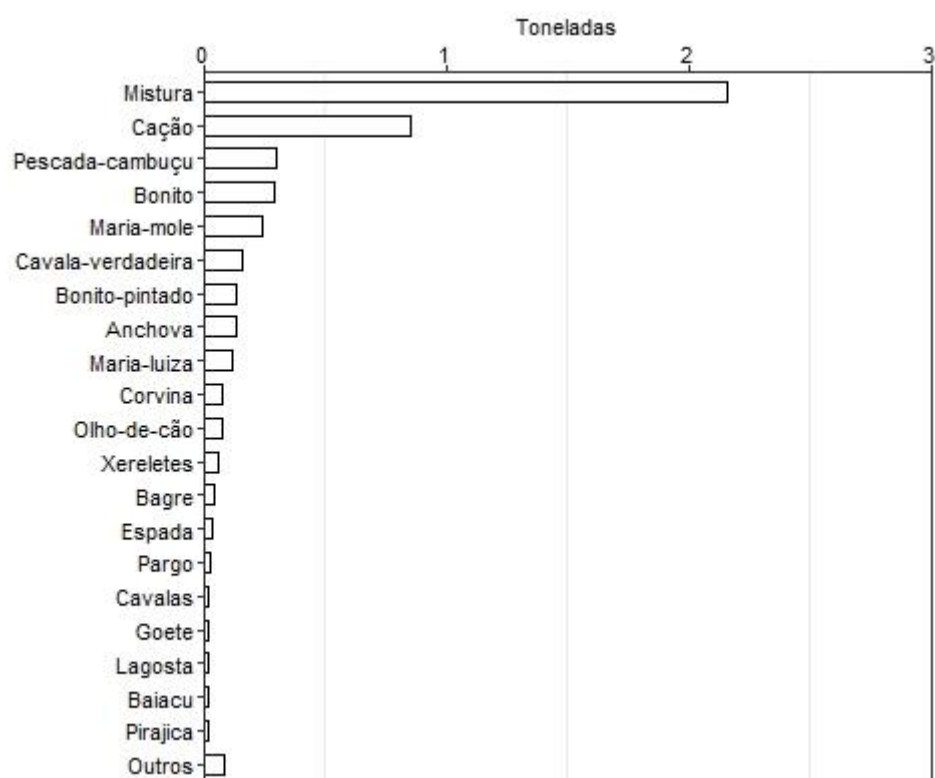


Figura 98. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no ano de 2018, no município de Armação dos Búzios.

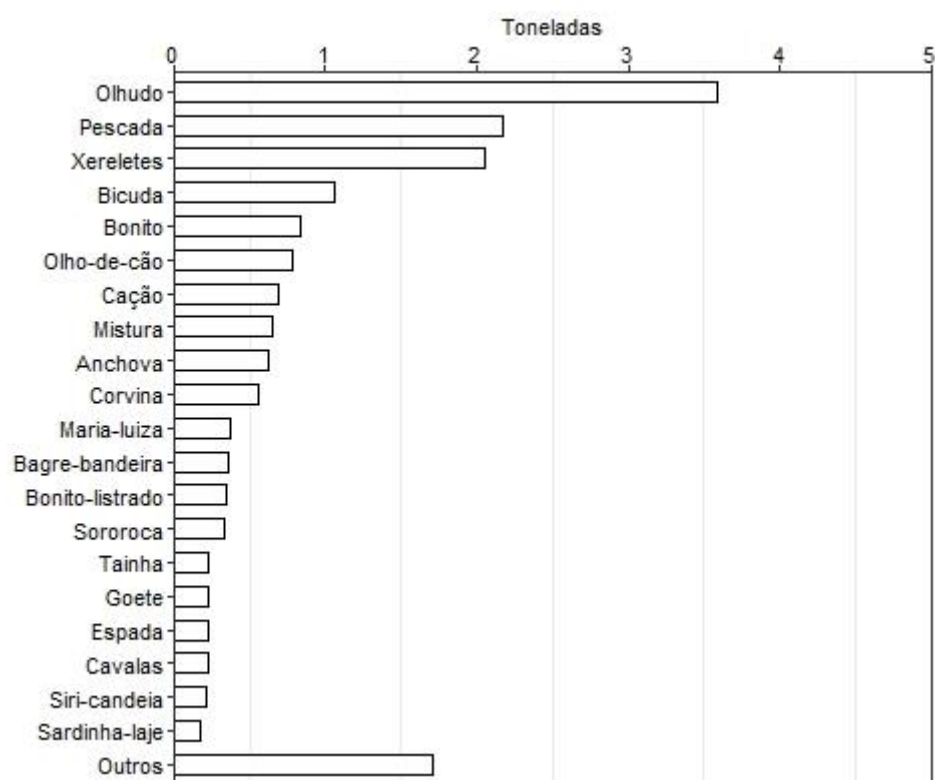


Figura 99. Produção estimada por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no ano de 2019, no município de Armação dos Búzios.

Tabela 207. Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Armação dos Búzios em 2018.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Peixes	4,81	4,81	99,00	-	-
Anchova	0,13	0,13	2,73	-	-
Bagre	0,04	0,04	0,88	-	-
Bagre-bandeira	0,01	0,01	0,22	-	-
Baiacu	0,02	0,02	0,33	-	-
Bonito	0,29	0,29	5,91	-	-
Bonito-pintado	0,14	0,14	2,82	-	-
Cação	0,85	0,85	17,58	-	-
Cavalas	0,02	0,02	0,41	-	-
Cavala-verdadeira	0,16	0,16	3,20	-	-
Cavala-wahoo	0,01	0,01	0,14	-	-
Corvina	0,08	0,08	1,58	-	-
Dourado	0,00	0,00	0,02	-	-
Espada	0,03	0,03	0,66	-	-
Goete	0,02	0,02	0,39	-	-
Maria-luiza	0,12	0,12	2,41	-	-
Maria-mole	0,24	0,24	4,92	-	-
Mistura	2,16	2,16	44,45	-	-
Olho-de-cão	0,07	0,07	1,48	-	-
Olhudo	0,01	0,01	0,16	-	-
Pargo	0,03	0,03	0,51	-	-
Pescada-cambuçu	0,30	0,30	6,19	-	-
Pirajica	0,02	0,02	0,31	-	-
Sardinha-laje	0,01	0,01	0,21	-	-
Tainha	0,01	0,01	0,25	-	-
Xereletes	0,06	0,06	1,25	-	-
Crustáceos	0,05	0,05	1,00	-	-
Lagosta	0,02	0,02	0,35	-	-
Siri	0,01	0,01	0,24	-	-
Siri-azul	0,01	0,01	0,11	-	-
Siri-candeia	0,01	0,01	0,30	-	-
Total	4,86	4,86	100,00	-	-

Tabela 208. Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Armação dos Búzios em 2019.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Peixes	16,82	16,82	96,25	-	-
Abrótea	0,01	0,01	0,03	-	-
Anchova	0,63	0,63	3,60	-	-
Badejo	0,00	0,00	0,01	-	-
Bagre	0,03	0,03	0,17	-	-
Bagre-bandeira	0,35	0,35	2,02	-	-
Baiacu	0,00	0,00	0,02	-	-
Baiacu-arara	0,01	0,01	0,08	-	-
Bicuda	1,06	1,06	6,07	-	-
Bijupirá	0,00	0,00	0,02	-	-
Bonito	0,84	0,84	4,82	-	-
Bonito-listrado	0,35	0,35	2,00	-	-
Bonito-pintado	0,02	0,02	0,09	-	-
Cabrinha	0,00	0,00	0,01	-	-
Cação	0,69	0,69	3,98	-	-
Carapeba	0,02	0,02	0,14	-	-
Castanha	0,01	0,01	0,05	-	-
Cavalas	0,23	0,23	1,29	-	-
Cavala-verdadeira	0,01	0,01	0,08	-	-
Cavalinha	0,01	0,01	0,05	-	-
Cirurgião	0,00	0,00	0,01	-	-
Cocoroca	0,04	0,04	0,22	-	-
Coió	0,00	0,00	0,01	-	-
Corvina	0,56	0,56	3,18	-	-
Curundeia	0,00	0,00	0,00	-	-
Dourado	0,03	0,03	0,18	-	-
Enxada	0,00	0,00	0,01	-	-
Espada	0,23	0,23	1,31	-	-
Faneca	0,03	0,03	0,16	-	-
Farnangaio	0,10	0,10	0,55	-	-
Folha-de-mangue	0,03	0,03	0,20	-	-
Galo	0,00	0,00	0,01	-	-
Garoupa	0,01	0,01	0,07	-	-
Garoupa-verdadeira	0,09	0,09	0,51	-	-
Goete	0,23	0,23	1,31	-	-
Graçaim	0,14	0,14	0,82	-	-
Guaivira	0,01	0,01	0,06	-	-
Jaguareça	0,00	0,00	0,01	-	-
Linguado	0,08	0,08	0,46	-	-
Lírio	0,00	0,00	0,01	-	-

Tabela 208 (continuação). Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Armação dos Búzios em 2019.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Maria-luiza	0,38	0,38	2,16	-	-
Maria-mole	0,03	0,03	0,18	-	-
Marimbá	0,08	0,08	0,48	-	-
Mistura	0,65	0,65	3,72	-	-
Moréia	0,00	0,00	0,01	-	-
Namorado	0,12	0,12	0,69	-	-
Olhete	0,02	0,02	0,11	-	-
Olho-de-cão	0,78	0,78	4,49	-	-
Olhudo	3,59	3,59	20,56	-	-
Pampo	0,00	0,00	0,01	-	-
Papa-figo	0,00	0,00	0,00	-	-
Pargo	0,03	0,03	0,18	-	-
Peixe-pena	0,00	0,00	0,02	-	-
Peruá	0,03	0,03	0,17	-	-
Pescada	2,17	2,17	12,44	-	-
Pescada-amarela	0,01	0,01	0,04	-	-
Pescada-banana	0,00	0,00	0,03	-	-
Pescada-branca	0,00	0,00	0,03	-	-
Pescada-cambuçu	0,03	0,03	0,16	-	-
Pirajica	0,01	0,01	0,04	-	-
Prejereba	0,00	0,00	0,00	-	-
Raia	0,09	0,09	0,54	-	-
Realito	0,00	0,00	0,00	-	-
Robalo	0,02	0,02	0,13	-	-
Robalo-flecha	0,00	0,00	0,00	-	-
Roncador	0,00	0,00	0,00	-	-
Salema	0,01	0,01	0,04	-	-
Sardinha-laje	0,18	0,18	1,02	-	-
Sardinha-verdadeira	0,03	0,03	0,16	-	-
Sargo	0,00	0,00	0,01	-	-
Sargo-de-dente	0,00	0,00	0,01	-	-
Serra	0,01	0,01	0,06	-	-
Sororoca	0,33	0,33	1,91	-	-
Tainha	0,23	0,23	1,32	-	-
Ubarana	0,00	0,00	0,01	-	-
Vermelho	0,03	0,03	0,17	-	-
Xereletes	2,05	2,05	11,74	-	-

Tabela 208 (continuação). Produção estimada (em toneladas) por categoria de pescado, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Armação dos Búzios em 2019.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Crustáceos	0,60	0,60	3,44	-	-
Camarão	0,00	0,00	0,01	-	-
Camarão-branco	0,08	0,08	0,44	-	-
Camarão-rosa	0,00	0,00	0,01	-	-
Camarão-sete-barbas	0,14	0,14	0,82	-	-
Cavaca	0,00	0,00	0,00	-	-
Lagosta	0,09	0,09	0,52	-	-
Siri	0,07	0,07	0,38	-	-
Siri-candeia	0,22	0,22	1,26	-	-
Moluscos	0,05	0,05	0,31	-	-
Caramujo-real	0,01	0,01	0,07	-	-
Polvo	0,04	0,04	0,24	-	-
Total	17,47	17,47	100,00	-	-

Tabela 209. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de Armação dos Búzios em 2018.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Peixes	1,25	1,01	0,89	0,70	0,09	0,04	0,21	0,06	0,38	0,08	0,10	-	4,81
Anchova	0,04	0,01	-	0,03	-	0,00	0,01	-	-	-	0,05	-	0,13
Bagre	-	-	-	-	-	-	-	-	0,04	-	-	-	0,04
Bagre-bandeira	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-	0,01
Baiacu	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02	-	-	-	0,02
Bonito	0,16	0,04	0,06	-	-	-	-	0,03	-	-	-	-	0,29
Bonito-pintado	0,09	0,05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,14
Cação	0,27	0,37	0,12	0,03	-	-	-	-	0,01	0,04	0,01	-	0,85
Cavalas	-	-	-	-	-	-	0,02	-	-	-	-	-	0,02
Cavala-verdadeira	0,03	0,13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,16
Cavala-wahoo	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01
Corvina	0,03	-	0,01	0,04	-	-	-	-	-	-	-	-	0,08
Dourado	-	-	-	-	-	-	0,00	-	-	-	-	-	0,00
Espada	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03	-	-	-	0,03
Goete	0,01	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02
Maria-luiza	-	-	0,07	-	-	-	0,02	0,01	0,02	-	-	-	0,12
Maria-mole	0,04	0,07	0,01	0,12	-	-	-	0,00	-	-	-	-	0,24
Mistura	0,57	0,27	0,63	0,46	0,07	0,01	0,09	0,00	0,01	0,04	0,01	-	2,16
Olho-de-cão	-	-	-	-	-	-	0,03	0,02	-	-	0,03	-	0,07
Olhudo	-	-	0,00	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	0,01
Pargo	-	-	-	-	-	-	0,02	-	-	-	0,01	-	0,03
Pescada-cambuçu	0,01	-	-	0,03	0,01	-	0,01	0,00	0,23	-	0,01	-	0,30
Pirajica	-	0,01	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	0,02
Sardinha-laje	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01
Tainha	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	0,01
Xereletes	-	0,06	-	-	-	-	-	0,00	-	-	-	-	0,06
Crustáceos	0,00	0,00	-	-	0,01	0,02	0,00	-	0,02	-	-	-	0,05
Lagosta	0,00	-	-	-	-	0,02	-	-	-	-	-	-	0,02
Siri	-	-	-	-	-	-	0,00	-	0,01	-	-	-	0,01
Siri-azul	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-	0,01
Siri-candeia	-	0,00	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	0,01
Total	1,25	1,01	0,89	0,70	0,10	0,05	0,21	0,06	0,39	0,08	0,10	-	4,86

Tabela 210. Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de Armação dos Búzios em 2019.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Peixes	0,10	0,01	-	-	-	5,91	1,59	0,89	0,58	3,66	3,04	1,04	16,82
Abrótea	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-	0,01
Anchova	-	-	-	-	-	0,13	0,01	0,13	0,03	0,10	0,11	0,12	0,63
Badejo	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	-	-	-	0,00
Bagre	-	-	-	-	-	0,01	0,00	0,00	0,00	-	0,01	-	0,03
Bagre-bandeira	-	-	-	-	-	0,01	0,00	0,01	0,01	0,23	0,09	-	0,35
Baiacu	-	-	-	-	-	0,00	-	0,00	-	-	-	-	0,00
Baiacu-arara	-	-	-	-	-	-	-	0,01	-	0,00	-	-	0,01
Bicuda	-	-	-	-	-	0,00	-	0,00	0,00	1,05	-	0,01	1,06
Bijupirá	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	-	-	-	0,00
Bonito	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,49	0,35	-	0,84
Bonito-listrado	-	-	-	-	-	0,35	-	-	-	-	-	-	0,35
Bonito-pintado	-	-	-	-	-	0,02	-	-	-	-	-	-	0,02
Cabrinha	-	-	-	-	-	-	-	0,00	-	-	-	-	0,00
Cação	0,04	-	-	-	-	0,04	0,03	0,03	0,02	0,19	0,33	0,02	0,69
Carapeba	-	-	-	-	-	0,01	-	0,01	0,00	-	0,00	0,01	0,02
Castanha	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00	-	-	-	-	0,01
Cavalas	-	-	-	-	-	0,04	0,01	-	-	0,01	0,02	0,14	0,23
Cavala-verdadeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01	0,01
Cavalinha	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	-	0,01	-	0,01
Cirurgião	-	-	-	-	-	0,00	-	-	-	-	-	-	0,00
Cocoroca	-	-	-	-	-	0,01	0,00	0,01	-	0,02	-	-	0,04
Coió	-	-	-	-	-	0,00	0,00	-	-	-	-	-	0,00
Corvina	-	-	-	-	-	0,24	0,02	0,07	0,09	0,07	0,03	0,04	0,56
Curundeia	-	-	-	-	-	0,00	-	-	-	-	-	-	0,00
Dourado	-	-	-	-	-	0,03	-	-	-	-	-	-	0,03
Enxada	-	-	-	-	-	0,00	-	-	0,00	-	-	-	0,00
Espada	-	-	-	-	-	0,00	-	0,01	0,04	0,12	0,06	-	0,23
Faneca	-	-	-	-	-	0,00	-	-	-	0,03	-	-	0,03
Farnangaio	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	0,09	0,10
Folha-de-mangue	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03	-	-	-	0,03
Galo	-	-	-	-	-	0,00	-	-	-	-	-	-	0,00
Garoupa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00	0,01	0,01

Tabela 210 (continuação). Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de Armação dos Búzios em 2019.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Garoupa-verdadeira	-	-	-	-	-	0,09	-	-	-	-	-	-	0,09
Goete	-	-	-	-	-	0,08	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,12	0,23
Graçaim	-	-	-	-	-	0,00	-	-	-	0,14	0,00	-	0,14
Guaivira	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01
Jaguareça	-	-	-	-	-	0,00	-	-	-	-	-	-	0,00
Linguado	-	-	-	-	-	0,06	0,01	0,01	-	0,00	0,00	-	0,08
Lírio	-	-	-	-	-	0,00	-	-	-	-	-	-	0,00
Maria-luiza	-	-	-	-	-	0,25	0,01	0,04	0,02	0,02	0,03	0,01	0,38
Maria-mole	-	-	-	-	-	0,01	0,00	0,01	-	0,01	0,00	-	0,03
Marimbá	-	-	-	-	-	0,03	0,00	0,05	0,00	-	-	-	0,08
Mistura	0,02	0,01	-	-	-	0,02	-	0,07	0,12	0,10	0,14	0,17	0,65
Moréia	-	-	-	-	-	0,00	-	-	-	-	-	-	0,00
Namorado	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01	-	0,12	-	0,12
Olhete	-	-	-	-	-	0,01	-	0,01	-	-	-	-	0,02
Olho-de-cão	-	-	-	-	-	0,19	0,00	0,05	0,03	0,05	0,33	0,14	0,78
Olhudo	-	-	-	-	-	2,30	1,21	0,05	0,00	-	0,00	0,03	3,59
Pampo	-	-	-	-	-	-	-	0,00	-	-	-	-	0,00
Papa-figo	-	-	-	-	-	-	-	0,00	-	-	-	-	0,00
Pargo	-	-	-	-	-	0,03	0,00	0,00	-	0,00	-	-	0,03
Peixe-pena	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00	0,00	-	-	-	0,00
Peruá	-	-	-	-	-	0,02	-	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,03
Pescada	-	-	-	-	-	0,04	0,01	0,05	0,05	0,93	1,06	0,04	2,17
Pescada-amarela	-	-	-	-	-	0,00	-	-	-	0,00	0,01	-	0,01
Pescada-banana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,00
Pescada-branca	-	-	-	-	-	0,00	-	-	0,00	-	0,00	0,00	0,00
Pescada-cambuçu	-	-	-	-	-	-	-	0,02	0,01	-	-	-	0,03
Pirajica	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	0,01
Prejereba	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	-	-	-	0,00
Raia	-	-	-	-	-	0,03	0,00	0,01	0,01	0,02	0,01	-	0,09
Realito	-	-	-	-	-	0,00	-	-	-	-	-	-	0,00
Robalo	-	-	-	-	-	0,01	0,00	-	0,00	0,00	0,00	-	0,02
Robalo-flecha	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	-	-	-	0,00

Tabela 210 (continuação). Produção mensal estimada (em toneladas) por categoria de pescado da pesca artesanal, no município de Armação dos Búzios em 2019.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Roncador	-	-	-	-	-	0,00	-	-	-	-	-	-	0,00
Salema	-	-	-	-	-	0,00	-	0,00	-	0,00	0,00	-	0,01
Sardinha-laje	0,03	-	-	-	-	0,09	0,06	-	-	-	-	-	0,18
Sardinha-verdadeira	-	-	-	-	-	0,03	-	-	-	-	-	-	0,03
Sargo	-	-	-	-	-	0,00	-	-	-	-	-	-	0,00
Sargo-de-dente	-	-	-	-	-	-	-	0,00	-	-	-	-	0,00
Serra	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-	0,01
Sororoca	-	-	-	-	-	0,21	0,01	0,05	0,02	0,01	0,02	0,01	0,33
Tainha	-	-	-	-	-	0,08	0,04	0,02	0,02	0,03	0,01	0,04	0,23
Ubarana	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	-	0,00	-	0,00
Vermelho	-	-	-	-	-	0,01	0,00	0,00	0,00	-	0,01	0,00	0,03
Xereletes	-	-	-	-	-	1,39	0,15	0,15	0,04	0,03	0,26	0,04	2,05
Crustáceos	-	-	-	-	-	0,50	0,00	0,02	0,03	0,01	0,01	0,02	0,60
Camarão	-	-	-	-	-	0,00	-	-	-	-	-	-	0,00
Camarão-branco	-	-	-	-	-	0,08	-	-	-	-	-	-	0,08
Camarão-rosa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	-	-	0,00
Camarão-sete-barbas	-	-	-	-	-	0,14	-	-	-	-	-	-	0,14
Cavaca	-	-	-	-	-	0,00	-	-	-	-	-	-	0,00
Lagosta	-	-	-	-	-	0,05	0,00	0,02	0,02	-	-	0,01	0,09
Siri	-	-	-	-	-	0,01	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,07
Siri-candeia	-	-	-	-	-	0,22	-	-	-	-	-	-	0,22
Moluscos	-	-	-	-	-	0,03	0,01	-	0,01	0,00	-	-	0,05
Caramujo-real	-	-	-	-	-	0,00	0,01	-	-	0,00	-	-	0,01
Polvo	-	-	-	-	-	0,03	0,00	-	0,01	-	-	-	0,04
Total	0,10	0,01	-	-	-	6,45	1,61	0,91	0,61	3,68	3,05	1,06	17,47

Os aparelhos de pesca utilizados pelas embarcações que operaram em Armação dos Búzios no ano de 2018, e sua representatividade em relação à produção total estimada, foram: Redes de emalhe (4,3 t), Linhas diversas (0,5 t) e Arrasto manual (0,04 t), conhecido regionalmente como Arrasto/Cerco de praia (Figura 100, Tabela 211).

Em 2019, o número de aparelhos de pesca registrados no município dobrou em relação ao ano anterior, o que explica o aumento da produção estimada e a maior variedade de categorias de pescado reportadas. O Cerco traineira (5,9 t), as Redes de Emalhe (4,6 t) e as Linhas diversas (4,2 t) foram responsáveis por 80,0% da produção anual (Figura 101, Tabela 212).

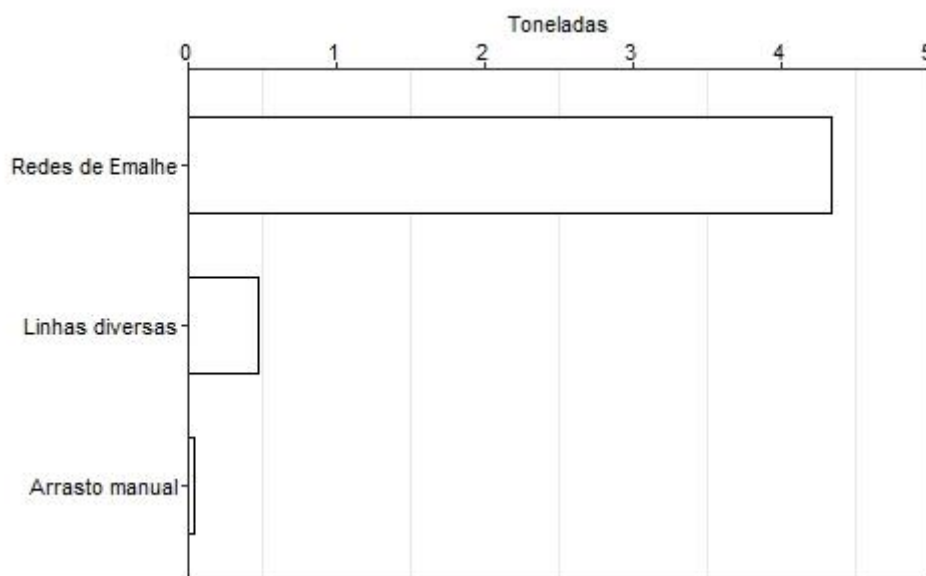


Figura 100. Produção estimada por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no ano de 2018, no município de Armação dos Búzios.

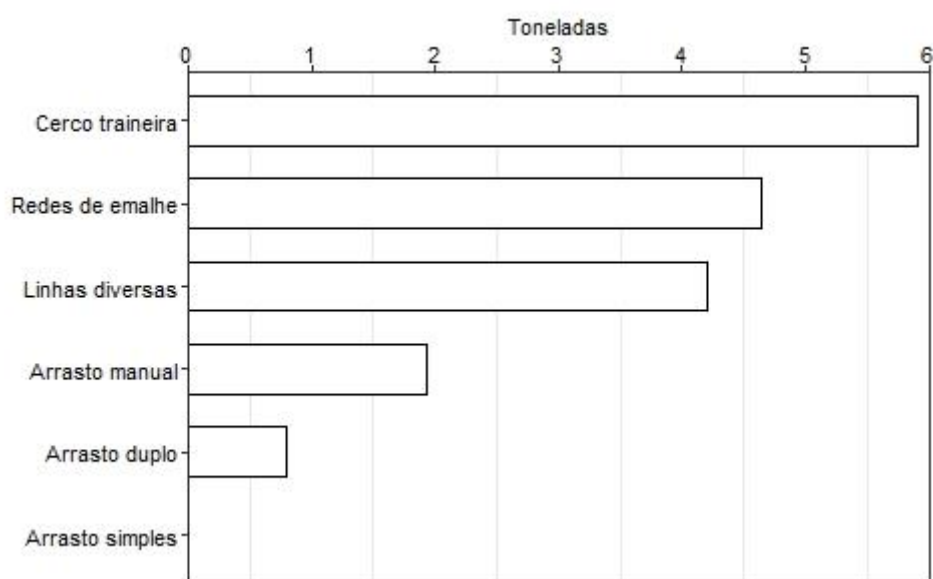


Figura 101. Produção estimada por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no ano de 2019, no município de Armação dos Búzios.

Tabela 211. Produção estimada (em toneladas) por aparelho de pesca, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Armação dos Búzios em 2018.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Arrasto manual	0,04	0,04	0,89	-	-
Linhas diversas	0,48	0,48	9,80	-	-
Redes de Emalhe	4,34	4,34	89,31	-	-
Total	4,86	4,86	100,00	-	-

Tabela 212. Produção estimada (em toneladas) por aparelho de pesca, discriminada por tipo de pesca (artesanal e industrial) e seu percentual relativo, no município de Armação dos Búzios em 2019.

Categorias	Total	Artesanal		Industrial	
	t	t	%	t	%
Arrasto duplo	0,80	0,80	4,56	-	-
Arrasto manual	1,94	1,94	11,08	-	-
Arrasto simples	0,01	0,01	0,04	-	-
Cerco traineira	5,90	5,90	33,76	-	-
Linhas diversas	4,20	4,20	24,02	-	-
Redes de Emalhe	4,64	4,64	26,54	-	-
Total	17,47	17,47	100,00	-	-

Tabela 213. Produção mensal estimada (em toneladas) por aparelho de pesca artesanal e industrial, no município de Armação dos Búzios em 2018.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Artesanal	1,25	1,01	0,89	0,70	0,10	0,05	0,21	0,06	0,39	0,08	0,10	-	4,86
Arrasto manual	0,04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,04
Linhas diversas	-	-	-	-	-	-	0,04	-	0,36	-	0,07	-	0,48
Redes de Emalhe	1,21	1,01	0,89	0,70	0,10	0,05	0,17	0,06	0,03	0,08	0,03	-	4,34
Industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	1,25	1,01	0,89	0,70	0,10	0,05	0,21	0,06	0,39	0,08	0,10	-	4,86

Tabela 214. Produção mensal estimada (em toneladas) por aparelho de pesca artesanal e industrial, no município de Armação dos Búzios em 2019.

Categorias	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Artesanal	0,10	0,01	-	-	-	6,45	1,61	0,91	0,61	3,68	3,05	1,06	17,47
Arrasto duplo	-	-	-	-	-	0,80	-	-	-	-	-	-	0,80
Arrasto manual	-	-	-	-	-	0,56	0,29	0,15	-	0,31	0,32	0,29	1,94
Arrasto simples	-	-	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	0,01
Cerco traineira	-	-	-	-	-	3,10	1,16	-	-	1,36	0,17	0,10	5,90
Linhas diversas	-	-	-	-	-	0,72	-	0,13	0,05	1,34	1,80	0,15	4,20
Redes de Emalhe	0,10	0,01	-	-	-	1,26	0,15	0,62	0,56	0,66	0,75	0,52	4,64
Industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	0,10	0,01	-	-	-	6,45	1,61	0,91	0,61	3,68	3,05	1,06	17,47

As Figuras 102 e 104 mostram os mapas de distribuição do esforço de pesca por quadrante, apresentando uma escala de cinco tons (quanto mais escuro, maior o esforço de pesca) e varia de 1,0 a 175,0 dias de pesca para 2018, e de 1,0 a 319,5 dias de pesca para 2019 em Armação dos Búzios. A escala apresenta o somatório dos dias de pesca de todas as viagens registradas que atuaram em cada bloco durante o ano, podendo ser superior à 365 dias. O número contido dentro de cada quadrante corresponde a quantidade de unidades produtivas atuantes no ano em cada bloco e que descarregaram em Rio das Ostras. Unidades produtivas podem ser embarcações de portes variados, dupla de embarcações que pescam em parceria (parelha), ou pescadores que praticam a pesca desembarcada (catadores de caranguejo).

As Figuras 103 e 105 mostram os mapas de distribuição da captura por bloco, apresentando uma escala de cinco cores (quanto mais quente, maior o volume) e varia de 20,0 a 3.231,0 kg para 2018, e de 6,1 a 7.029,2kg para 2019.

A frota pesqueira artesanal de Armação dos Búzios atuou de maneira concentrada no entorno da zona costeira do município, em profundidades inferiores a 50 metros. Nestas áreas observou-se o maior número de unidades produtivas, de esforço em dias de pesca e as maiores capturas (quadrantes vermelhos e laranjas). Também foram registradas operações de pesca em Arraial do Cabo nos dois anos, e em 2019 ocorreram em Rio das Ostras.

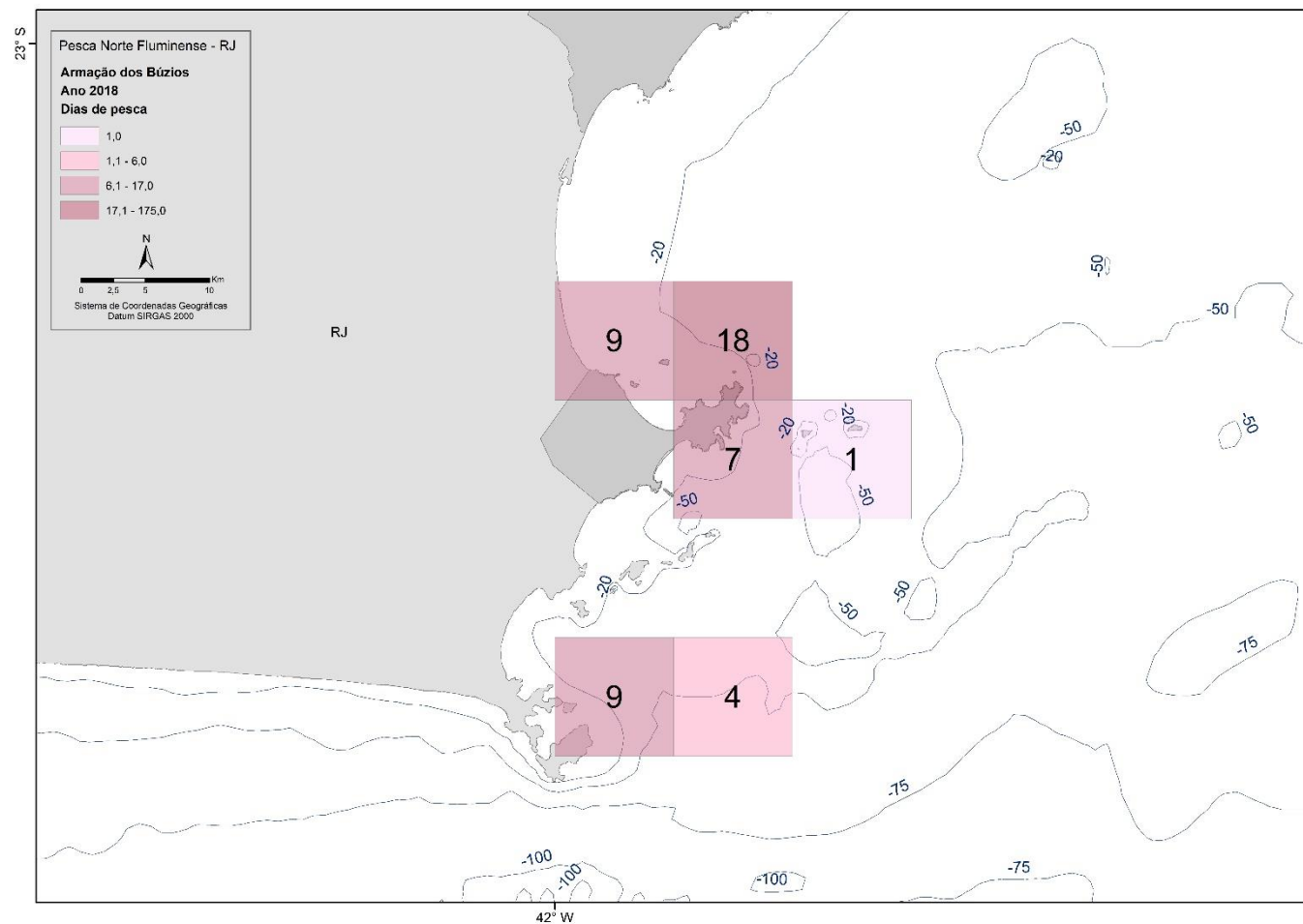


Figura 102. Mapa de distribuição do esforço pesqueiro, em dias de pesca (escala de cores), e da frota artesanal (número dentro dos blocos) que descarregou no município de Armação dos Búzios no ano de 2018.

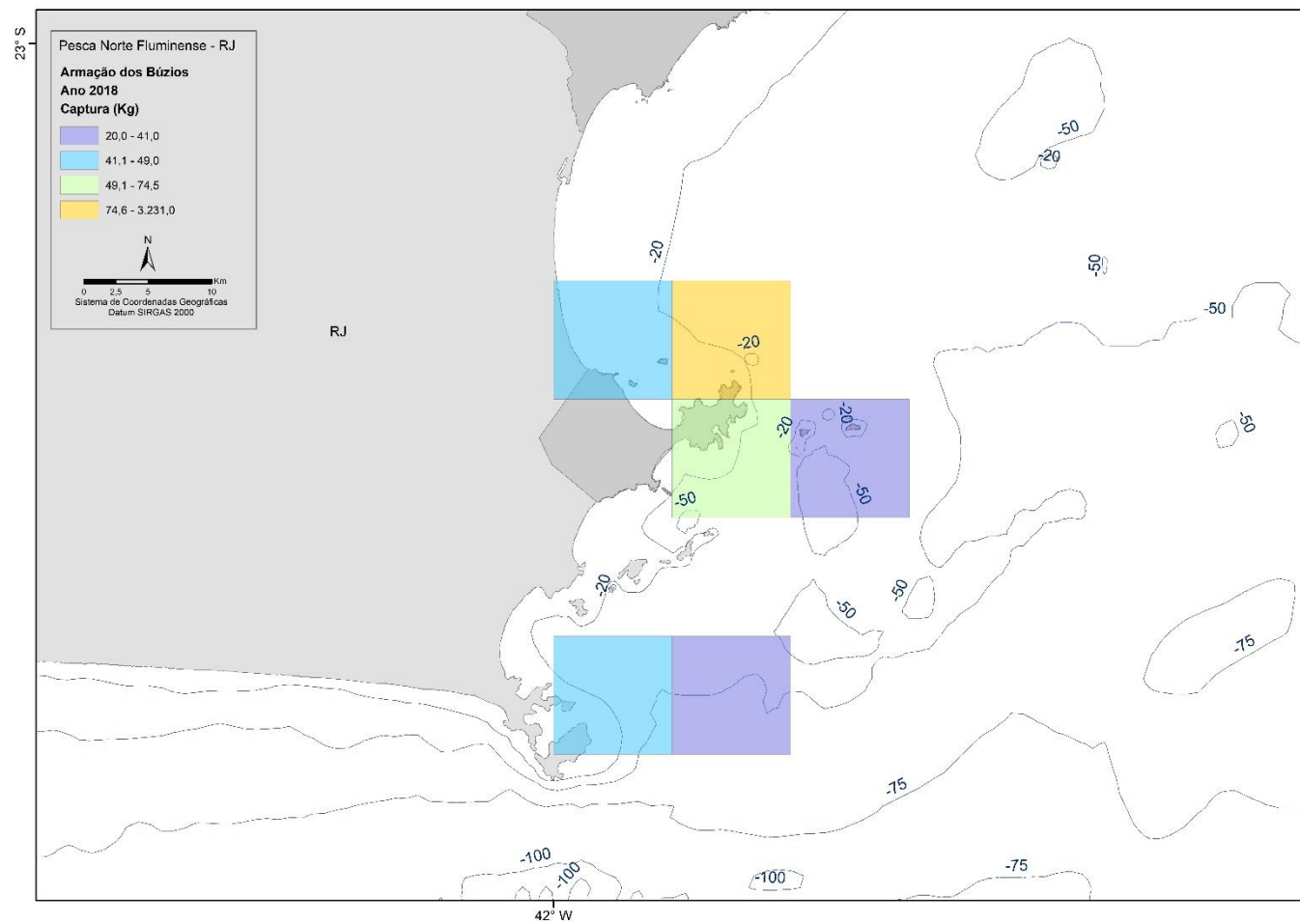


Figura 103. Mapa de distribuição da captura, em quilogramas (escala de cores), da frota artesanal que descarregou no município de Armação dos Búzios no ano de 2018.



Figura 104. Mapa de distribuição do esforço pesqueiro, em dias de pesca (escala de cores), e da frota artesanal (número dentro dos blocos) que descarregou no município de Armação dos Búzios no ano de 2019.

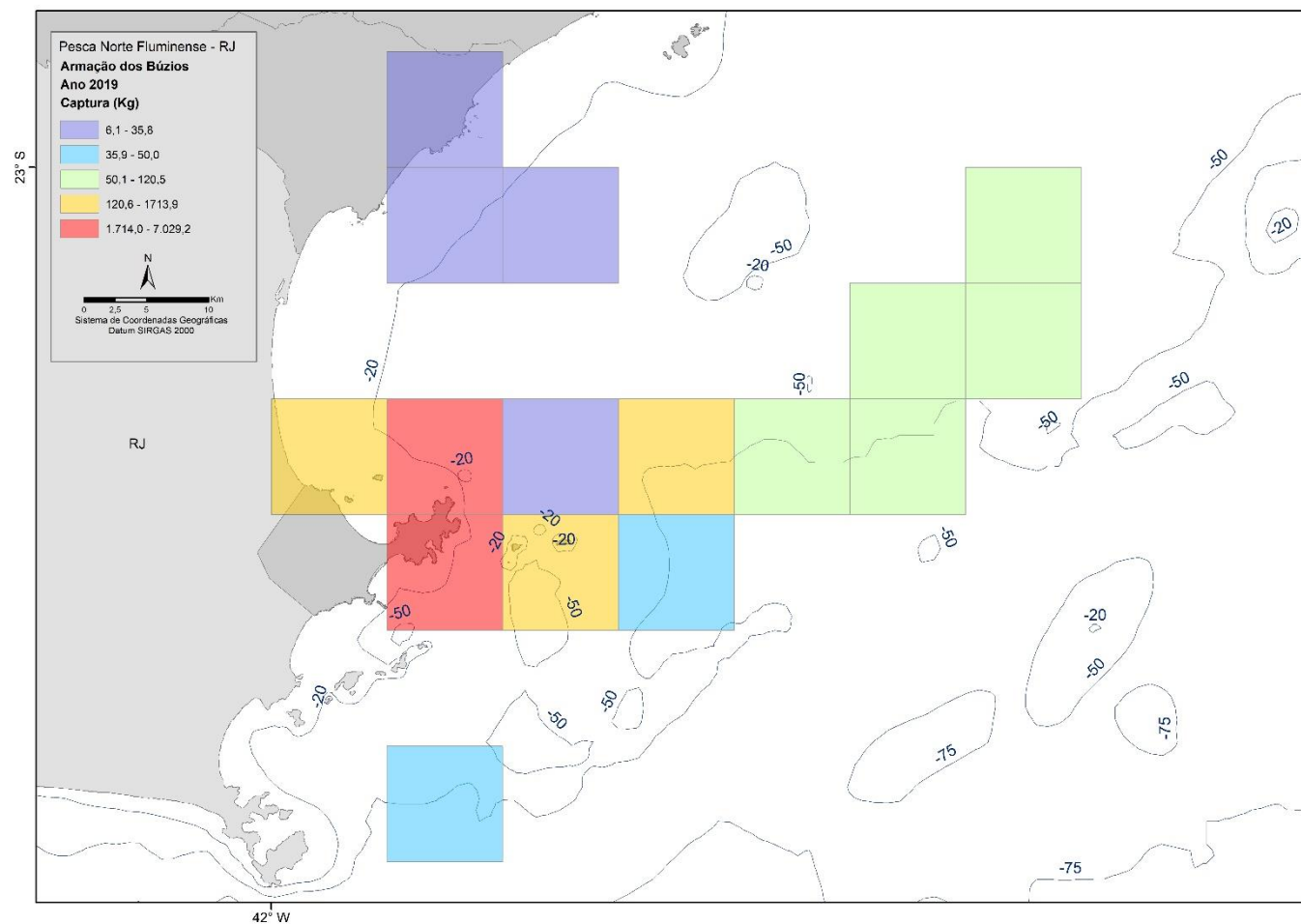


Figura 105. Mapa de distribuição da captura, em quilogramas (escala de cores), da frota artesanal que descarregou no município de Armação dos Búzios no ano de 2019.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório apresentou os resultados da caracterização socioeconômica, estrutural e da produção da atividade pesqueira, realizada pelo Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira no Norte Fluminense - PMAP Norte Fluminense. O projeto foi executado pela Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro – FIPERJ, em parceria com a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio FUNDEPAG. O projeto foi executado com recursos do Projeto de Apoio à Pesquisa Marinha e Pesqueira no Rio de Janeiro, que visa atender às obrigações de natureza compensatória no âmbito do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) celebrado entre a empresa Chevron Brasil e o Ministério Público Federal/RJ, com a interveniência da Agência Nacional de Petróleo – ANP e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA. O TAC teve como evento gerador os incidentes de vazamento de petróleo ocorridos em 2011 durante a realização de atividades de perfuração de um poço, no Campo do Frade – Bacia de Campos, de responsabilidade da empresa Chevron Brasil. O contrato com o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – FUNBIO, gestor financeiro do TAC, se encerrou em maio de 2020.

O projeto foi executado em sete municípios inseridos na área de abrangência da Bacia de Campos, e seus resultados trazem um panorama geral sobre temas referentes ao perfil socioeconômico do pescador; organização social e políticas públicas; conflitos e dificuldades relacionadas à atividade da pesca na região norte fluminense; e produção pesqueira. No total foram realizadas 654 entrevistas com pescadores que fazem parte do processo de captura do pescado e que desembarcam nos locais de descarga monitorados. Portanto, não foram contemplados os trabalhadores pertencentes às demais etapas da cadeia produtiva da pesca.

A amostra de entrevistados foi composta predominantemente pelo gênero masculino (98%) em todos os municípios analisados. Apenas em Rio das Ostras (n=1) e São Francisco de Itabapoana (n=9) foram entrevistadas mulheres. Muitos estudos sobre a atividade pesqueira no Brasil indicam a existência de uma divisão sexual do trabalho, sendo quase sempre a captura realizada por pescadores do gênero masculino (Santana, 2014; Maneschy, 1995). As mulheres, por sua vez, estão mais frequentemente envolvidas em outras etapas da cadeia produtiva, como na limpeza e beneficiamento do pescado, na comercialização, reparo e manutenção das redes e aparelhos de pesca. Isso explica, em parte, os baixos percentuais encontrados para as mulheres na amostra. Nos municípios estudados, além do beneficiamento do pescado

(a exemplo das descascadeiras de camarão de Macaé e Campos), o trabalho das mulheres também está diretamente associado à coleta manual de mariscos e caranguejos.

Ao se analisar o estado de nascimento dos pescadores, observa-se que a maioria tem origem Fluminense (n= 619, 94,6%), embora também tenham sido encontrados, em menor frequência, pescadores de outros estados, sobretudo, do Espírito Santo (n=20, 3,1%). No que se refere à distribuição desses pescadores entre os municípios, a maioria reside em São Francisco de Itabapoana (n=206, 31,5%) e em São João da Barra (n=121, 18,5%). Ocupando a terceira posição aparece Campos dos Goytacazes e Macaé, ambos com 17% dos pescadores residentes nestas cidades.

A idade média dos pescadores entrevistados variou de 36,44 a 60,87 anos, sendo a idade média geral de 42 anos. As maiores médias foram encontradas nos municípios de Campos dos Goytacazes (60,87 anos), Armação dos Búzios (58,12 anos), Macaé (46,44 anos) e Rio das Ostras (45,43%), enquanto os mais novos são de Quissamã (36,44 anos), São João da Barra (37,43 anos) e São Francisco de Itabapoana (41,45 anos). Os resultados indicaram ainda, que o tempo de atuação destes pescadores na atividade varia de 15,60 (Quissamã) a 47,80 (Armação dos Búzios) anos, sendo a média geral encontrada de 26,45 anos. De uma maneira geral, percebe-se que os pescadores iniciaram na atividade pesqueira muito cedo, ainda na juventude, entre os 15 e 20 anos de idade. Dentre os principais motivos que levaram essas pessoas a atuar na pesca precocemente está a necessidade financeira (n=401), a tradição familiar (n=291) e a falta de oportunidade de emprego (n=247). No município de Armação dos Búzios, em especial, os pescadores parecem ter iniciado na pesca ainda na fase infantil, em torno dos 11 anos de idade, o que torna ainda mais evidente a tradição familiar como um quesito importante para a manutenção da atividade neste local. Cabe ressaltar também que em Macaé, por sua vez, prevaleceu entre as respostas o contato com a natureza e o gosto/prazer de trabalhar na pesca como as principais razões para os pescadores se dedicarem ao labor.

Uma análise breve sobre o perfil familiar indica que os pescadores em maioria têm, entre duas a três pessoas compondo o núcleo familiar. Do total de entrevistados (n=654), 345 (52% do total da amostra) afirma que possuem filhos, entretanto, uma parcela muito pouco representativa destes atuam na pesca, apenas 47 pessoas/filhos (7,6% da amostra). Cabe ressaltar também que 88% dos pescadores não gostariam que seus filhos trabalhassem na pesca, principalmente por considerarem um ofício perigoso (19%), sofrido (19%) e que requer muito esforço/trabalho (15%), entre outros motivos.

Os dados relativos à escolaridade indicaram baixos percentuais de alfabetização, prevalecendo na amostra (n=375, 57%) os que possuem apenas o ensino fundamental incompleto ou os sem estudo. Essa realidade também é verificada por muitos estudos relacionados ao perfil socioeconômico de pescadores no Brasil. Os percentuais inexpressivos dos que têm escolaridade reforçam, em parte, a percepção de que a pesca representa um caminho viável para aqueles com poucas oportunidades de trabalho e qualificação. Na contramão desta realidade, tem-se Quissamã, onde prevaleceram os pescadores que possuem ensino fundamental completo (n=8) e ensino médio completo (n=15). Vale ressaltar que é neste município também onde estão os pescadores mais jovens, sugerindo que a pesca se apresenta para essas pessoas como uma das poucas alternativas de ocupação e trabalho neste município. Essa hipótese é reforçada ao analisarmos os motivos que levaram esses jovens pescadores a atuar na pesca, uma vez que prevaleceu entre as respostas, a falta de oportunidade de emprego (n=29) e a necessidade financeira (n=23).

Neste contexto ainda, outro dado relevante e que corrobora o exposto acima é o alto índice de pescadores que abandonaram os estudos para se dedicarem à pesca (n=420, 64%). Nesse quesito, mais uma vez, o único município onde isso não ocorreu foi em Quissamã, já que a maioria dos pescadores (56%) não abandonou os estudos para se dedicar à atividade pesqueira. Ou seja, para os pescadores de Quissamã, a falta de oportunidade de trabalho faz com que essas pessoas busquem a pesca como alternativa de ocupação e renda.

No que se refere à renda média, esta variou entre R\$ 709,74 (mínima) e R\$ 2.034,06 (máxima). Os maiores valores foram registrados para os municípios de Macaé (R\$2.449,47), São Francisco de Itabapoana (R\$ 2.396,00) e Rio das Ostras (R\$2.248,08). Por outro lado, Quissamã (R\$179,62) e São João da Barra (R\$357,14) apresentaram os menores rendimentos para a região. Importante destacar que a renda oriunda da pesca representa 100% dos rendimentos dos pescadores no norte fluminense, ou seja, são pessoas que vivem exclusivamente da atividade pesqueira. O único município onde essa realidade não foi verificada foi em Armação dos Búzios, onde a renda proveniente da pesca é tida como secundária, ou seja, ela é menor ou igual a 50% da renda do pescador. Neste município, os pescadores também realizam atividades associadas à cadeia do turismo, e uma parte considerável de suas rendas é obtida através do aluguel de casas para veraneio, por exemplo.

No que se refere ao quantitativo de pescadores filiados a entidades representativas de classe (organização social), verificou-se que a maioria está associada às colônias de

pesca (n=471) e em menor quantidade às associações de pescadores (n=43). Macaé (n=105), Campos dos Goytacazes (n=78) e São Francisco de Itabapoana (n=167) apresentaram os maiores quantitativos de pescadores integrando as colônias de pesca, enquanto Quissamã foi o único município onde prevaleceram os pescadores que não se encontram filiados a nenhuma instituição (n=24). Vale destacar ainda, o considerável quantitativo de pescadores (n=154) que não fazem parte de nenhuma entidade desta natureza, seja colônia ou associação de pescadores.

De uma maneira geral, em todos os municípios pesquisados foram verificados baixíssimos percentuais de acesso às políticas públicas direcionadas ao setor (n=547, 83%). São Francisco de Itabapoana (n=186), São João da Barra (n=112) e Campos dos Goytacazes (n=98) foram os municípios com os maiores índices de pescadores sem acesso às políticas públicas nos últimos cinco anos. Ainda que detenham pouca expressividade na amostra, as duas políticas públicas que mais se destacaram foram o Bolsa Família (n=40), a Declaração de Aptidão ao Pronaf – DAP (n=39) e o Pronaf (n=27). Neste sentido, é possível traçar um paralelo entre a variável escolaridade com os baixos percentuais de acesso às políticas públicas direcionadas ao setor. Os baixos níveis de alfabetização, somados à baixa organização social dos pescadores, contribuem para que esse acesso seja ainda mais limitado.

Os dados do Registro Geral da Atividade Pesqueira - RGP indicaram que maioria dos entrevistados está registrada como pescador artesanal (n=444). Em seguida, a Carteira de Inscrição e Registro da Marinha - CIR (n=247) aparece como o segundo documento mais citado pelos pescadores do norte fluminense. Os que afirmaram não possuir nenhum tipo de documentação (n=137) relativa à pesca representam aproximadamente 20% da amostra.

No que se refere ao seguro defeso, a maioria afirma que teve acesso ao benefício, seja ele federal (n=383) ou municipal (n=106). Os municípios que apresentaram os maiores quantitativos de pescadores com defeso foram: São Francisco de Itabapoana (n=146), Macaé (n=88) e Campos dos Goytacazes (n=70). Em Macaé destaca-se ainda, os que recebem o seguro defeso municipal, totalizando 98 pescadores. No norte fluminense prevaleceram dois tipos/modalidades de defeso: o do camarão (n=236) e o da piracema (n=181). Os que recebem o defeso da Piracema estão concentrados em São Francisco de Itabapoana (n=92) e Macaé (n=79). Os municípios com os maiores quantitativos de pescadores que recebem o defeso do camarão são Campos dos Goytacazes (n=67), São João da Barra e Macaé (ambos com 54 pescadores), e São Francisco de Itabapoana (n=52).

Por fim, os dados revelaram a baixa percepção dos pescadores sobre a existência de conflitos envolvendo a pesca e as demais atividades. Para a maioria (n=477, 72%) dos pescadores, não existem conflitos envolvendo a atividade pesqueira e este resultado é mais evidente, sobretudo, em Campos dos Goytacazes, já que para 90% dos pescadores (n=100) eles não existem. A existência de conflitos foi mais perceptível aos pescadores de São João da Barra (n=50) e Macaé (n=55).

A disputa pelo espaço pesqueiro na água (n=96), os problemas de fiscalização (n=49) da atividade pesqueira (defeso, áreas protegidas, áreas de exclusão de pesca) e as atividades industriais (n=34) (usinas, portos, exploração de minério) foram apontados como principais vetores de conflitos, entre os que reconhecem a sua existência.

Outro dado relevante é que, embora a maioria (n=347, 53%) dos pescadores reconheça a existência da atividade do petróleo na região, foi identificado um quantitativo expressivo entre os que não a percebem, o equivalente a 44% da amostra (n=287). Em dois municípios prevaleceu entre as respostas a percepção de que não existe atividade petrolífera, são eles: Armação dos Búzios (n=19) e São Francisco de Itabapoana (n=175). Isso pode estar associado ao fato de serem cidades que fazem fronteira entre os limites sul e norte da região, estando, portanto, mais afastados dos campos produtores de petróleo e das zonas de tráfego marítimo dos portos de Vitória/ES e Macaé, até a Bacia de Campos. Vale salientar também que a pesca nestes dois municípios é artesanal e, assim, percebem menos os efeitos da atividade do petróleo devido à baixa mobilidade e poder de captura de sua frota. Além disso, Armação dos Búzios é uma cidade com vocação para o turismo e que não dispõe de uma infraestrutura de apoio às atividades *off shore*. Questões como estas ajudam a explicar, em parte, a proximidade dos percentuais encontrados para esta variável.

Entre os que reconhecem a atividade do petróleo, a maioria (n=297) avalia que a mesma não traz nenhum tipo de benefício, ganho ou proveito para a pesca. Entre os principais malefícios apontados por esses pescadores, está o afugentamento dos peixes (n=218), a poluição (n=197) e os acidentes envolvendo os petrechos de pesca (n=155). As áreas de exclusão de pesca (n=148), os problemas oriundos do aumento do tráfego de embarcações (n=132) e do alto custo de vida (n=109) também aparecem entre os principais impactos negativos da atividade do petróleo na região.

Por fim, cabe fazer algumas considerações sobre a importância e as limitações que uma pesquisa como esta representa/apresenta. Uma análise consistente e globalizante sobre a caracterização socioeconômica da pesca e de sua cadeia produtiva sugere que projetos com este perfil devam ser realizados permanentemente. De modo

complementar, são importantes os estudos que tenham um olhar mais aprofundado sobre determinados aspectos da socioeconomia e da “cultura pesqueira”, isto é, o modo de viver e trabalhar dos pescadores. Investigações com abordagens mais qualitativas permitem que algumas questões abordadas pelo PMAP Norte Fluminense possam ser respondidas com mais detalhamento, possibilitando uma melhor compreensão da realidade.

Por outro lado, há de se considerar a sobreposição de projetos com perfis similares sendo realizados nesta região. Conforme já mencionado, no norte fluminense encontram-se em curso diversos projetos de mitigação e/ou compensação ambiental, resultantes de condicionantes ambientais impostas às empresas envolvidas no processo de produção e escoamento de petróleo e gás na Bacia Campos. Cumpre registrar a nossa percepção negativa sobre o impacto de uma série de pesquisas desenvolvidas por empresas de consultoria, ONGs e universidades públicas, mesmo que com objetivos distintos ao do PMAP. Há um visível desgaste no acesso aos pescadores, que são público-alvo destas pesquisas, comprometendo a execução plena de nossas ações. Num cenário de recursos limitados para pesquisas desta natureza torna-se primordial pensar a eficiência dos investimentos em projetos que não se sobreponham. Isso sem considerar a desconfiança gerada nos pescadores ao se verem como alvo freqüente de pesquisas, sobre as quais não conseguem vislumbrar possíveis ganhos ou benefícios.

Adicionalmente, cabe lembrar que nos últimos anos têm sido cada vez mais recorrentes os acidentes ambientais resultantes dos vazamentos de óleo dos dutos e/ou plataformas de petróleo no Estado, tanto em mar aberto, quanto em áreas próximas de estuários e manguezais, como os ocorridos nas Baías de Guanabara e Sepetiba. Embora não tenham sido registrados novos vazamentos de óleo na Bacia de Campos desde 2011, projetos como o PMAP (que agrega dados de produção e de socioeconomia pesqueira) podem demonstrar o impacto de um acidente ambiental decorrente do petróleo, caso novos eventos aconteçam.

5. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Lei N11959/2009. Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11959.htm. Acesso em: 06 de janeiro de 2019.

BRASIL. PORTARIA Nº 1, DE 13 DE ABRIL DE 2017. Dispõe sobre as competências, condições e procedimentos específicos para a emissão, validação, suspensão, cancelamento e exercício do controle social da DAP - Declaração de Aptidão ao Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar).

BRASIL. PORTARIA Nº 2.546-SEI, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2017 Regula a autorização temporária da atividade pesqueira, na categoria do Pescador Profissional Artesanal, até a finalização do recadastramento geral do Registro Geral da Atividade Pesqueira.

BRASIL. DECRETO Nº 8.424, DE 31 DE MARÇO DE 2015. Regulamenta a Lei n 10.779/2003, para dispor sobre a concessão do benefício de seguro-desemprego, durante o período de defeso, ao pescador profissional artesanal que exerce sua atividade exclusiva e ininterruptamente.

BRASIL. Lei nº 11.326. LEI Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Site. Acesso em: <http://www.mma.gov.br/agenda-de-autoridades.html?view=autoridade&id=18&dia=2019-06-01>.

BRASIL. Lei N 10.779/2003. Dispõe sobre o benefício de seguro desemprego, durante o período de defeso, ao pescador profissional que exerce a atividade pesqueira de forma artesanal.

FIPERJ. Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro. Diagnóstico da Pesca do Estado do Rio de Janeiro. Projeto de Monitoramento da Pesca no Estado do Rio de Janeiro – Estatística Pesqueira. Niterói, 2013.

FIPERJ. Boletim Estatístico da Pesca do Estado do Rio de Janeiro. Convênio SEAP/PR 041/2008. Niterói, 2013.

IBGE. Salário médio mensal dos trabalhadores formais. Cadastro Central de Empresas 2017. Rio de Janeiro, 2019.

INFOPECA. O Mercado de pescado da região metropolitana do Rio de Janeiro. Série: O mercado do pescado nas grandes cidades latino-americanas, Rio de Janeiro, 2010.

LIMA-GREEN, Aristides Pereira; MOREIRA, Guilherme Guimarães. Metodologia Estatística de Pesca: Pesca Embarcada. IBGE. Rio de Janeiro, 2012.

MAIA, L.P.; ALENCAR, C.A.G. Perfil Socioeconômico dos pescadores brasileiros. Arquivos de Ciências do Mar, 44 (3):12-19. Fortaleza, Ceará, 2011.

MANESCHY, M. C. A mulher está se afastando da pesca? Continuidade e mudança no papel da mulher na manutenção doméstica entre famílias de pescadores no litoral do Pará. Boletim do Museu Emílio Goeldi. Série. Antropológica.V.11. n2, 1995.

PAIVA, P.; CASTRO, P.M.G.; MARUYAMA, L.S. Pesca artesanal no médio Tietê, São Paulo, Brasil: Aspectos estruturais e socioeconômicos. Boletim Instituto de Pesca, São Paulo, 35 (1): 61 – 81, 2009.

SANTANA, C.G. As percepções ambientais de pescadores e marisqueiras acerca da divisão sexual de trabalho na pesca em Pirambu/SE. Revista Ambivalências, V.2, n.3. 86-105p, 2014.

6. ANEXOS

6.1 LISTA DE ESPÉCIES

Tabela 215. Lista de nomes de referência, família e nome científico das categorias de pescado registradas no Estado do Rio de Janeiro.

Nome de referência	Família	Nome científico	Categorias de pescado
Abrótea	Phycidae	<i>Urophycis brasiliensis</i> ; <i>U. mystacea</i>	Abrótea, Bróta
Abrótea-de-profundidade	Phycidae	<i>Urophycis mystacea</i>	Abrótea-de-profundidade, Abrótea-olhuda
Abrótea-verdadeira	Phycidae	<i>Urophycis brasiliensis</i>	Abrótea-verdadeira
Acará	Cichlidae	<i>Geophagus brasiliensis</i>	Acará, Cará, Acará-azul
Albacora-bandolim	Scombridae	<i>Thunnus obesus</i>	Albacora-bandolim, Albacora-cascuda, Albacora-olho-grande, Atum-cachorro, Atum-cascudo, Bati, Big Eye, Patudo
Albacora-laje	Scombridae	<i>Thunnus albacares</i>	Albacora-galha-amarela, Albacora-laje, Atum-amarelo, Atum-galha-amarela
Albacora-pulapula	Scombridae	<i>Thunnus atlanticus</i>	Albacora-cachorra, Albacora-preta, Albacora-pulapula, Albacorrinha, Atum-negro
Anchova	Pomatomidae	<i>Pomatomus saltatrix</i>	Anchova, Enchova
Atum	Scombridae	<i>Thunnus alalunga</i> ; <i>T. albacares</i> ; <i>T. atlanticus</i> ; <i>T. obesus</i>	Albacora, Atum, Vaquara, Atum-canela
Badejo	Serranidae	<i>Mycteroperca acutirostris</i> ; <i>M. bonaci</i> ; <i>M. interstitialis</i> ; <i>M. microlepis</i> ; <i>M. tigris</i> ; <i>M. venenosa</i>	Badejo
Badejo-da-areia	Serranidae	<i>Mycteroperca microlepis</i>	Badejo-da-areia
Badejo-mira	Serranidae	<i>Mycteroperca acutirostris</i>	Badejo-branco, Badejo-mira, Badejo-saltão
Bagre	Ariidae	<i>Cathorops spixii</i> , <i>Genidens barbo</i> , <i>G. genidens</i> , <i>Bagre bagre</i> , <i>Bagre marinus</i>	Bagre, Bagre-amarelo, Bagre-bandeira, Bagre-branco, Bagre-chorão, Cumbaca, Bagre-cinza, Bagre-do-papo-amarelo, Bagre-papai, Bagre-cambota, Bagre-gonguito, Bagre-sari
Bagre-bandeira	Ariidae	<i>Bagre marinus</i>	Bagre-bandeira
Baiacu	Tetraodontidae	<i>Lagocephalus laevigatus</i> , <i>Sphoeroides pachygaster</i> , <i>S. testudineus</i>	Baiacu
Baiacu-arara	Tetraodontidae	<i>Lagocephalus laevigatus</i>	Baiacu-ara, Baiacu-arara, Baiacu-bandeira
Barracuda	Sphyraenidae	<i>Sphyraena barracuda</i>	Barracuda
Barriga-cheia	Sciaenidae	<i>Ctenosciaena gracilicirrus</i>	Barriga-cheia, Derretida
Batata-da-lama	Latilinae	<i>Lopholatilus villarii</i>	Batata-da-lama, Batata-do-alto
Batata-da-pedra	Latilinae	<i>Caulolatilus chrysops</i>	Batata-da-pedra

Tabela 215 (continuação). Lista de nomes de referência, família e nome científico das categorias de pescado registradas no Estado do Rio de Janeiro.

Nome de referência	Família	Nome científico	Categorias de pescado
Berbigão	Veneridae	<i>Anomalocardia spp.</i>	Berbigão
Bicuda	Sphyaenidae	<i>Sphyaena barracuda</i> ; <i>Sphyaena guachancho</i> ; <i>Sphyaena tome</i>	Bicuda
Bijupirá	Rachycentridae	<i>Rachycentron canadum</i>	Bijupirá, Pirabiju, Parambiju
Bonito	Scombridae	<i>Auxis thazard thazard</i> ; <i>Euthynnus alletteratus</i> ; <i>Katsuwonus pelamis</i>	Bonito
Bonito-cachorro	Scombridae	<i>Auxis thazard thazard</i>	Bonito-banana, Bonito-cachorro, Bonito-cadelão
Bonito-listrado	Scombridae	<i>Katsuwonus pelamis</i>	Bonito-gaiado, Bonito-listrado
Bonito-pintado	Scombridae	<i>Euthynnus alletteratus</i>	Bonito-albacora, Bonito-pintado, Bonito-serra (pintado)
Cabrinha	Triglidae	<i>Prionotus nudigula</i> ; <i>Prionotus punctatus</i>	Cabrinha
Cação	Selachii	<i>Cação</i>	Cação
	Lamnidae	<i>Isurus oxyrinchus</i> ; <i>Isurus paucus</i>	Cação-anequim, Mako
	Squatinae	<i>Squatina guggenheim</i> ; <i>Squatina occulta</i>	Anjo, Cação-anjo
	Carcharhinidae	<i>Prionace glauca</i>	Cação-mole-mole, Cação-azul, Cação-geléia
	Squalidae	<i>Squalus cubensis</i> ; <i>Squalus mitsukurii</i>	Cação-bagre, Cação-gato
	Carcharhinidae	<i>Galeorhinus galeus</i>	Cação-bico-de-cristal, Cação-bico-doce, Cação-vitaminico
	Triakidae	<i>Mustelus canis</i> ; <i>Mustelus higmani</i> ; <i>Mustelus schmitti</i> ; <i>Mustelus norrisi</i>	Cação-canejo, Cação-cola-fina, Cação-sebastião
	Carcharhinidae	<i>Rhizoprionodon lalandii</i> ; <i>Rhizoprionodon porosus</i>	Cação-corre-costa, Cação-frango, Cação-noné, Cação-ratinho, Cação-torce-torce, Picolé, Cação-saquari, Cação-bicudo
	Carcharhinidae	<i>Carcharhinus brevipinna</i> ; <i>Carcharhinus limbatus</i>	Cação-corta-garoupa, Cação-galha-preta
	Ginglymostomatidae	<i>Ginglymostoma cirratum</i>	Cação-lixia, Lambaru
	Carcharhinidae	<i>C. brachyurus</i> ; <i>C. brevipinna</i> ; <i>C. falciformis</i> ; <i>C. leucas</i> ; <i>C. limbatus</i> ; <i>C. longimanus</i> ; <i>C. obscurus</i> ; <i>C. plumbeus</i> ; <i>C. porosus</i> ; <i>C. signatus</i>	Cação-machote
	Odontaspidae	<i>Carcharias taurus</i>	Cação-areia, Cação-mangona

Tabela 215 (continuação). Lista de nomes de referência, família e nome científico das categorias de pescado registradas no Estado do Rio de Janeiro.

Nome de referência	Família	Nome científico	Categorias de pescado
Cação	Sphyrnidae	<i>Sphyrna lewini</i> ; <i>Sphyrna zygaena</i> ; <i>Sphyrna mokarran</i>	Cação-cambeba, Cação-cornudo, Cação-martelo, Cação-panã
	Alopiidae	<i>Alopias superciliosus</i> ; <i>Alopias vulpinus</i>	Cação-raposa
	Carcharhinidae	<i>Galeocерdo cuvier</i>	Cação-tigre, Cação-tintureira
Calamar-argentino	Ommastrephidae	<i>Illex argentinus</i>	Calamar-argentino, Lula-argentina, Calamar
Camarão		<i>Decapoda (Artemesia longinaris; Litopenaeus schmitti; Penaeus spp.; Pleoticus muelleri; Plesionika edwardsii; Xiphopenaeus kroyeri)</i>	Camarão
Camarão-barba-ruça	Penaeidae	<i>Artemesia longinaris</i>	Camarão-barba-ruça
Camarão-branco	Penaeidae	<i>Litopenaeus schmitti</i>	Camarão-branco, Camarão-cinza, Camarão-lixo
Camarão-cristalino	Penaeidae	<i>Plesionika longirostris</i>	Camarão-cristalino, Cristalino
Camarão-rosa	Penaeidae	<i>Penaeus brasiliensis</i> ; <i>Penaeus paulensis</i>	Camarão-ferrinho, Camarão-ferro, Camarão-rosa, Camarão-verdadeiro
Camarão-santana	Solenoceridae	<i>Pleoticus muelleri</i>	Camarão-rosa-santana, Camarão-santana
Camarão-sete-barbas	Penaeidae	<i>Xiphopenaeus kroyeri</i>	Camarão-sete-barbas
Canguá	Sciaenidae	<i>Stellifer brasiliensis</i> ; <i>Stellifer rastrifer</i>	Canguá
Caramujo-real	Volutidae	<i>Zidona dufresnei</i>	Caramujo-real
Caranguejo-uçá	Ucididae	<i>Ucides cordatus</i>	Caranguejo, Caranguejo-uçá
Carapeba	Gerreidae	<i>Gerreidae (Diapterus auratus; D. rhombeus; Eucinostomus argenteus; E. gula; E. melanopterus; Eugerres brasilianu)</i>	Carapeba, Carapicu, Caratinga
Castanha	Sciaenidae	<i>Umbrina canosai</i> ; <i>Umbrina coroides</i>	Castanha
Castanha-riscada	Sciaenidae	<i>Umbrina coroides</i>	Castanha-riscada
Cavaca	Scyllaridae	<i>Scyllarides deceptor</i>	Cavaca, Cavaquinha
Cavala	Scombridae	<i>Scomberomorus cavalla</i>	Cavala-branca, Cavala-verdadeira
Cavalas	Scombridae	<i>Acanthocybium solandri</i> ; <i>Scomberomorus brasiliensis</i> ; <i>S. cavalla</i>	Sarda-cavala, Cavalas
Cavala-wahoo	Scombridae	<i>Acanthocybium solandri</i>	Cavala-do-norte, Cavala-wahoo, Cavala-aipim, Cavala-preta

Tabela 215 (continuação). Lista de nomes de referência, família e nome científico das categorias de pescado registradas no Estado do Rio de Janeiro.

Nome de referência	Família	Nome científico	Categorias de pescado
Cavalinha	Scombridae	<i>Scomber colias</i>	Cavalinha
Cherne	Serranidae	<i>Hyporthodus flavolimbatus</i> ; <i>Hyporthodus nigrilus</i> ; <i>Hyporthodus niveatus</i>	Cherne
	Serranidae	<i>Hyporthodus flavolimbatus</i>	Cherne-amarelo, Cherné-banana
	Serranidae	<i>Hyporthodus nigrilus</i>	Cherne-negro, Queimado
	Serranidae	<i>Polyprion americanus</i>	Cherne-poveiro
Cioba	Lutjanidae	<i>Lutjanus analis</i>	Cioba, Vermelho-cioba
Cocoroca	Haemulidae	<i>Haemulidae</i>	Cocoroca
Coió	Dactylopteridae	<i>Dactylopterus volitans</i>	Cachaca, Coió, Falso-voador, Voador
Congro-preto	Ophidiidae	<i>Conger orbignianus</i>	Congro-preto
Congro-rosa	Ophidiidae	<i>Genypterus brasiliensis</i>	Congro-rosa, Congro (congro-rosa)
Corvina	Sciaenidae	<i>Micropogonias furnieri</i>	Corvina, Corvina-branca, Curu, Tararaca, Corvinota
Dourado	Coryphaenidae	<i>Coryphaena hippurus</i>	Dourado
Enguia	Ophidiidae	<i>Ophichthus cylindroideus</i> ; <i>Ophichthus gomesii</i>	Enguia
Enxada	Ephippidae	<i>Chaetodipterus faber</i>	Enxada, Paru, Paru-branco
Espada	Trichiuridae	<i>Trichiurus lepturus</i>	Espada, Espada-canivete
Faneca	Sciaenidae	<i>Isopisthus parvipinnis</i>	Faneca
Farnangaio	Hemiramphidae	<i>Hemiramphus spp.</i>	Farnangaio, Panaguaiú, Agulha, Farnagalia, Panaguaiú, Tinguá, Tinguçu
Fogueira	Holocentridae	<i>Myripristis jacobus</i>	Fogueira
Folha-de-mangue	Carangidae	<i>Chloroscombrus chrysurus</i>	Folha, Folha-de-mangue
Frade	Pomacanthidae	<i>Pomacanthus paru</i>	Frade
Galhudo	Carangidae	<i>Trachinotus goodeii</i>	Galhudo

Tabela 215 (continuação). Lista de nomes de referência, família e nome científico das categorias de pescado registradas no Estado do Rio de Janeiro.

Nome de referência	Família	Nome científico	Categorias de pescado
Galo	Carangidae	<i>Selene setapinnis</i> ; <i>Selene vomer</i>	Galo
Galo-de-penacho	Carangidae	<i>Selene vomer</i>	Galo-de-penacho
Galo-sem-penacho	Carangidae	<i>Selene setapinnis</i>	Galo-sem-penacho
Garoupa	Serranidae	<i>Epinephelus adscensionis</i> ; <i>Epinephelus marginatus</i> ; <i>Epinephelus morio</i>	Garoupa
Garoupa-de-São-Tomé	Serranidae	<i>Epinephelus morio</i>	Garoupa-de-São-Tomé
Garoupa-verdadeira	Serranidae	<i>Epinephelus marginatus</i>	Garoupa-verdadeira
Goete	Sciaenidae	<i>Cynoscion jamaicensis</i>	Goete, Pescada-goete
Gordinho	Stromateidae	<i>Pepilus paru</i>	Gordinho, Redondo
Graçaim	Carangidae	<i>Caranx hippos</i>	Graçaim, Graçainha
Guaíamum	Gecarcinidae	<i>Cardisoma guanhumi</i>	Guaíamum
Guaivira	Carangidae	<i>Oligoplites spp.</i>	Guaibira, Guaivira, Palometa
Indeterminado		<i>Animalia</i>	Indeterminado
Jaguareça	Holocentridae	<i>Holocentrus adscensionis</i>	Jaguareça, Girissá, Mariquita, Seca-braço
Lacraia	Lysiosquilloidea	<i>Lysiosquilloidea</i>	Barata, Lacraia, Tamburutaca
Lagosta	Palinuridae	<i>Panulirus spp.</i>	Lagosta
Lagostim	Nephropidae	<i>Metanephrops rubellus</i>	Lagostim, Pitu
Lanceta	Gempylidae	<i>Gempylus serpens</i>	Lanceta
Linguado	Paralichthyidae	<i>Paralichthys isosceles</i> ; <i>P. orbignyanus</i> ; <i>P. patagonicus</i> ; <i>Syacium micrurum</i> ; <i>S. papillosum</i> ; <i>Xystreurys rasile</i>	Linguado, Solha
Linguado-areia	Paralichthyidae	<i>Paralichthys isosceles</i> , <i>Paralichthys patagonicus</i>	Linguado-areia
Linguado-verdadeiro	Paralichthyidae	<i>Paralichthys orbignyanus</i>	Linguado-cascalho, Linguado-verdadeiro
Lírio	Centrolophidae	<i>Hyperoglyphe macrophthalma</i>	Coelho, Lírio

Tabela 215 (continuação). Lista de nomes de referência, família e nome científico das categorias de pescado registradas no Estado do Rio de Janeiro.

Nome de referência	Família	Nome científico	Categorias de pescado
Lula	Loliginidae	<i>Loliginidae</i>	Lula
Lula-oceânica	Thysanoteuthidae	<i>Thysanoteuthis rhombus</i>	Lula-oceânica
Mangangá	Scorpaenidae	<i>Scorpaena brasiliensis</i> , <i>S. dispar</i> , <i>S. isthmensis</i> , <i>S. plumieri</i> , <i>Helicolenus dactylopterus</i> , <i>H. lahillei</i>	Sarrão, Mamangaba, Mangangá, Peixe-pedra
Mangangá-liso	Batrachoididae	<i>Porichthys porosissimus</i>	Mangangá-liso, Vagalume
Manjuba	Engraulidae	<i>Anchoiella lepidentostole</i>	Manjuba
Manjubinha	Engraulidae	<i>Engraulidae</i>	Manjubinha
Maria-luiza	Sciaenidae	<i>Paralichthys brasiliensis</i>	Cabeça-dura, Maria-luiza
Maria-mole	Sciaenidae	<i>Cynoscion guatucupa</i>	Maria-mole, Pescada-portuguesa (maria-mole)
Marimbá	Sparidae	<i>Diplodus argenteus</i>	Marimbá
Marisco		<i>Bivalvia</i>	Marisco
Marlin	Istiophoridae	<i>Istiophorus albicans</i> , <i>I. platypterus</i> , <i>Kajikia albida</i> , <i>Makaira nigricans</i> , <i>Tetrapturus pfluegeri</i>	Marlin, Peto, Agulhão, Agulhão-bandeira, Agulhão-vela, Marlim-vela
	Istiophoridae	<i>Kajikia albida</i>	Marlin-branco, Agulhão-branco
Meca	Xiphiidae	<i>Xiphias gladius</i>	Meca
Merluza	Nototheniidae	<i>Merluccius hubbsi</i>	Merluza
Mexilhão	Mytilidae	<i>Perna perna</i>	Mexilhão, Mexilhão com concha, Mexilhão de cultivo, Mexilhão desconchado, Mexilhão sem areia desconchado
Michole		<i>Perciformes (Diplectrum formosum; Diplectrum radiale; Pinguipes brasiliensis)</i>	Michole, Michole-de-areia
Miracéu	Uranoscopidae	<i>Astroscopus sexspinosus</i> ; <i>Astroscopus y-graecum</i>	Bacalhau (Miracéu), Miracéu
Mistura		<i>Mistura</i>	Mistura
Moranginho	Serranidae	<i>Cephalopholis fulva</i>	Moranginho
Moréia	Muraenidae	<i>Muraenidae</i>	Moréia
Namorado	Pinguipedidae	<i>Pseudopercis numida</i> ; <i>Pseudopercis semifasciata</i>	Namorado

Tabela 215 (continuação). Lista de nomes de referência, família e nome científico das categorias de pescado registradas no Estado do Rio de Janeiro.

Nome de referência	Família	Nome científico	Categorias de pescado
Olhete	Carangidae	<i>Seriola spp.</i>	Olhete, Olho-de-boi, Pitangola, Peba, Remeiro
Olho-de-cão	Priacanthidae	<i>Heteropriacanthus cruentatus; Priacanthus arenatus</i>	Casaca-de ferro, Girassol, Mirassol, Olho-de-cão, Sambalo
Olho-de-vidro	Lutjanidae	<i>Lutjanus vivanus</i>	Olho-de-vidro
Olhudo	Carangidae	<i>Selar crumenophthalmus</i>	Garapau, Olhudo
Ostra	Ostreidae	<i>Crassostrea spp.</i>	Ostra
Oveva	Sciaenidae	<i>Larimus breviceps</i>	Bororó, Oveva, Ubeba, Porrudo
Pampo	Carangidae	<i>Chinotus carolinus; T. falcatus; T. goodei; T. marginatus</i>	Pampo, Saramiguara
Papa-terra	Sciaenidae	<i>Menticirrhus americanus; Menticirrhus littoralis</i>	Betara, Judeu, Papa-terra, Embetara
Pargo	Sparidae	<i>Pagrus pagrus</i>	Pargo, Pargo-rosa
Peixe-pena	Sparidae	<i>Calamus spp.</i>	Pargo-branco, Pargo-pena, Peixe-pena
Peixe-piloto	Carangidae	<i>Naucrates ductor</i>	Peixe-piloto
Peludinho	Monacanthidae	<i>Stephanolepis hispidus</i>	Peludinho, Peludo, Porquinho
Peruá		<i>Tetraodontiformes (Aluterus monoceros, Balistes capriscus, Stephanolepis hispidus)</i>	Peruá, Cangulo, Peixe-porco, Peruá-mix
Peruá-chinelo	Monacanthidae	<i>Aluterus monoceros</i>	Capucho, Chinelo, Peruá-chinelo, Peruá-leste, Peruá-raquete
Peruá-preta	Balistidae	<i>Balistes capriscus</i>	Peruá-preta
Pescada	Sciaenidae	<i>Cynoscion acoupa; C. guatucupa; C. jamaicensis; C. leiarchus; C. microlepidotus; C. virescens; Nebris microps</i>	Pescada, Pescadinha
Pescada-amarela	Sciaenidae	<i>Cynoscion acoupa</i>	Pescada-amarela, Pescada-cascuda
Pescada-banana	Sciaenidae	<i>Nebris microps</i>	Pescada-banana, Pescada-Rolon, Pescada-rosa
Pescada-bicuda	Sciaenidae	<i>Cynoscion microlepidotus</i>	Engasga-gato, Pescada-bicuda
Pescada-branca	Sciaenidae	<i>Cynoscion leiarchus</i>	Pescada-branca, Pescada-perna-de-moça, Pescadinha-lombo-azul, Pescadinha-verdadeira
Pescada-cambuçu	Sciaenidae	<i>Cynoscion virescens</i>	Pescada-cambuçu

Tabela 215 (continuação). Lista de nomes de referência, família e nome científico das categorias de pescado registradas no Estado do Rio de Janeiro.

Nome de referência	Família	Nome científico	Categorias de pescado
Pirajica	Kyphosidae	<i>Kyphosus incisor</i> ; <i>Kyphosus sectatrix</i>	Pirabanha, Pirajica, Salema-do-alto
Piraúna	Sciaenidae	<i>Pogonias cromis</i>	Piraúna, Barroquete, Miragaia, Perumbaba, Pirauneta
Polvo	Octopodidae	<i>Eledone massyae</i> , <i>Octopus vulgaris</i>	Polvo
Polvo-cabecinha	Octopodidae	<i>Eledone massyae</i>	Chaveirinho, Polvo-cabecinha
Prejereba	Lobotidae	<i>Lobotes surinamensis</i>	Prejereba
Raia		<i>Rajiformes</i>	Raia
	Gymnuridae	<i>Gymnura altavela</i> ; <i>Gymnura micrura</i>	Raia-borboleta, Raia-pinima
	Dasyatidae	<i>Bathytoshia centroura</i> ; <i>Dasyatis hypostigma</i> ; <i>Hypanus americanus</i> ; <i>H. guttatus</i>	Raia-amarela, Raia-lixia, Raia-manteiga, Raia-prego, Raia-bico-de-remo, Raia-chapéu-de-couro
	Myliobatidae	<i>Rhinoptera bonasus</i> ; <i>Rhinoptera brasiliensis</i>	Raia-beiço-de-boi, Raia-morcego, Raia-ticonha
	Arhynchobatidae	<i>Rioraja agassizi</i> , <i>Atlantoraja platana</i> , <i>Sympterygia acuta</i> ; <i>Sympterygia bonapartii</i>	Raia-patelo, Raia-emplastro
	Arhynchobatidae	<i>Atlantoraja cyclophora</i>	Raia-patelo-com-carimbo
	Arhynchobatidae	<i>Atlantoraja platana</i>	Raia-patelo-sem-carimbo
	Arhynchobatidae	<i>Atlantoraja castelnaui</i>	Raia-coveiro, Raia-Marcela, Raia-pintada, Raia-chita
	Rhinobatidae	<i>Pseudobatos horkelii</i> ; <i>Pseudobatos percellens</i> ; <i>Zapteryx brevirostris</i>	Cação-viola, Raia-viola, Raia-viola-focinho-preto, Viola
Realito	Lutjanidae	<i>Rhomboplites aurorubens</i>	Realito, Mulata
Robalo	Centropomidae	<i>Centropomus parallelus</i> ; <i>Centropomus undecimalis</i>	Robalo
Robalo-flecha	Centropomidae	<i>Centropomus undecimalis</i>	Robalo-flecha, Robalo-bicudo
Robalo-peva	Centropomidae	<i>Centropomus parallelus</i>	Cambira, Robalo-peva, Robalo-cambira
Rombudo	Carangidae	<i>Trachinotus carolinus</i>	Rombudo, Sabiguara
Roncador	Haemulidae	<i>Conodon nobilis</i>	Roncador
Salema	Haemulidae	<i>Anisotremus virginicus</i>	Pargo-fita, Salema

Tabela 215 (continuação). Lista de nomes de referência, família e nome científico das categorias de pescado registradas no Estado do Rio de Janeiro.

Nome de referência	Família	Nome científico	Categorias de pescado
Sapo	Lophiidae	<i>Lophius gastrophysus</i>	Sapo, Tamboril
Saramiguara	Carangidae	<i>Trachinotus falcatus</i>	Saramiguara
Sardinha-boca-torta	Engraulidae	<i>Cetengraulis edentulus</i>	Sardinha-boca-torta, Sardinha-xingó
Sardinha-cascuda	Clupeidae	<i>Harengula spp.</i>	Sardinha-cascuda
Sardinha-laje	Clupeidae	<i>Opisthonema oglinum</i>	Sardinha-laje, Sardinha-pena
Sardinhas	Clupeidae	<i>Brevoortia aurea</i> ; <i>B. pectinata</i> ; <i>Cetengraulis edentulus</i> ; <i>Harengula clupeiola</i> ; <i>Opisthonema oglinum</i> ; <i>Sardinella aurita</i> ; <i>S. brasiliensis</i>	Sardinhas
Sardinha-verdadeira	Clupeidae	<i>Sardinella brasiliensis</i>	Sardinha-maromba, Sardinha-verdadeira
Sargentinho	Pomacentridae	<i>Abudefduf saxatilis</i>	Sargentinho
Sargo	Sparidae	<i>Archosargus probatocephalus</i> ; <i>Archosargus rhomboidalis</i>	Sargo, Canhanha
Sargo-de-beiço	Haemulidae	<i>Anisotremus surinamensis</i>	Sargo-de-beiço
Sargo-de-dente	Sparidae	<i>Archosargus probatocephalus</i>	Sargo-de-dente
Savelha	Clupeidae	<i>Brevoortia aurea</i>	Savelha
Serra	Scombridae	<i>Sarda sarda</i>	Bonito-serra, Serra, Serrinha
Siri	Portunidae	<i>Portunidae</i>	Siri
Siri-azul	Portunidae	<i>Callinectes spp.</i>	Siri-azul, Siri-azulão, Siri-cagão, Siri-ema, Siri-mirim, Siri-crioulo, Siri-barqueiro, Siri-açu, Siri-pata-roxa
Siri-candeia	Portunidae	<i>Achelous spinimanus</i>	Siri-candeia
Siri-chita	Portunidae	<i>Arenaeus cribrarius</i>	Siri-carijó, Siri-chita, Siri-maconheiro, Siri-branco, Siri-areia
Solteira	Carangidae	<i>Parona signata</i>	Solteira, Salemo, Pampo-preto
Sororoca	Scombridae	<i>Scomberomorus brasiliensis</i>	Sarda, Sarda-sororoca, Serra-sororoca, Sororoca
Sururu	Mytilidae	<i>Mytella charruana</i>	Sururu
Tainha	Mugilidae	<i>Mugil brevirostris</i> ; <i>Mugil curema</i> ; <i>Mugil liza</i>	Parati, Tainha

Tabela 215 (continuação). Lista de nomes de referência, família e nome científico das categorias de pescado registradas no Estado do Rio de Janeiro.

Nome de referência	Família	Nome científico	Categorias de pescado
Tambaqui	Serrasalminae	<i>Colossoma macropomum</i>	Tambaqui
Tarpon	Megalopidae	<i>Megalops atlanticus</i>	Tarpon
Tilápia	Cichlidae	<i>Oreochromis spp.</i>	Tilápia
Tira-vira	Percophidae	<i>Percophis brasiliensis</i>	Alpim, Tira-vira
Trilha	Mullidae	<i>Mulidae</i>	Trilha
Trombeta	Fistulariidae	<i>Fistularia petimba</i> ; <i>Fistularia tabacaria</i>	Trombeta
Ubarana	Elopidae	<i>Elops saurus</i>	Barana, Ubarana
Vermelho	Lutjanidae	<i>Etelis oculatus</i> ; <i>Lutjanus analis</i> ; <i>L. cyanopterus</i> ; <i>L. griseus</i> ; <i>L. jocu</i> ; <i>L. synagris</i> ; <i>L. vivanus</i> ; <i>Ocyurus chrysurus</i>	Ariacó, Caranha, Cioba, Dentão, Vermelho
Vieira	Pectinidae	<i>Nodipecten nodosus</i>	Vieira
Vôngole	Veneridae	<i>Tivella mactroides</i>	Vôngole
Xareu-branco	Carangidae	<i>Alectis ciliaris</i>	Bacurubá, Galão, Xareu-branco
Xereletes	Carangidae	<i>Caranx crysos</i> ; <i>C. hippos</i> ; <i>C. latus</i> ; <i>C. lugubris</i> ; <i>C. ruber</i> ; <i>Decapterus spp.</i> ; <i>Selar crumenophthalmus</i> ; <i>Uraspis secunda</i>	Carapau, Faqueco, Garaçuma, Graçaim, Graçainha, Jurico, Xaréu, Xerelete, Acaru, Xaréu-amarelo
Xixarro	Carangidae	<i>Decapterus spp.</i>	Xixarro, Xixarro-de-olho-grande